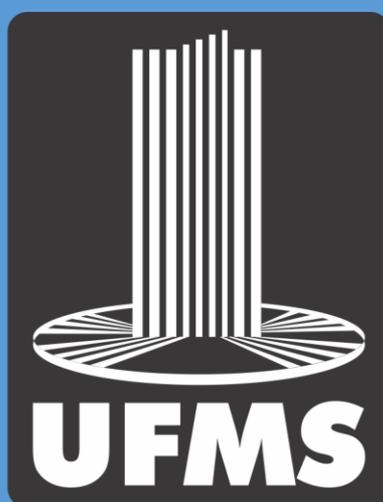


AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2017-1

FAENG



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

OUTUBRO DE 2017

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	UNIDADE SETORIAL.....	6
2.1	HISTÓRICO	6
3	CURSOS DE GRADUAÇÃO	8
3.1	CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	9
3.1.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>9</i>
3.1.2	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>10</i>
3.1.3	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>10</i>
3.1.4	<i>Considerações da comissão setorial.....</i>	<i>27</i>
3.2	CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL	28
3.2.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>28</i>
3.2.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	<i>30</i>
3.2.3	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>31</i>
3.2.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores.....</i>	<i>31</i>
3.2.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>31</i>
3.2.6	<i>Considerações da comissão setorial.....</i>	<i>47</i>
3.3	CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	48
3.3.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>49</i>
3.3.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	<i>50</i>
3.3.3	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>51</i>
3.3.4	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>51</i>
3.3.5	<i>Considerações da comissão setorial.....</i>	<i>65</i>
3.4	CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA.....	67
3.4.1	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>67</i>
3.4.2	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>67</i>
3.4.3	<i>Considerações da comissão setorial.....</i>	<i>82</i>
3.5	CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	83
3.5.1	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>83</i>
3.5.2	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>83</i>
3.5.3	<i>Considerações da comissão setorial.....</i>	<i>99</i>
3.6	CURSO DE GEOGRAFIA - BACHARELADO	101
3.6.1	<i>Indicadores.....</i>	<i>102</i>
3.6.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	<i>103</i>
3.6.3	<i>Avaliação externa.....</i>	<i>104</i>
3.6.4	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	<i>104</i>
3.6.5	<i>Considerações da comissão setorial.....</i>	<i>119</i>

3.7	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	120
3.7.1	<i>Indicadores</i>	120
3.7.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	122
3.7.3	<i>Avaliação externa</i>	123
3.7.4	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	123
3.7.5	<i>Considerações da comissão setorial</i>	139
3.8	CURSO DE TECNOLOGIA EM ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL	140
3.8.1	<i>Indicadores</i>	140
3.8.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	142
3.8.3	<i>Avaliação externa</i>	142
3.8.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	142
3.8.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	143
3.8.6	<i>Considerações da comissão setorial</i>	158
3.9	CURSO DE TECNOLOGIA EM SANEAMENTO AMBIENTAL	159
3.9.1	<i>Indicadores</i>	160
3.9.2	<i>Potencialidades e fragilidades</i>	162
3.9.3	<i>Avaliação externa</i>	163
3.9.4	<i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	163
3.9.5	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	164
3.9.6	<i>Considerações da comissão setorial</i>	180
3.10	CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	181
3.10.1	<i>Avaliação externa</i>	181
3.10.2	<i>Avaliação interna pelos discentes</i>	181
3.10.3	<i>Considerações da comissão setorial</i>	189
4	AVALIAÇÃO INTERNA FEITA PELOS DOCENTES	190
4.1	UNIDADE	190
4.2	DIREÇÃO.....	190
4.3	CONDIÇÕES DE OFERECIMENTO DOS CURSOS	191
4.4	COORDENAÇÃO DE CURSOS.....	192
4.5	PESQUISA E EXTENSÃO	193
4.6	AUTOAVALIAÇÃO	194
4.7	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	194
4.8	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	195
4.9	COMENTÁRIOS.....	196
5	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR COORDENADORES.....	197
5.1	CONDIÇÕES DE GESTÃO E OFERECIMENTO DO CURSO.....	197
5.2	INFRAESTRUTURA	198

5.3	AUTOAVALIAÇÃO	198
5.4	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA UNIDADE SETORIAL	199
5.5	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS COORDENADORES	199
6	AVALIAÇÃO INTERNA REALIZADA POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	200
6.1	MISSÃO PERFIL	200
6.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	200
6.3	RESPONSABILIDADE SOCIAL DE INSTITUIÇÃO.....	201
6.4	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	202
6.5	POLÍTICAS DE PESSOAL	203
6.6	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	204
6.7	INFRAESTRUTURA.....	205
6.8	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	207
6.9	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	207
6.10	OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....	208
7	AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO.....	210
7.1	UFMS	210
7.2	GESTÃO INSTITUCIONAL	211
7.3	PESQUISA E EXTENSÃO	212
7.4	AUTOAVALIAÇÃO	212
8	PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	213
8.1	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS AMBIENTAIS (PGTA).....	213
8.1.1	<i>Mestrado em Tecnologias Ambientais.....</i>	<i>215</i>
8.1.2	<i>Doutorado em Tecnologias Ambientais</i>	<i>215</i>
8.1.3	<i>Pesquisa.....</i>	<i>215</i>
8.2	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SUSTENTABILIDADE	216
8.2.1	<i>Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabilidade</i>	<i>218</i>
8.2.2	<i>Pesquisa.....</i>	<i>220</i>
8.3	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA ELÉTRICA	221
8.3.1	<i>Mestrado em Engenharia Elétrica.....</i>	<i>224</i>
8.3.2	<i>Pesquisa.....</i>	<i>226</i>
8.4	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS (PGRN)	227
8.4.1	<i>Mestrado em Recursos Naturais</i>	<i>227</i>
8.4.2	<i>Pesquisa.....</i>	<i>230</i>
9	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE.....	231
10	AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	234
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	235

1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar resultados e análises da avaliação realizada em 2017-1 e a variação evolutiva desses resultados nos últimos três anos, e assim, ser um dos instrumentos para nortear as políticas e ações da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – FAENG, visando a melhoria da qualidade de ensino na Faculdade e consequentemente na UFMS. Ao mesmo tempo, objetiva fornecer subsídios à CPA da UFMS em sua autoavaliação.

Os resultados apresentados nesse relatório foram obtidos por meio da aplicação de instrumentos a discentes, docentes, coordenadores, técnicos-administrativos e diretor. Além disso, foram coletadas informações sobre pesquisa e extensão nos órgãos responsáveis por essas atividades. Os instrumentos aplicados estão relacionados a seguir:

- Avaliação Discente: questionário qualitativo aplicado aos acadêmicos de cursos de graduação, abordando aspectos das dez dimensões sugeridas pelo SINAES, e aspectos das disciplinas e seus docentes, por meio do Sistema Acadêmico *on-line* (SISCAD). A partir de 2013, o instrumento passou a examinar pormenorizadamente a atuação individual dos docentes e as disciplinas por eles ministradas.

- Avaliação por Docentes: questionário eletrônico aplicado aos docentes abordando aspectos das dez dimensões sugeridas pelo SINAES e também sobre a direção da unidade, coordenação do curso, condições de gestão e oferecimento dos cursos;

- Avaliação pelos Coordenadores de graduação e pós-graduação: um questionário eletrônico com questões objetivas sobre a unidade setorial acadêmica e condições de gestão e oferecimento do curso; e outro descritivo e qualitativo solicitando informações dos cursos e suas potencialidades e fragilidades;

- Avaliação de Diretores, sobre a gestão institucional;

No período de aplicação dos instrumentos da avaliação institucional utilizou-se como estratégia de sensibilização do público alvo:

- Divulgação por e-mail, enviado aos coordenadores de curso, aos docentes, aos técnicos-administrativos e aos acadêmicos;

- Divulgação de vídeo institucional via whatsapp e redes sociais;

- Divulgação e sensibilização em salas de aula

Os centros acadêmicos, a Associação Atlética e os coordenadores de curso também auxiliaram na divulgação e sensibilização da importância da avaliação institucional.

O relatório está estruturado em capítulos que apresentam as várias dimensões avaliadas: no capítulo 3 estão apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos aos discentes de cada curso de graduação; no capítulo 4, 5, 6 e 7 apresenta-se a opinião dos docentes, coordenadores de curso de graduação, técnico-administrativos e diretor, respectivamente, acerca da FAENG; no capítulo 8, a avaliação da pesquisa e pós-graduação; no capítulo 9, a avaliação da extensão; no capítulo 10, a avaliação da sociedade civil organizada; e no capítulo 11, as considerações finais da Comissão Setorial de Avaliação.



2 UNIDADE SETORIAL

2.1 Histórico

Com a implantação do Curso de Engenharia Civil pela UEMT, na Cidade Universitária de Campo Grande, em 1972, criou-se o Centro de Estudos Gerais (CEG) constituído pelos Departamentos de Engenharia, Matemática, Química, Física e Biologia.

Com a criação da UFMS, em 1979, em Campo Grande foram constituídos os Centros de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). Esse último composto pelos Departamentos de Engenharia Elétrica (DEL); Estruturas e Construção Civil (DEC), Física (DFI); Hidráulica e Transporte (DHT), Matemática (DMT) e Química (DQI).

Ao longo do tempo, outros cursos de graduação e cursos de pós-graduação foram sendo criados no CCET. No ano de 2013, o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) foi desmembrado em três institutos e uma Faculdade, sendo eles: Instituto de Física (INFI), Instituto de Matemática (INMA), Instituto de Química (INQUI) e Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG).

A Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia – FAENG foi criada pela Resolução COUN nº 25, de 16 de abril de 2013, e tem sua Estrutura Organizacional da FAENG formada por:

- I - Conselho de Faculdade;
- II - Coordenação Administrativa;
- III - Coordenação de Gestão Acadêmica;
- IV - Secretaria Acadêmica; e
- V - Secretaria de Apoio Pedagógico

Em 2017, a FAENG ofereceu dez cursos de graduação, listados a seguir:

- Arquitetura e Urbanismo - bacharelado
- Engenharia Ambiental - bacharelado
- Engenharia Civil - bacharelado
- Engenharia de Produção - bacharelado
- Engenharia Elétrica - bacharelado
- Geografia - bacharelado
- Geografia – licenciatura - EAD
- Construção de Edifícios - tecnológico

- Eletrotécnica Industrial - tecnológico
- Saneamento Ambiental - tecnológico

Na pós-graduação oferece quatro programas de mestrado e um de doutorado

- Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabilidade
- Mestrado em Engenharia Elétrica
- Mestrado em Recursos Naturais
- Mestrado e Doutorado em Tecnologias Ambientais

3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Esta seção apresenta a descrição, as características e indicadores relativos ao ano de 2017, fornecidos pelas coordenações de curso por meio do instrumento do coordenador. São apresentadas também as potencialidades e fragilidades de cada um dos cursos sob a ótica dos coordenadores de cada curso oferecido, assim como as ações realizadas ou propostas para a melhoria dessas potencialidades e saneamento das fragilidades.

Nesta seção apresenta-se também os resultados específicos, por curso, da avaliação aplicada aos discentes em 2017-1.

A participação dos discentes da FAENG foi de 43,3%, maior que a média geral de participação na UFMS, 32%. A FAENG obteve a 5ª maior participação entre as unidades da UFMS, mas devido à quantidade de alunos matriculados (uma das maiores), obteve o menor erro amostral entre todas as unidades: 2,5%. A figura 3.1 a seguir apresenta a participação por curso da FAENG na avaliação.

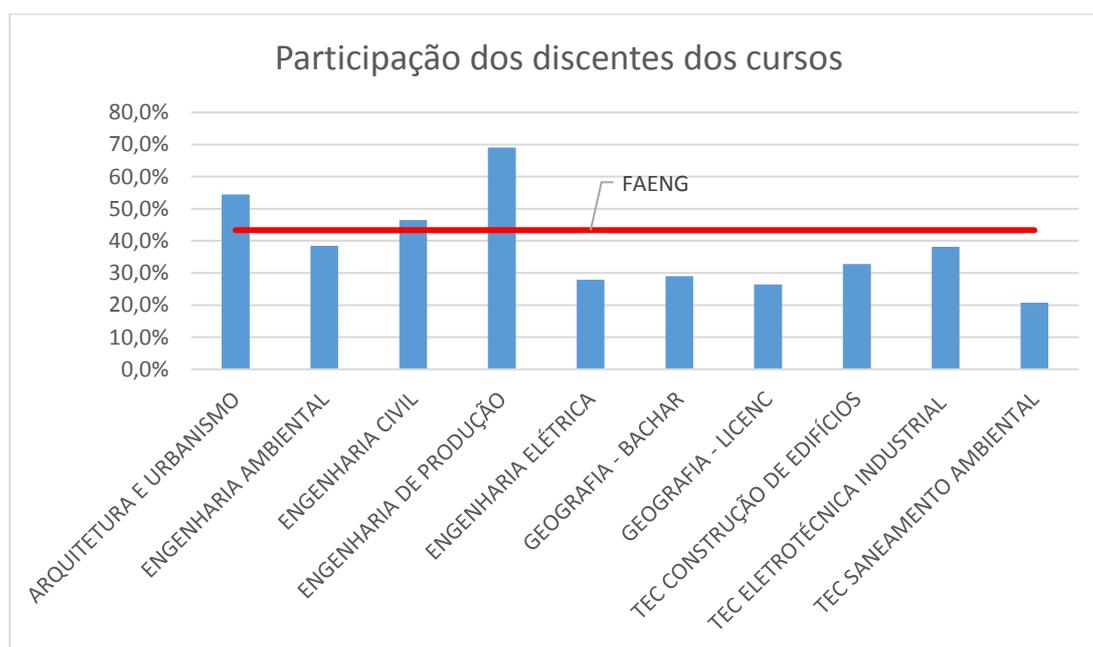


Figura 3.1 Participação dos discentes dos cursos da FAENG

3.1 Curso de Arquitetura e Urbanismo

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS foi implantado em 2000. A partir de 2004, com a implantação integral da estrutura curricular houve a oportunidade de ampla discussão que resultou na construção do primeiro projeto pedagógico do curso contemplando uma adequação de sua estrutura curricular para vigência a partir de 2005.

Além das atividades pedagógicas propriamente ditas, desde a sua criação, o Curso vem procurando inserir-se no universo da educação do arquiteto e urbanista, com a promoção de eventos como programas e ações de extensão, com cursos, minicursos, *workshops*, palestras e debates - incentivando a participação do corpo docente e discente em eventos realizados por outras instituições no país.

As questões relativas à qualidade da produção arquitetônica e urbanística, notadamente no estado de Mato Grosso do Sul, vêm sendo enfatizadas visando preparar profissionais para contribuir com o aumento do grau de sustentabilidade dos espaços ocupados pelo homem. Através das disciplinas e atividades complementares oferecidas, vem buscando, ainda, contribuir para a formação humanista do profissional através de um conjunto equilibrado de conteúdos teóricos e práticos, pontuado pelos princípios da excelência, da ética profissional e do humanismo.

Habilitação	Arquitetura e Urbanismo
Duração (CFE)	5 anos
Duração (UFMS)	10 semestres
Implantação	2000
Autorização	Resolução nº 029 de 29 de julho de 1999
Reconhecimento	Portaria MEC nº560 de 28 de fevereiro de 2005
Turno	Matutino/vespertino
Número de vagas	50
Carga horária	3961
Coordenação	Gutemberg dos Santos Weingartner

3.1.1 Indicadores

O corpo docente do curso Arquitetura e Urbanismo constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 3.1.1.

Tabela 3.1.1 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores		1	17	18	55
Mestres	1	1	10	12	36
Especialistas	2	1		3	9
TOTAL	3	3	27	33	100
Regime de Trabalho(%)	9	9	82	100	

Fonte: SIEN/UFMS

3.1.2 Avaliação externa

Enade 2014 – Conceito 3

CPC 2014 – Conceito 3

CC – Conceito 4.

3.1.3 Avaliação interna pelos discentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo foi 54,4%, maior que a média da FAENG, 43,3%, e muito superior à participação nos dois anos anteriores (2016 e 2015), que haviam sido 34,1% e 29,18%. A figura 3.1.1 apresenta a participação dos alunos por período, e pode-se observar que a participação foi igualmente boa nas turmas de semestres regulares, destacando-se a turma de ingressantes, com a maior participação.

Os alunos, durante a avaliação, atribuíram pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. A partir dos valores atribuídos foram calculadas médias ponderadas que são apresentadas nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

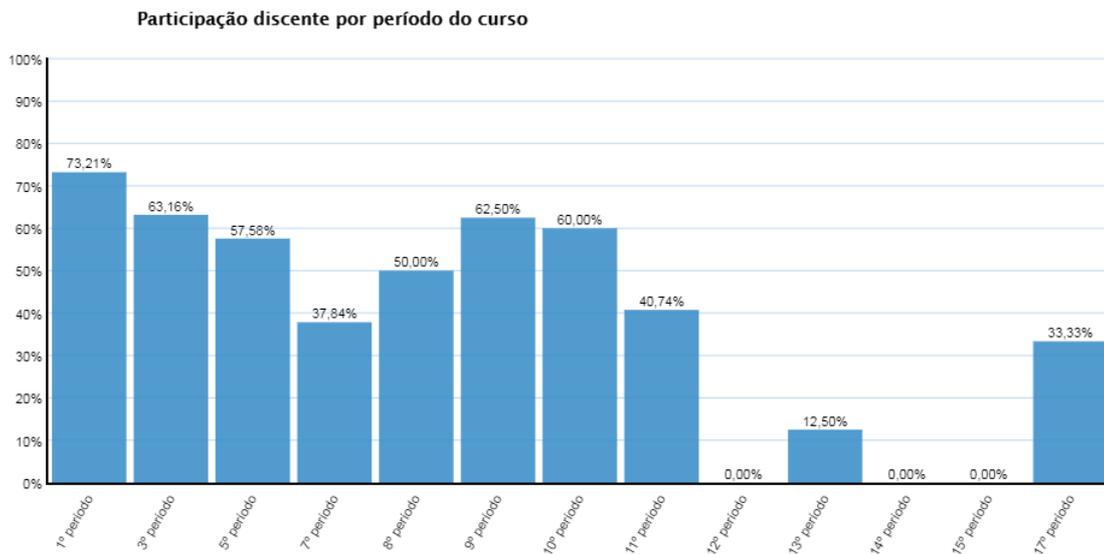


Figura 3.1.1 Participação dos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

3.1.3.1 Avaliação do curso

A figura 3.1.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo sobre o curso e suas componentes curriculares. Todos os aspectos foram avaliados, na média, como regulares, sendo as menores médias dos quesitos matriz curricular e estágio obrigatório. Os quesitos melhor avaliados foram o TCC, o SISCAD e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil desejado.

Houve um aumento significativo nas notas atribuídas pelos alunos a todos dos quesitos em relação ao ano anterior, retornando aos valores de 2015, como mostra o gráfico da figura 3.1.3.

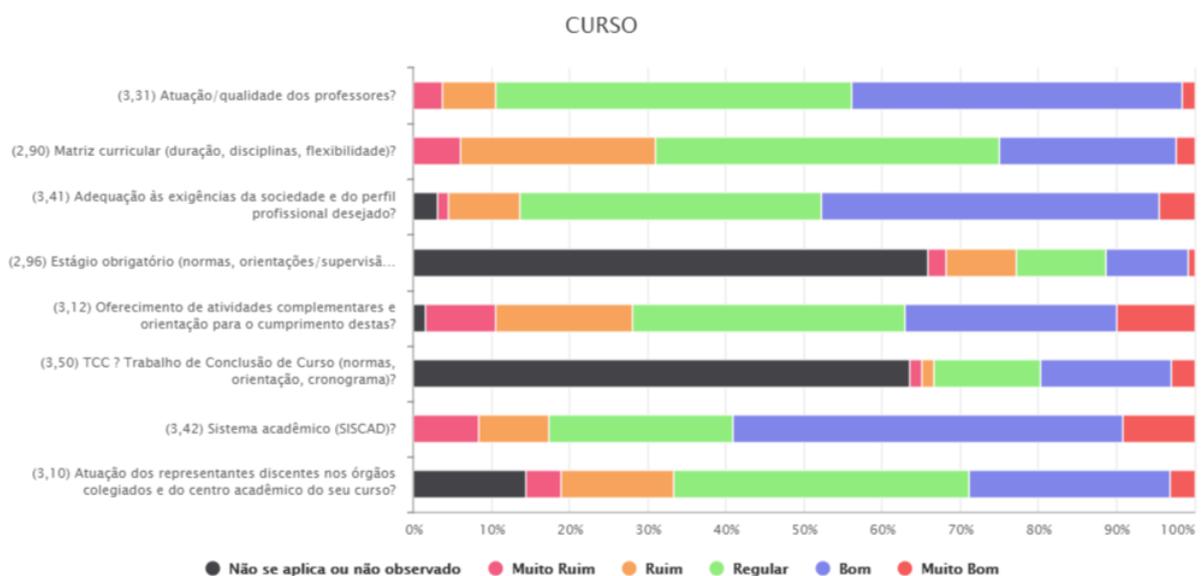


Figura 3.1.2 Avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo

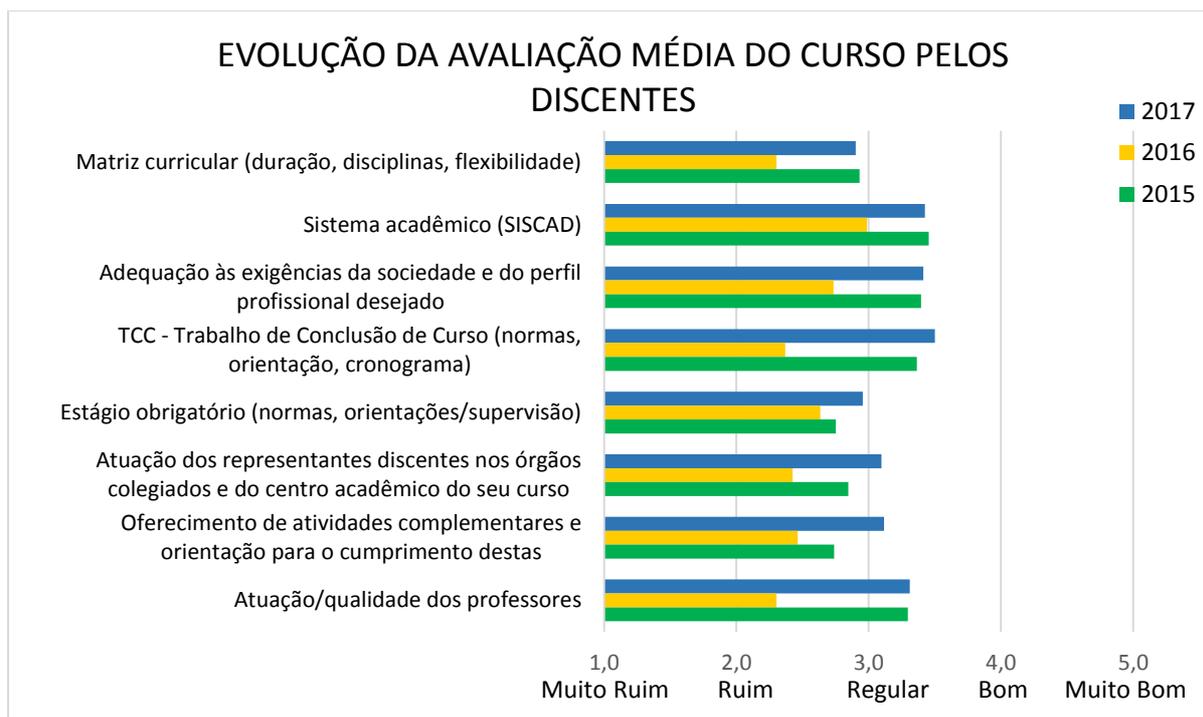


Figura 3.1.3 Evolução da avaliação do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

A figura 3.1.4 mostra a evolução dos conceitos atribuídos ao quesito oferecimento de atividades complementares, e a distribuição percentuais de conceitos atribuídos. Percebe-se que houve um aumento de conceitos “bom” e “muito bom” e a redução dos conceitos “ruim” e “muito ruim”.

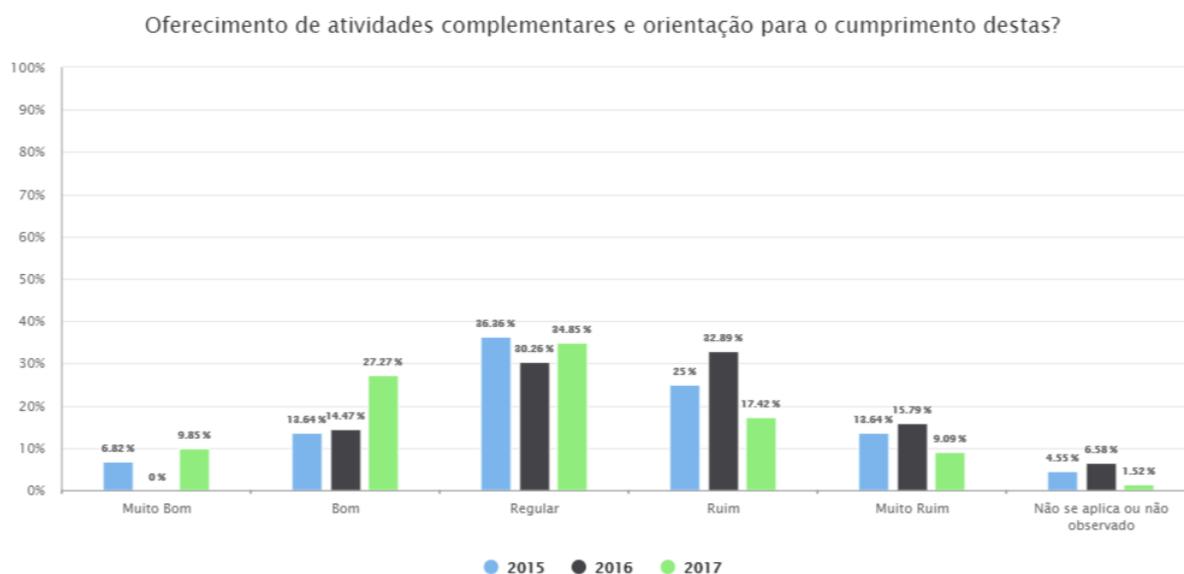


Figura 3.1.4 Evolução da avaliação do oferecimento de atividades complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

No gráfico da figura 3.1.5 pode-se observar que 63% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, mostrando uma regressão na evolução positiva que o quesito vinha apresentando, pois em 2016 esse índice foi de 67%, em 2015, 75%, e em 2014,

72%, o que demonstra que o projeto pedagógico do curso, alterado em 2014, pode não estar sendo amplamente divulgado aos novos alunos.

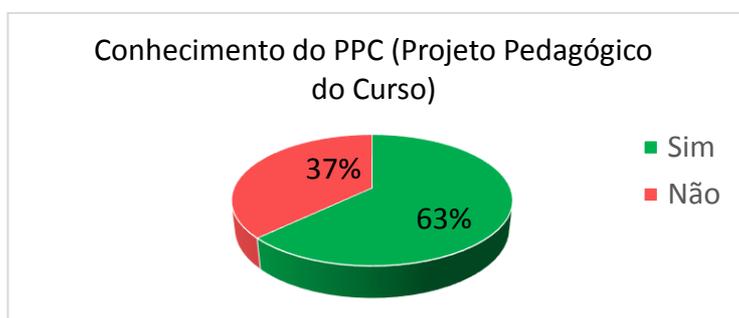


Figura 3.1.5 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

3.1.3.2 Avaliação da coordenação de curso

A figura 3.1.6 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo sobre a coordenação de curso. Todos os quesitos foram avaliados com conceito médio regular, entretanto o quesito divulgação das informações do curso obteve boa incidência de conceito bom.

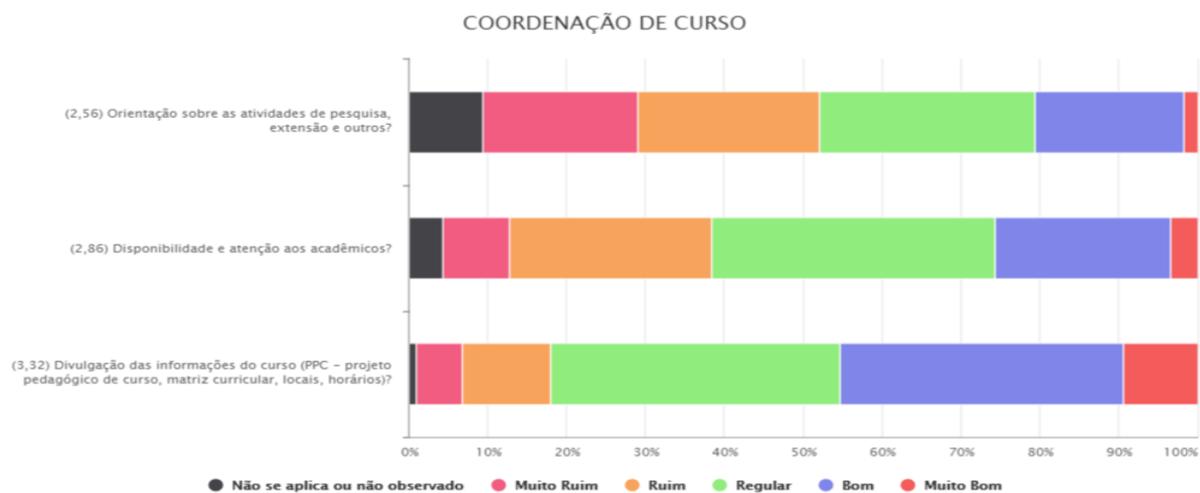


Figura 3.1.6 Avaliação da coordenação de curso de Arquitetura e Urbanismo

3.1.3.3 Avaliação das disciplinas

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 3.1.7. Embora a matriz curricular tenha sido avaliada como regular (figura 3.1.2), os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos. A disponibilidade de bibliografia de cada disciplina foi avaliada predominantemente como bom/muito bom, mas há uma quantidade significativa de

disciplinas que, na opinião dos alunos, tem disponibilidade de bibliografia regular, ruim ou muito ruim (total de 24%). Destaca-se que “não se aplica ou não observado” obteve 18% das respostas, o que significa que muitos alunos não utilizam a biblioteca. Mas, houve uma melhora significativa nesse quesito, que pode ser observada nos gráficos das figuras 3.1.8 e 3.1.9.

Houve também uma maioria de boa avaliação da infraestrutura para aulas práticas, e, esse quesito, que tinha apresentado uma piora na avaliação do ano anterior, melhorou o conceito médio de regular para bom, como pode ser observado na figura 3.1.8.

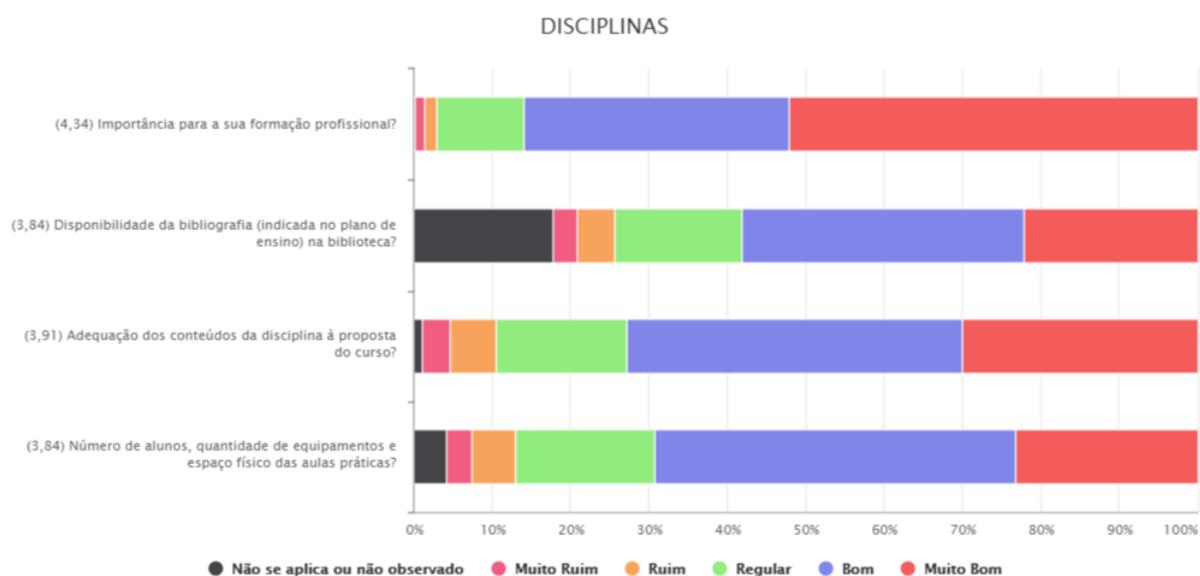


Figura 3.1.7 Avaliação das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo

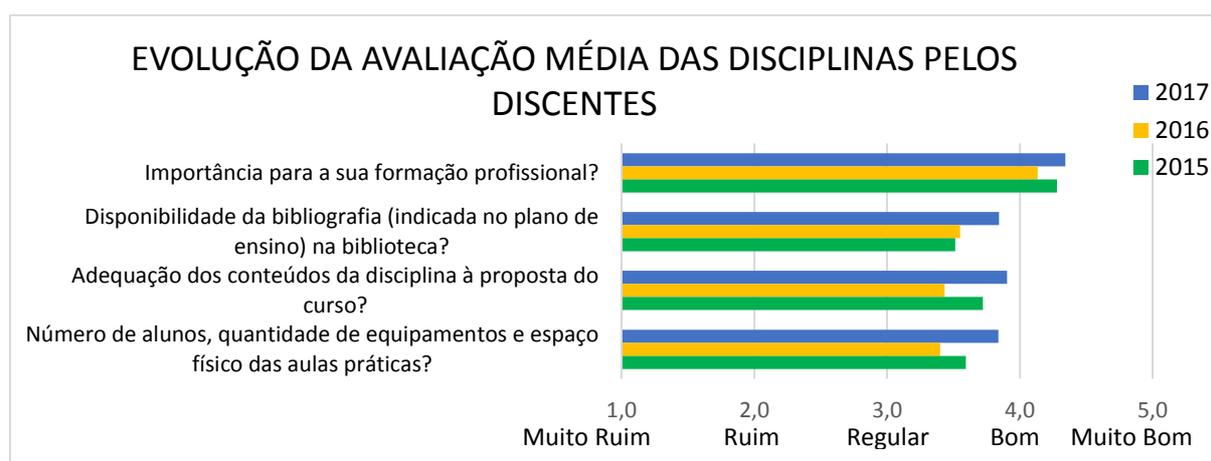


Figura 3.1.8 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?

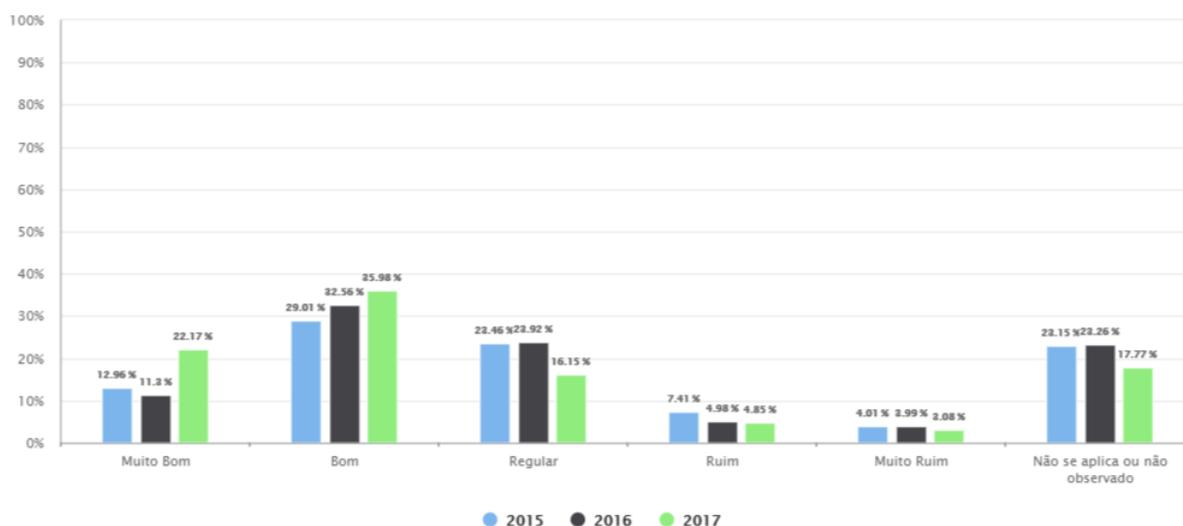


Figura 3.1.9 Evolução da avaliação da disponibilidade de bibliografia do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

3.1.3.4 Autoavaliação do desempenho discente

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 3.1.10.

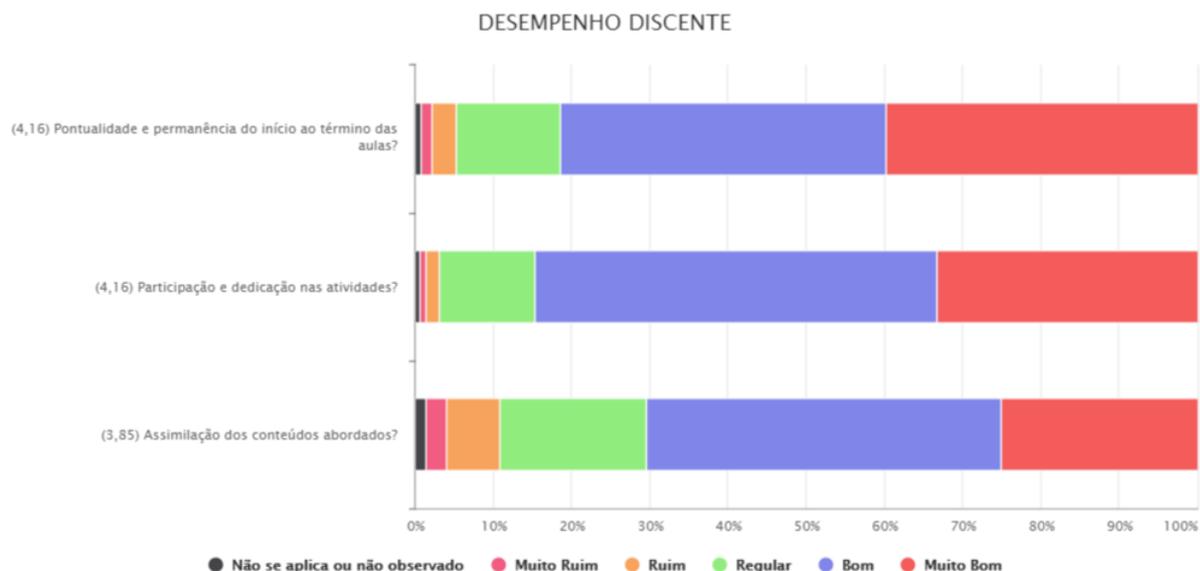


Figura 3.1.10 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Arquitetura e Urbanismo

Pode-se observar no gráfico da figura 3.1.11, que houve uma pequena variação na autoavaliação dos discentes. O quesito referente à assimilação dos conteúdos abordados

vinha, nos últimos anos, apresentando queda contínua da média dos conceitos atribuídos, e em 2017, os alunos perceberam uma melhora na própria assimilação.

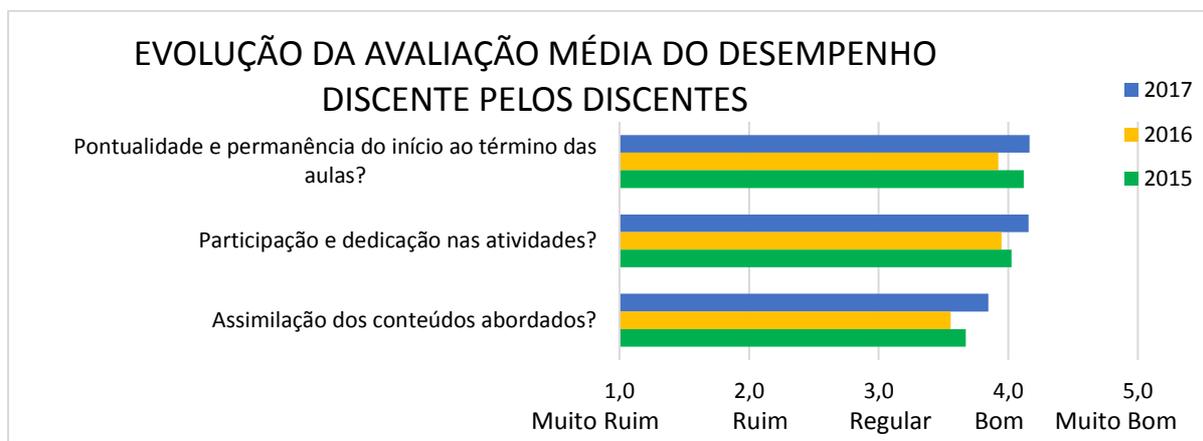


Figura 3.1.11 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

3.1.3.5 Avaliação do desempenho docente

Os docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 3.1.12.

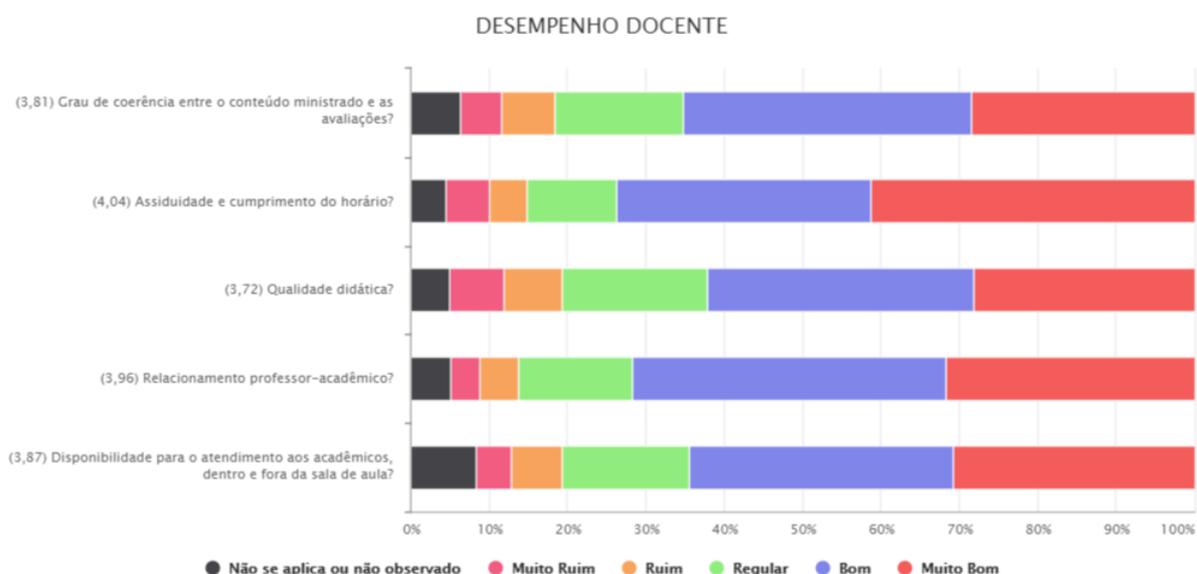


Figura 3.1.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

Em relação ao ano anterior, houve evolução positiva significativa em todos os quesitos avaliados, como mostra o gráfico da figura 3.1.13.

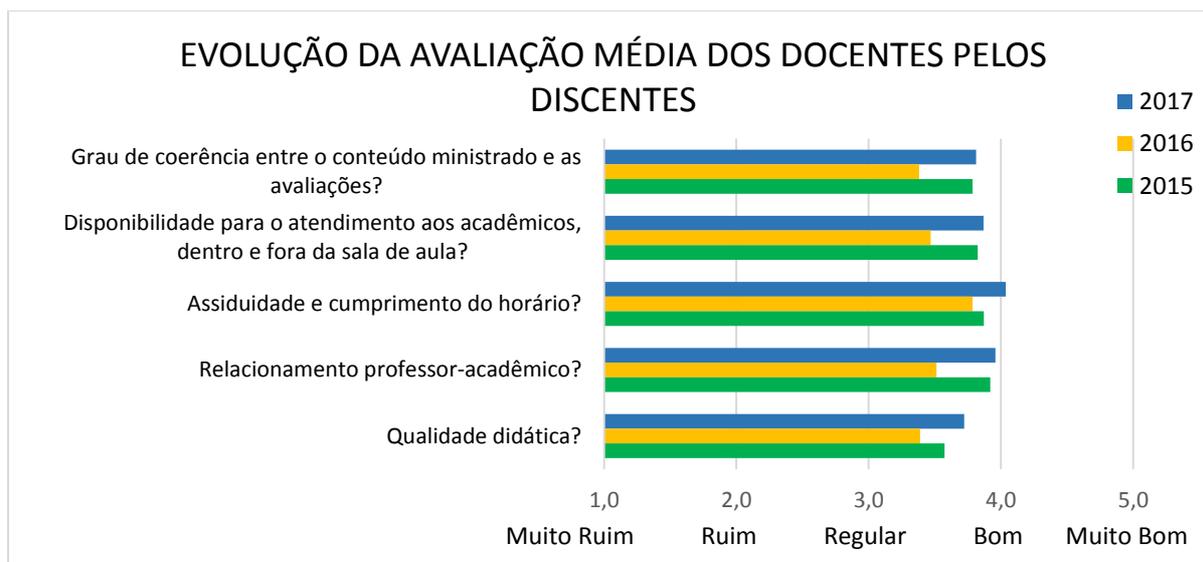


Figura 3.1.13 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

Os gráficos das figuras 3.1.14 e 3.1.15 apresentam a evolução de dois quesitos, com a distribuição dos conceitos. Observa-se que, quanto ao grau de coerência, que houve diminuição progressiva da quantidade de respostas “não observado”, mostrando que os alunos estão mais atentos ao desempenho do professor.

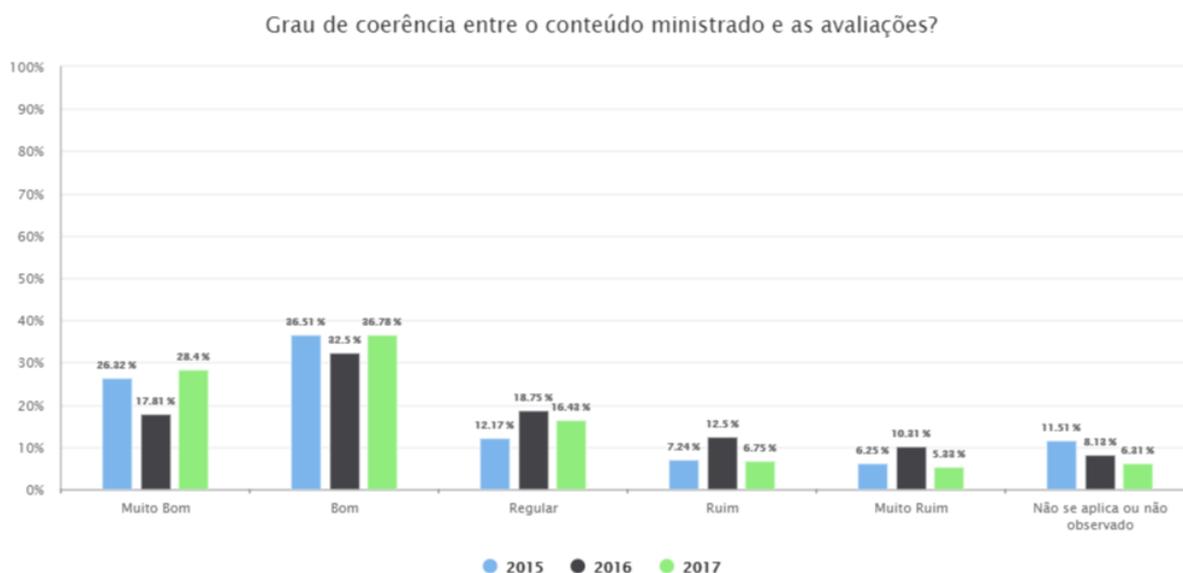


Figura 3.1.14 Evolução da avaliação da coerência entre conteúdo e avaliações dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

O quesito qualidade didática obteve a menor média entre todos os quesitos, mas na figura 3.1.15 pode-se observar que houve evolução positiva da quantidade de conceitos “muito bom” e “bom”. Ressalta-se que há uma quantidade significativa de conceitos “ruim” e “muito ruim” atribuídos. Como os conceitos são atribuídos individualmente a cada

professor, isso pode significar que o desempenho de alguns professores recebeu majoritariamente conceitos “muito ruim” ou “ruim”.

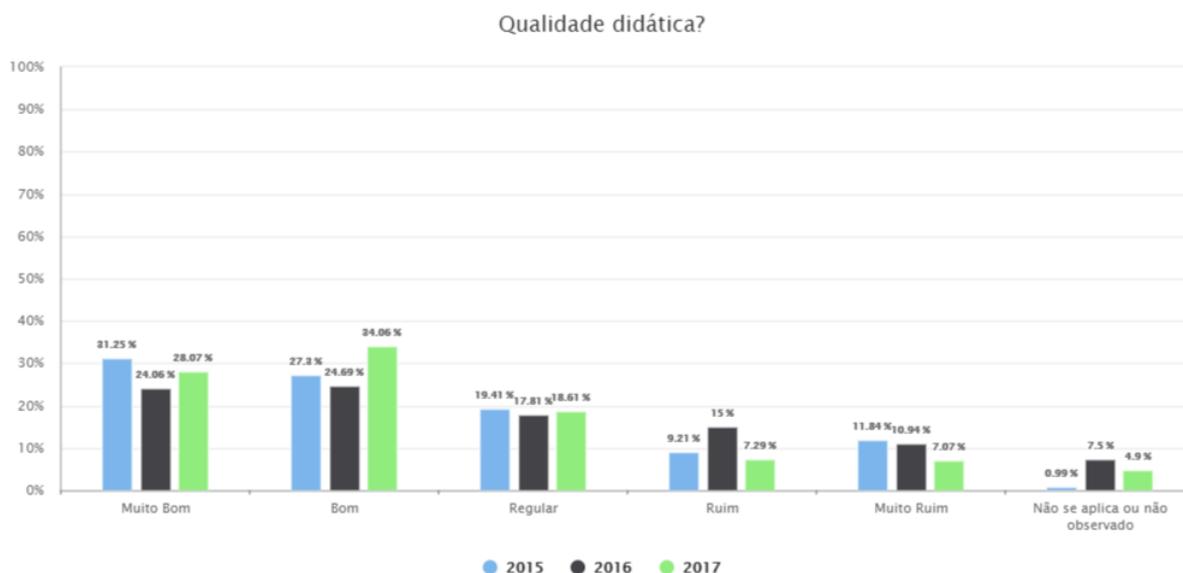


Figura 3.1.15 Evolução da avaliação da qualidade didática dos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

Ainda com relação aos docentes, de acordo com os alunos, apenas 52% dos professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto, como apresentado na figura 3.1.16. Esse índice é semelhante ao obtido em 2016, 51%, superior ao índice de 2015, 34%, mas ainda pode ser considerado ruim. Quanto à apresentação do plano de ensino, os alunos indicam que 76% dos docentes apresentam o plano de ensino (figura 3.1.17), índice superior ao do ano anterior (64%).



Figura 3.1.16 Avaliação da divulgação de notas do curso de Arquitetura e Urbanismo

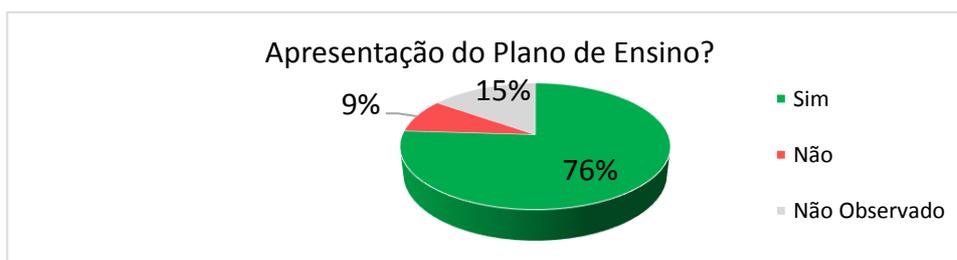


Figura 3.1.17 Avaliação da apresentação do plano de ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo

3.1.3.6 Avaliação da pesquisa e extensão

Os discentes avaliaram os programas de pesquisa e extensão da universidade, quanto a oportunidades de participação e qualidade desses programas, como apresentado na figura 3.1.18. Os quesitos relativos a oportunidades para participar dos projetos foram classificados, na média, como regulares, assim como o quesito relativo o apoio da IES para participação em eventos. O quesito qualidade das atividades obteve alto índice de "não observado", entretanto os alunos que avaliaram o quesito julgaram que os projetos têm boa qualidade.

Observa-se na figura 3.1.19 que todos os quesitos tiveram uma evolução positiva significativa entre 2015 e 2017.



Figura 3.1.18 Avaliação da pesquisa e extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo

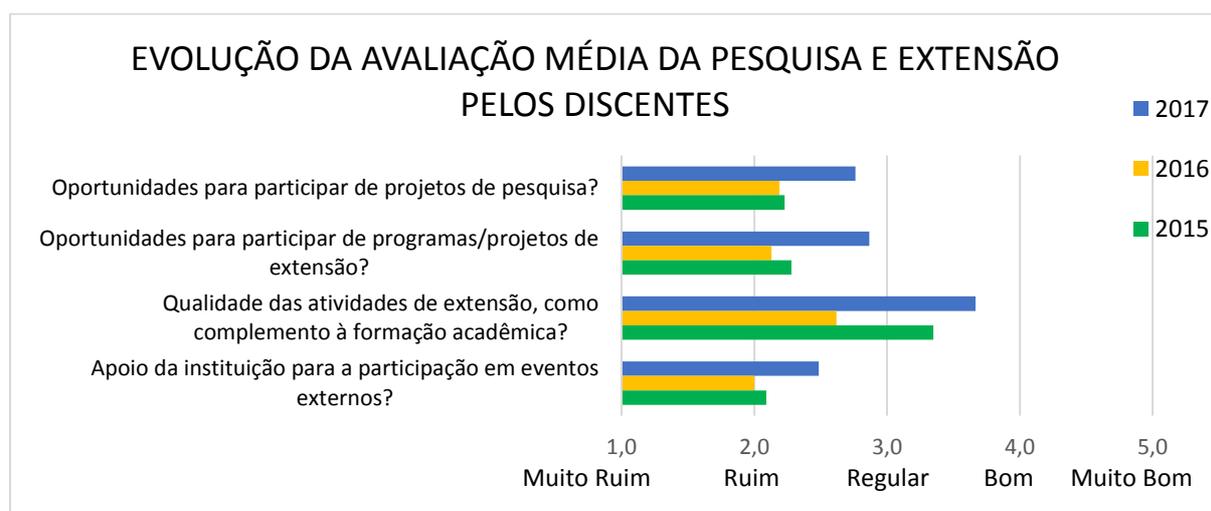


Figura 3.1.19 Evolução da avaliação da pesquisa e extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

3.1.3.7 Avaliação da infraestrutura do curso

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 3.1.20 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

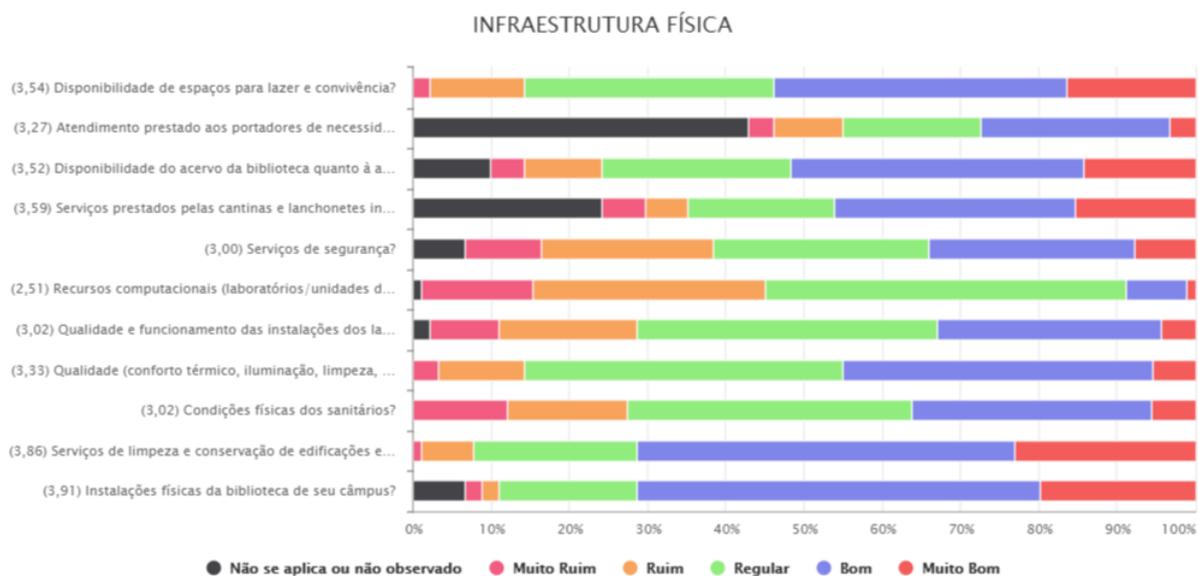


Figura 3.1.20 Avaliação da infraestrutura física do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos discentes

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são a Biblioteca (instalação física e acervo), os serviços de limpeza, as cantinas, e espaços de lazer e convivência, obtendo conceito médio bom. Esses quatro aspectos tiveram evolução positiva significativa em relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 3.1.21.

Os aspectos condições físicas dos sanitários e serviços de segurança tiveram avaliação regular, com uma percepção de melhora em relação aos dois anos anteriores, quando haviam muitos registros de reclamação no espaço para comentários, principalmente quanto à capacidade dos banheiros femininos em atender a demanda. Ainda há registros de reclamações quanto ao atendimento da demanda e de falta de papel.

O aspecto e serviços de segurança, que havia sido o pior avaliado em 2016, obteve uma melhora, mas ainda é avaliado como regular, também com registros de reclamações nos comentários abertos.

Outro aspecto que merece atenção por ser o pior avaliado em 2017 é o relativo a recursos computacionais dos laboratórios: 44% dos alunos classificaram esse quesito com conceito “ruim” ou “muito ruim” e 46% como “regular”. A figura 3.1.23 apresenta a evolução dos conceitos atribuídos nos últimos três anos. Embora perceba-se uma pequena melhora em relação a 2016, a distribuição tende para os conceitos ruins.

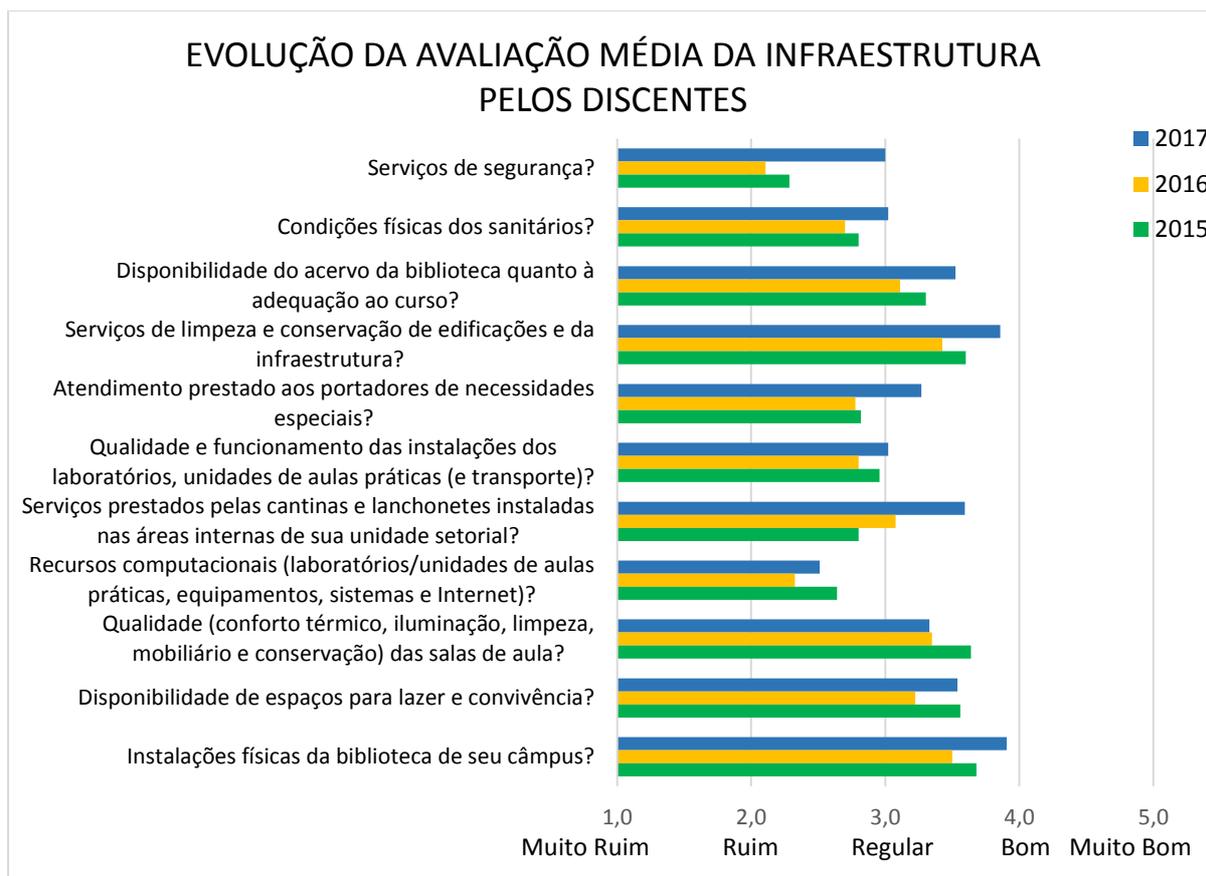


Figura 3.1.21 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos discentes entre 2015 e 2017

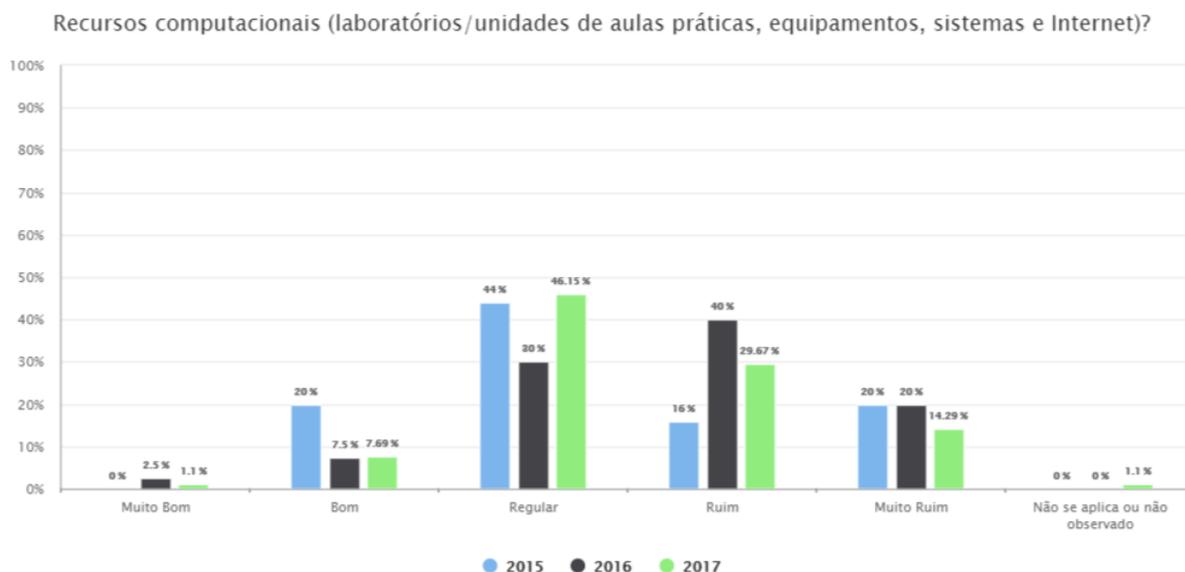


Figura 3.1.22 Evolução da avaliação dos recursos computacionais do curso de Arquitetura e Urbanismo pelos discentes entre 2015 e 2017

3.1.3.8 Avaliação da responsabilidade social

Os discentes avaliaram a responsabilidade social da universidade, como apresentado na figura 3.1.23. Os dois quesitos foram classificados, na média, como regulares. Observa-se na figura 3.1.24 que todos os quesitos tiveram uma evolução positiva significativa entre 2015 e 2017.

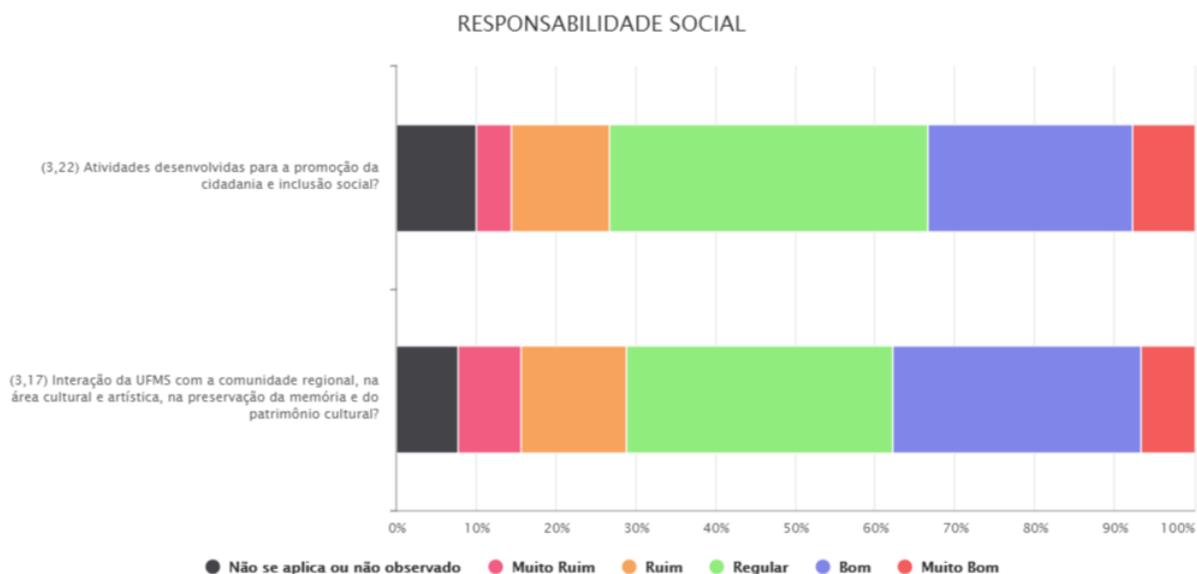


Figura 3.1.23 Avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

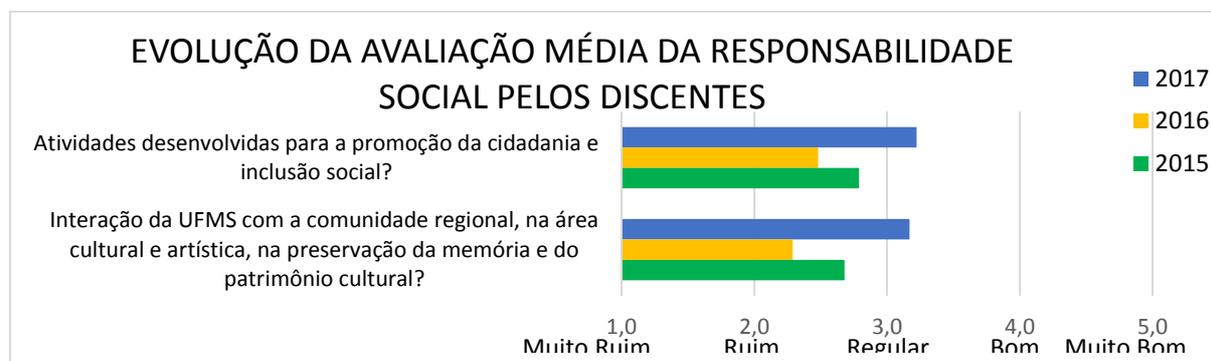


Figura 3.1.24 Evolução da avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

3.1.3.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

Os discentes avaliaram a comunicação da universidade com a sociedade, como apresentado na figura 3.1.25. Os quesitos divulgação das atividades e portal da UFMS foram avaliados com distribuição semelhante de conceitos, com cerca de 50% de respostas com conceito “bom” ou “muito bom”. A ouvidoria e o site da FAENG obtiveram um índice

significativo de respostas “não observado”, mostrando o desconhecimento sobre o serviço da ouvidoria e a falta de interesse no site da FAENG. Os dois aspectos foram avaliados com predominância de conceito “regular”. Observa-se na figura 3.1.26 que todos os quesitos tiveram uma evolução positiva significativa entre 2016 e 2017.

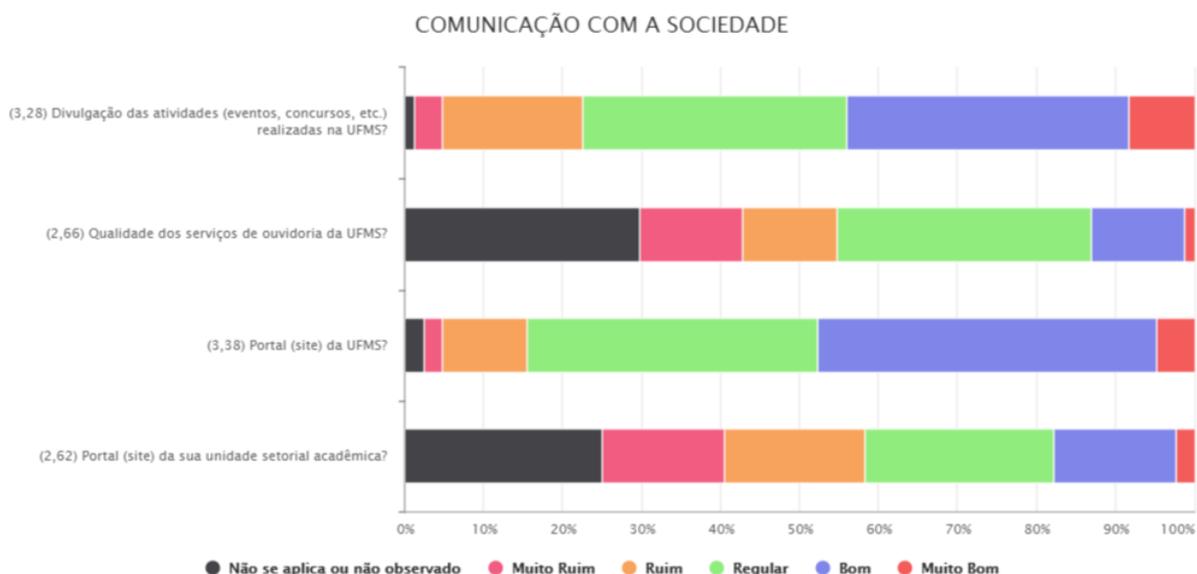


Figura 3.1.25 Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

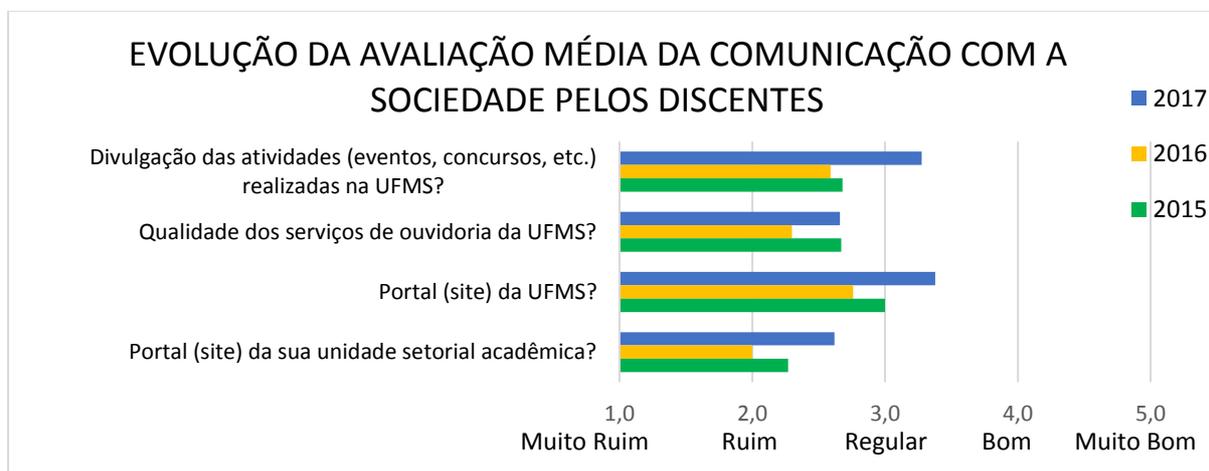


Figura 3.1.26 Evolução da avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

3.1.3.10 Avaliação da organização e gestão da Instituição

Os discentes avaliaram a organização e gestão da Instituição, como apresentado na figura 3.1.27. O quesito atendimento prestado pelos técnico-administrativos foi avaliado com

predominância de respostas com conceito “bom” ou “muito bom” (43%). Os acadêmicos consideraram que a participação deles em processos decisórios é regular, com índice significativo de respostas “não observado”.

A atuação do DCE também obteve quantidade significativa de respostas “não observado”, mostrando o desconhecimento sobre o DCE de cerca de 32% dos alunos. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar consideraram a atuação do DCE ruim.

O quesito pior avaliado foi o aspecto relativo às melhorias realizadas a partir da avaliação institucional.

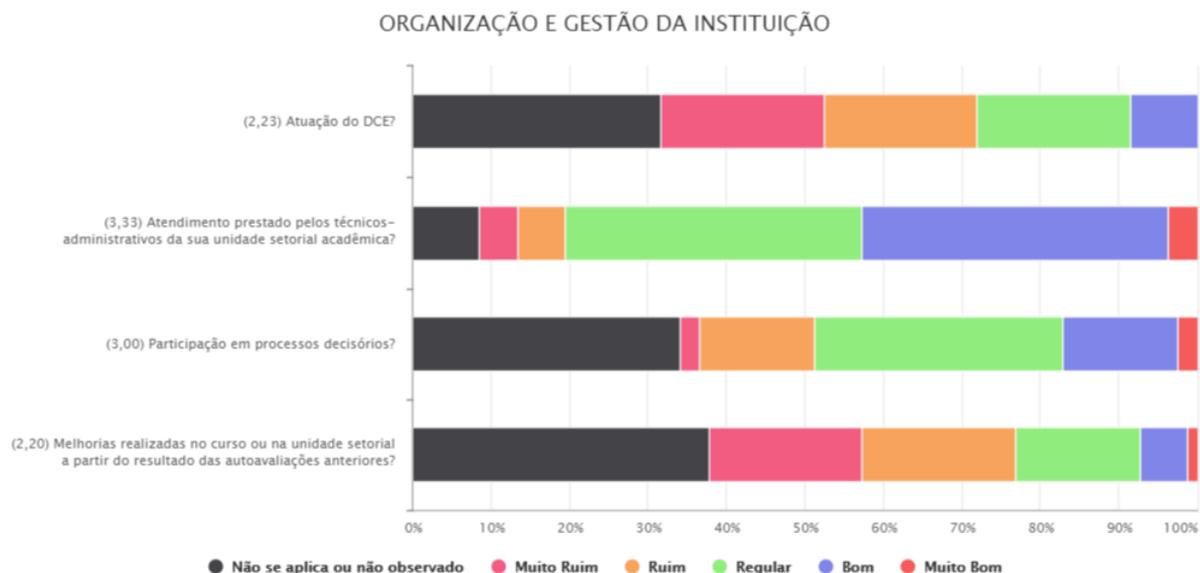


Figura 3.1.27 Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

Observa-se na figura 3.1.28 que todos os quesitos tiveram uma evolução positiva entre 2016 e 2017, sendo a mais significativa no quesito participação em processos decisórios.

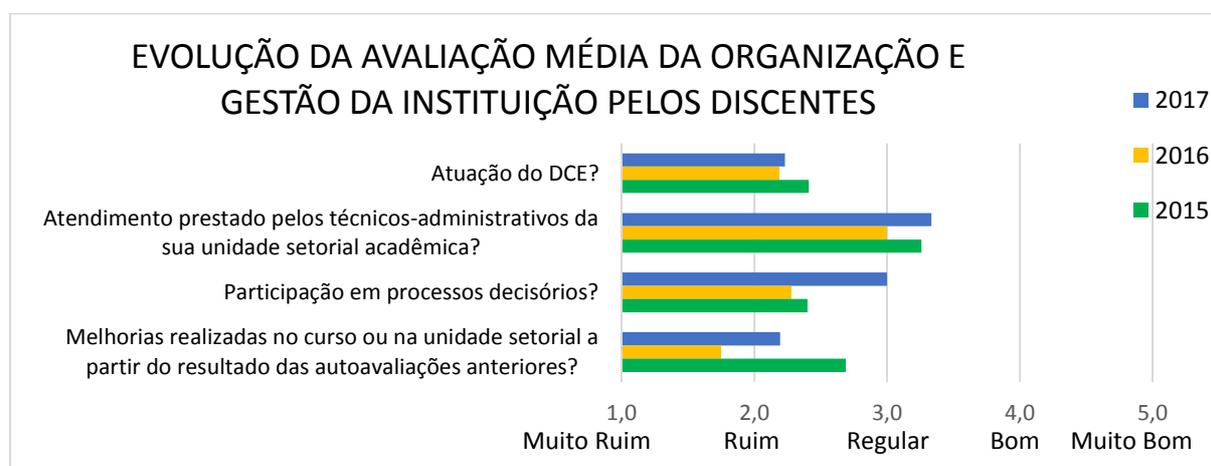


Figura 3.1.28 Evolução da avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

A figura 3.1.29 mostra a evolução da percepção dos alunos acerca das melhorias realizadas a partir da avaliação institucional, entre 2015 e 2017. Percebe-se ainda, um alto índice de respostas “não observado”, que aumentou muito no último ano, o que reflete a falta de conhecimento dos alunos, causada pela falta de divulgação das ações tomadas. Se somada às quantidades de respostas “ruim” ou “muito ruim”, obtém-se 77% dos alunos. Isto pode ser um dos motivos da baixa participação na avaliação institucional em todos os anos. Como estratégia da CSA, em conjunto com a direção da unidade, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir das avaliações institucionais. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

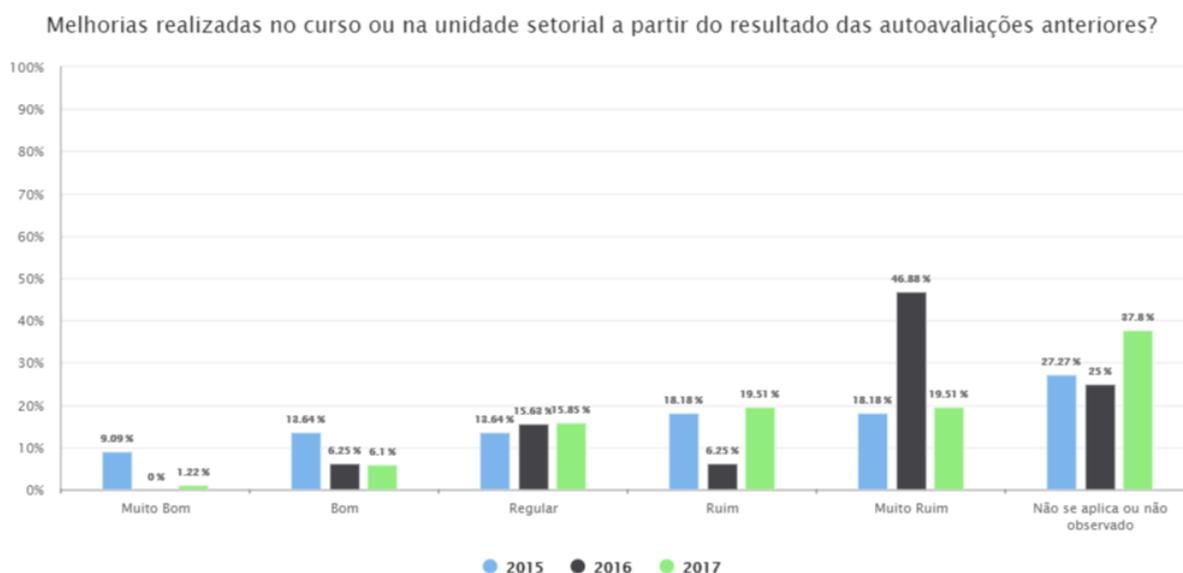


Figura 3.1.29 Evolução da avaliação dos acadêmicos relativa a melhorias induzidas pelo processo avaliativo por curso entre 2015 e 2017.

3.1.3.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Os discentes avaliaram as políticas de atendimento aos discentes, como apresentado na figura 3.1.30. O quesito atividades extracurriculares foi avaliado com predominância de conceitos “bom” e “muito bom”, e com evolução positiva entre 2015 e 2017, como mostrado na figura 3.1.31.

O serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS recebeu avaliação com predominância de conceito “ruim” ou “muito ruim”, e com evolução crescente, nos últimos anos, do número de respostas regular, ruim e muito ruim, como mostra a figura 3.1.32. Ressalta-se que o número de respostas “não observado” diminuiu significativamente, pois em 2017 houve a percepção, pelos alunos do curso, da existência do serviço e da possível necessidade de busca por esse apoio. Os alunos que se sentiram aptos a avaliar o serviço o fizeram atribuindo conceito médio ruim.

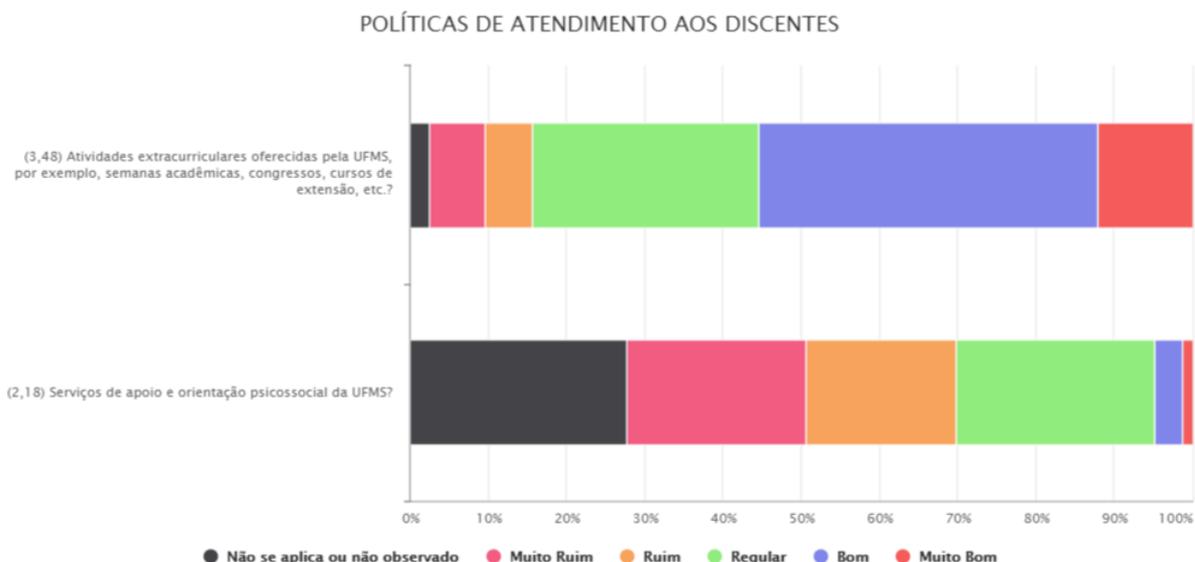


Figura 3.1.30 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo

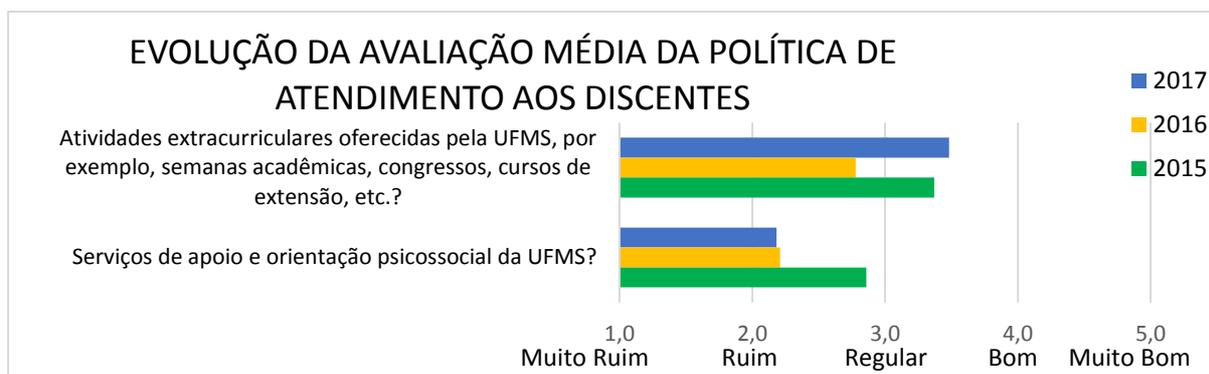


Figura 3.1.31 Evolução da avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

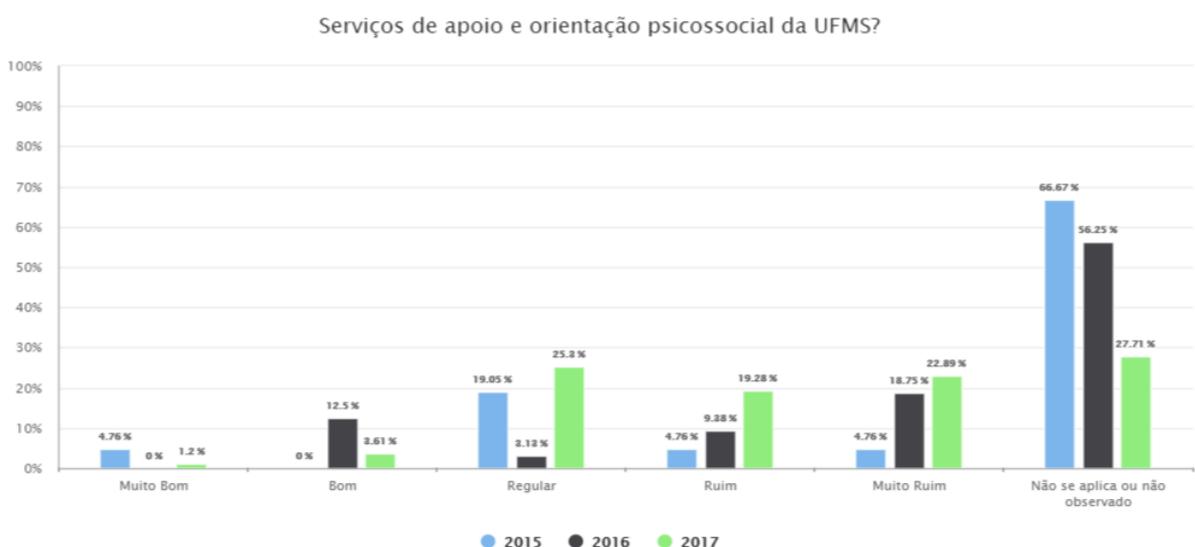


Figura 3.1.32 Evolução da avaliação do serviço de apoio e orientação psicossocial pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo entre 2015 e 2017

3.1.4 Considerações da comissão setorial

A participação média dos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo foi 54,4%, maior que a média da FAENG, 43,3%, e muito superior à participação nos dois anos anteriores (2016 e 2015). Entretanto, a percepção de melhorias decorrentes da avaliação ainda é ruim. Para que os alunos se sintam motivados a participar novamente no próximo período avaliativo, é necessário que a CSA adote estratégias em conjunto com a direção da unidade. Para tanto, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir das avaliações institucionais. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que a percepção geral dos alunos acerca do curso e da coordenação é regular, mas mostrando uma melhora em 2017. Os professores do curso foram, em geral, avaliados com conceito bom, com evolução positiva. Ainda há a mesma necessidade percebida em anos anteriores de que os professores divulguem notas no tempo previsto e apresentem plano de ensino.

Pode-se observar também que houve uma pequena melhora na autoavaliação dos discentes. O quesito referente à assimilação dos conteúdos abordados vinha, nos últimos anos, apresentando queda contínua da média dos conceitos atribuídos, e em 2017, os alunos perceberam uma melhora na própria assimilação.

Essas melhoras mostram uma melhor percepção geral do curso pelos alunos, superando a percepção ruim do ano anterior.

Dos aspectos ligados à infraestrutura disponível ao curso, obtiveram as piores avaliações, em especial, os serviços de segurança, as condições físicas dos sanitários, e os recursos computacionais dos laboratórios. Este último aspecto já havia sido apontado na avaliação anterior como uma fragilidade.

3.2 Curso de Engenharia Ambiental

O profissional egresso do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental da UFMS deverá estar habilitado a: Avaliar a dimensão das alterações ambientais causadas pelo Homem; Participar dos estudos de caracterização ambiental; Atuar na proposição, implementação, e monitoramento de medidas ou ações relacionadas ao ambiente, tanto na área urbana quanto rural; Desenvolver sistemas de saneamento básico (água, esgoto, lixo e drenagem urbana); Participar na elaboração e avaliação de Estudos de Impactos Ambientais e Relatórios de Impacto ao Meio Ambiente, com abordagem plenamente satisfatória quanto aos aspectos relativos aos projetos, decisões políticas e ações realizadas; Atender à legislação vigente, a nível internacional, nacional, estadual e municipal, inclusive as NBR; Identificar, compreender, enunciar e aplicar soluções aos problemas ambientais, preservando e restabelecendo as condições ambientais condizentes com modelos ecológica- e economicamente sustentáveis; Propor, desenvolver e aplicar mecanismos para monitoramento e controle da poluição; Atuar no planejamento ambiental; Atuar na preservação, uso e recuperação dos recursos naturais e do ambiente; Propor soluções aos problemas ambientais através da busca e seleção de alternativas de recuperação, adaptação e melhoramento das técnicas já existentes; Analisar, sintetizar e vincular a teoria com a prática; Possuir mentalidade crítica e objetiva, no que tange à problemática ambiental; Trabalhar em equipes multidisciplinares; Avaliar e aproveitar as experiências internacionais, com um critério de seleção e adequação dessas experiências à realidade brasileira; Participar de atividades de pesquisa e docência na área de Engenharia Ambiental ou áreas correlatas.

Habilitação	Engenharia Ambiental
Área de concentração	
Duração (CFE)	Mínimo 5 anos, máximo 7,5 anos
Duração (UFMS)	5 anos
Implantação	Ano 2000
Autorização	Resolução COUN nº 30, de 28 de julho de 1999
Reconhecimento	Portaria MEC nº. 1097, de 24 de dezembro de 2015
Turno	Integral (vespertino e noturno, e sábado manhã e tarde)
Número de vagas	50
Carga horária	3951 horas
Coordenação	Profª Drª Keila Roberta Ferreira de Oliveira

3.2.1 Indicadores

O corpo docente do curso Engenharia Ambiental constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 3.2.1. O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 3.2.2.

Tabela 3.2.1 Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			13	13	100
Mestres					
TOTAL			13	13	100
Regime de Trabalho(%)			100	100	100

Fonte: Coordenação de curso de Engenharia Ambiental

Tabela 3.2.2 Perfil do corpo técnico administrativo do curso

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio						
Graduado	1	16,67	2	50	3	30
Especialista						
Mestre	3	50	1	25	4	40
Doutor	2	33,33	1	25	3	30
Total	6	100	4	100	10	100

Fonte: Coordenação de curso de Engenharia Ambiental

Tabela 3.2.3 Indicadores de fluxo acadêmico do Curso em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	Via SISU (IVS): 25 INGRESSO VIA SiSU – L1: 06 INGRESSO VIA SiSU – L2: 07 INGRESSO VIA SiSU – L5: 05 INGRESSO VIA SiSU – L6: 07 PORTADOR DE CURSO SUPERIOR: 06 INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA COMPULSÓRIA: 01 INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA: 22 MOVIMENTAÇÃO INTERNA: 05
Matriculados	255
Trancamentos	11
Desligamentos	Desistência: 06 Diplomação: 10 Jubilção: 03 Solicitada pelo aluno: 08 Transferência Interna: 06
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	0
Concluintes	46 prováveis

Fonte: Coordenação de curso de Engenharia Ambiental

Tabela 3.2.4 Disciplinas com índice de reprovação acima de 30% em 2017-1

Código	Disciplina	Matriculados	Reprovados
2201.000001-2	ÁLGEBRA LINEAR	36	55,60%
1919.000196-9	ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO	68	69,10%
2201.000076-4	CÁLCULO I	64	87,50%
2201.000078-0	CÁLCULO III	42	81,00%
2101.000509-1	DESENHO TÉCNICO	62	50,00%
2101.000857-0	FENÔMENOS DE TRANSPORTE	14	35,70%
2401.000005-1	FÍSICA II	41	41,50%
2401.000016-7	FÍSICA III	9	55,60%
2101.000933-0	GEOPROCESSAMENTO I	35	34,30%
2101.000341-2	INTRODUÇÃO A ENGENHARIA AMBIENTAL	60	35,00%
2401.000119-8	MECÂNICA GERAL	47	46,80%
2401.000122-8	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA	20	35,00%
2101.000930-5	PRINCÍPIOS DA CINÉTICA DE REATORES	19	36,80%
2101.000948-8	PROJETOS DE SISTEMAS DE ÁGUA, ESGOTO E DRENAGEM	26	42,30%
2101.000934-8	QUALIDADE DA ÁGUA I	33	36,40%
2101.000928-3	QUÍMICA APLICADA À ENGENHARIA AMBIENTAL I	69	66,70%
2101.000949-6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	26	34,60%
2201.000004-7	VETORES E GEOMETRIA ANALÍTICA	65	81,50%

3.2.2 Potencialidades e fragilidades

- Potencialidades do curso apontadas pela Coordenação
 - Coordenação Eficiente;
 - Acadêmicos atuantes na iniciação científica;
 - Acadêmicos com ótima aceitação em estágios e empregos em grandes empresas do setor de resíduos, saneamento e licenciamento ambiental, bem como órgãos governamentais;
 - Laboratórios de renome nacional;
 - Corpo docente na sua maioria Doutores.

- Fragilidades do curso apontadas pela Coordenação
 - Falta de união e envolvimento entre os Docentes do Curso;
 - Necessidade de divulgação de métodos didáticos alternativos que visem atingir melhor os acadêmicos em sala de aula;
 - Estrutura precária, quanto à computadores para os acadêmicos, falta de um espaço interativo dentro da Faculdade, entre aulas, onde pode haver plantão tira-dúvidas, atividades de monitoria e planejamento de ações de extensão universitária;
 - Necessidade de ações para potencializar os ingressantes no curso, com relação às disciplinas de cálculo;
 - Necessidade de melhorias em laboratórios para as aulas práticas



3.2.3 Avaliação externa

ENADE 2014 - Conceito 4.

CPC 2014 – Conceito 4

CC – Conceito 5.

O curso participará do ENADE em novembro de 2017.

3.2.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Em 2016 foram apontadas ações a serem desenvolvidas em 2017, para manter as potencialidades e para sanar ou minimizar as fragilidades do curso, são elas:

Em 2016: Promover ações de interação entre docentes do curso, a fim de fortalecer o grupo multidisciplinar e trocar experiências em metodologias didáticas e na orientação de acadêmicos do curso, seja em estágio, trabalho de conclusão de curso e iniciação científica:

Em 2017: A Coordenação adotou reuniões mensais com os docentes do curso, para promover maior envolvimento com o curso e interação entre os professores. Como resultado, foram criadas comissões de professores para cuidar de assuntos específicos, aproximando cerca de 40% do corpo docente. De fato, houve pouca participação dos docentes nas reuniões, dificultando ainda o processo de integração entre docentes. Até o momento, não houve grande progresso. A coordenação estimulou a oferta de disciplina optativa envolvendo as diferentes linhas de pesquisa do corpo docente, e com a participação de alunos da pós-graduação para tentar aproximar o grupo como um todo.

Em 2016: Promover uma aproximação entre professores do curso, incluindo o colegiado de curso, por meio de reuniões, seminários e confraternizações;

As reuniões mensais propostas nos anos de 2015 e 2016 não continuaram, devido à falta de participação dos docentes. Infelizmente, a desunião entre os professores ainda é grande. A coordenação do curso está procurando incentivar ações junto ao Centro Acadêmico no incentivo à realização de eventos/seminários para tentar englobar diferentes linhas de pesquisa, e diferentes docentes do curso, favorecendo a participação integrada do grupo.

3.2.5 Avaliação interna pelos discentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental foi 38,5%, menor que a média da FAENG, 43,3%, semelhante à participação em 2016 (38,1%), e superior à de 2015 (25,3%). A figura 3.2.1 apresenta a participação dos alunos por período, e pode-se

observar que a participação foi igualmente boa nas turmas de semestres regulares, destacando-se a turma de ingressantes, com a maior participação.

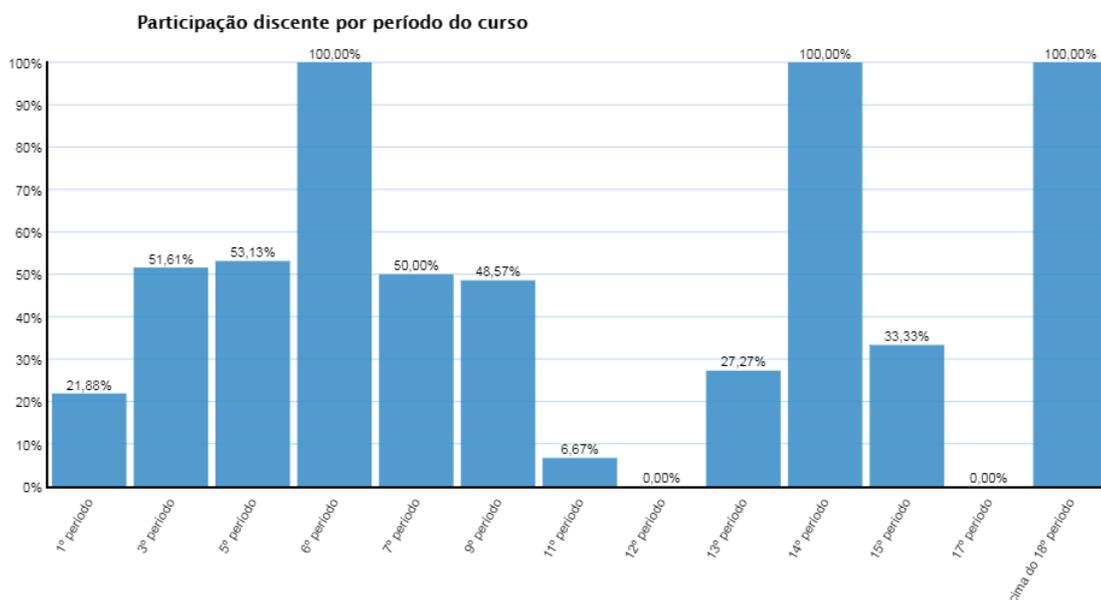


Figura 3.2.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia Ambiental

Os alunos, durante a avaliação, atribuíram pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. A partir dos valores atribuídos foram calculadas médias ponderadas que são apresentadas nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

3.2.5.1 Avaliação do curso

A figura 3.2.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental sobre o curso e suas componentes curriculares. Todos os aspectos foram avaliados como muito bom ou bom pela maioria dos alunos. Os aspectos que mais se destacam positivamente são os professores, a matriz curricular, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, e o SISCAD.

O quesito representação discente em órgãos colegiados foi avaliado com conceito médio regular. Entretanto, chama atenção, no gráfico da figura 3.2.3, a variação evolutiva da avaliação do estágio supervisionado. A figura 3.2.4 complementa essa informação, apresentando a variação da distribuição de conceitos nos últimos três anos. Pode-se observar que, em relação ao ano anterior, houve uma diminuição da quantidade de respostas “não se aplica”, justificado pela maior participação dos acadêmicos de final de curso, e um aumento da quantidade de respostas “regular”, “ruim” e “muito ruim”.

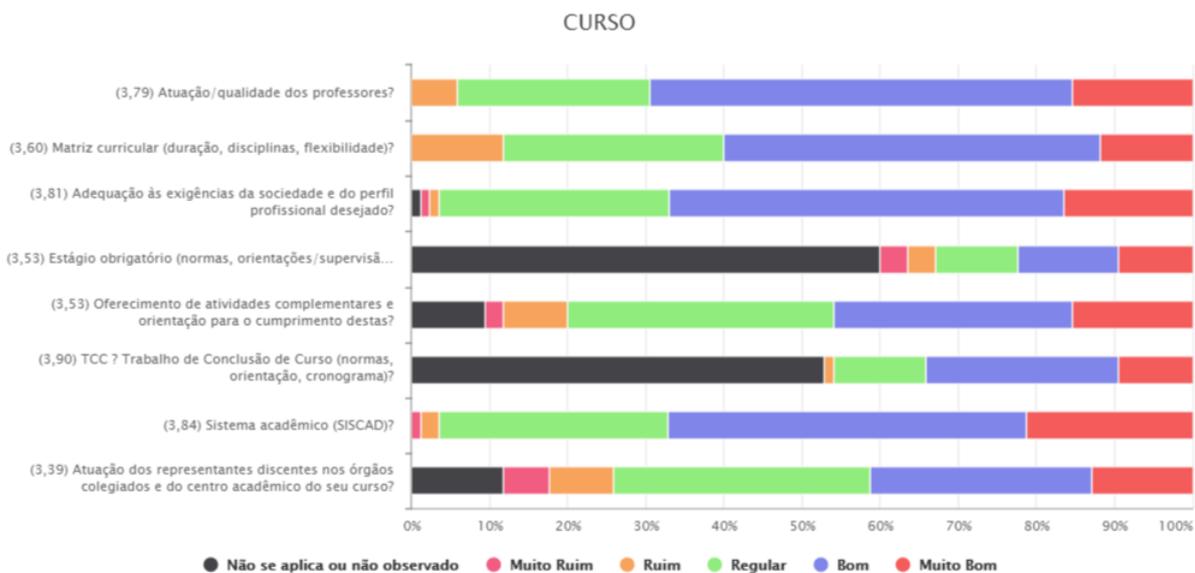


Figura 3.2.2 Avaliação do curso de Engenharia Ambiental

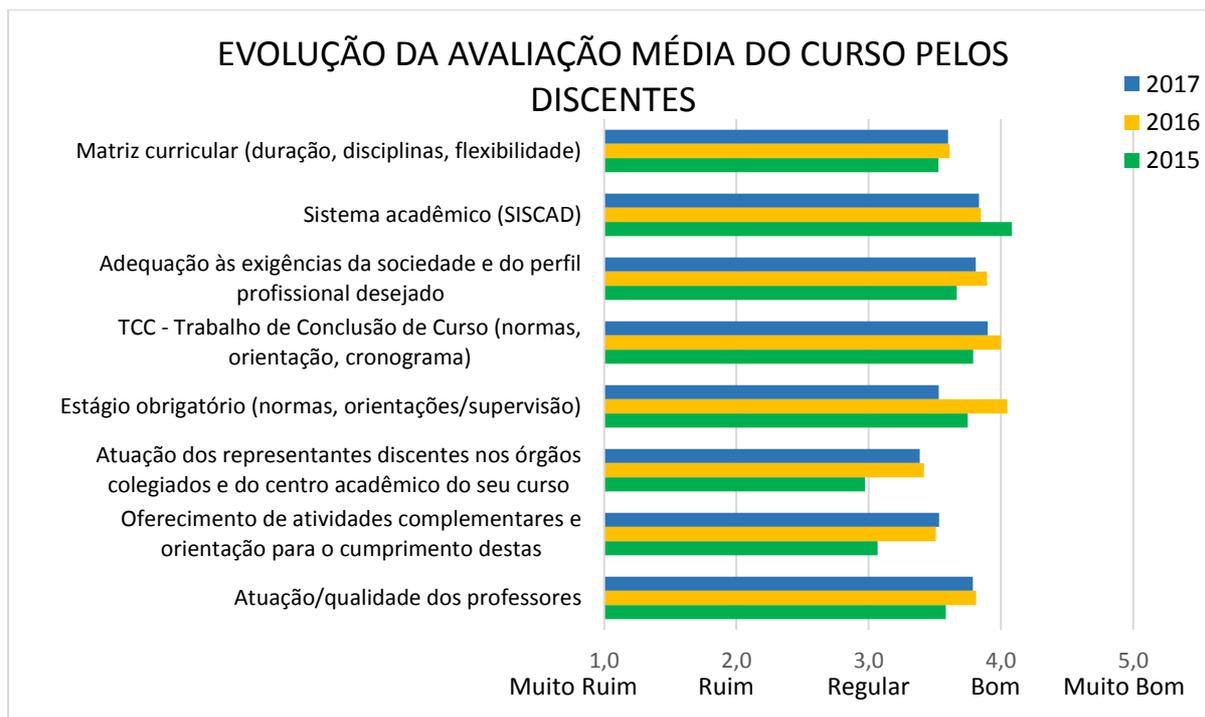


Figura 3.2.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia Ambiental pelos discentes entre 2015 e 2017

Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").

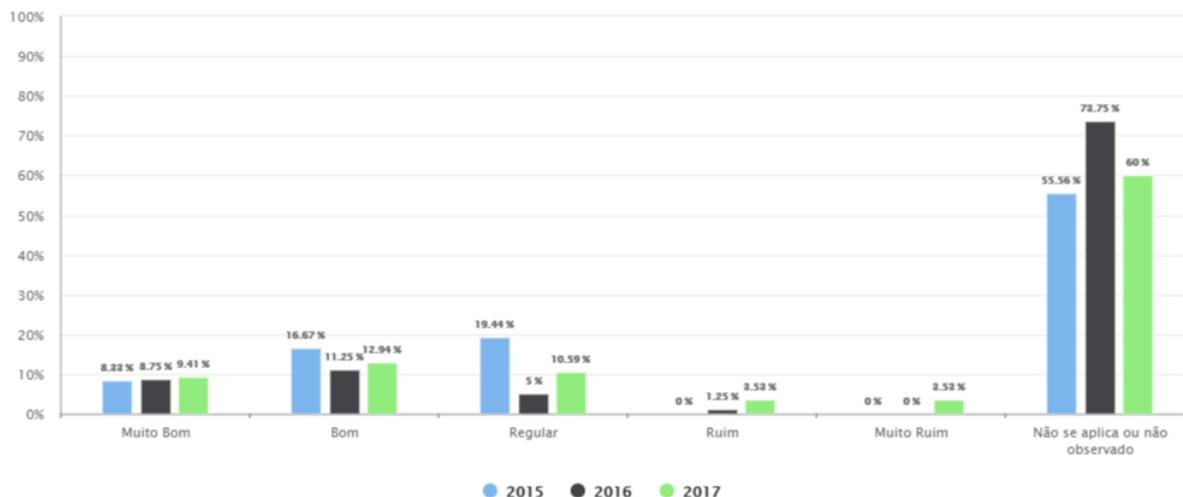


Figura 3.2.4 Evolução da avaliação do Estágio Obrigatório pelos discentes entre 2015 e 2017

No gráfico da figura 3.2.5 pode-se observar que a maioria dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico. O índice obtido em 2017 (75%) é semelhante aos obtidos em 2016 e 2015 (76% e 75%).

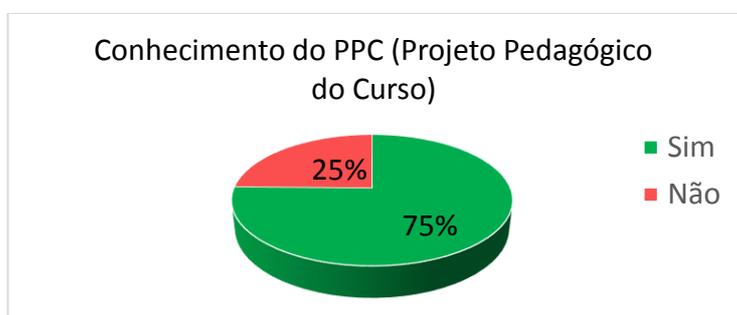


Figura 3.2.5 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental

3.2.5.2 Avaliação da coordenação de curso

A figura 3.2.6 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com maioria de respostas bom e muito bom.

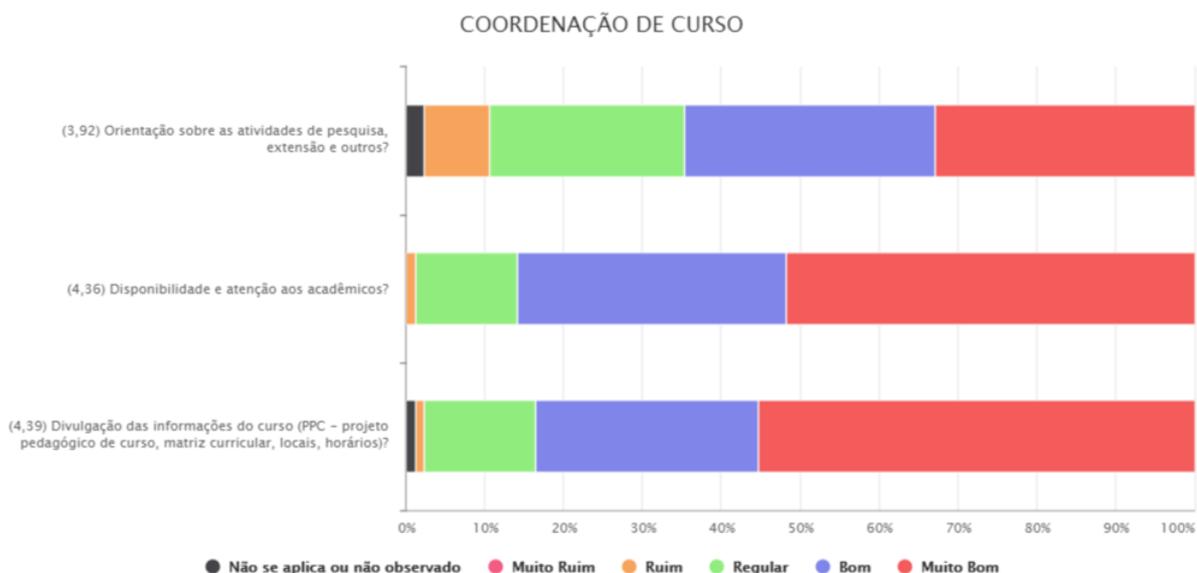


Figura 3.2.6 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia Ambiental

3.2.5.3 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 3.2.7, e sem variação significativa na evolução nos últimos três anos, como mostra a figura 3.2.8.

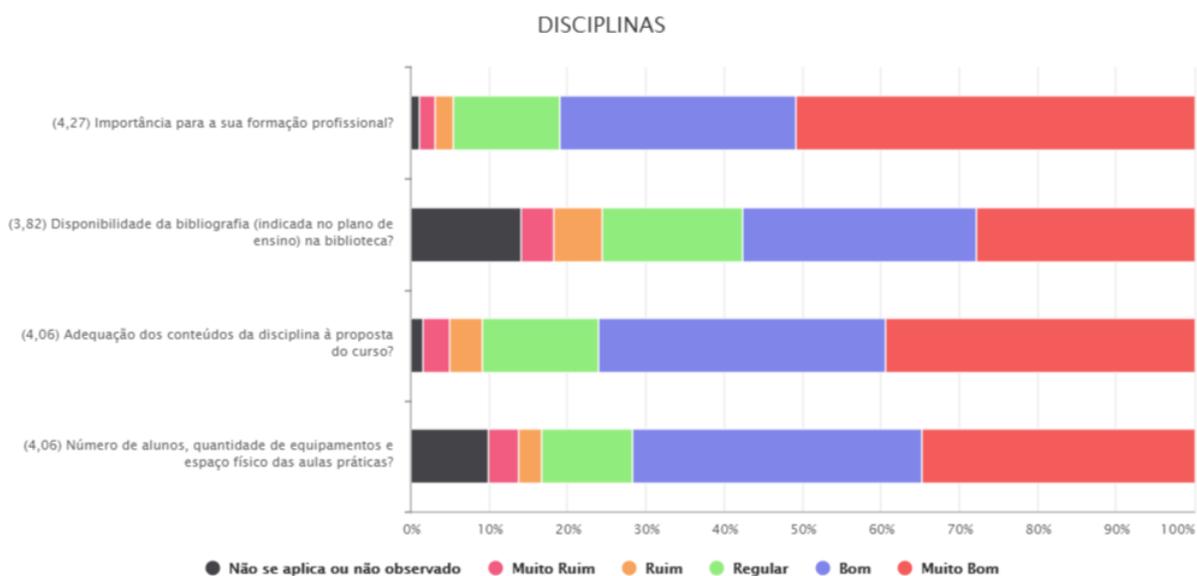


Figura 3.2.7 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Ambiental

A disponibilidade de bibliografia, avaliada aqui individualmente para cada disciplina, obteve uma porcentagem significativa de respostas “não observado” (14%). A partir disso pode-se concluir que uma parte dos alunos não utiliza a biblioteca. Entretanto, há uma melhora progressiva nessa observação, pois o índice era de 23% no ano anterior. Pode-se inferir também que, na opinião dos alunos, parte das disciplinas ainda carece de bibliografia

disponível na biblioteca, já que 28% foram classificadas como regular, ruim ou muito ruim. Nos últimos três anos, esse índice vem oscilando, sem melhora permanente, pois em 2016 era de 24%, e em 2015, essa quantidade era de 31%.

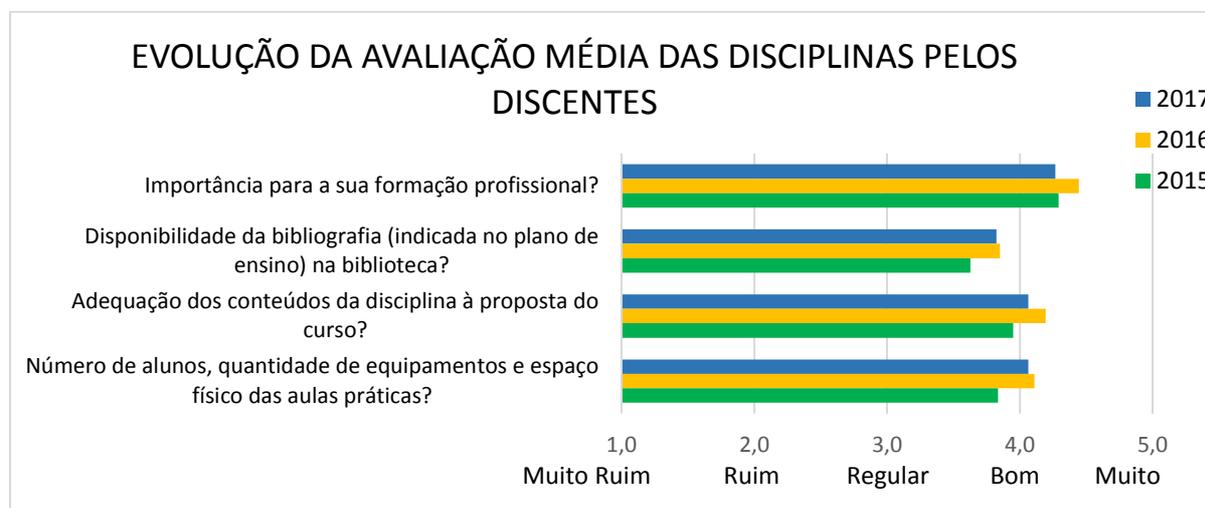


Figura 3.2.8 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Ambiental entre 2015 e 2017

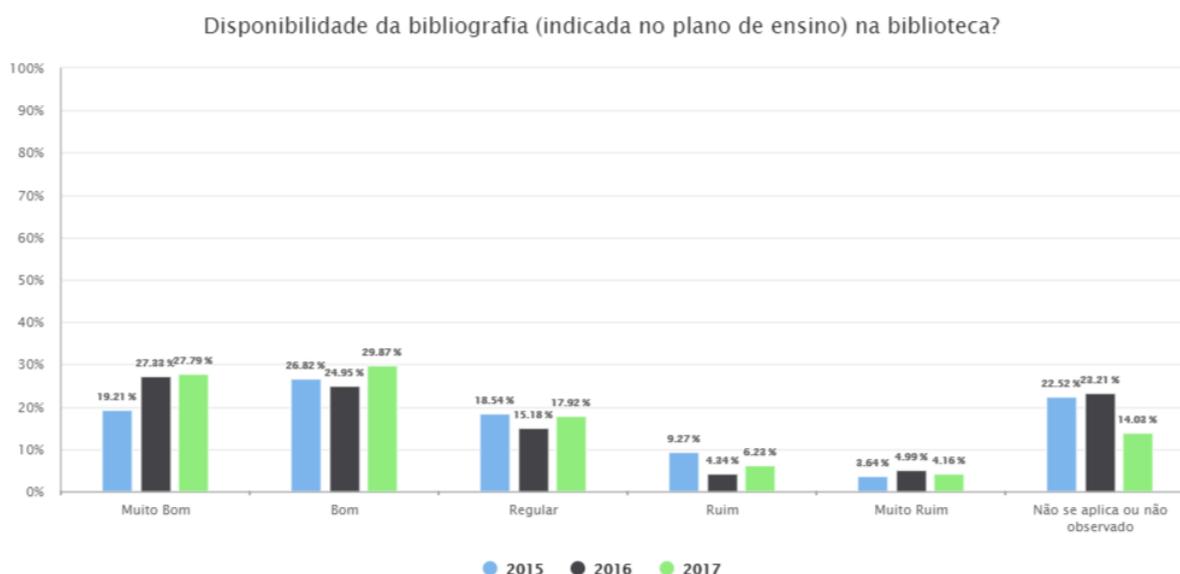


Figura 3.2.9 Evolução da avaliação de disponibilidade de bibliografia do curso de Engenharia Ambiental entre 2015 e 2017

3.2.5.4 Autoavaliação discente

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que todos os aspectos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 3.2.10. Não houve variação significativa na avaliação média dos alunos

acerca de seu próprio desempenho entre 2015 e 2017, como pode ser observado no gráfico da figura 3.2.11.

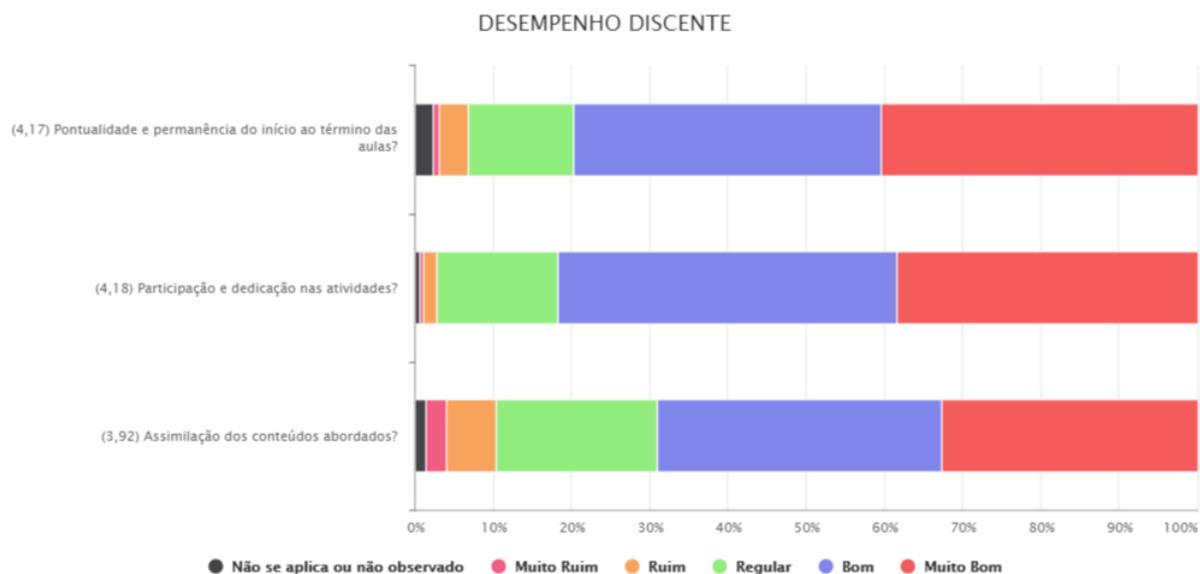


Figura 3.2.10 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Ambiental

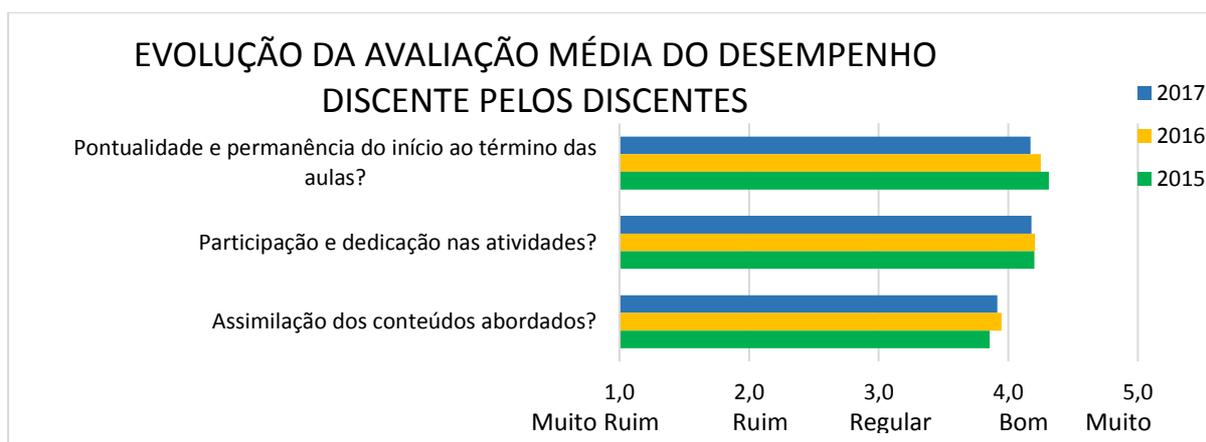


Figura 3.2.11 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Ambiental entre 2015 e 2017

3.2.5.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do curso de Engenharia Ambiental foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 3.2.12. A avaliação do desempenho docente tem se mantido quase constante ao longo dos quatro últimos anos, com pequena variação, indicando que o corpo docente tem se mantido bem avaliado (figura 3.2.13).

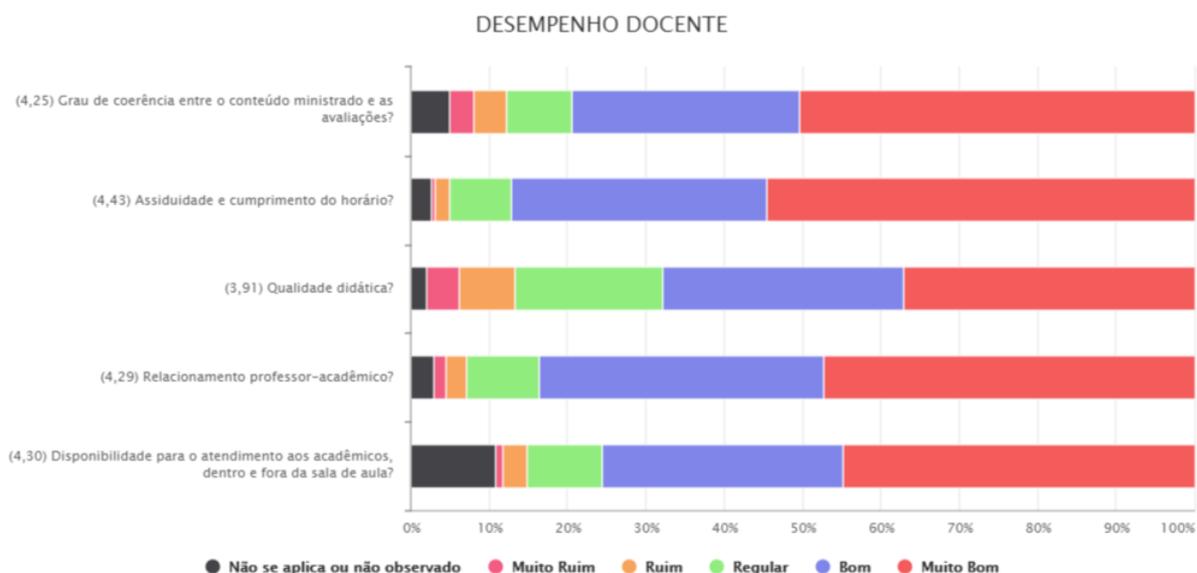


Figura 3.2.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental

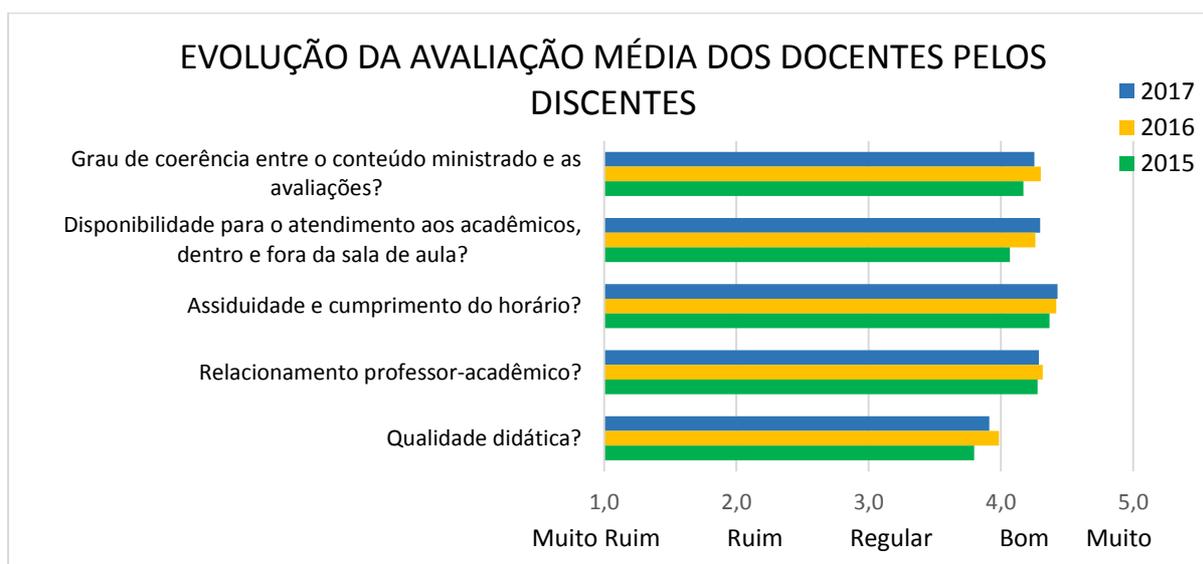


Figura 3.2.13 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental entre 2015 e 2017

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 77% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 93% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 3.2.14 e 3.2.15). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. A divulgação de notas e a apresentação do plano de ensino tiveram melhora progressiva em relação a 2016 e 2015.

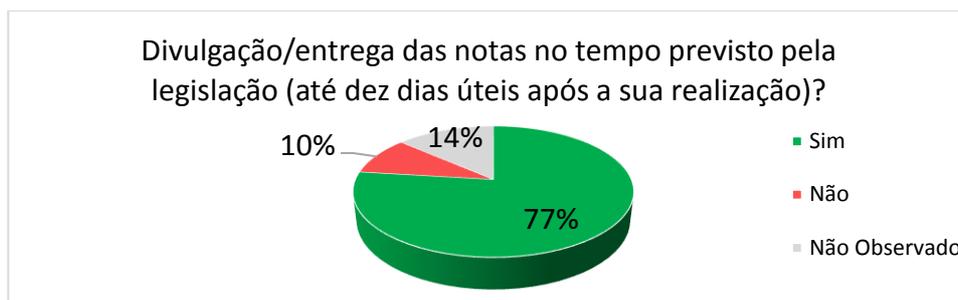


Figura 3.2.14 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental



Figura 3.2.15 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Ambiental

3.2.5.6 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Os discentes avaliaram os programas de pesquisa e extensão da universidade, quanto a oportunidades de participação e qualidade desses programas, como apresentado na figura 3.2.16. Os quesitos relativos a oportunidades para participar dos projetos foram classificados, na média, como regulares, assim como o quesito relativo o apoio da IES para participação em eventos. O quesito qualidade das atividades obteve alto índice de "não observado", entretanto os alunos que avaliaram o quesito julgaram que os projetos têm boa qualidade.

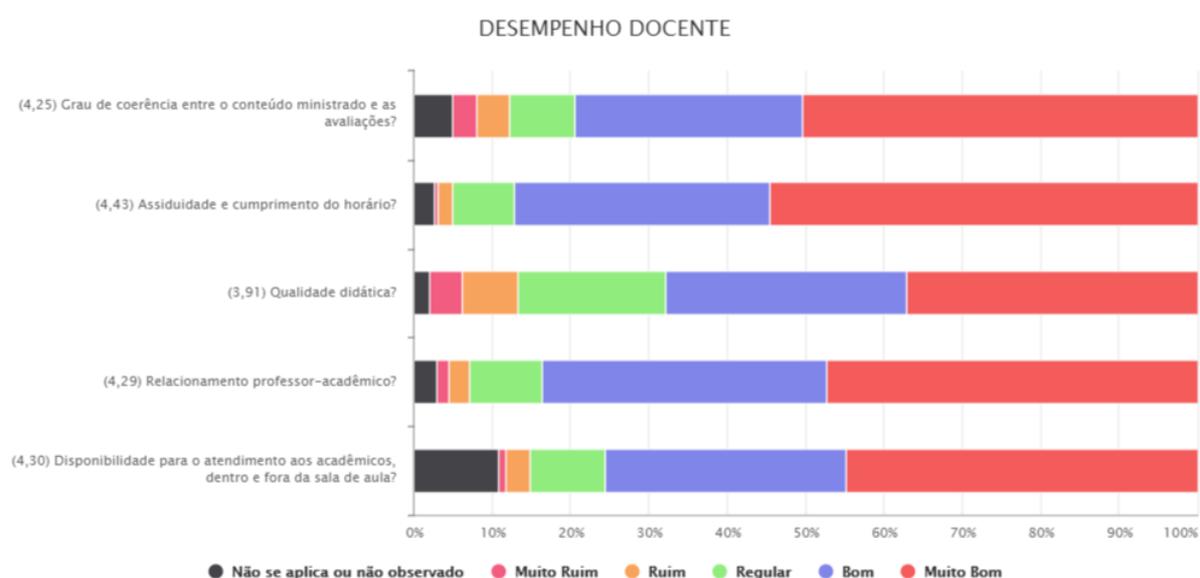


Figura 3.2.16 Avaliação da pesquisa e extensão do curso de Engenharia Ambiental

Observa-se na figura 3.2.17 que todos os quesitos apresentam uma tendência de queda entre 2015 e 2017.

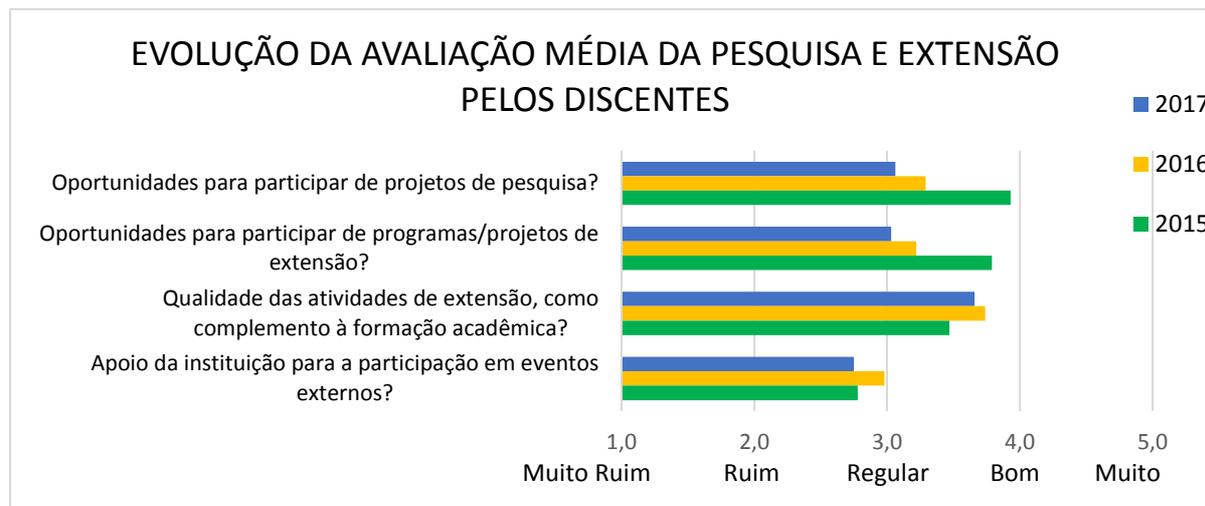


Figura 3.2.17 Evolução da avaliação da pesquisa e extensão do curso de Engenharia Ambiental entre 2015 e 2017

3.2.5.7 Avaliação da infraestrutura do curso

Os discentes avaliaram a infraestrutura física utilizada por eles como mostra o gráfico da figura 3.2.18. O aspecto melhor avaliado, na opinião dos alunos, é a instalação física da Biblioteca, mantendo o conceito do ano anterior, como mostra o gráfico da figura 3.2.19. Os demais aspectos obtiveram avaliação com conceito regular.

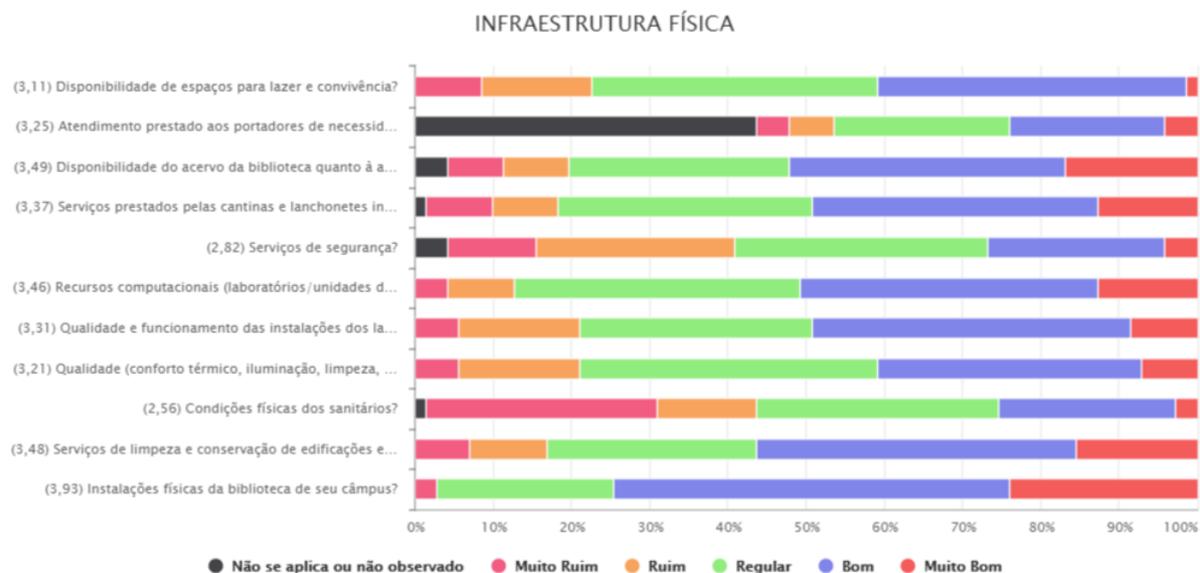


Figura 3.2.18 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Ambiental pelos discentes

O serviço de segurança e condições físicas dos sanitários foram os aspectos pior avaliados, sendo que este último obteve evolução negativa significativa. A figura 3.2.20

mostra que houve um aumento significativo da quantidade de respostas com conceito “muito ruim”. As salas de aula também vêm registrando queda na avaliação. Há registros nos comentários sobre o estado físico geral do bloco 7, principalmente relacionados a falta de manutenção.

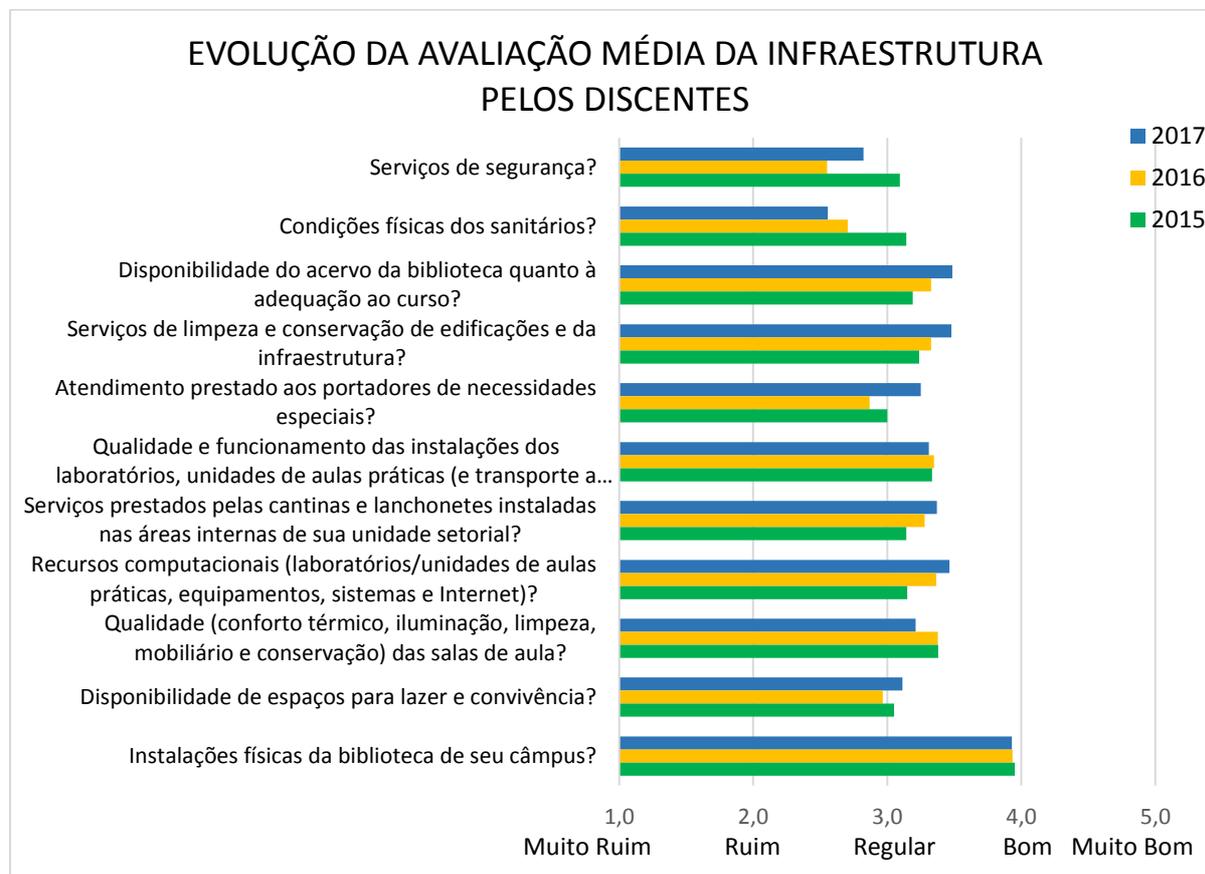


Figura 3.2.19 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Ambiental pelos discentes entre 2015 e 2017

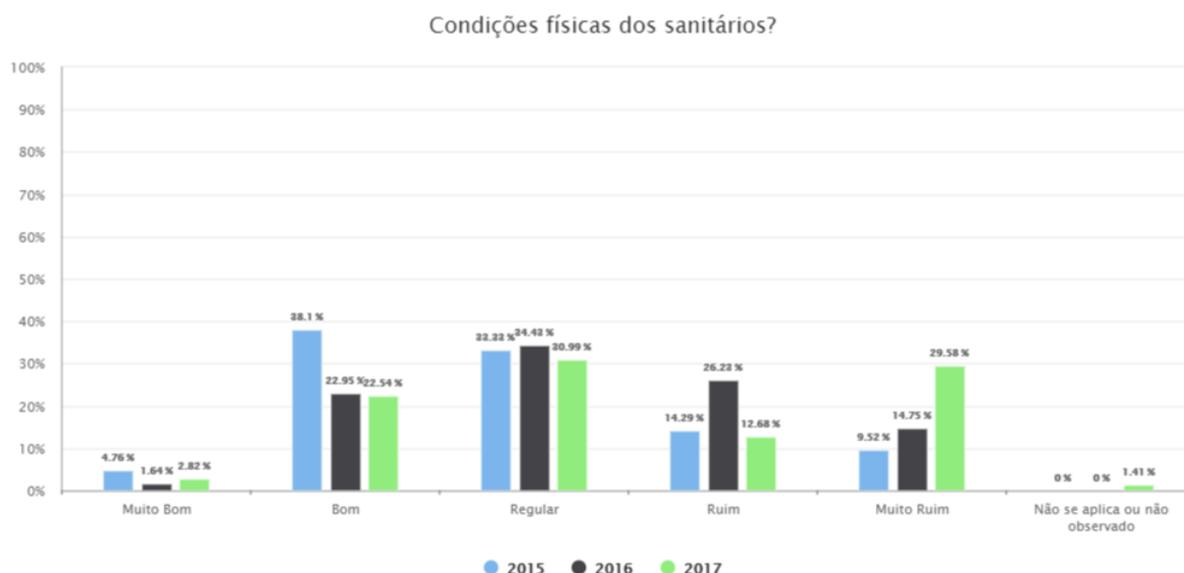


Figura 3.2.20 Evolução da avaliação das condições dos sanitários do curso de Engenharia Ambiental pelos discentes entre 2015 e 2017

3.2.5.8 Avaliação da responsabilidade social

Os discentes avaliaram a responsabilidade social da universidade, como apresentado na figura 3.2.21. Os dois quesitos foram classificados, na média, como bons. Observa-se na figura 3.2.22 que todos os quesitos tiveram uma evolução positiva significativa entre 2015 e 2017.

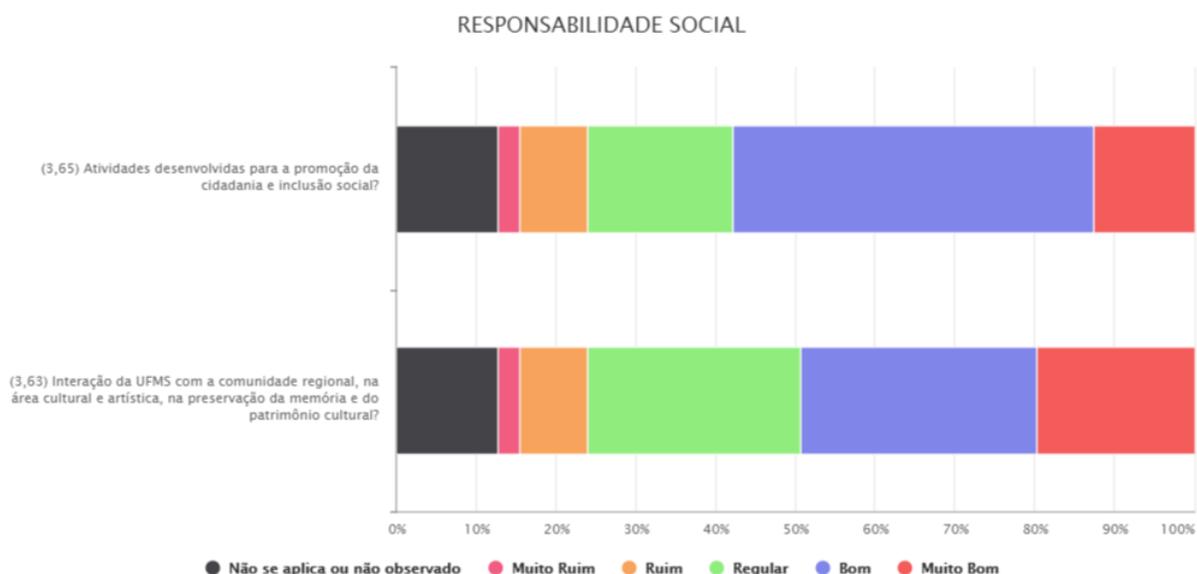


Figura 3.2.21 Avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental

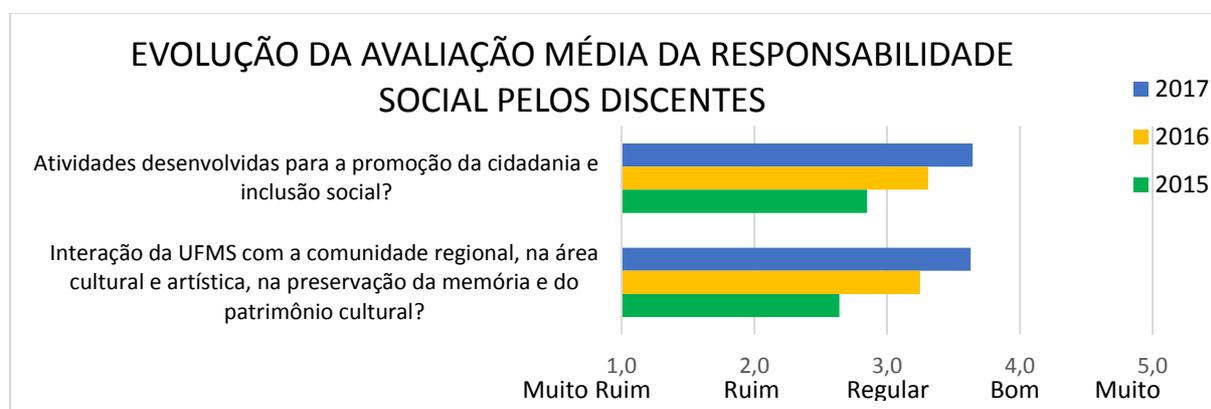


Figura 3.2.22 Evolução da avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental entre 2015 e 2017

3.2.5.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

Os discentes avaliaram a comunicação da universidade com a sociedade, como apresentado na figura 3.2.23. Os quesitos divulgação das atividades foi o melhor avaliado. O portal da unidade e portal da UFMS foram avaliados com distribuição semelhante de conceitos, com maioria de respostas com conceito “bom” ou “muito bom”. O curso já

apresenta um bom histórico de manter boa comunicação com os acadêmicos e com a sociedade, como pode ser observado na figura 3.2.24.

A ouvidoria obteve novamente um índice significativo de respostas “não observado” (25%), embora bem menor que no ano anterior (38%), mostrando ainda o desconhecimento sobre o serviço da ouvidoria. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar, atribuíram com predominância o conceito “regular”.

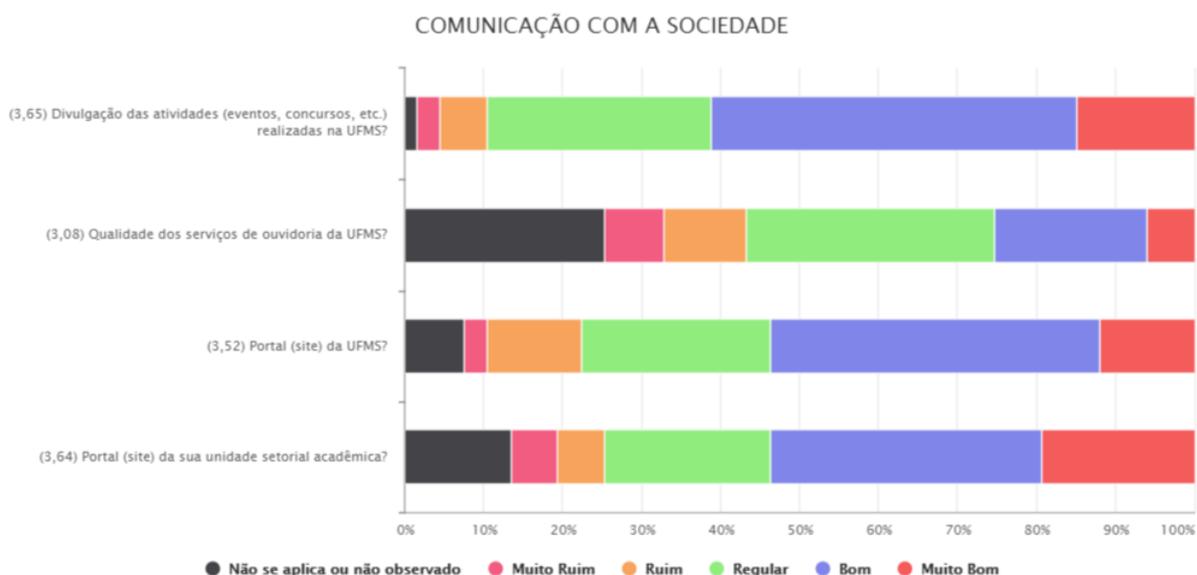


Figura 3.2.23 Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental

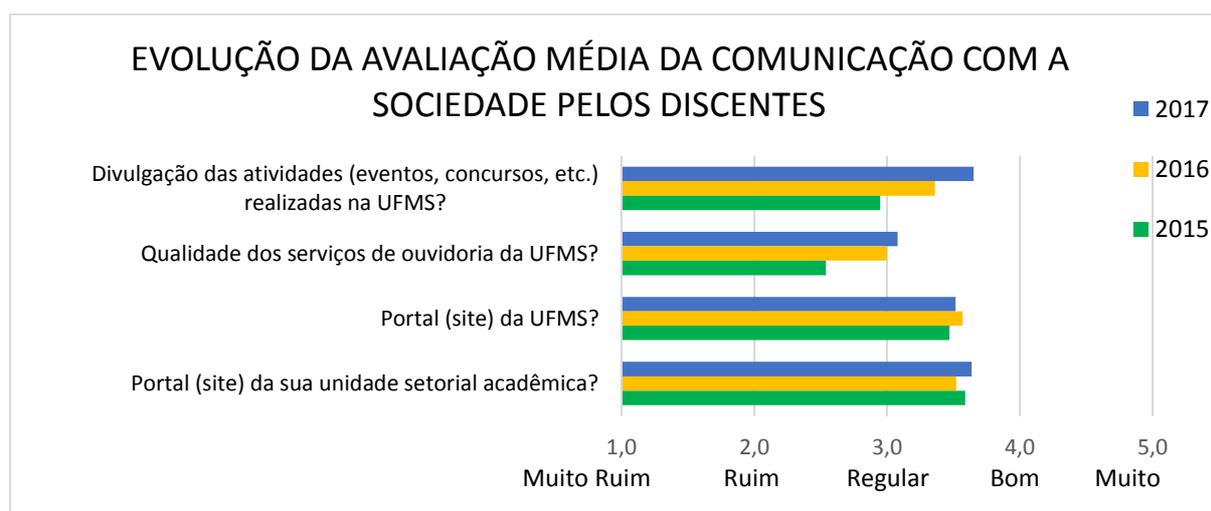


Figura 3.2.24 Evolução da avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental entre 2015 e 2017

3.2.5.10 Avaliação da organização e gestão da Instituição

Os discentes avaliaram a organização e gestão da Instituição, como apresentado na figura 3.2.25. O quesito atendimento prestado pelos técnico-administrativos foi avaliado com predominância de respostas com conceito “bom” ou “muito bom” (49%). Os acadêmicos consideraram que a participação deles em processos decisórios é regular, com índice significativo de respostas “não observado”.

A atuação do DCE também obteve quantidade significativa de respostas “não observado”, mostrando o desconhecimento sobre o DCE de cerca de 20% dos alunos. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar tiveram opinião sobre a atuação do DCE igualmente dividida entre os conceitos “regular” e “ruim”/”muito ruim”.

O quesito relativo às melhorias realizadas a partir da avaliação institucional obteve conceito médio regular.

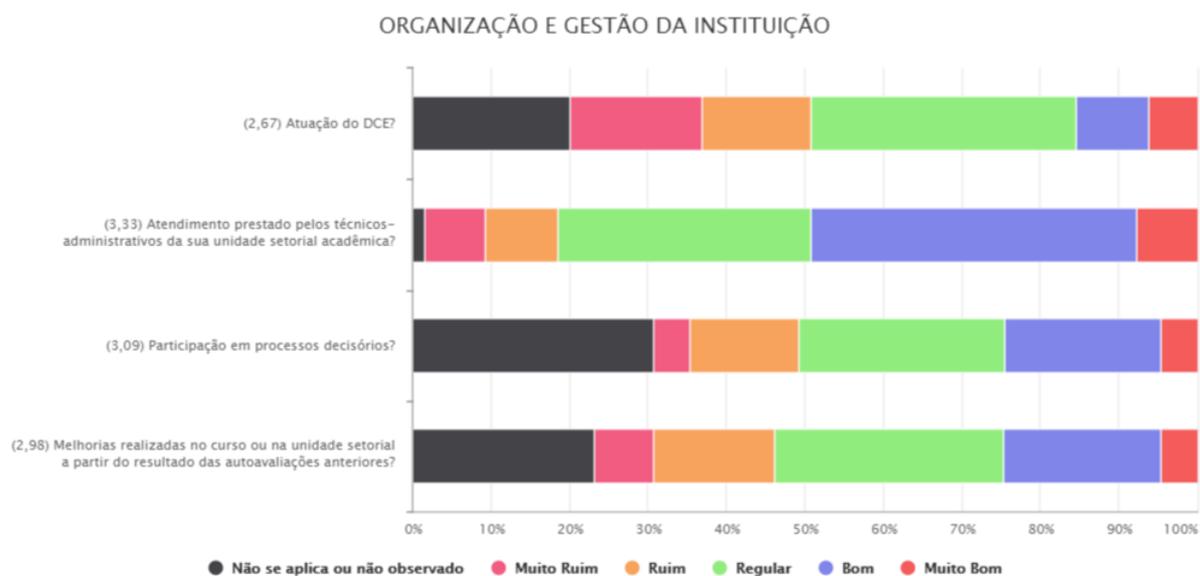


Figura 3.2.25 Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental

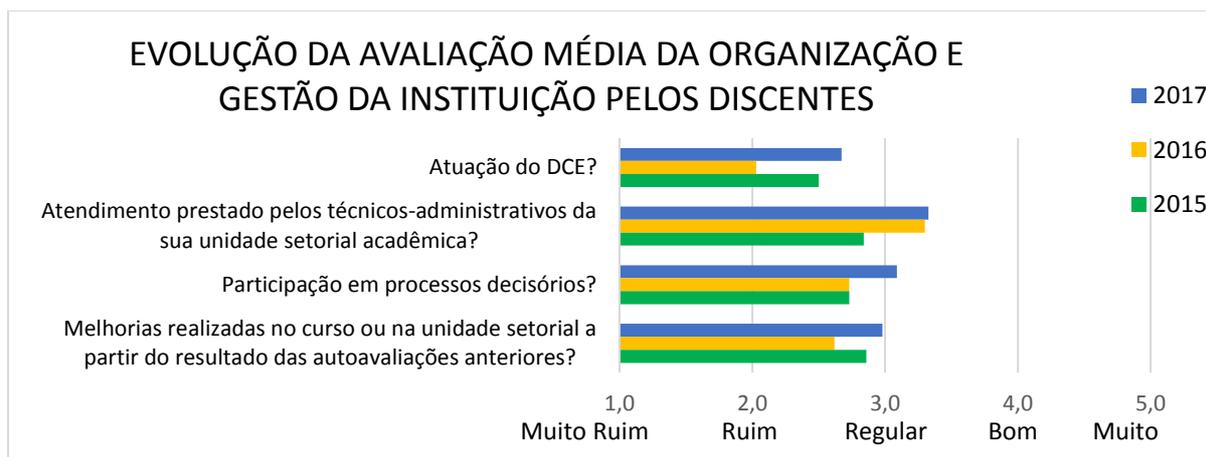


Figura 3.2.26 Evolução da avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental entre 2015 e 2017

A figura 3.2.27 mostra a evolução da percepção dos alunos acerca das melhorias realizadas a partir da avaliação institucional, entre 2015 e 2017. Percebe-se ainda, um alto índice de respostas “não observado”, que diminuiu um pouco no último ano, mas ainda reflete a falta de conhecimento dos alunos, causada pela falta de divulgação das ações tomadas. Entretanto, percebe-se uma melhora na percepção dos alunos, com aumento da quantidade de respostas “muito bom” ou “bom”. Como estratégia da CSA para reforçar essa percepção, em conjunto com a direção da unidade, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir das avaliações institucionais. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

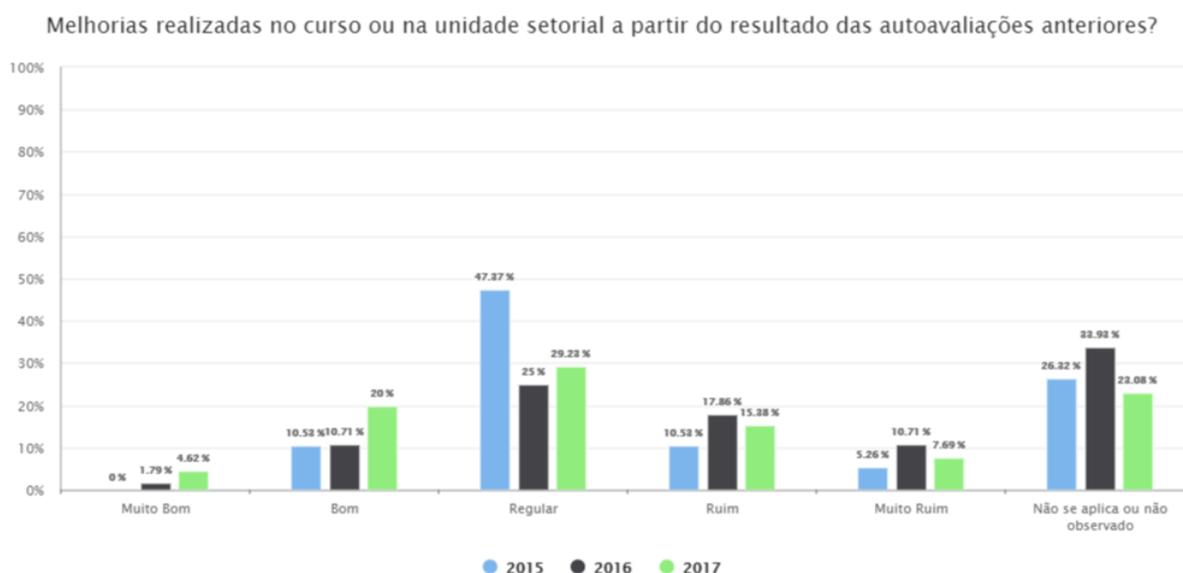


Figura 3.2.27 Evolução da avaliação dos acadêmicos relativa a melhorias induzidas pelo processo avaliativo por curso entre 2015 e 2017.

3.2.5.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Os discentes avaliaram as políticas de atendimento aos discentes, como apresentado na figura 3.2.28. O quesito atividades extracurriculares foi avaliado com predominância de conceitos “bom” e “muito bom”, e com evolução positiva entre 2015 e 2017, como mostrado na figura 3.2.29.

O serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS recebeu avaliação com predominância de conceito “ruim” ou “muito ruim”, e, embora a média tenha se mantido semelhante, houve mudança na distribuição dos conceitos, como mostra a figura 3.2.30. Percebe-se um achatamento da curva de distribuição, com aumento significativo do número de respostas “muito ruim”. Ressalta-se que o número de respostas “não observado” diminuiu significativamente, sugerindo que em 2017 houve a percepção, pelos alunos do curso, da existência do serviço e da possível necessidade de busca por esse apoio.

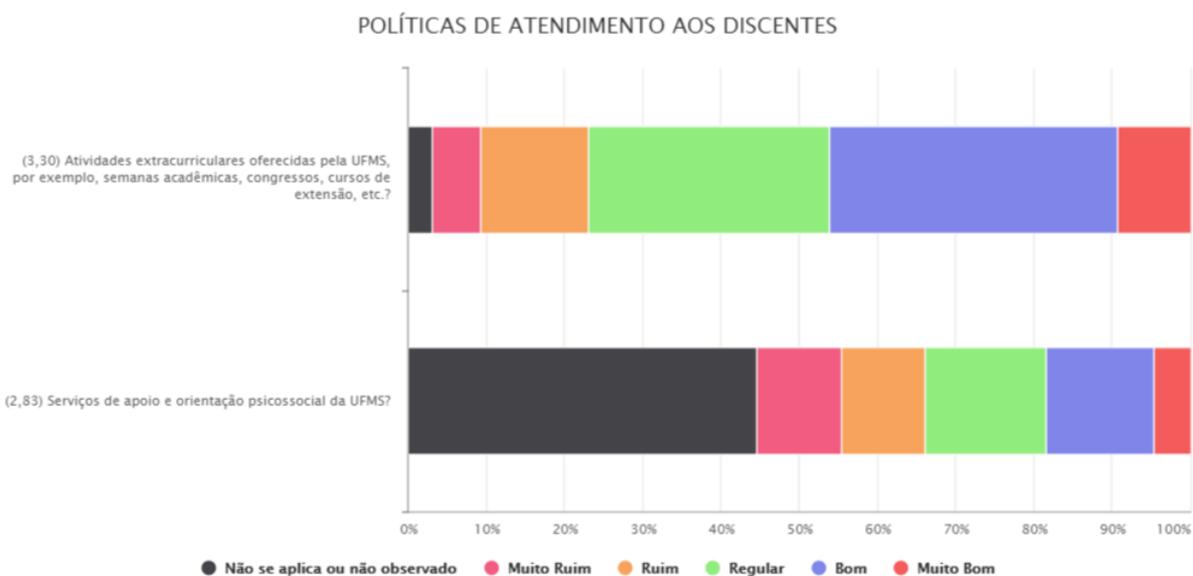


Figura 3.2.28 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Engenharia Ambiental

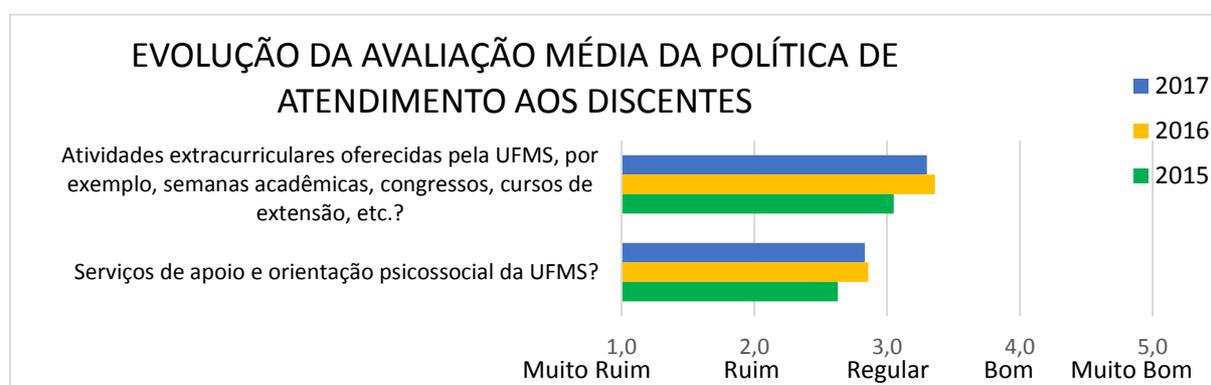


Figura 3.2.29 Evolução da avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Engenharia Ambiental entre 2015 e 2017

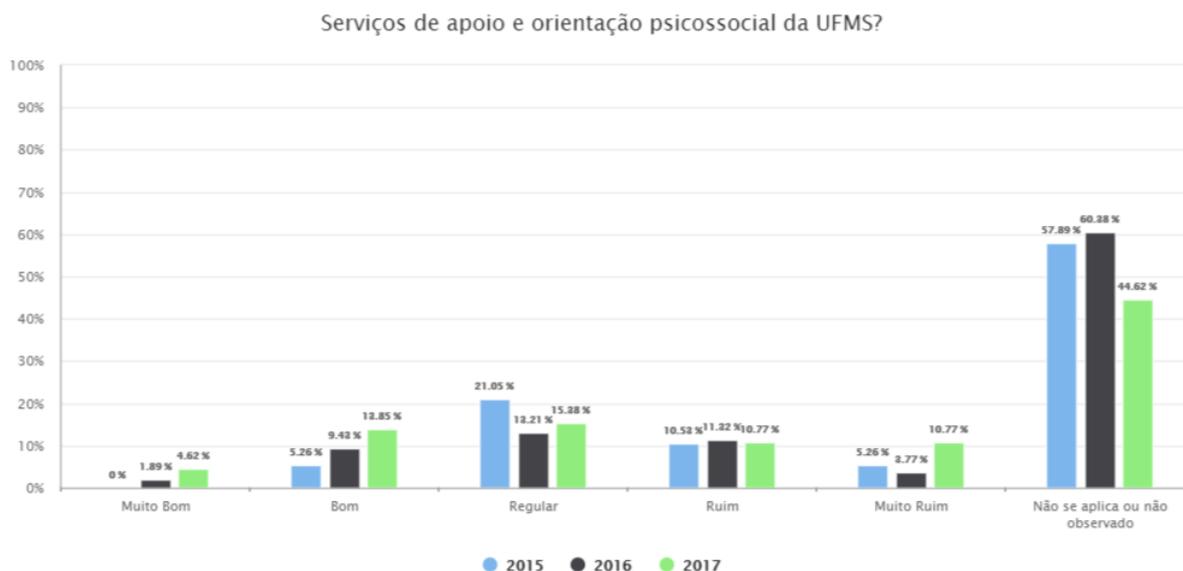


Figura 3.2.30 Evolução da avaliação do serviço de apoio e orientação psicossocial pelos discentes do curso de Engenharia Ambiental entre 2015 e 2017

3.2.6 Considerações da comissão setorial

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental foi de 38,5%, semelhante à do ano anterior. A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, o curso possui muitas potencialidades, que se apresentam com evolução positiva de 2016 para 2017.

Entretanto, chama atenção, a variação evolutiva da avaliação das orientações recebidas acerca do estágio supervisionado. Em relação ao ano anterior, houve aumento da quantidade de respostas “regular”, “ruim” e “muito ruim”. Assim, atenção especial deve ser dada à melhor divulgação de informações acerca do desenvolvimento do estágio no curso.

Os aspectos apontados, pelos alunos, como pior avaliados são dois quesitos relativos à infraestrutura: o serviço de segurança, e as condições físicas dos sanitários. As salas de aula também vêm registrando queda na avaliação. Há registros nos comentários sobre o estado físico geral do bloco 7, principalmente relacionados a falta de manutenção.

3.3 Curso de Engenharia Civil

O curso de Engenharia Civil da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul este ano completou 48 anos desde sua implantação, tornando-se um dos mais antigos desta Instituição de Ensino Federal. Seu objetivo principal é a formação do profissional apto a lidar com projetos, gerenciamento e construção de infraestrutura e edificações, utilizando para isto uma formação científica com habilidades em diversas áreas do conhecimento. As disciplinas iniciais, também chamadas disciplinas básicas, tais como a matemática, física, estatística, desenho e lógica são imprescindíveis para o desenvolvendo da capacidade de interpretação e resolução de problemas reais.

Apesar das crises econômicas que o país atravessa de tempos em tempos, o mercado de trabalho na construção civil sempre se manteve favorável aos profissionais de Engenharia Civil formados por esta instituição de ensino. Este fato tem como motivo principal o forte crescimento econômico do Estado nas últimas décadas, proporcionando assim um elevado índice de colocação no mercado de trabalho. Porém, nos últimos cinco anos, tem havido uma queda acentuada na construção civil no Brasil devido à forte instabilidade econômica pelo qual o país está atravessando, conseqüentemente, afetando diretamente a engenharia civil com problemas de diversas ordem e, principalmente, a colocação no mercado de trabalho do profissional recém-formado.

Para aplicar seu conhecimento, exercer seu julgamento e assumir uma liderança responsável, dentro do âmbito de sua profissão, o Engenheiro Civil necessita compreender os processos técnicos e tecnológicos, cuja importância não é superior aos fins humanos a que elas se ligam, e a educação recebida deve prepará-lo não apenas para enfrentar as novas situações, mas também para criá-las em benefício do homem.

Ao compararmos o perfil da Engenharia Civil nos últimos 40 anos, constataremos que, se por um lado, seus compromissos fundamentais não mudaram, por outro, sua prática é hoje totalmente diversa de antes. O compromisso fundamental da Engenharia Civil continua sendo com a Segurança das Construções, assim como o da Medicina é com a Saúde e o do Direito com a Justiça.

Os profissionais da Engenharia Civil, no século XXI, terão necessariamente de ser novos também. Aos que já estão na estrada, restam-lhes apenas duas alternativas: a radical renovação ou a renúncia à profissão. A formação acadêmica dos Engenheiros Civis do século XXI já conta com novas diretrizes bem definidas e com mais amplos e complexos objetivos, indispensáveis à sua conciliação com as exigências da nova prática. A sua implementação, no entanto, não será fácil, pois ainda depende da também necessária e difícil renovação dos professores.

Neste contexto, a coordenação ajudará na transformação que, em breve, ocorrerão nos cursos de Engenharia, tais como: inserção de novas tecnologias de educação à distância nos cursos presenciais, uso das potencialidades digitais para a prática do ensino, estímulo à

criatividade dos alunos nos processos de inovações tecnológicas, o emprego de técnicas de automação e robótica para inspeções periódicas em obras de pequeno e grande porte, pesquisas constantes de novos materiais e, principalmente, aplicar um desenvolvimento ecologicamente sustentável.

Habilitação	Engenharia Civil
Duração (CFE)	Mínimo 5 anos
Duração (UFMS)	10 semestres
Implantação	10/07/1970
Autorização	Resolução 28 de 04/04/1970
Reconhecimento	Decreto 78889 de 06/12/1976
Turno	Manhã e tarde / tarde e noite
Número de vagas	50 por semestre (100 anuais)
Carga horária	3934 horas
Coordenação	Ganem Jean Tebcharani

3.3.1 Indicadores

O corpo docente do curso Engenharia Civil constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 3.3.1.

Tabela 3.3.1 Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	1	0	19	20	67
Mestres	1	0	9	10	33
TOTAL	2	0	28	30	100
Regime de Trabalho (%)	7	0	93	100	

Fonte: Coordenação de curso de Engenharia Civil

As tabelas 3.3.2 e 3.3.3 apresenta os indicadores de fluxo acadêmico e disciplinas com maior índice de reprovação.

Tabela 3.3.2 Indicadores de fluxo acadêmico do Curso em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	100
Matriculados	460
Trancamentos	28
Desligamentos	Desistência: 26 Diplomação: 29 Solicitada pelo aluno: 12
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	0
Concluintes	60 prováveis

Fonte: Coordenação de curso de Engenharia Civil

Tabela 3.3.3 Disciplinas com índice de reprovação acima de 30% em 2017-1

Disciplina	Matriculados	Reprovados
CÁLCULO II	36	81%
CÁLCULO I	89	72%
FÍSICA I	31	71%
ÁLGEBRA LINEAR	48	60%
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DOS MATERIAIS	38	50%
ENGENHARIA DE TRANSPORTES I	60	48%
VETORES E GEOMETRIA ANALÍTICA	52	48%
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	41	46%
PROJETOS DE SISTEMAS DE ÁGUA, ESGOTO E DRENAGEM	16	44%
GEOMETRIA DESCRITIVA	72	40%
QUÍMICA GERAL	59	39%
LABORATÓRIO DE FÍSICA I	37	35%
ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO	52	35%
ESTÁTICA DAS ESTRUTURAS I	61	34%
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	32	34%
MECÂNICA DOS SOLOS	33	33%
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	33%
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	25	32%
LEGISLAÇÃO, ÉTICA PROFISSIONAL E CIDADANIA	51	31%
ESTÁTICA DAS ESTRUTURAS II	26	31%

Fonte: Coordenação de curso de Engenharia Civil

3.3.2 Potencialidades e fragilidades

- Potencialidades do curso apontadas pela Coordenação
 - Docentes com experiência prática de mercado;
 - Manutenção do curso Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabilidade;
 - Possibilidade de atuação nos novos empreendimentos da região, tais como: FIBRIA, ELDORADO, VALE entre outros;
 - Investimento em laboratórios por órgãos de fomento externo, tais como: FINEP, ELETROBRÁS, CNPQ;
 - Interação com empresas privadas (VOTORANTIN, INTERCEMENT, DAMA, PAVTUBOS, SOTEF, MATPAR, CONCRELAJE, PDG, MRV, EGELTE, ZORTEA, PLAENG e outras).

- Fragilidades do curso apontadas pela Coordenação
 - Parte dos professores desestimulados e descomprometidos com a carreira docente;
 - Grande número de professores com experiência prática em processos de aposentadoria;

- Aumento do número de alunos com a mesma infraestrutura;
- Número de contratação de novos professores insuficiente para atender a demanda das disciplinas do curso;
- Falta de um grupo PET específico para a Engenharia Civil;
- Problemas com materiais de consumo para práticas de aulas de laboratório;
- Laboratórios com tamanho reduzido para as turmas crescentes.

3.3.3 Avaliação externa

ENADE 2014 - Conceito 4.

CPC 2014 – Conceito 4

CC – Conceito 5.

O curso participará do ENADE em novembro de 2017.

3.3.4 Avaliação interna pelos discentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil foi 46,5%, maior que a média da FAENG, 43,3%, e maior que a participação em 2016 (35,4%), e a de 2015 (31,7%). A figura 3.3.1 apresenta a participação dos alunos por período, e pode-se observar que a participação foi melhor nas turmas de meio de curso.

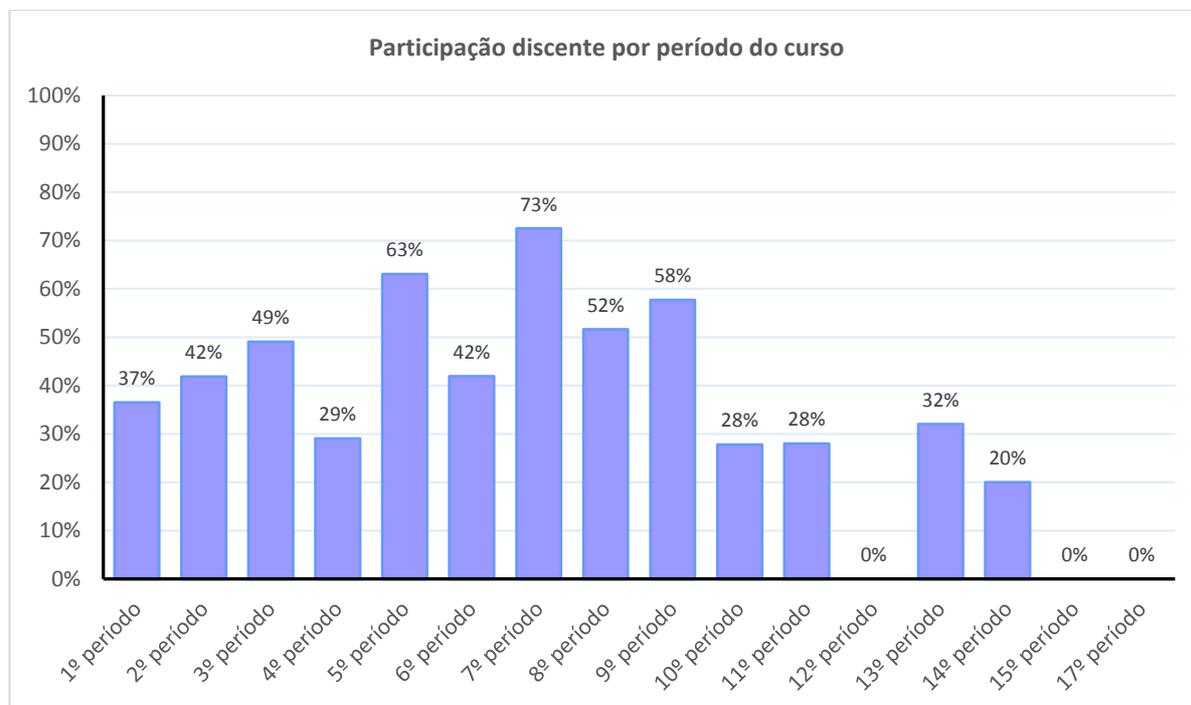


Figura 3.3.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia Civil

Os alunos, durante a avaliação, atribuíram pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. A partir dos valores atribuídos foram calculadas médias ponderadas que são apresentadas nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

3.3.4.1 Avaliação do curso

A figura 3.3.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom por grande parte dos alunos são: o SISCAD, e o TCC, que também foram os quesitos que obtiveram uma evolução positiva, conforme pode ser verificado na figura 3.3.3.

A adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o TCC, assim como a qualidade dos professores foram avaliados com predominância de conceitos “bom” ou “muito bom”. A atuação dos representantes discentes em órgãos colegiados, o oferecimento das atividades complementares e o Estágio foram avaliados com conceito regular. Entretanto, houve uma evolução positiva dos três quesitos em relação ao ano anterior, como pode ser observado na figura 3.3.3.

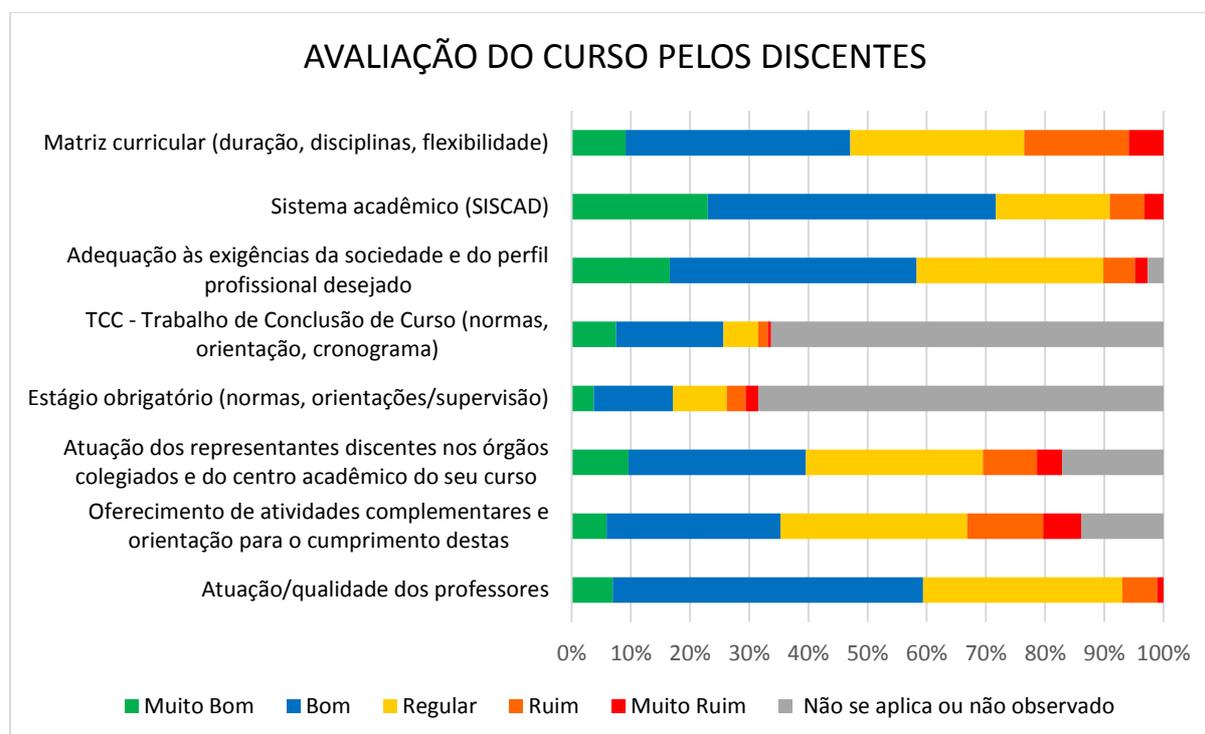


Figura 3.3.2 Avaliação do curso de Engenharia Civil

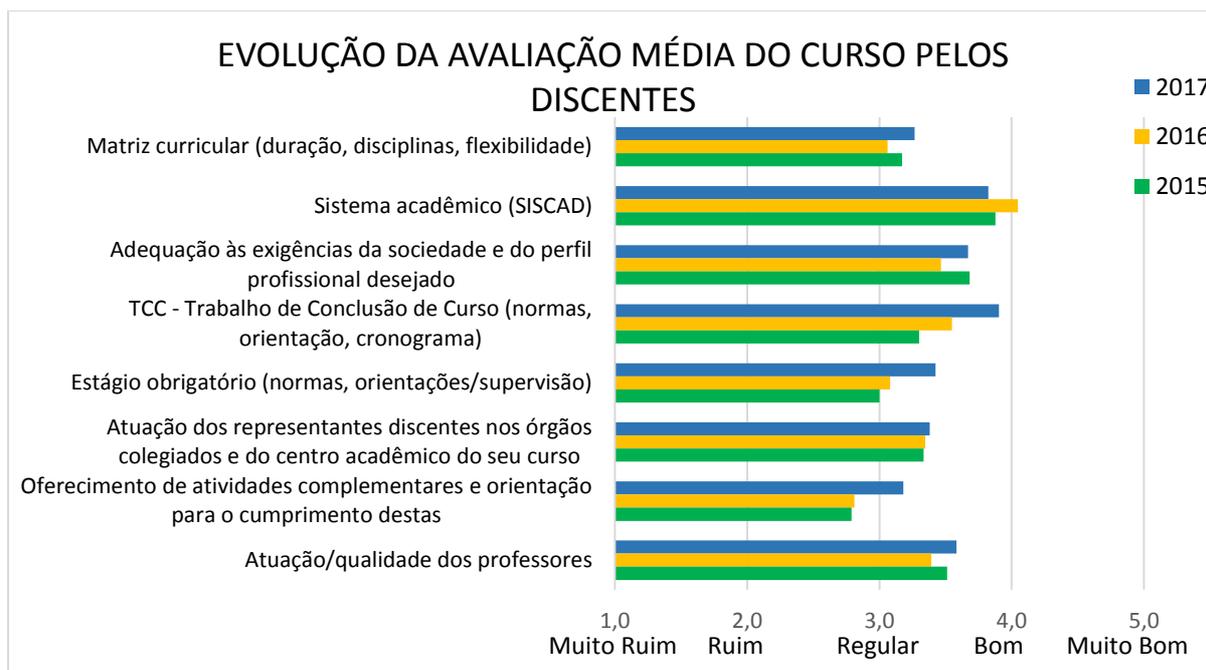


Figura 3.3.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia Civil pelos discentes entre 2015 e 2017

A figura 3.3.4 apresenta a evolução por conceito da avaliação dos discentes sobre o oferecimento e orientações das atividades complementares. Observa-se que há um progressivo aumento do número de respostas “muito bom” ou “bom”, e diminuição dos conceitos “regular”, “ruim” e “muito ruim”. Em 2016-2 houve o início da divulgação frequente de atividades extracurriculares que poderiam ser aproveitadas como atividades complementares e também de orientações dos procedimentos. Isso foi intensificado em 2017, assim, a melhora foi provavelmente consequência dessa mudança. Ainda há, nos comentários abertos, registros de alunos que gostariam que a Semana da Engenharia Civil fosse realizada novamente, o que não acontece desde 2014.

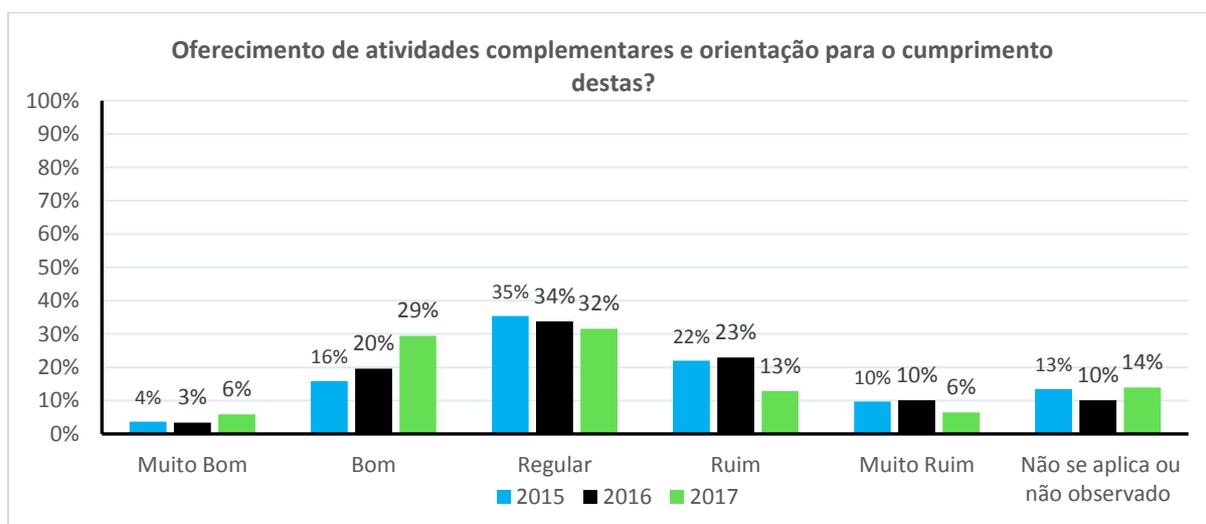


Figura 3.3.4 Evolução da avaliação das atividades complementares pelos discentes entre 2015 e 2017

No gráfico da figura 3.3.5 pode-se observar que 74% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, maior que o índice de 2016, 71%, e que o de 2015 (65%), que havia melhorado em relação ao ano de 2013, quando houve a mudança no projeto e grande divulgação. Esse fato pode ser explicado pela grande participação de alunos já em semestres de meio e final de curso, que já tiveram um tempo maior para se apropriarem do conhecimento sobre o curso e seu projeto pedagógico.

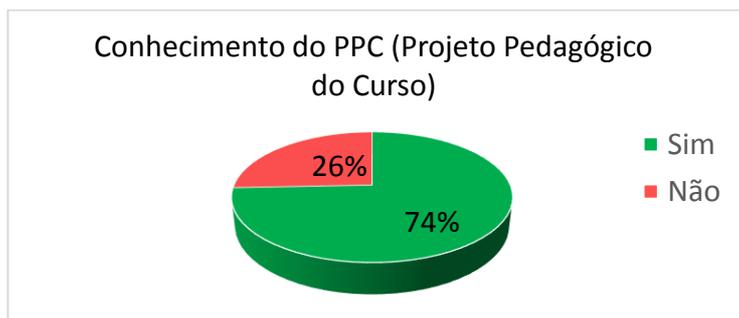


Figura 3.3.5 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia Civil

3.3.4.2 Avaliação da coordenação de curso

A figura 3.3.6 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil sobre a coordenação de curso. Os aspectos disponibilidade e atenção aos acadêmicos foram avaliados como regulares, e o aspecto a orientação sobre atividades de pesquisa e extensão foi avaliado com predominância de classificação ruim ou muito ruim.

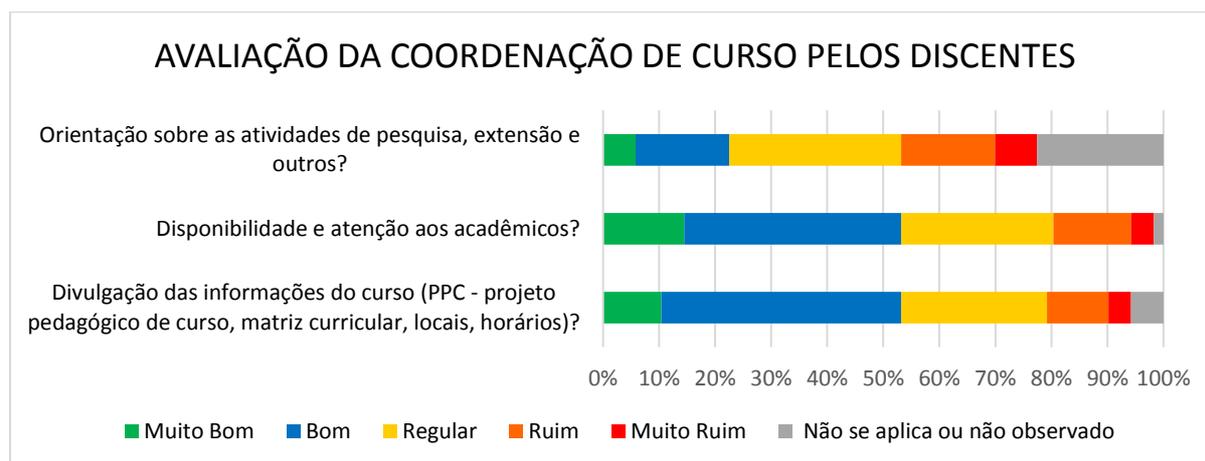


Figura 3.3.6 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia Civil

3.3.4.3 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom. A figura 3.3.7 mostra que os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, e infraestrutura suficiente para aulas práticas. A disponibilidade de bibliografia na biblioteca obteve conceito bom, porém há uma quantidade significativa de respostas “não se aplica ou não observado”, o que pode indicar que muitos alunos não estão procurando o apoio da Biblioteca.

A avaliação das disciplinas obteve pouca variação evolutiva, menor que 5%, em todos os quesitos, entre 2016 e 2017, como mostra o gráfico da figura 3.3.8, mas já indica uma tendência evolutiva para melhor nos quesitos bibliografia, adequação de conteúdo e número de alunos e infraestrutura nas aulas práticas.

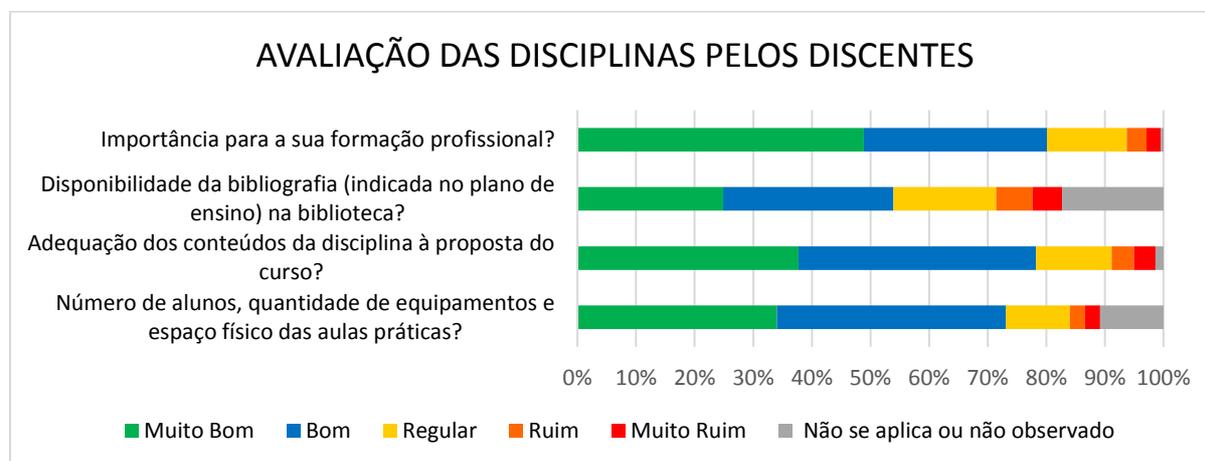


Figura 3.3.7 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Civil

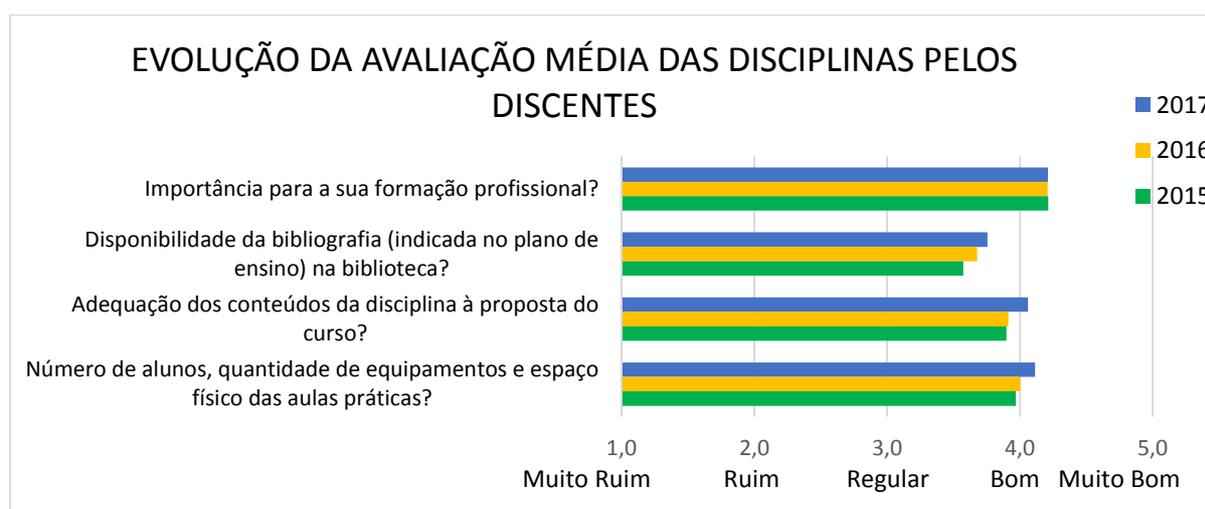


Figura 3.3.8 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Civil entre 2015 e 2017

3.3.4.4 Autoavaliação discente

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 3.3.9, com pequena variação evolutiva positiva em todos os quesitos, mostrando uma tendência de crescimento, como apresentado no gráfico da figura 3.3.10.

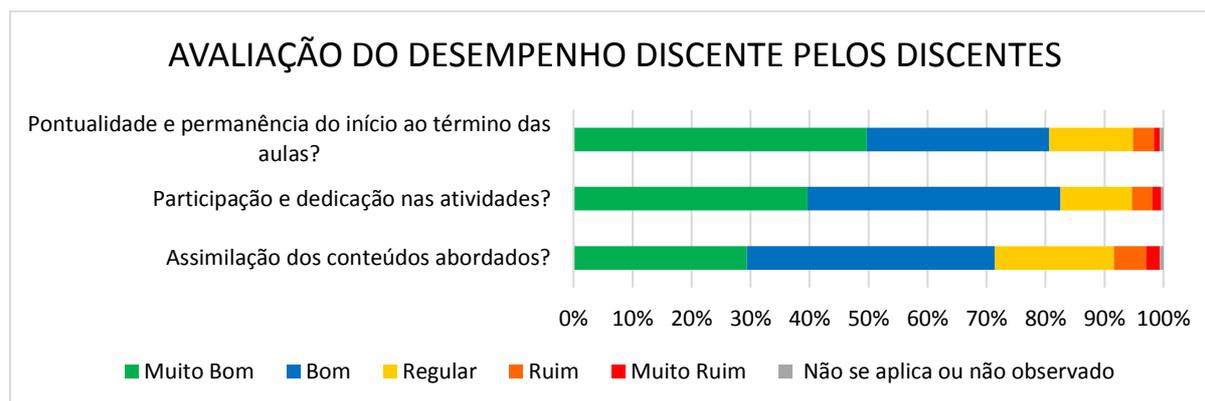


Figura 3.3.9 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Civil

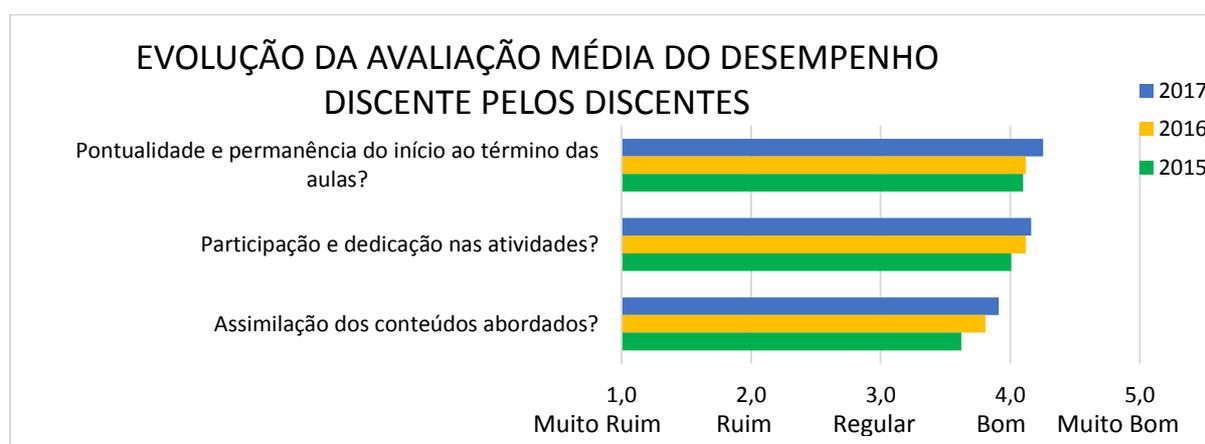


Figura 3.3.10 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Civil entre 2015 e 2017

3.3.4.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do curso de Engenharia Civil foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 3.3.11. Houve variação evolutiva positiva em todos os quesitos entre 2015 e 2017, como mostra a figura 3.3.12, entretanto vale ressaltar que o aspecto qualidade didática apresenta uma quantidade de respostas “ruim” ou “muito ruim” relativamente alta (17%), merecendo uma atenção especial, já que esses valores são médias das médias atribuídas pelos alunos

individualmente a cada professor. Deve-se investigar se há algum resultado individual que necessita de intervenção.

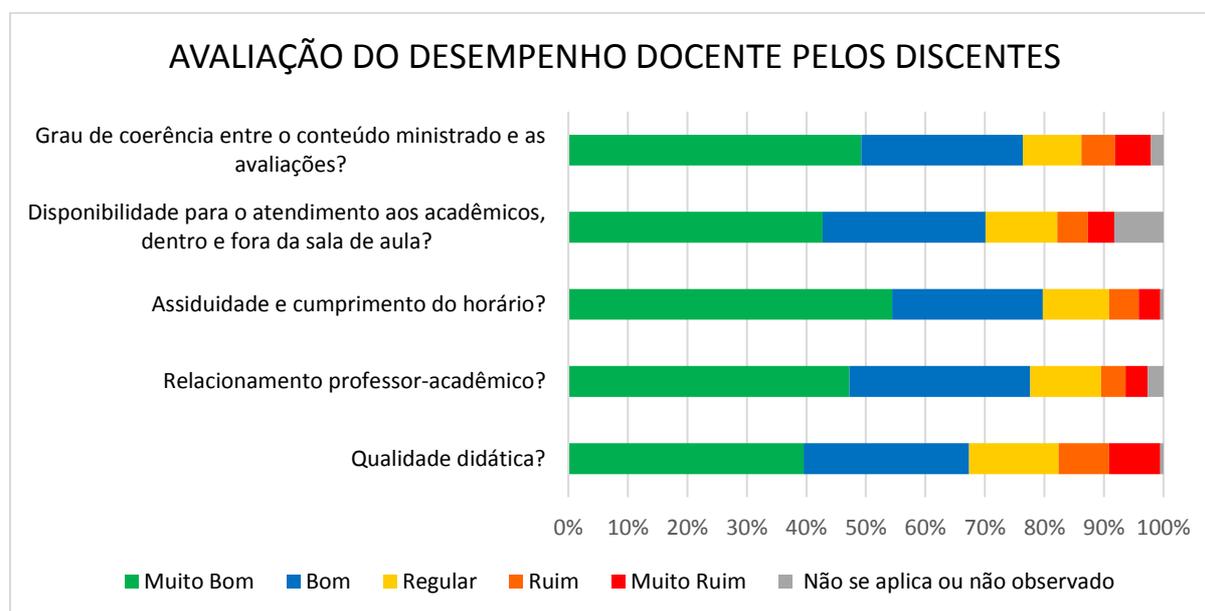


Figura 3.3.11 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil

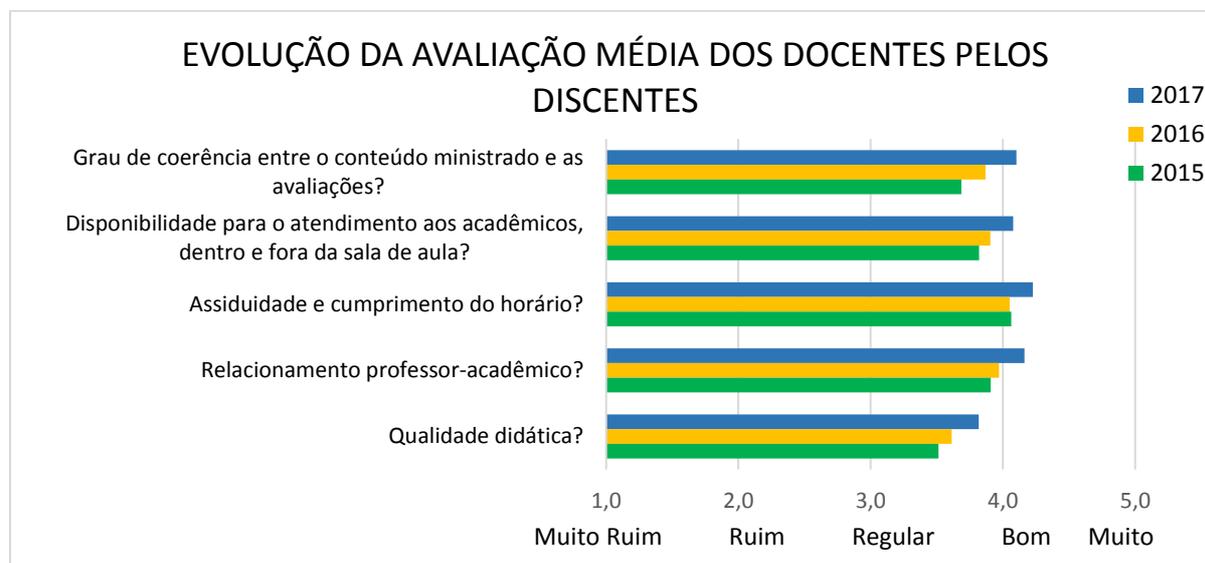


Figura 3.3.12 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil entre 2015 e 2017

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 74% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 88% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 3.3.13 e 3.3.14). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento

é respondido individualmente sobre cada professor. Os dois índices apresentaram melhora em relação ao ano anterior, quando eram 62% e 82%.

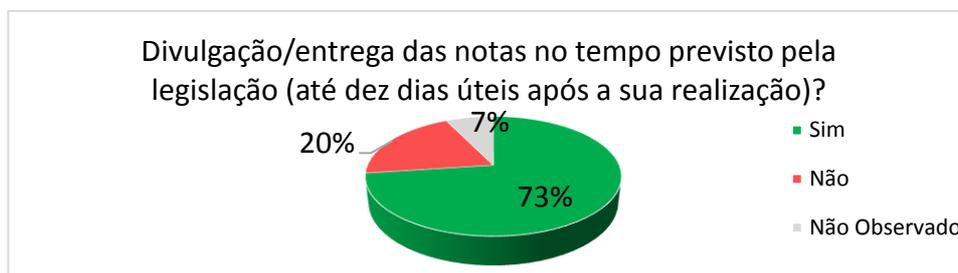


Figura 3.3.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil



Figura 3.3.14 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Civil

3.3.4.6 Avaliação da pesquisa e extensão pelos discentes

Os discentes avaliaram os programas de pesquisa e extensão da universidade, quanto a oportunidades de participação e qualidade desses programas, como apresentado na figura 3.3.15. Os quesitos relativos a oportunidades para participar dos projetos foram classificados, na média, como regulares, assim como o quesito relativo o apoio da IES para participação em eventos.

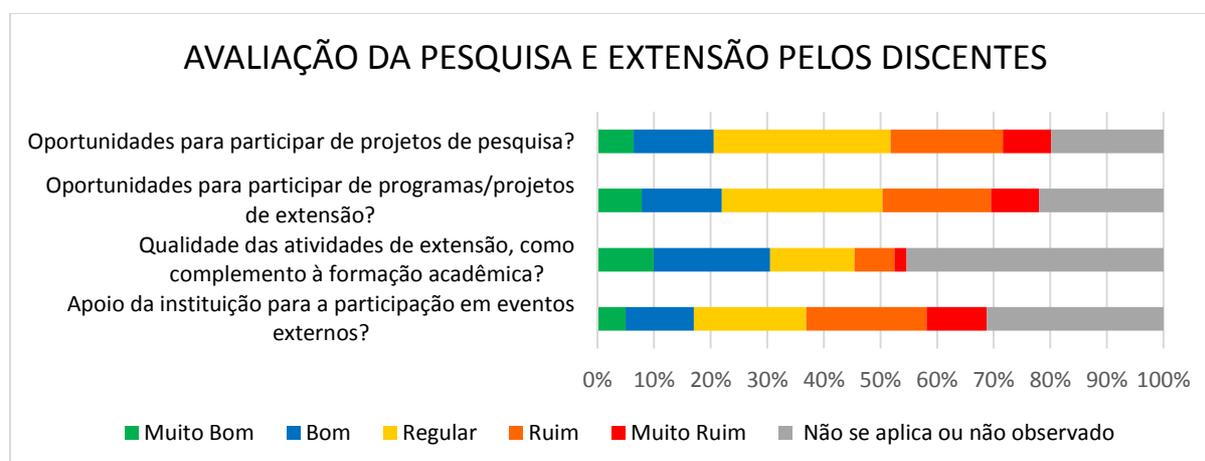


Figura 3.3.15 Avaliação da pesquisa e extensão do curso de Engenharia Civil

O quesito qualidade das atividades obteve alto índice de “não observado”, entretanto os alunos que avaliaram o quesito julgaram que os projetos têm boa qualidade. Esse quesito obteve maior variação evolutiva, como pode ser observado na figura 3.3.16. Os demais quesitos também apresentam uma tendência de melhora entre 2015 e 2017.

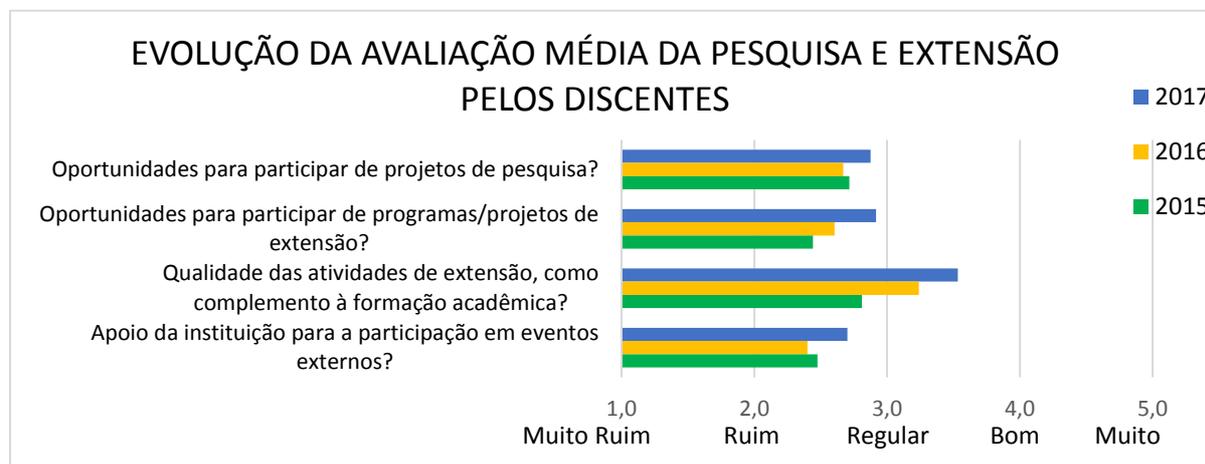


Figura 3.3.16 Evolução da avaliação da pesquisa e extensão do curso de Engenharia Civil entre 2015 e 2017

3.3.4.7 Avaliação da infraestrutura do curso

Os discentes avaliaram a infraestrutura física utilizada por eles como mostra o gráfico da figura 3.3.17. Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são a disponibilidade de acervo e instalação física da Biblioteca, os recursos computacionais e as instalações dos laboratórios. Os demais aspectos obtiveram avaliação com conceito médio regular.

Ressalta-se que os aspectos serviços de segurança, espaços de lazer e convivência e limpeza e conservação tiveram evolução positiva significativa com relação ao ano anterior, como mostra o gráfico da figura 3.3.18.

O aspecto condições físicas dos sanitários foi, novamente, o pior avaliado, com predominância de respostas “ruim” ou “muito ruim”. A figura 3.3.19 mostra que houve uma pequena redução no número de respostas “ruim”, aumentando os conceitos “regular” e “bom”, mas ainda há alto índice de respostas “muito ruim”. Os discentes do curso de Engenharia Civil utilizam os sanitários de três blocos onde há aulas: Multiuso, Bloco 2 e Bloco 7. Há registros de comentários sobre os banheiros dos três blocos utilizados.

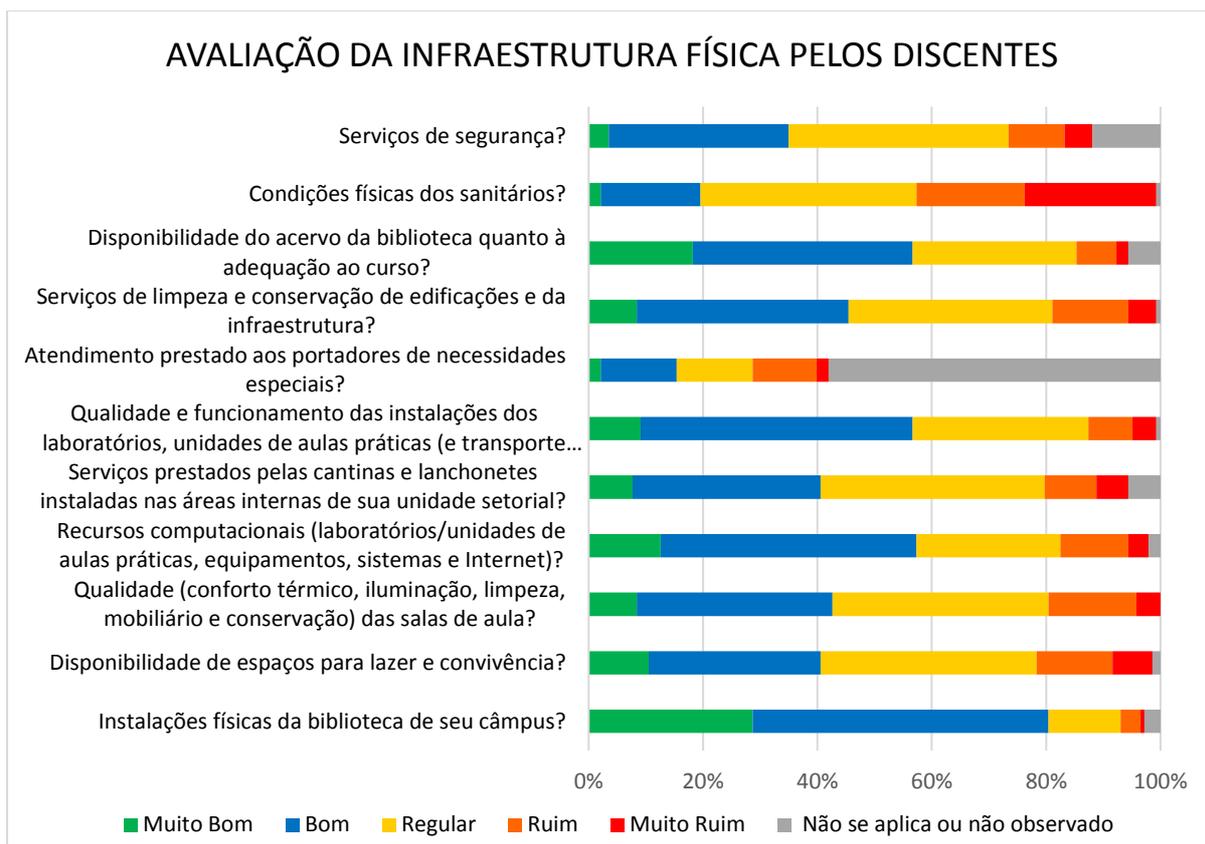


Figura 3.3.17 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Civil pelos discentes

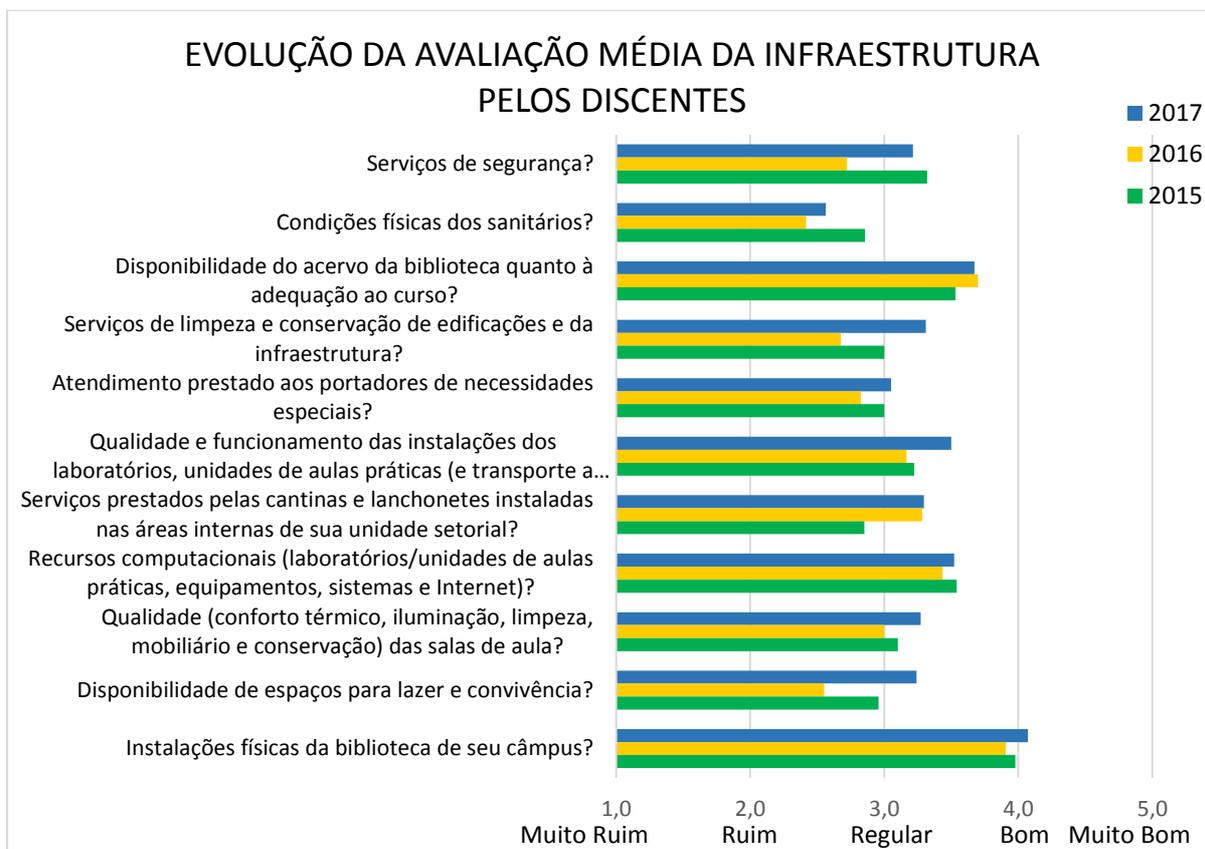


Figura 3.3.18 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Civil pelos discentes entre 2015 e 2017

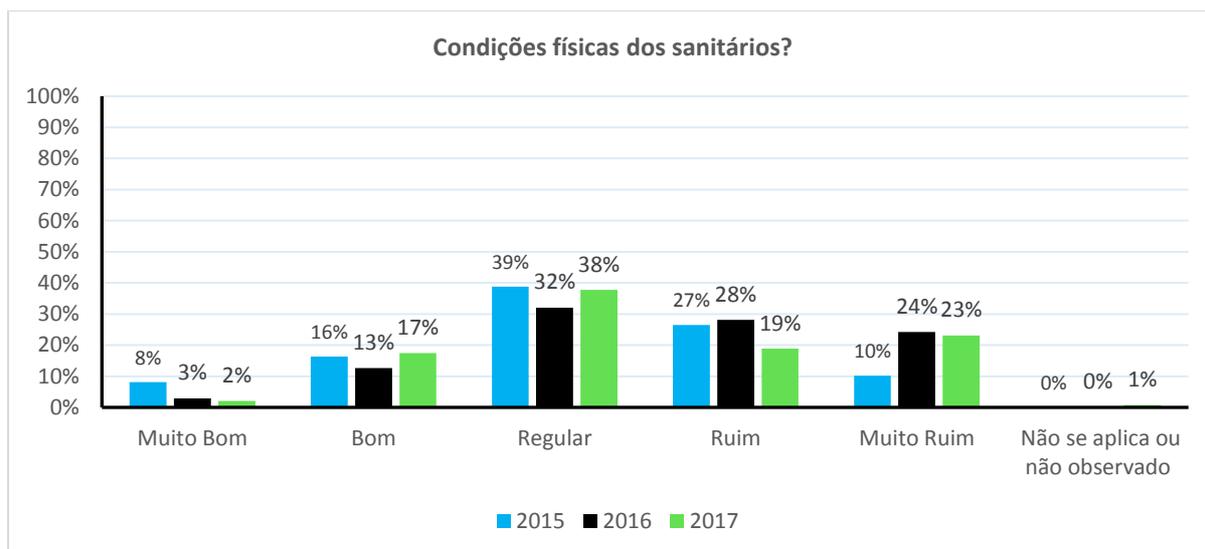


Figura 3.3.19 Evolução da avaliação das condições dos sanitários do curso de Engenharia Civil pelos discentes entre 2015 e 2017

3.3.4.8 Avaliação da responsabilidade social

Os discentes avaliaram a responsabilidade social da universidade, como apresentado na figura 3.3.20. Os dois quesitos foram classificados, na média, como bons. Observa-se na figura 3.2.21 que todos os quesitos tiveram uma evolução positiva significativa entre 2015 e 2017.

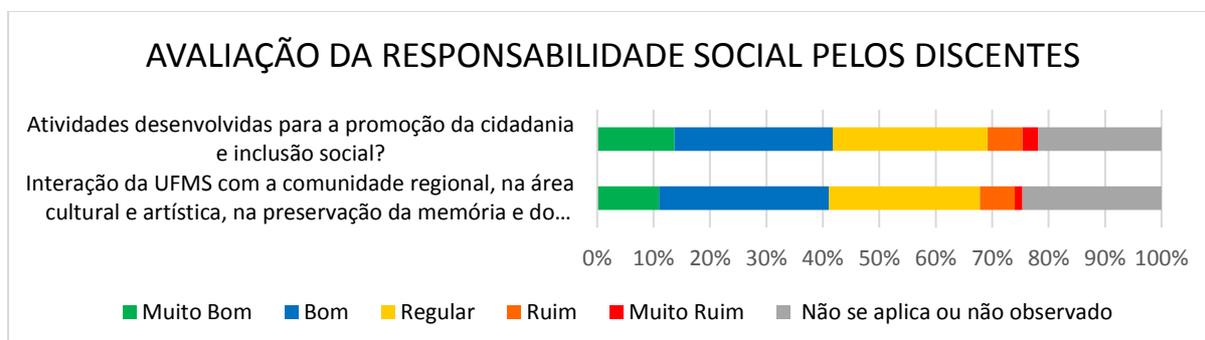


Figura 3.3.20 Avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Engenharia Civil

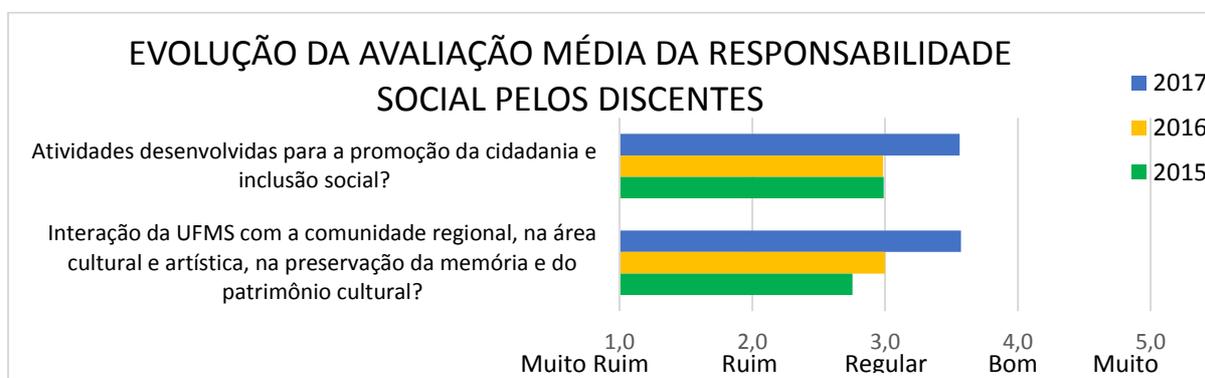


Figura 3.3.21 Evolução da avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Engenharia Civil entre 2015 e 2017

3.3.4.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

Os discentes avaliaram a comunicação da universidade com a sociedade, como apresentado na figura 3.4.22. Os quesitos divulgação das atividades foi o melhor avaliado. Os quesitos divulgação das atividades e portal da UFMS foram os melhores avaliados, com cerca de 50% de respostas com conceito “bom” ou “muito bom”. O site da FAENG obteve predominância de conceitos “ruim” ou “muito ruim”, e foi o único quesito a ter uma evolução negativa, como pode ser observado na figura 3.4.23.

A ouvidoria obteve novamente um índice significativo de respostas “não observado” (39%), semelhante ao do ano anterior, mostrando ainda o desconhecimento sobre o serviço da ouvidoria. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar, atribuíram com predominância o conceito “regular”.

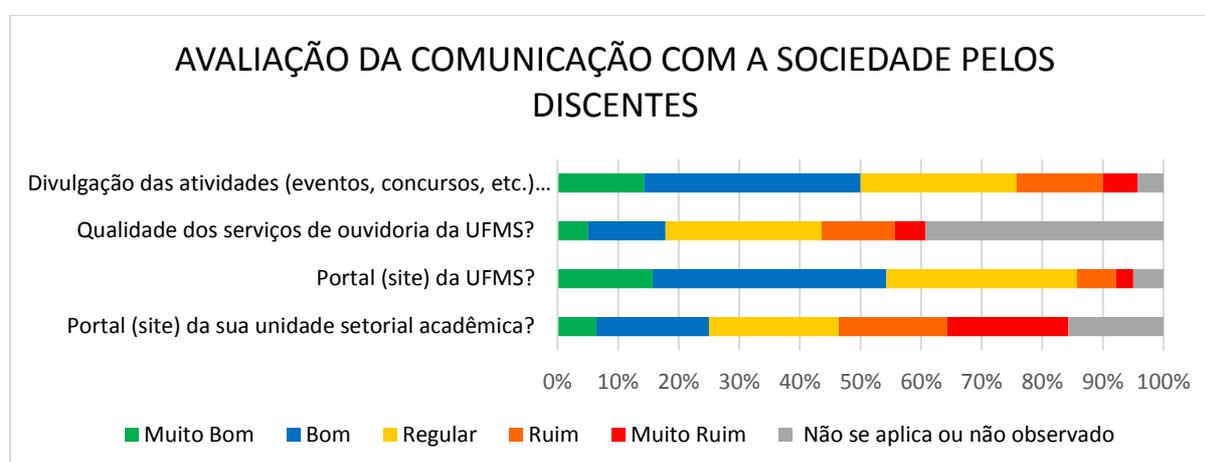


Figura 3.4.22 Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Engenharia Civil

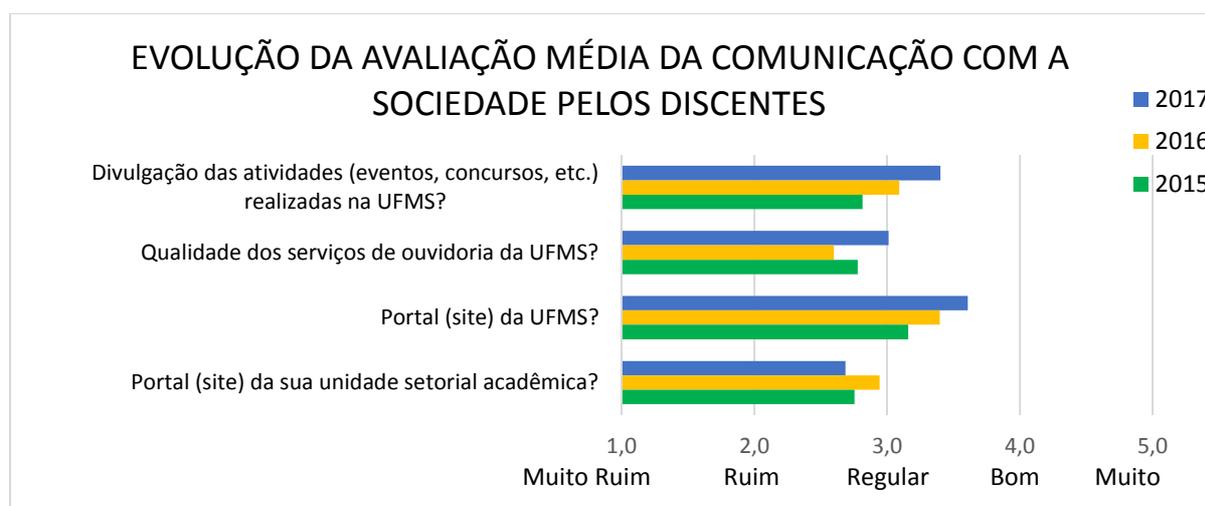


Figura 3.4.23 Evolução da avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Engenharia Civil entre 2015 e 2017

3.3.4.10 Avaliação da organização e gestão da Instituição

Os discentes avaliaram a organização e gestão da Instituição, como apresentado na figura 3.3.24. O quesito atendimento prestado pelos técnico-administrativos foi avaliado com predominância de respostas com conceito “bom” ou “muito bom”. Os acadêmicos consideraram que a participação deles em processos decisórios é regular, com índice significativo de respostas “não observado”.

A atuação do DCE também obteve quantidade significativa de respostas “não observado”, mostrando o desconhecimento sobre o DCE de cerca de 31% dos alunos. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar tiveram opinião sobre a atuação do DCE predominantemente de conceitos “ruim” ou “muito ruim”, embora tenha havido uma percepção de melhora em média, como pode ser observado na figura 3.3.25.

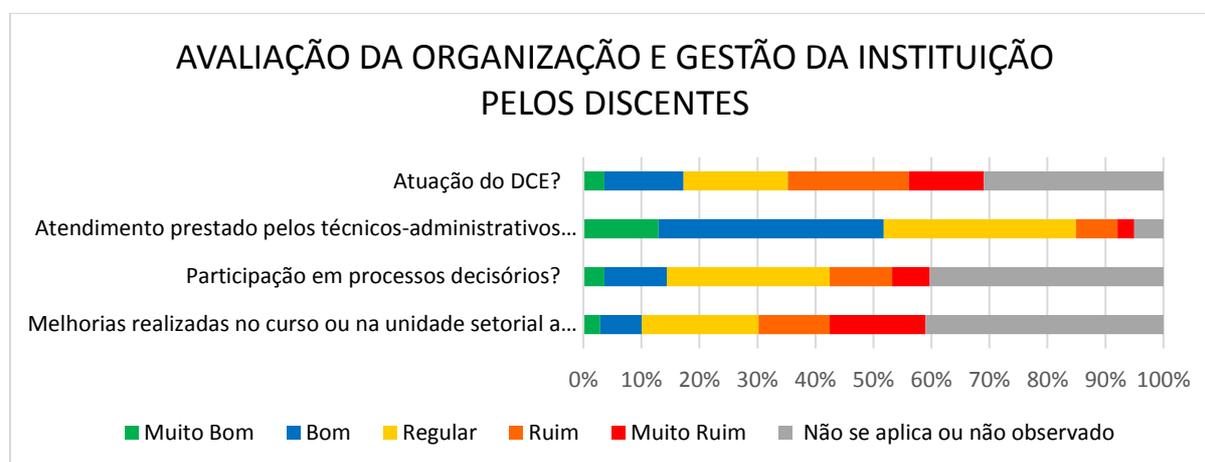


Figura 3.3.24 Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Engenharia Civil

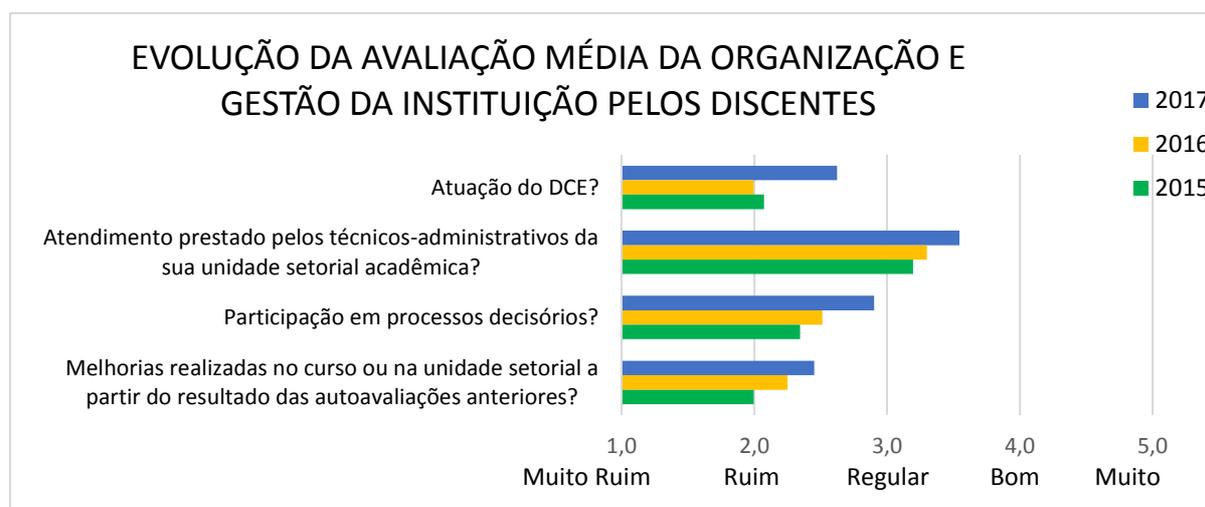


Figura 3.3.25 Evolução da avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Engenharia Civil entre 2015 e 2017

O quesito relativo às melhorias realizadas a partir da avaliação institucional obteve também predominância de conceitos “ruim” ou “muito ruim”.

A figura 3.3.26 mostra a evolução da percepção dos alunos acerca das melhorias realizadas a partir da avaliação institucional, entre 2015 e 2017. Percebe-se ainda, um alto índice de respostas “não observado”, que aumentou no último ano, e reflete a falta de conhecimento dos alunos, causada pela falta de divulgação das ações tomadas. Como estratégia da CSA para reforçar essa percepção, em conjunto com a direção da unidade, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir das avaliações institucionais. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

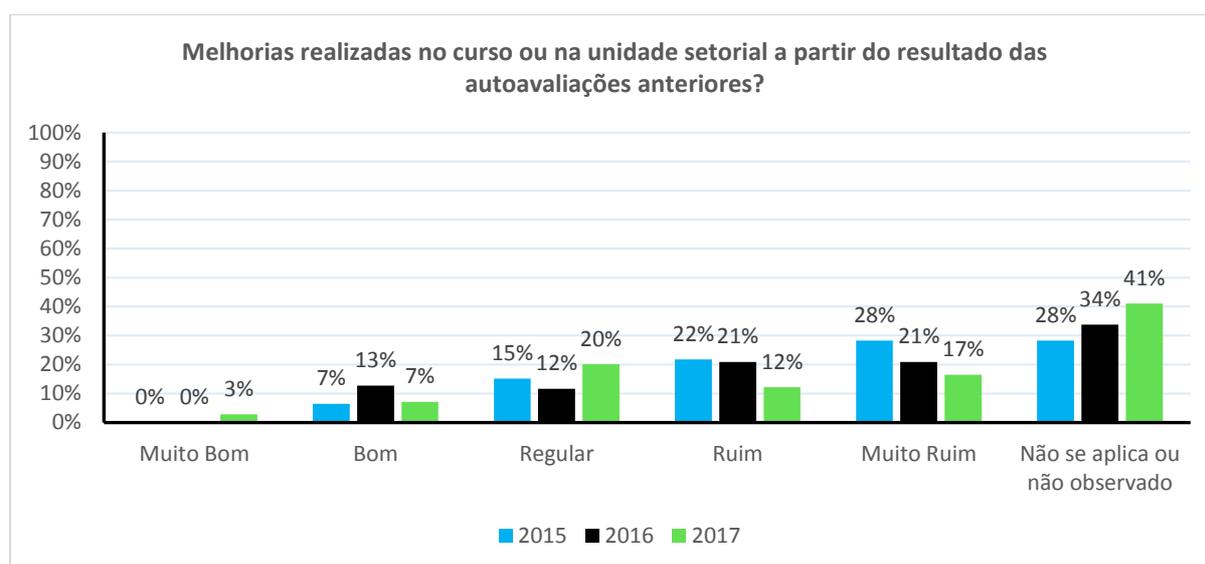


Figura 3.3.26 Evolução da avaliação dos acadêmicos relativa a melhorias induzidas pelo processo avaliativo por curso entre 2015 e 2017.

3.3.4.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Os discentes avaliaram as políticas de atendimento aos discentes, como apresentado na figura 3.3.27. O quesito atividades extracurriculares foi avaliado com predominância de conceito “regular”, sem evolução entre 2015 e 2017, como mostrado na figura 3.3.28.

O serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS recebeu avaliação com predominância de conceito “regular”. Ressalta-se o alto índice de respostas “não observado” (53%).

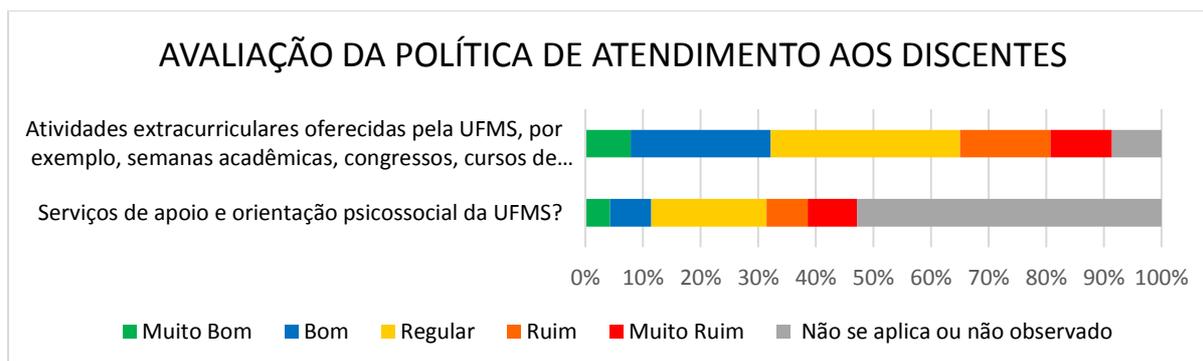


Figura 3.3.28 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Engenharia Civil

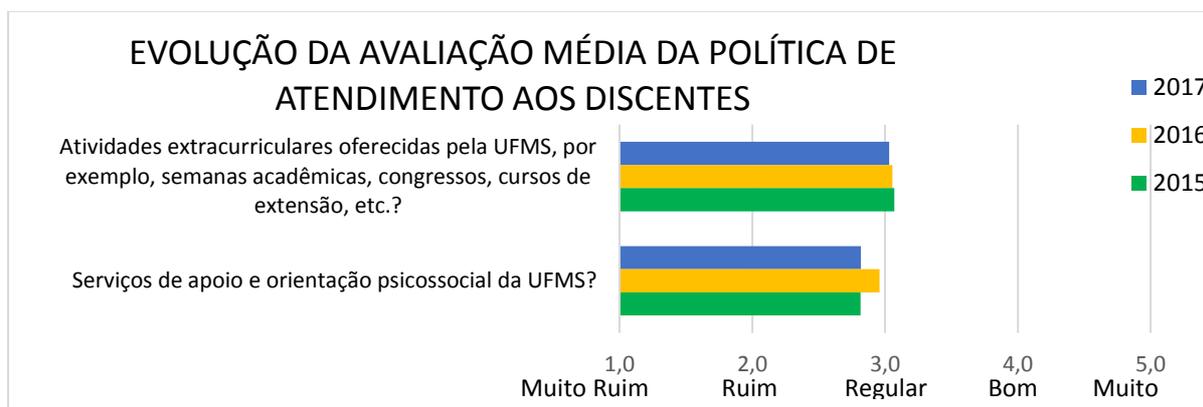


Figura 3.3.29 Evolução da avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Engenharia Civil entre 2015 e 2017

3.3.5 Considerações da comissão setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil foi melhor que nos períodos anteriores, e um pouco maior que a média dos cursos da FAENG. A participação foi melhor nas turmas de meio de curso, assim, faz-se necessária uma sensibilização mais intensa com os ingressantes no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, as potencialidades do curso são a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o Trabalho de Conclusão de Curso, e as disciplinas, nos aspectos: a importância das disciplinas para sua formação profissional e adequação dos conteúdos.

Outra potencialidade do curso detectada a partir da avaliação dos acadêmicos são os docentes, sendo necessário apenas acompanhar, pois já foi detectado nos anos anteriores, o índice de qualidade didática, e o grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações, com índice significativo de respostas ruim/muito ruim.

Uma das fragilidades apontadas nos anos anteriores, o oferecimento e orientação sobre atividades complementares, foi melhorada com as ações tomadas.

Como fragilidade, pode-se destacar a percepção dos alunos sobre a oportunidade de participar de atividades de pesquisa e extensão, e o apoio da IES para participação em eventos externos.

Quanto à infraestrutura os destaques são a instalação física e a disponibilidade de acervo da Biblioteca, os recursos computacionais e as instalações dos laboratórios. O aspecto pior avaliado foi “condições físicas dos sanitários”, que também é mencionado em outros cursos da FAENG.

3.4 Curso de Engenharia Elétrica

Habilitação	Engenharia Elétrica
Duração (CFE)	5 anos
Duração (UFMS)	10 semestres
Implantação	
Autorização	Resolução 08 de 28/09/1987
Reconhecimento	Portaria 1548 de 27/10/1993
Turno	diurno
Número de vagas	60
Carga horária	3944
Coordenação	EDSON ANTONIO BATISTA

3.4.1 Avaliação externa

ENADE 2014 - Conceito 3.

CPC 2014 – Conceito 3

CC – Conceito 3.

O curso participará do ENADE em novembro de 2017.

3.4.2 Avaliação interna pelos discentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica foi 27,9%, menor que a média da FAENG, 43,3%, pouco menor que a participação em 2016 (30,4%), e superior à de 2015 (21,95%). A figura 3.4.1 apresenta a participação dos alunos por período.

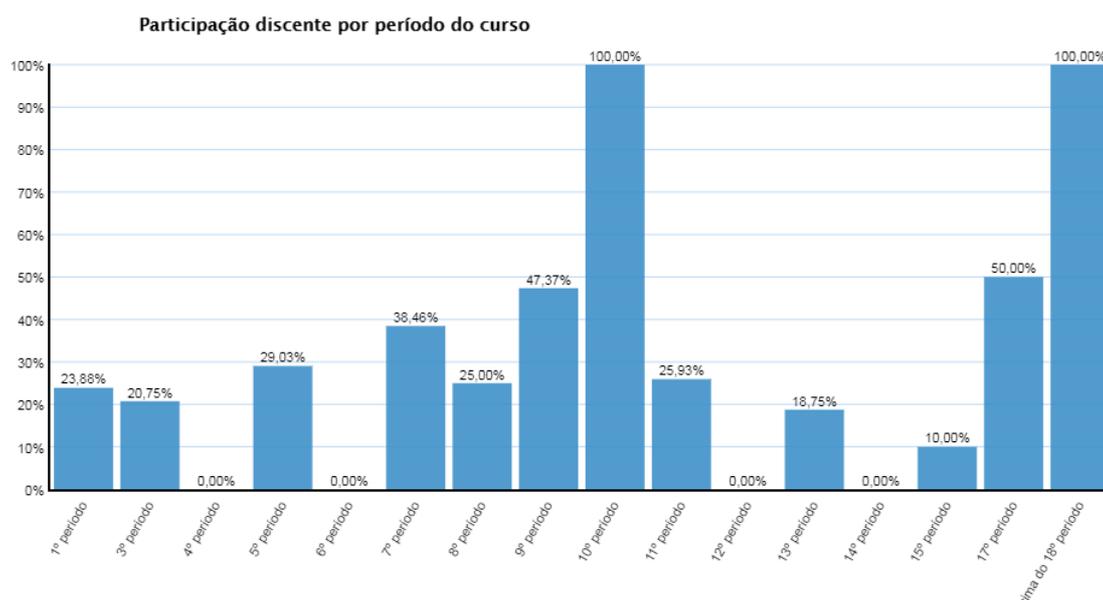


Figura 3.4.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia Elétrica

Os alunos, durante a avaliação, atribuíram pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. A partir dos valores atribuídos foram calculadas médias ponderadas que são apresentadas nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

3.4.2.1 Avaliação do curso

A figura 3.4.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica sobre o curso e suas componentes curriculares. O aspecto melhor avaliado foi o SISCAD. Os professores, a atuação dos representantes discentes, a matriz curricular, o TCC e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional foram avaliados com predominância de conceitos “bom” ou “muito bom”. Houve uma melhora significativa na avaliação do TCC e do Estágio, como mostra o gráfico da figura 3.4.3.

As atividades complementares, já avaliadas com conceito ruim em anos anteriores, obteve uma média melhor em 2016, e manteve o conceito em 2017, quando é o quesito pior avaliado, com alto índice de conceitos “ruim” ou “muito ruim”.

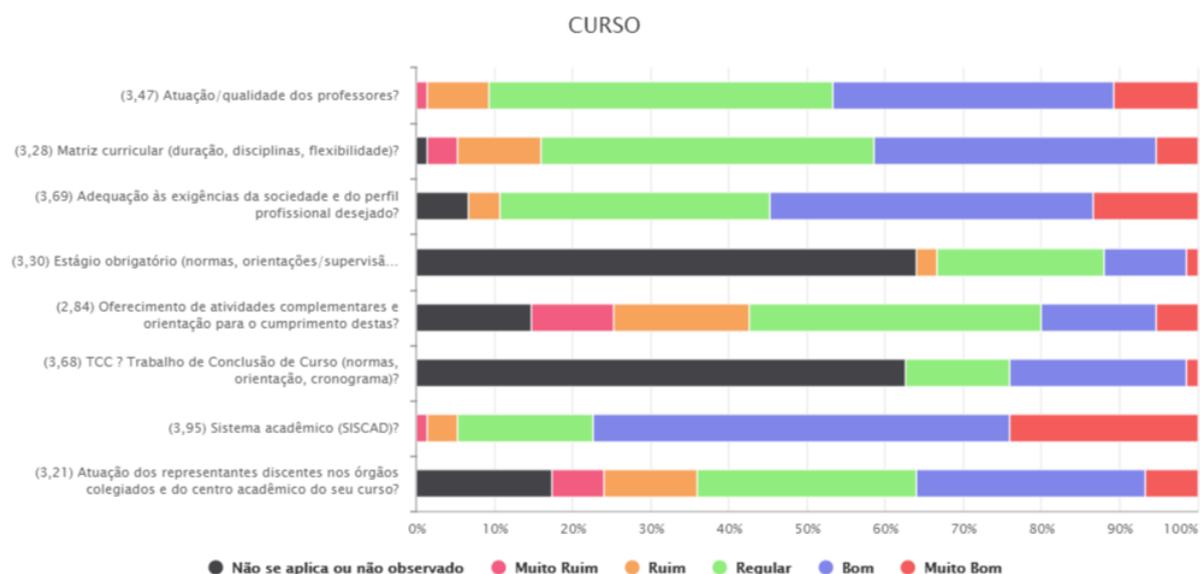


Figura 3.4.2 Avaliação do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes

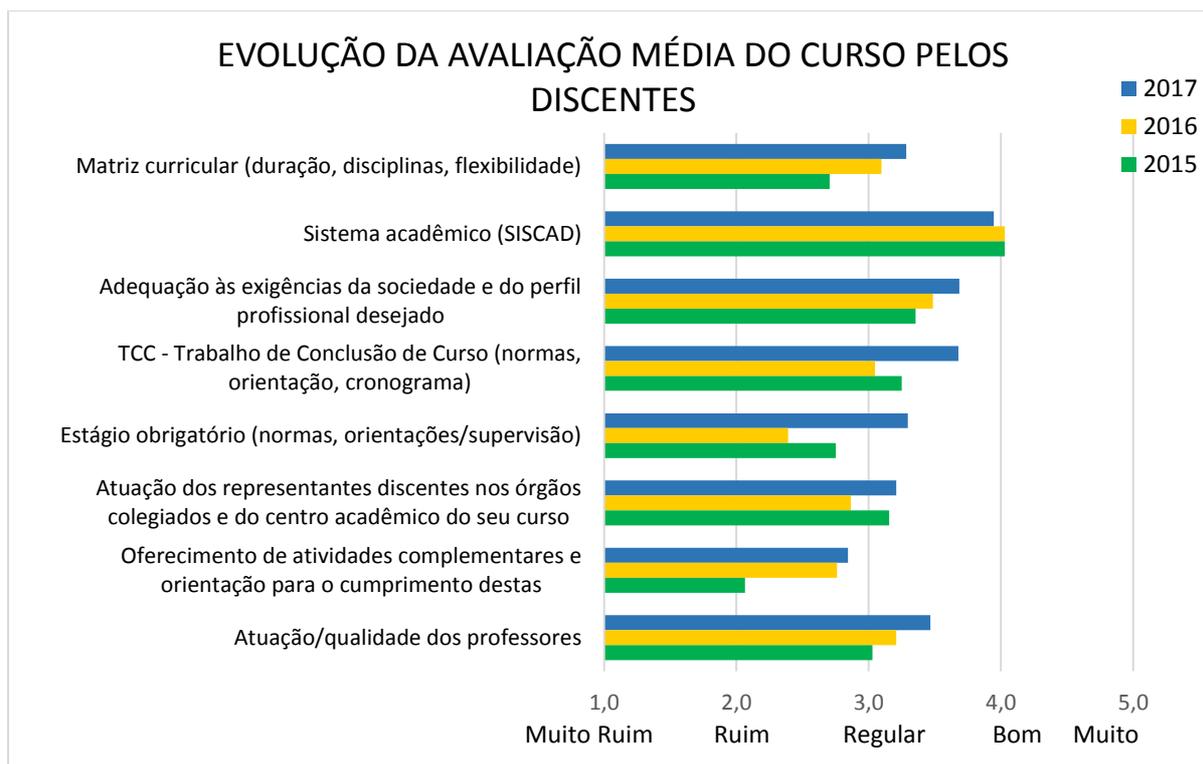


Figura 3.4.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes entre 2015 e 2017

No gráfico da figura 3.4.4 pode-se observar que a maioria dos alunos, 81%, declara ter conhecimento do projeto pedagógico, um pouco menor que o índice de 2016, 89%, mas maior que o índice de 2015, 59%. Há necessidade de voltar a intensificar a divulgação do projeto pedagógico.

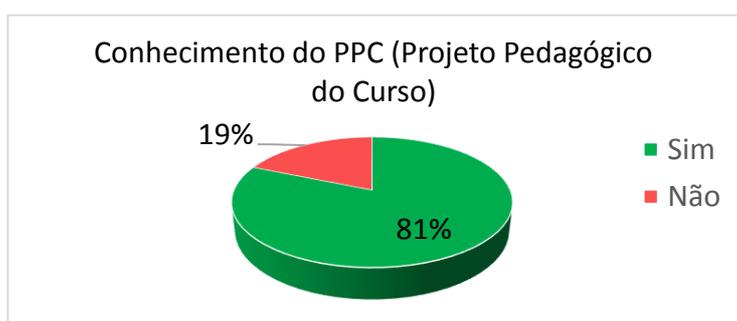


Figura 3.4.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia Elétrica

3.4.2.2 Avaliação da coordenação de curso

A figura 3.4.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica sobre a coordenação de curso. Os aspectos aspecto divulgação das informações do curso e disponibilidade e atenção aos acadêmicos foram avaliados com predominância dos conceitos

bom/muito bom. O aspecto orientação sobre atividades de pesquisa e extensão obteve média regular.

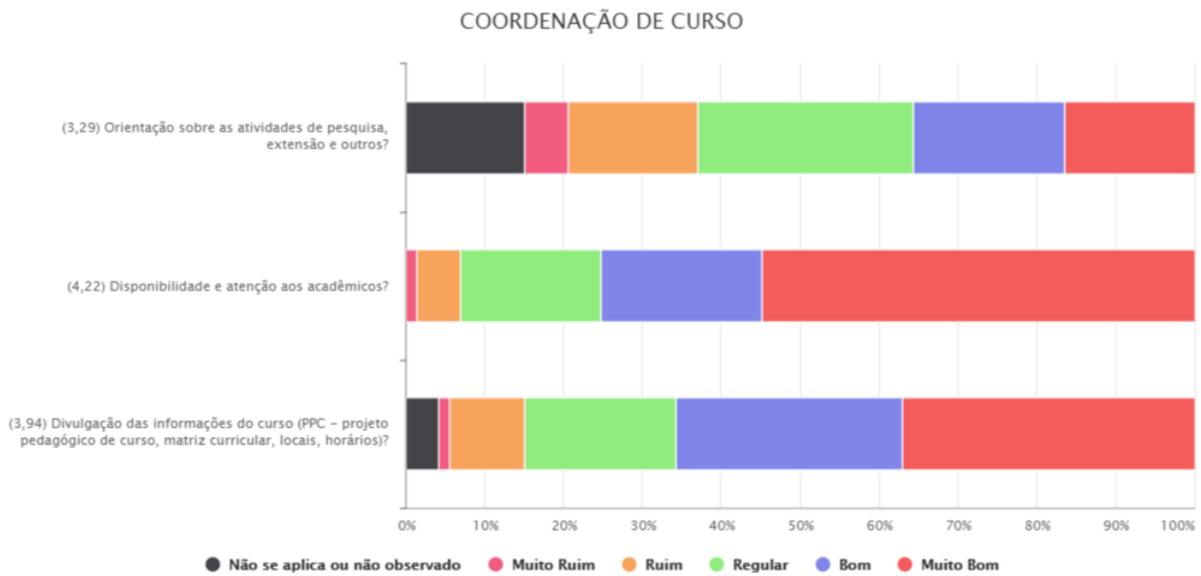


Figura 3.4.5 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia Elétrica

3.4.2.3 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 3.4.6, com pequena evolução positiva, como mostra a figura 3.4.7. Embora a matriz curricular tenha sido avaliada com conceito médio regular (figura 3.4.3), os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos e infraestrutura suficiente para aulas práticas.

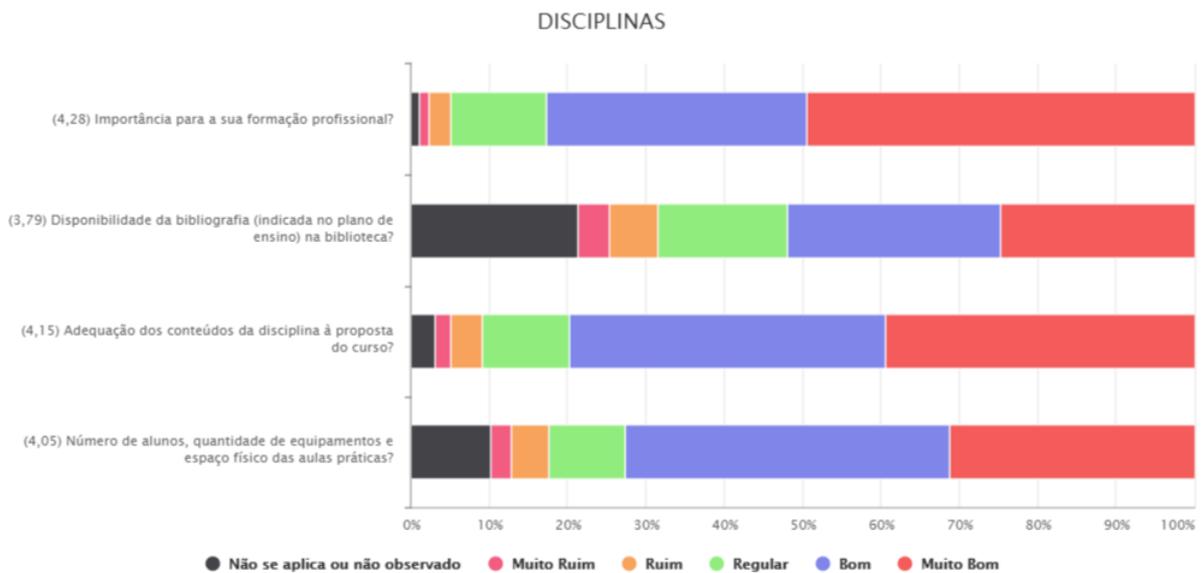


Figura 3.4.6 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Elétrica

A disponibilidade de bibliografia de cada disciplina foi avaliada predominantemente como bom/muito bom, mas há uma quantidade significativa de disciplinas “não se aplica ou não observado” (21)%, o que significa que muitos alunos não utilizam a biblioteca.



Figura 3.4.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia Elétrica entre 2015 e 2017

3.4.2.4 Autoavaliação discente

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 3.4.8. Houve uma pequena evolução positiva nos conceitos de todos os aspectos avaliados entre 2016 para 2017, como mostra o gráfico da figura 3.4.9.

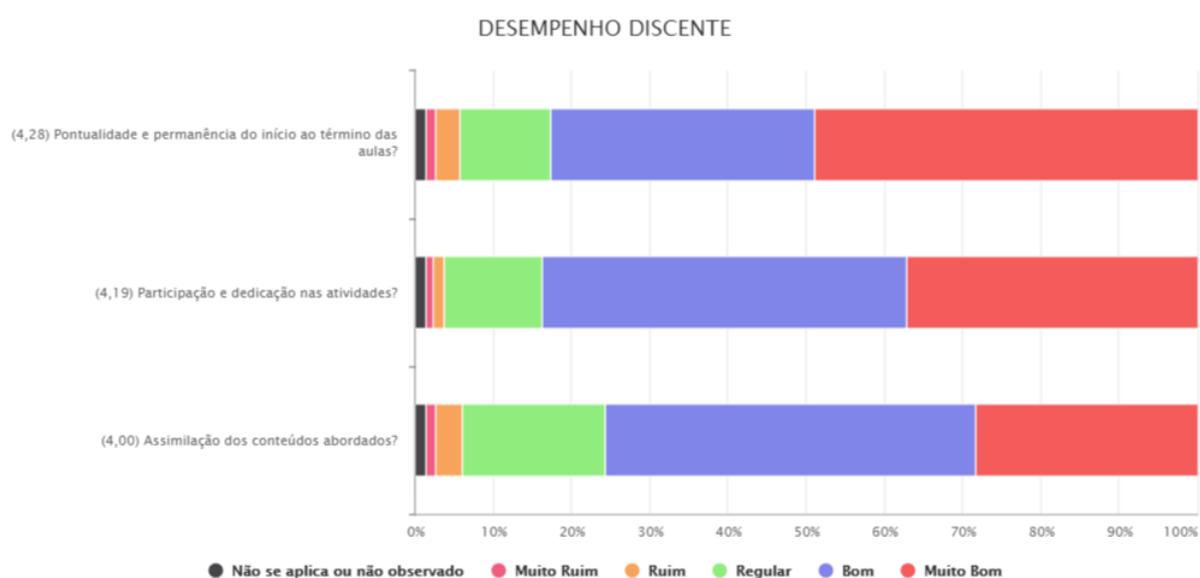


Figura 3.4.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Elétrica



Figura 3.4.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia Elétrica entre 2013 e 2015

3.4.2.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do curso de Engenharia Elétrica foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 3.4.10. Ressalta-se que os professores são avaliados individualmente nesses aspectos.

Todo os aspectos tiveram uma evolução positiva nos conceitos médios, como mostra o gráfico da figura 3.4.11.

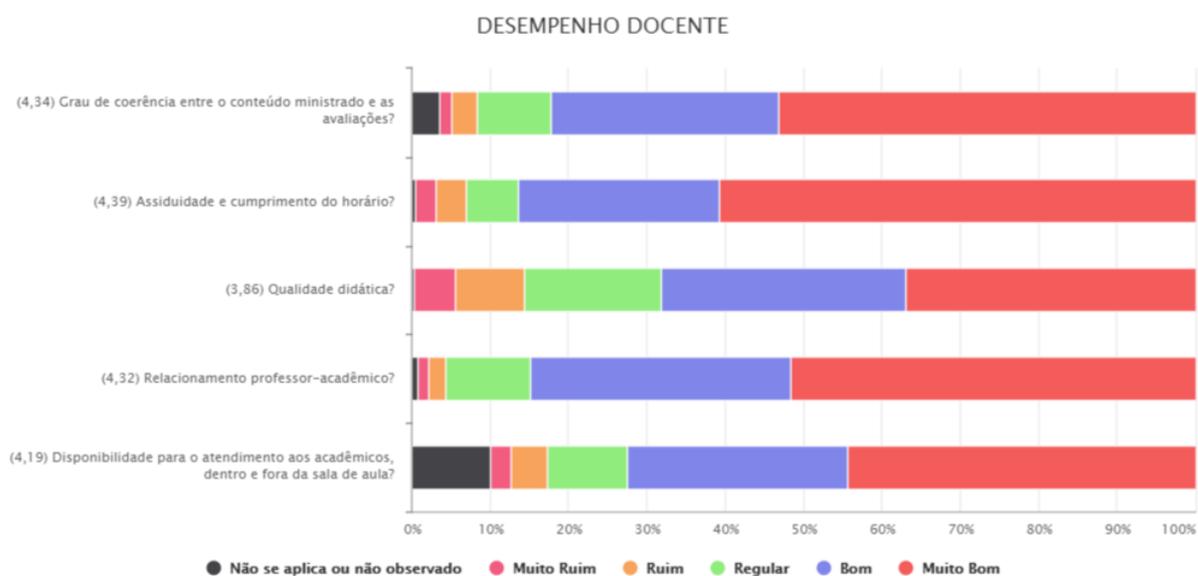


Figura 3.4.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica

O aspecto qualidade didática merece atenção, pois tem a menor média de avaliação e a maior quantidade de respostas “ruim” ou “muito ruim”, como ocorreu nos anos anteriores. Em 2017, houve melhora no conceito médio, e também na distribuição das

respostas em cada conceito, como pode ser observado na figura 3.4.12. Mas, como os valores são médias das notas atribuídas pelos alunos individualmente a cada professor, deve-se investigar se há algum resultado individual que necessita de intervenção.

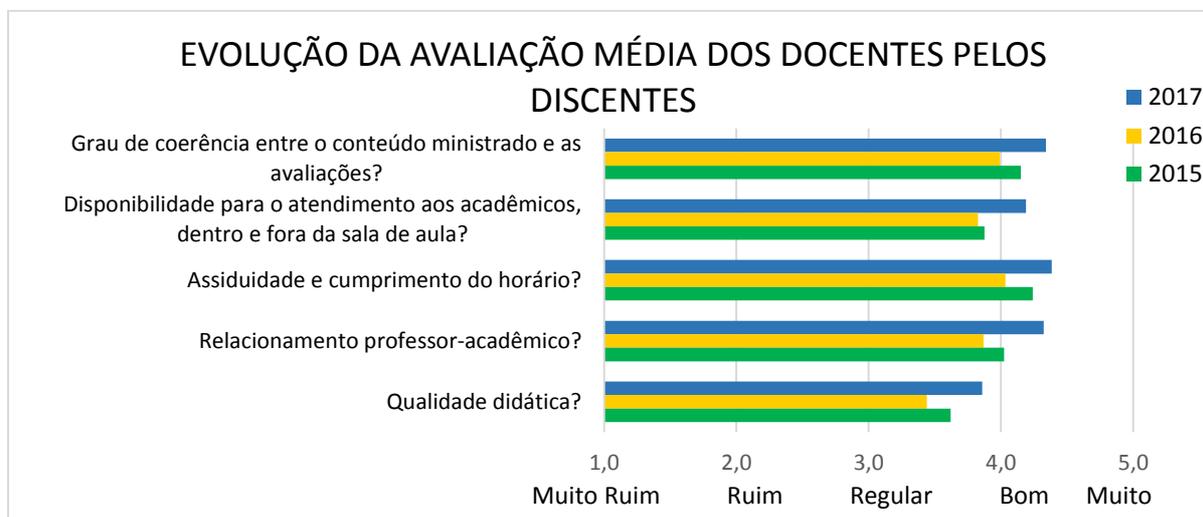


Figura 3.4.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica entre 2013 e 2015

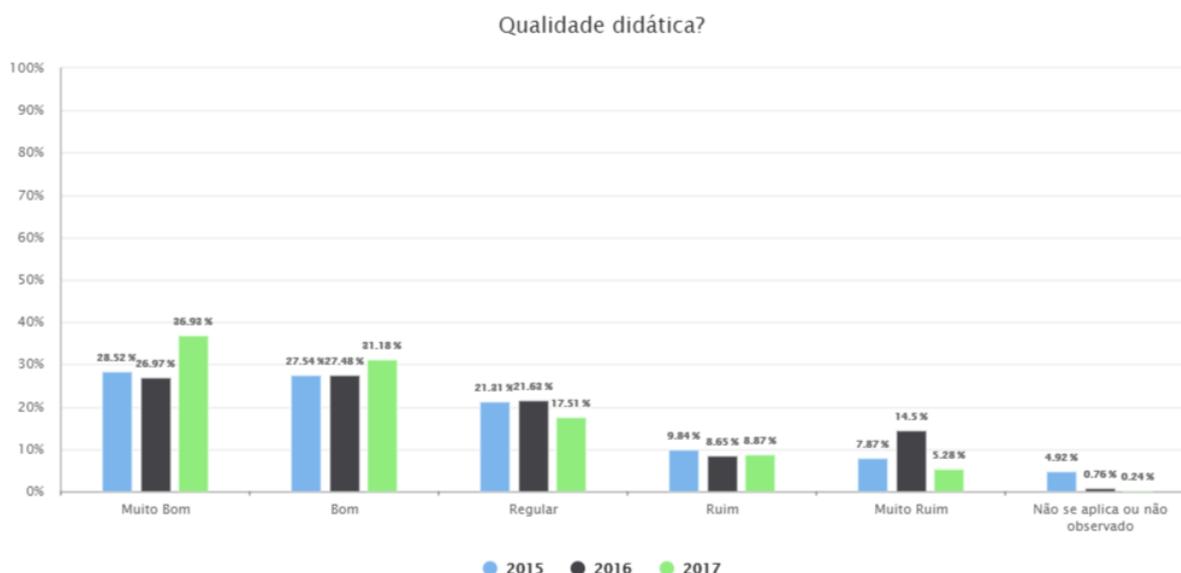


Figura 3.4.12 Evolução da avaliação da qualidade didática dos docentes do curso de Engenharia Elétrica entre 2015 e 2017

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 82% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 90% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 3.4.13 e 3.4.14). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Os dois índices aumentaram em relação ao ano anterior, quando eram 68% e 82%.

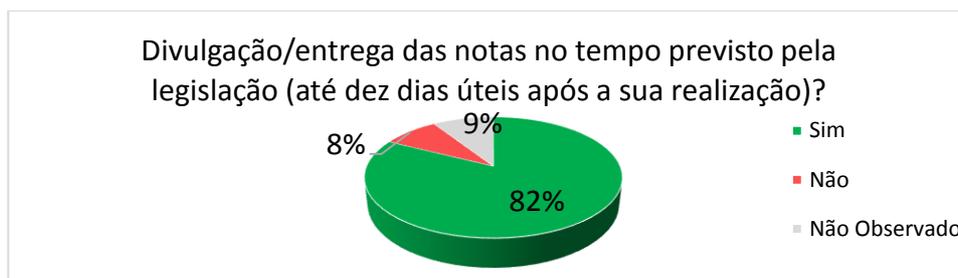


Figura 3.4.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica



Figura 3.4.14 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia Elétrica

3.4.2.6 Avaliação da pesquisa e extensão pelos discentes

Os discentes avaliaram os programas de pesquisa e extensão da universidade, quanto a oportunidades de participação e qualidade desses programas, como apresentado na figura 3.4.15. Os quesitos relativos a oportunidades para participar dos projetos foram classificados, na média, como regulares, e o quesito relativo o apoio da IES para participação em eventos, como ruim. O quesito qualidade das atividades obteve alto índice de "não observado", entretanto os alunos que avaliaram o quesito julgaram que os projetos têm qualidade regular.

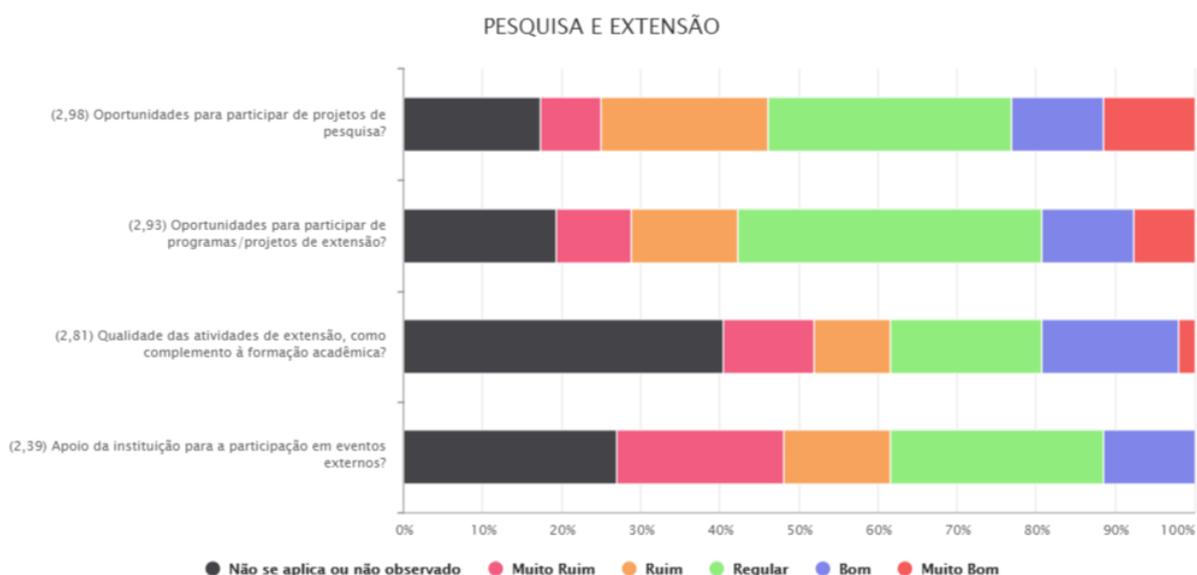


Figura 3.4.15 Avaliação da pesquisa e extensão do curso de Engenharia Elétrica

Observa-se na figura 3.4.16 que houve diminuição do conceito médio, entre 2015 e 2017, do quesito qualidade das atividades de extensão.



Figura 3.4.16 Evolução da avaliação da pesquisa e extensão do curso de Engenharia Elétrica entre 2015 e 2017

3.4.2.7 Avaliação da infraestrutura do curso

Os discentes avaliaram a infraestrutura física utilizada por eles como mostra o gráfico da figura 3.4.17. Os aspectos melhores avaliados, na opinião dos alunos, são a instalação física e disponibilidade de acervo da Biblioteca, serviços de limpeza, cantinas e salas de aula. O serviço de segurança e condições físicas dos sanitários foram os aspectos pior avaliados, sendo que os dois obtiveram evolução negativa significativa, como mostra a figura 3.4.18.

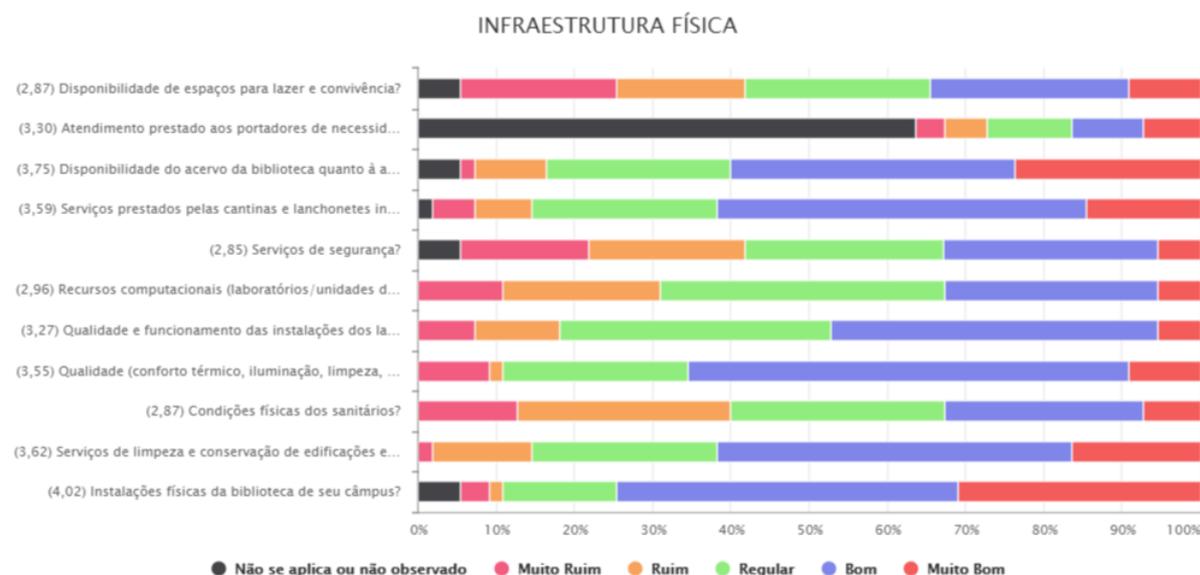


Figura 3.4.17 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes

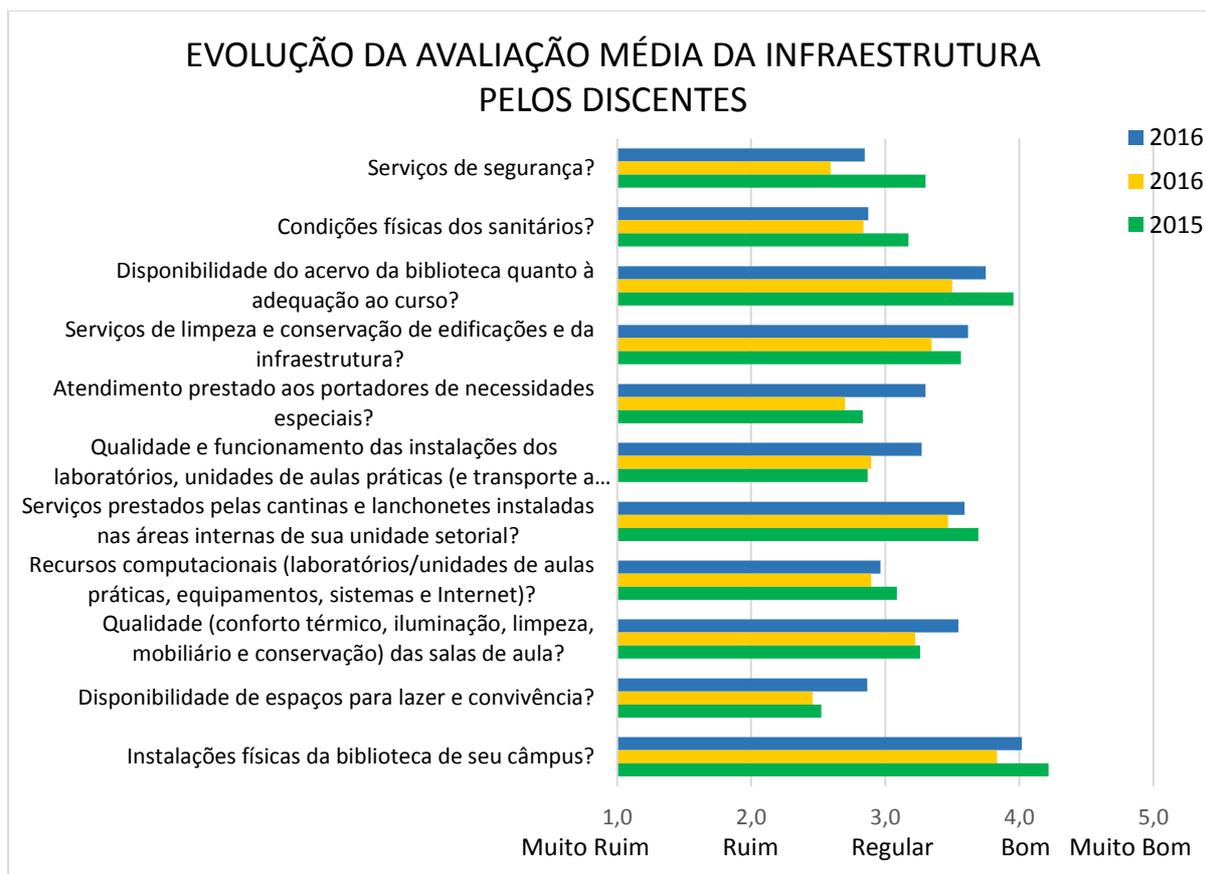


Figura 3.4.18 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes entre 2015 e 2017

A figura 3.4.19 mostra a evolução da avaliação das condições dos sanitários, e pode-se observar que houve mudança na distribuição dos conceitos, tendendo para os conceitos ruins.

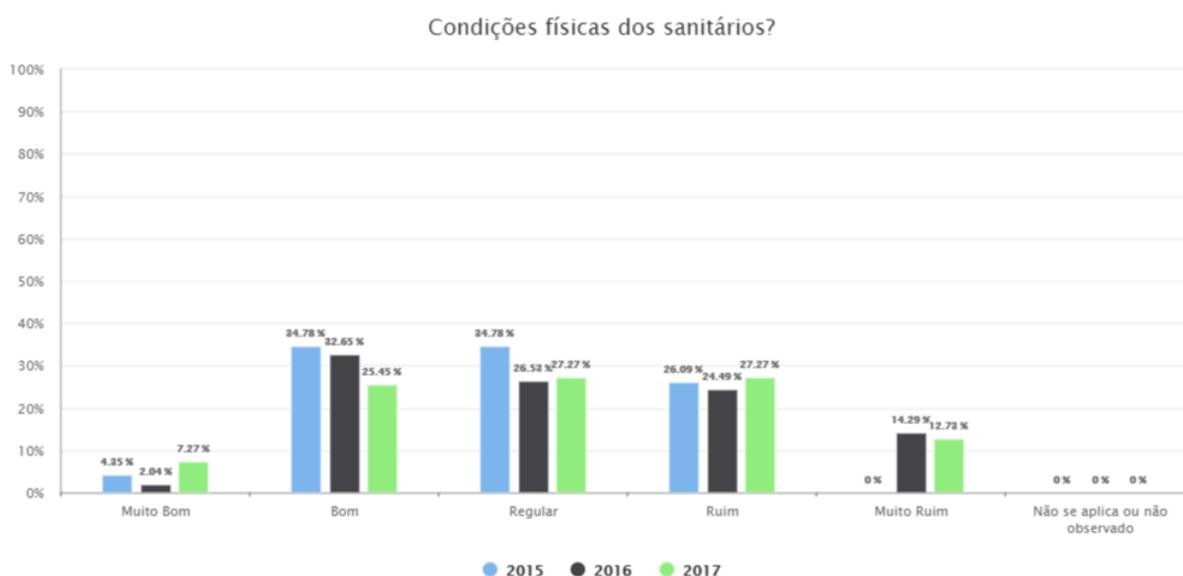


Figura 3.4.19 Evolução da avaliação das condições dos sanitários do curso de Engenharia Elétrica pelos discentes entre 2015 e 2017

3.4.2.8 Avaliação da responsabilidade social

Os discentes avaliaram a responsabilidade social da universidade, como apresentado na figura 3.4.20. Os dois quesitos foram classificados com predominância de conceitos “bom” ou “muito bom”. Observa-se na figura 3.4.21 que todos os quesitos tiveram uma evolução positiva significativa entre 2016 e 2017.

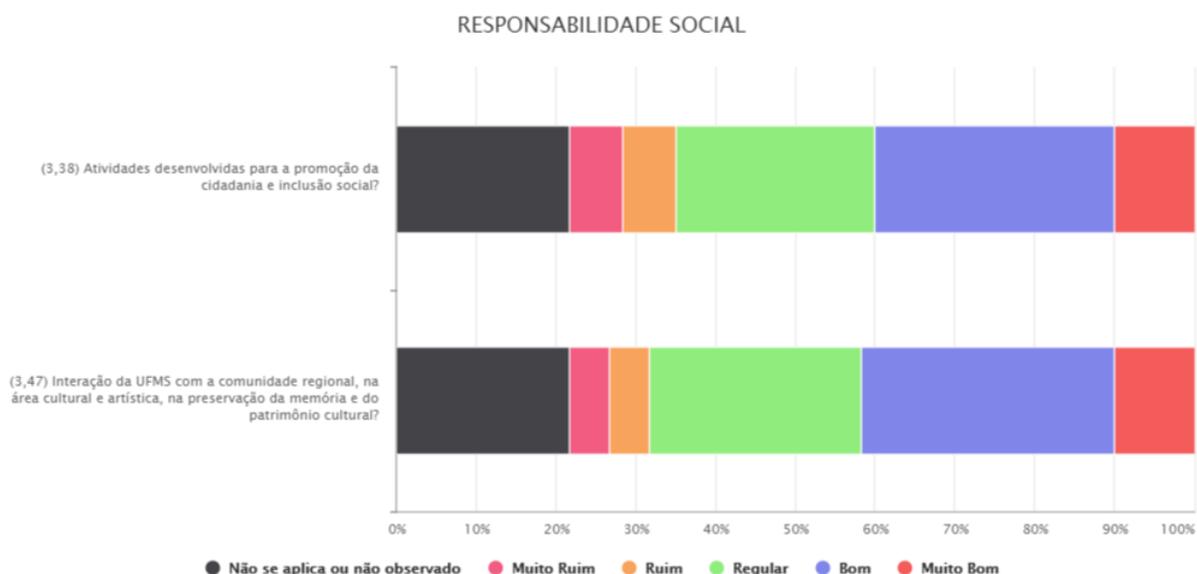


Figura 3.4.20 Avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Engenharia Elétrica



Figura 3.4.21 Evolução da avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Engenharia Elétrica entre 2015 e 2017

3.4.2.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

Os discentes avaliaram a comunicação da universidade com a sociedade, como apresentado na figura 3.4.22. Os quesitos divulgação das atividades, portal da unidade e portal da UFMS foram avaliados com maioria de respostas com conceito “bom” ou “muito

bom”. Houve evolução positiva em todos os quesitos, como pode ser observado na figura 3.4.23.

A ouvidoria obteve novamente um índice significativo de respostas “não observado” (44%), mostrando ainda o desconhecimento sobre o serviço da ouvidoria. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar, dividiram-se principalmente entre os conceitos “regular” ou “bom/muito bom”.

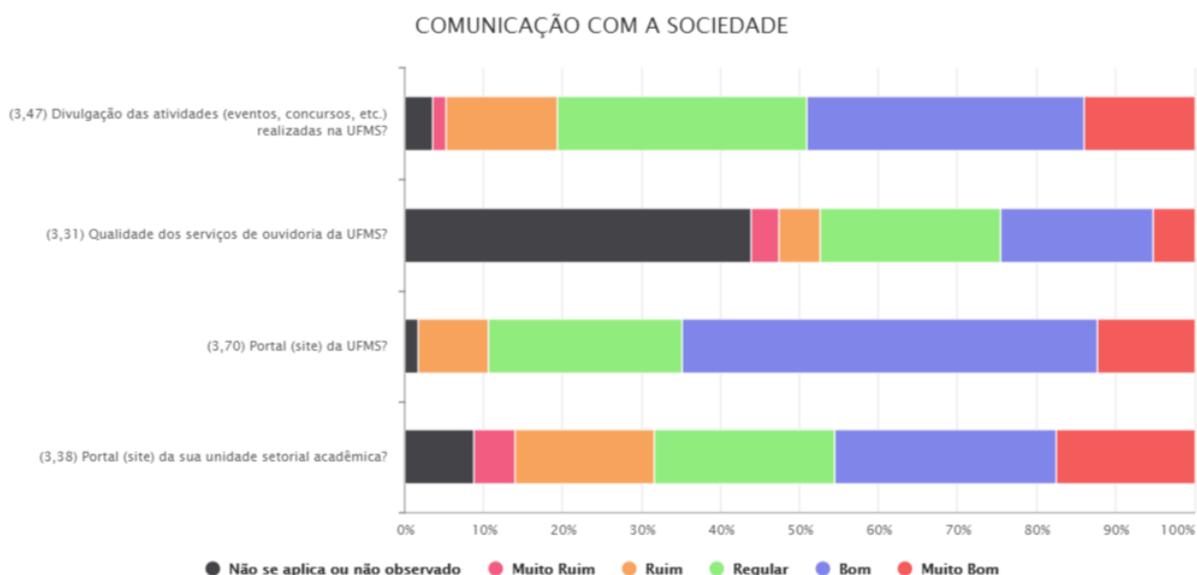


Figura 3.4.22 Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Engenharia Elétrica

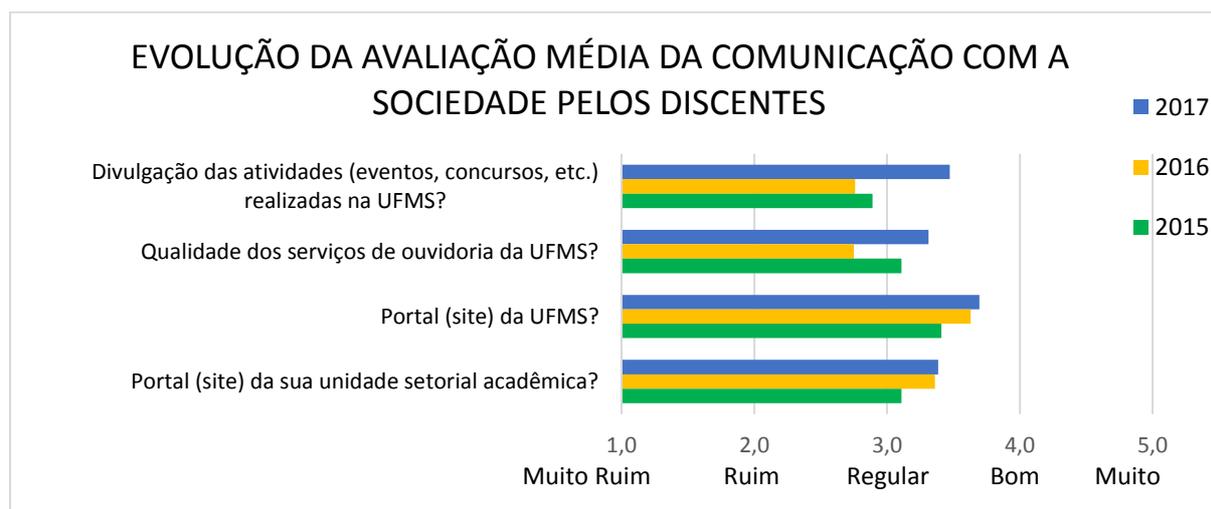


Figura 3.4.23 Evolução da avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Engenharia Elétrica entre 2015 e 2017

3.4.2.10 Avaliação da organização e gestão da Instituição

Os discentes avaliaram a organização e gestão da Instituição, como apresentado na figura 3.4.24. O quesito atendimento prestado pelos técnico-administrativos foi avaliado com predominância de respostas com conceito “bom” ou “muito bom” (70%). Os acadêmicos consideraram que a participação deles em processos decisórios é regular, com índice significativo de respostas “não observado”.

A atuação do DCE também obteve quantidade significativa de respostas “não observado”, mostrando o desconhecimento sobre o DCE de cerca de 23% dos alunos. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar tiveram opinião sobre a atuação do DCE igualmente dividida entre os conceitos “regular” e “ruim”/”muito ruim”.

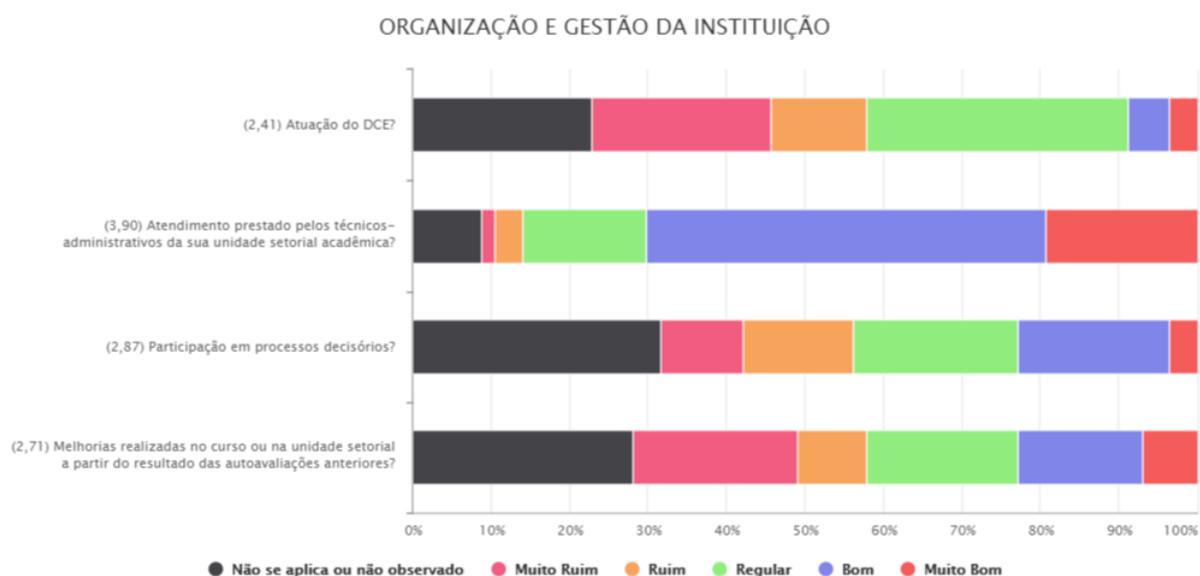


Figura 3.4.24 Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Engenharia Elétrica

O quesito relativo às melhorias realizadas a partir da avaliação institucional obteve conceito médio ruim, tendendo a regular, como pode ser observado na figura 3.4.25.



Figura 3.4.25 Evolução da avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Engenharia Elétrica entre 2015 e 2017

A figura 3.4.26 mostra a evolução da percepção dos alunos acerca das melhorias realizadas a partir da avaliação institucional, entre 2015 e 2017. Percebe-se ainda, um alto índice de respostas “não observado”, que aumentou um pouco no último ano, mas ainda reflete a falta de conhecimento dos alunos, causada pela falta de divulgação das ações tomadas. Entretanto, percebe-se uma melhora na percepção dos alunos, com aumento da quantidade de total respostas “muito bom” ou “bom”. Como estratégia da CSA para reforçar essa percepção, em conjunto com a direção da unidade, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir das avaliações institucionais. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

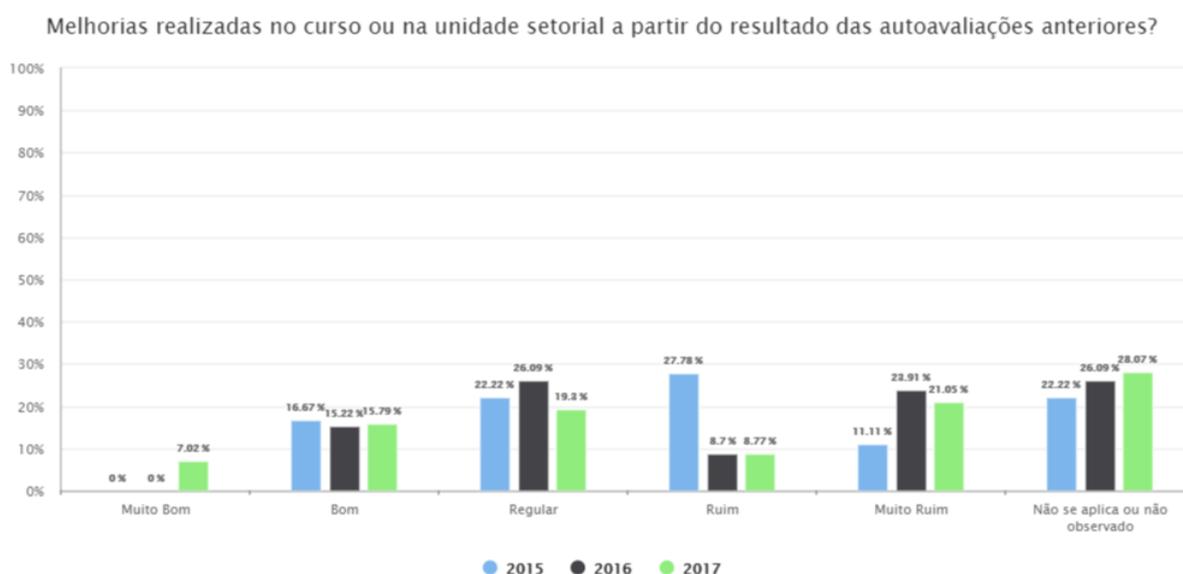


Figura 3.4.26 Evolução da avaliação dos acadêmicos relativa a melhorias induzidas pelo processo avaliativo por curso entre 2015 e 2017.

3.4.2.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Os discentes avaliaram as políticas de atendimento aos discentes, como apresentado na figura 3.4.27. O quesito atividades extracurriculares foi avaliado com predominância de conceito “regular”, e com pequena evolução negativa entre 2016 e 2017, como mostrado na figura 3.4.28.

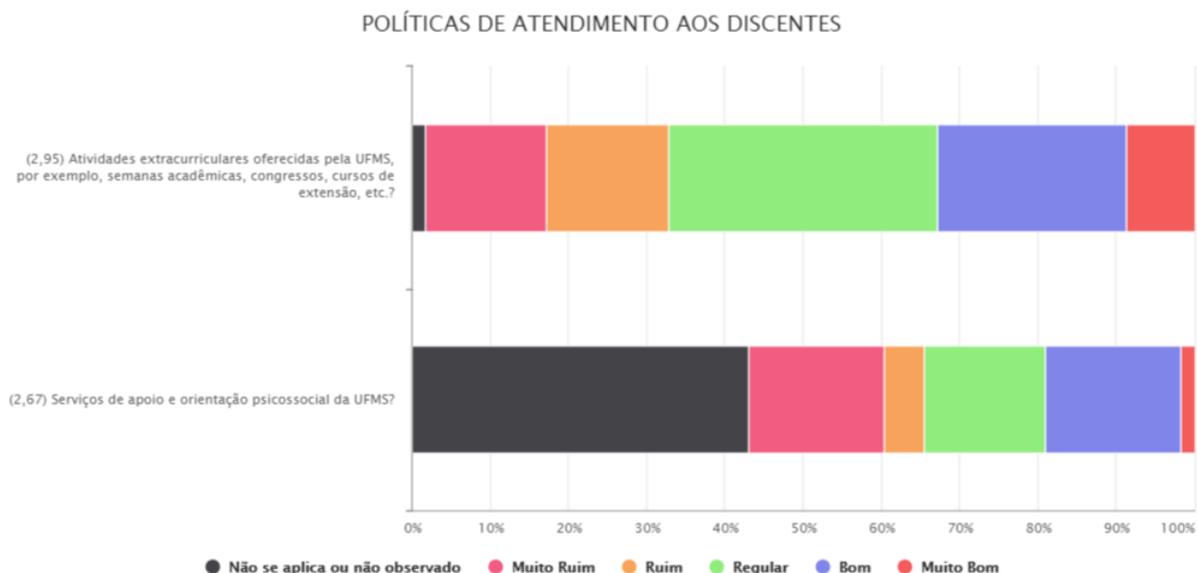


Figura 3.4.27 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Engenharia Elétrica

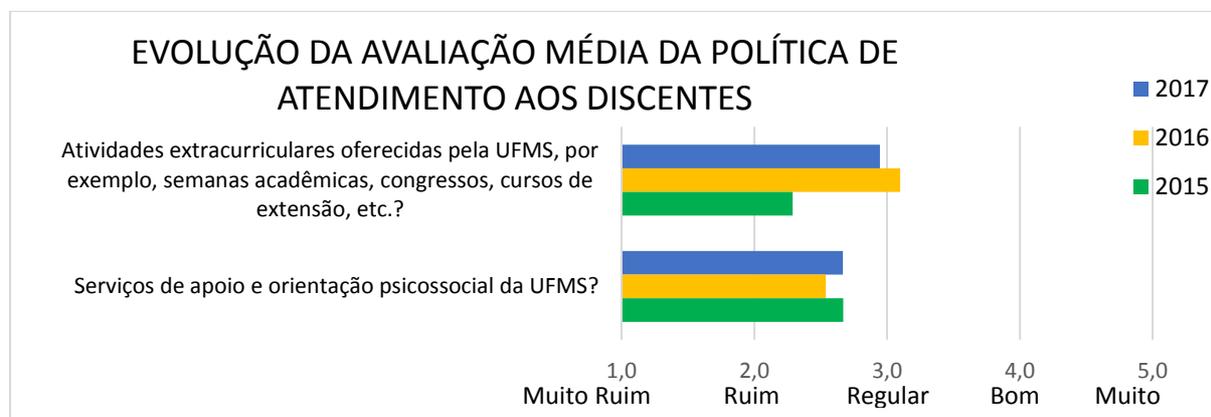


Figura 3.4.28 Evolução da avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Engenharia Elétrica entre 2015 e 2017

O serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS recebeu avaliação com predominância de conceito “ruim” ou “muito ruim”, e, embora a média tenha se mantido semelhante, houve mudança na distribuição dos conceitos, como mostra a figura 3.4.29. Percebe-se um achatamento da curva de distribuição, com aumento do número de respostas “muito ruim”, mas com aumento significativo do número de respostas “bom”. Ressalta-se

que o número de respostas “não observado” diminuiu significativamente, sugerindo que em 2017 houve a percepção, pelos alunos do curso, da existência do serviço e da possível necessidade de busca por esse apoio.

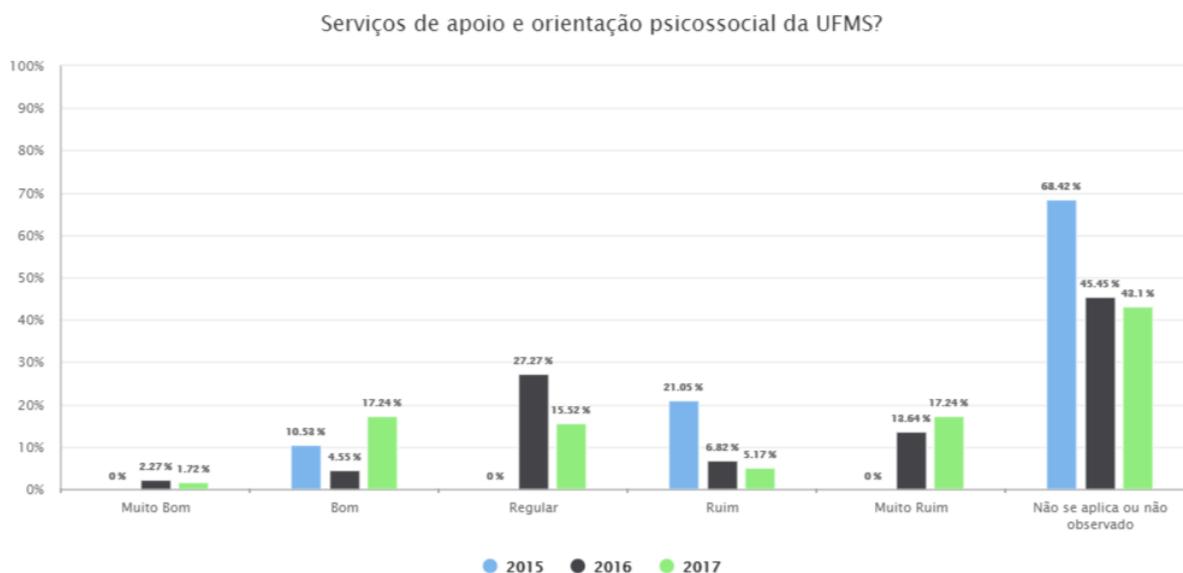


Figura 3.4.29 Evolução da avaliação do serviço de apoio e orientação psicossocial pelos discentes do curso de Engenharia Elétrica entre 2015 e 2017

3.4.3 Considerações da comissão setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Engenharia Elétrica foi menor que a participação média da FAENG. Faz-se necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo, principalmente nas séries iniciais.

A importância das disciplinas e a adequação de seus conteúdos à proposta do curso foram dois dos aspectos melhores avaliados pelos acadêmicos. A avaliação individual dos docentes também obteve conceitos com predominância de bom/muito bom.

As atividades complementares, indicada com maior fragilidade nos anos anteriores, obteve uma média melhor em 2016, e manteve o conceito em 2017, quando é o quesito pior avaliado, com alto índice de conceitos “ruim” ou “muito ruim”.

Quanto à infraestrutura do curso, os aspectos melhores avaliados foram a Biblioteca (acervo e infraestrutura física), serviços de limpeza, cantinas e salas de aula. O serviço de segurança e condições físicas dos sanitários foram os aspectos pior avaliados, sendo que os dois obtiveram evolução negativa significativa em relação ao ano anterior.

3.5 Curso de Engenharia de Produção

Habilitação	Engenharia de Produção
Área de concentração	
Duração (CFE)	4 anos
Duração (UFMS)	10 semestres
Implantação	
Autorização	Resolução 75/2010 de 29/09/2010
Reconhecimento	Portaria 305 de 16/04/2015
Turno	Vespertino e noturno
Número de vagas	60 vagas
Carga horária	3.774
Coordenação	Francisco Bayardo Mayorquim Barbosa

3.5.1 Avaliação externa

ENADE 2014 - Conceito 5.

CC – Conceito 5.

O curso participará do ENADE em novembro de 2017.

3.5.2 Avaliação interna pelos discentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção foi 69,0%, maior que a média da FAENG, 43,3%, e superior à participação em 2016 (45,6%) e em 2015 (19,1%). A figura 3.5.1 apresenta a participação dos alunos por período, e pode-se observar que a participação foi igualmente boa nas turmas de semestres regulares.

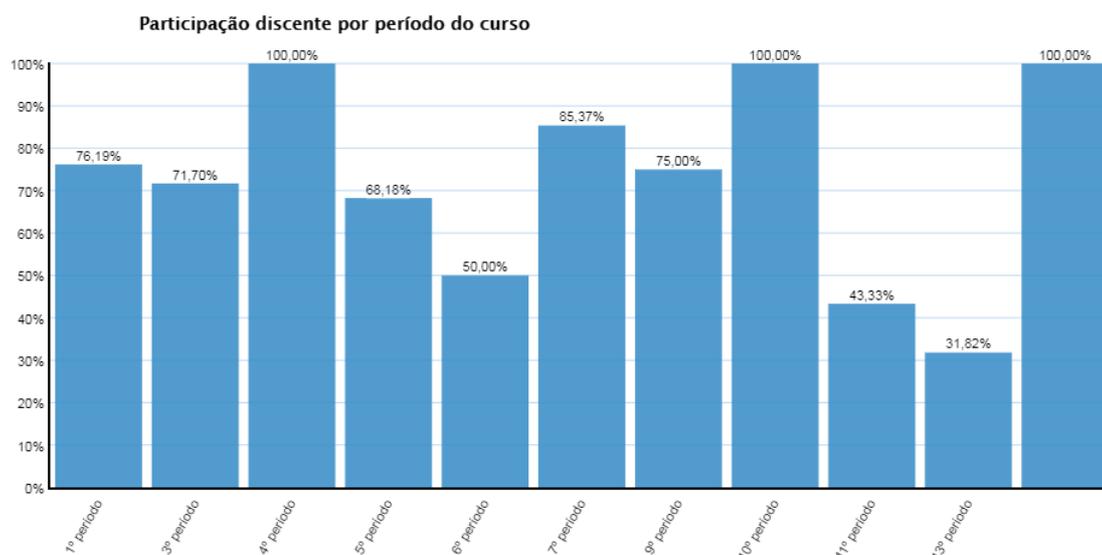


Figura 3.5.1 Participação dos discentes do curso de Engenharia de Produção

Os alunos, durante a avaliação, atribuíram pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. A partir dos valores atribuídos foram calculadas médias ponderadas que são apresentadas nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

3.5.2.1 Avaliação do curso

A figura 3.5.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção sobre o curso e suas componentes curriculares. Todos os aspectos avaliados obtiveram predominância de conceito bom/muito bom. Os aspectos melhor avaliados foram o SISCAD, a atuação dos representantes discentes, a matriz curricular e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional.

O oferecimento de atividades complementares foi avaliado com conceito médio regular, pois teve alto índice de conceitos “ruim” ou “muito ruim”, e foi este aspecto que obteve evolução negativa no ano anterior e manteve o conceito em 2017, como mostra a figura 3.5.3.

A atuação/qualidade dos professores obteve predominância de conceitos bons, mas teve uma evolução negativa significativa entre 2016 e 2017. No item 3.5.2.5 está apresentada a avaliação dos docentes em diversos aspectos, e naquele item, a avaliação dos alunos não apresenta decréscimo em nenhum dos aspectos.

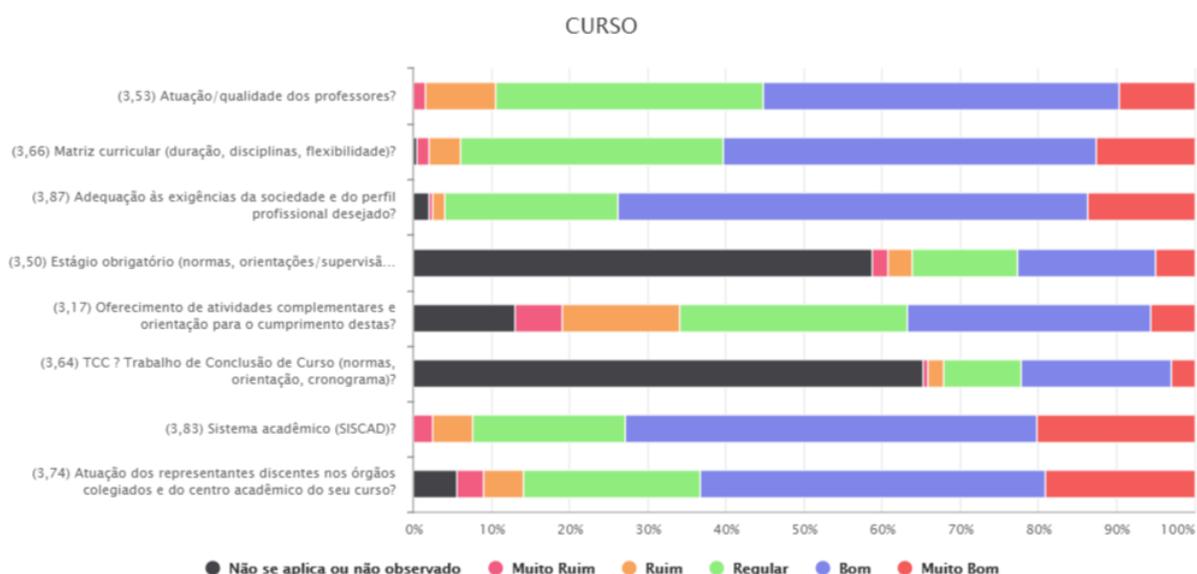


Figura 3.5.2 Avaliação do curso de Engenharia de Produção

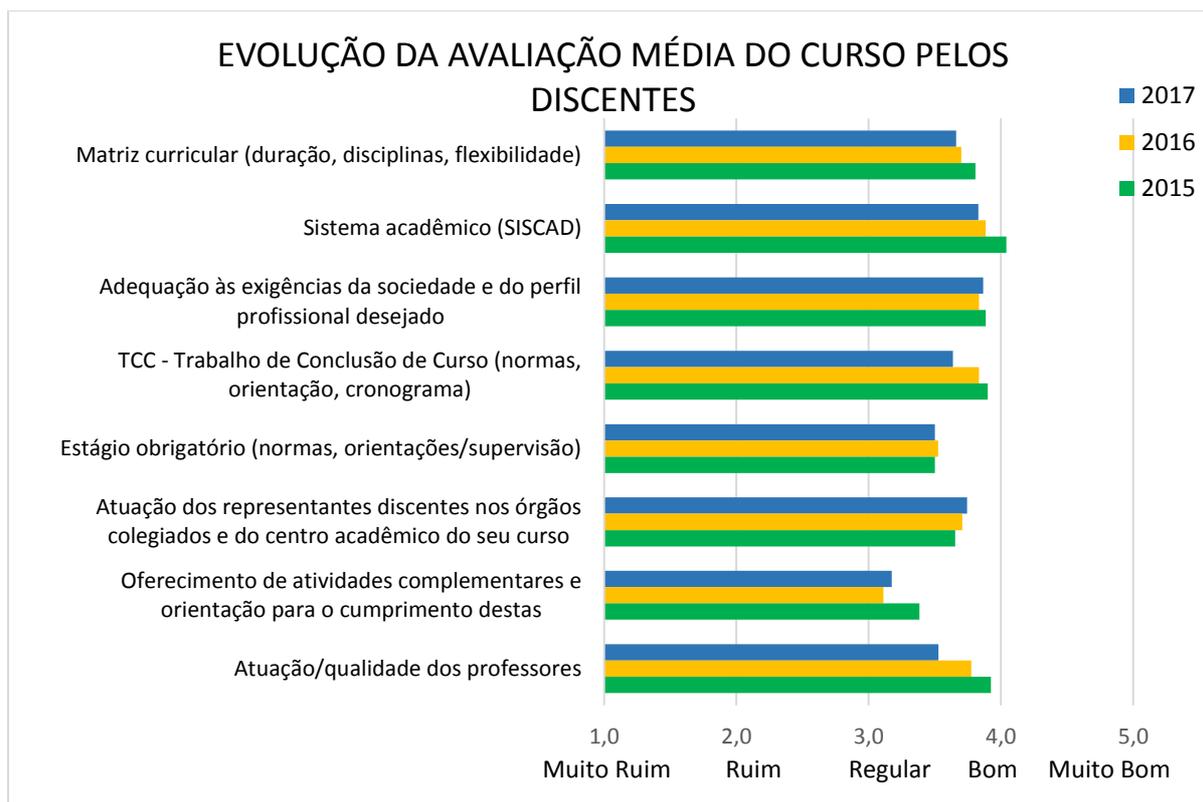


Figura 3.5.3 Evolução da avaliação do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

No gráfico da figura 3.5.4 pode-se observar que 82% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, pouco menor que o índice de 2015, 85%, mas maior que o índice de 2015, 69%.

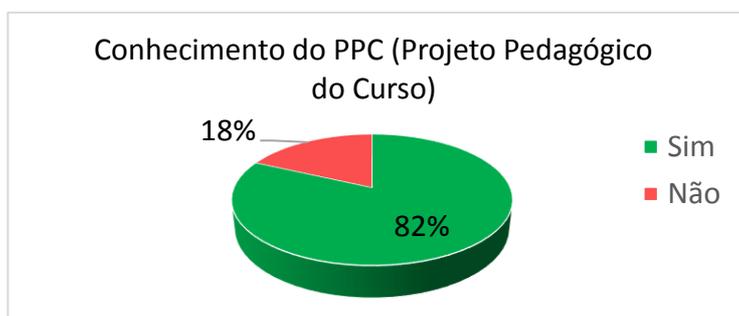


Figura 3.5.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Engenharia de Produção

3.5.2.2 Avaliação da coordenação de curso

A figura 3.5.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção sobre a coordenação de curso. Os aspectos disponibilidade e atenção ao acadêmico, e divulgação das informações do curso foram avaliados com predominância de respostas bom/muito bom. O quesito orientação sobre atividades de pesquisa e extensão obteve média regular.

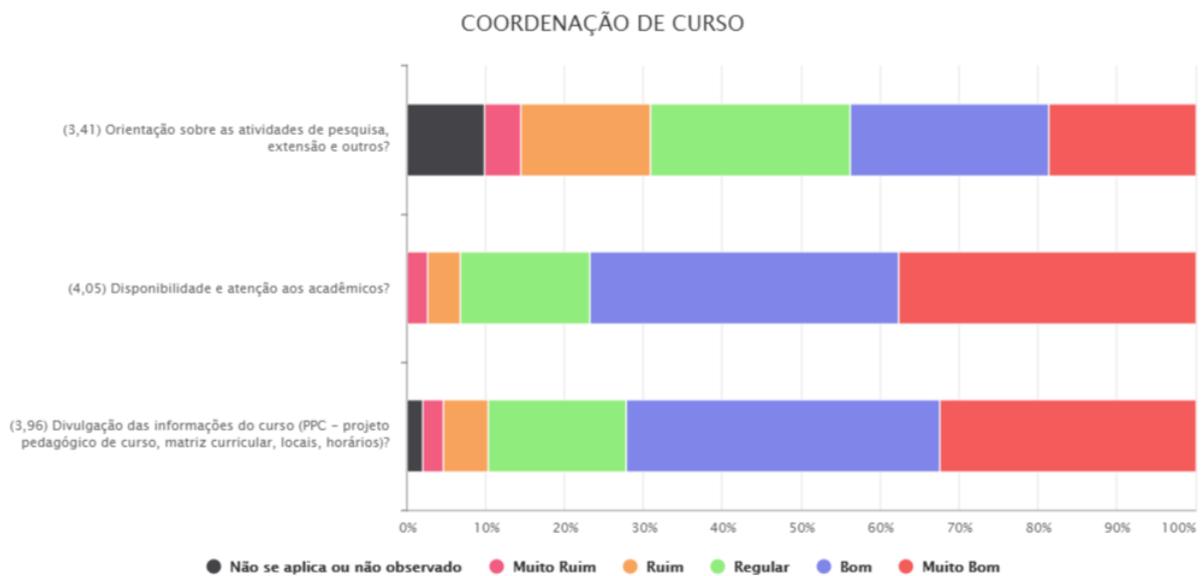


Figura 3.5.5 Avaliação da coordenação de curso de Engenharia de Produção

3.5.2.3 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom. A figura 3.5.6 mostra que os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, e infraestrutura suficiente para aulas práticas. Não houve evolução significativa em nenhum dos aspectos, como mostra a figura 3.5.7.

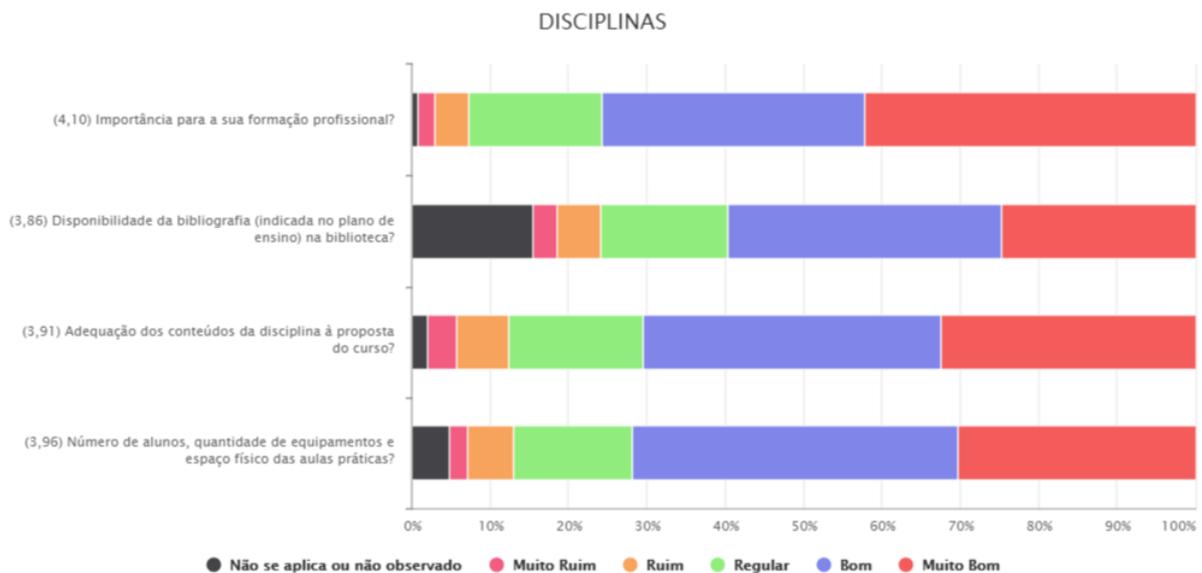


Figura 3.5.6 Avaliação das disciplinas do curso de Engenharia de Produção

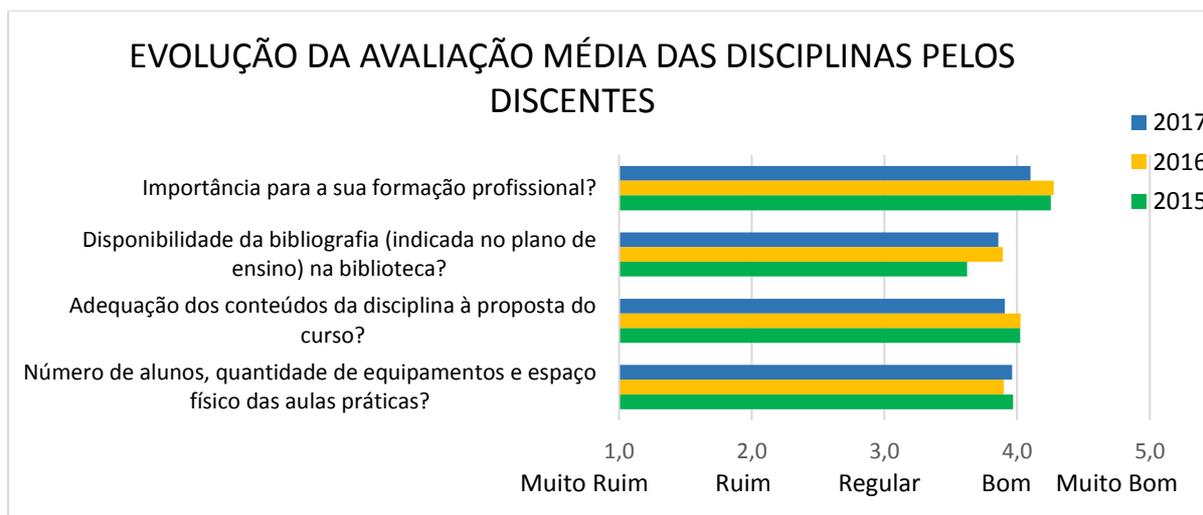


Figura 3.5.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

3.5.2.4 Autoavaliação discente

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 3.5.8, com variação progressiva, entre 2015 e 2017, na pontualidade e permanência, como mostra o gráfico da figura 3.5.9.

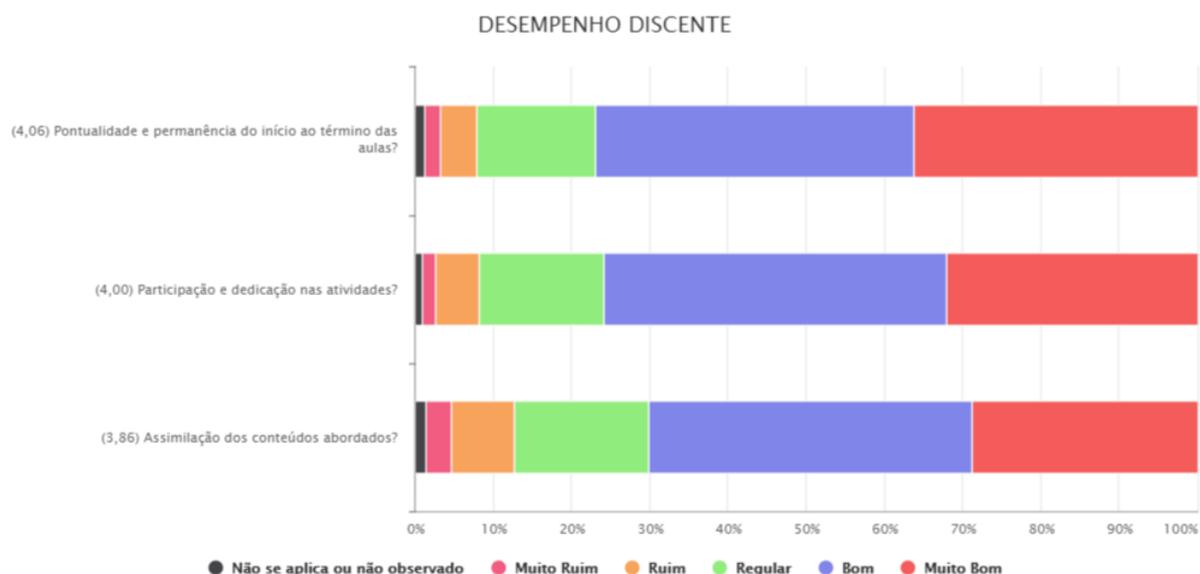


Figura 3.5.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia de Produção

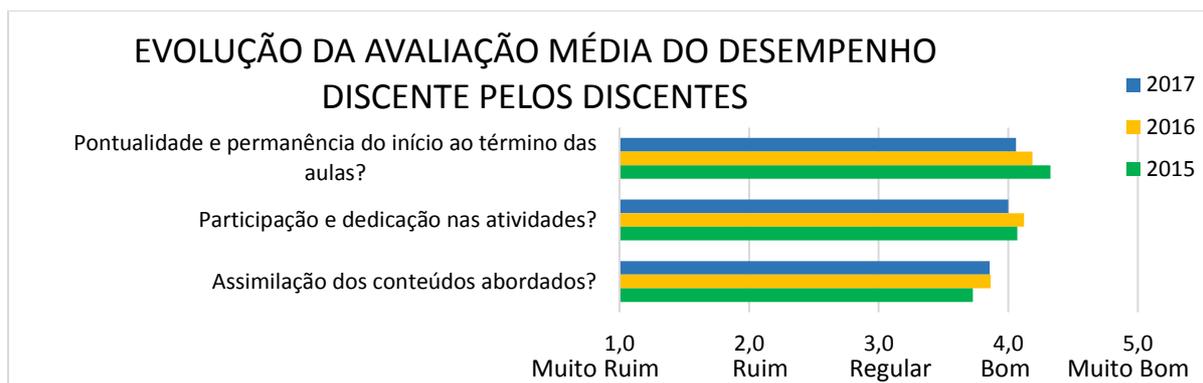


Figura 3.5.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

3.5.2.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do curso de Engenharia de Produção foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito “muito bom” e “bom”, como pode ser observado na figura 3.5.10. Ressalta-se que a avaliação dos docentes aqui apresentada é feita individualmente, o que indica que a maioria dos docentes foi bem avaliada pelos alunos.

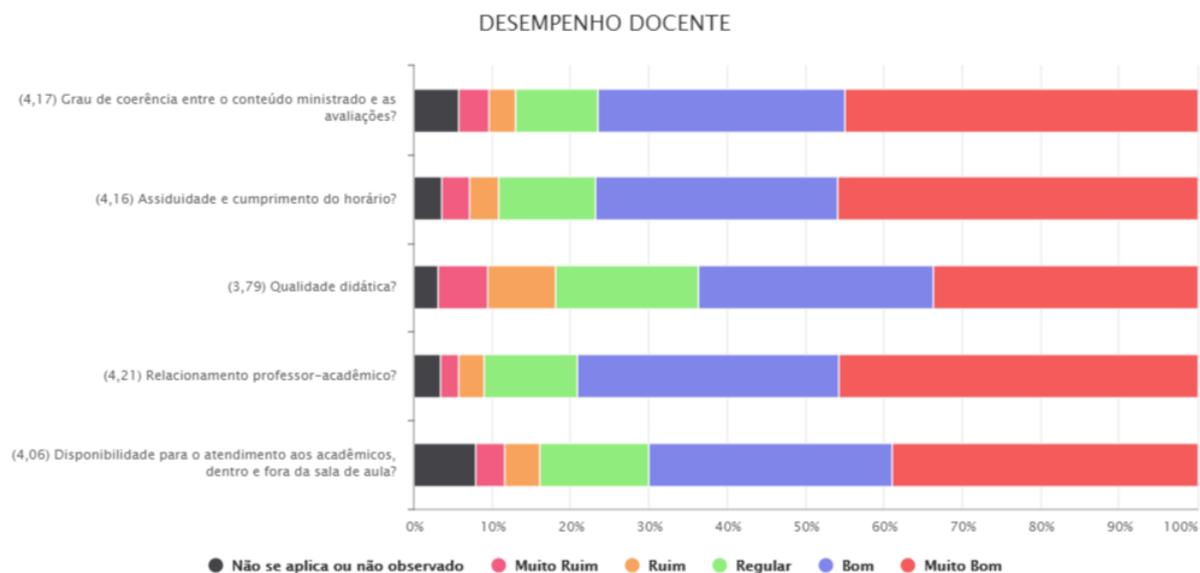


Figura 3.5.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção

Todos os aspectos tiveram avaliação sem variação evolutiva entre 2016 e 2017, mostrando uma estabilização no conceito bom, como pode ser observado na figura 3.5.11. Entretanto, o quesito qualidade didática apresenta uma quantidade significativa de conceitos “ruim” ou “muito ruim”. A figura 3.5.12 apresenta a distribuição dos conceitos atribuídos a esse quesito nos últimos três anos.

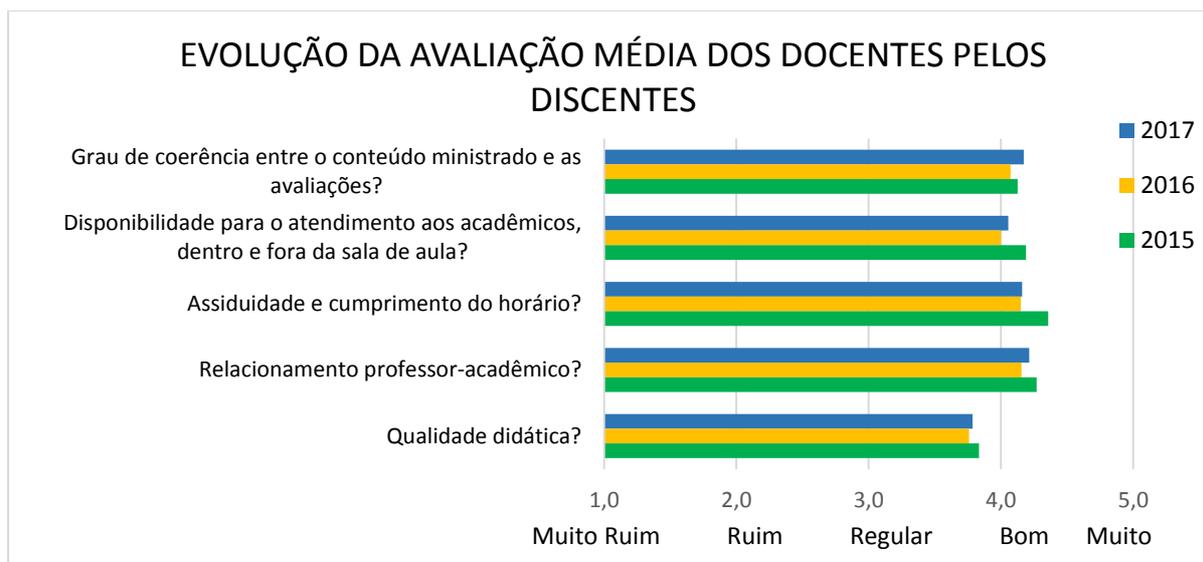


Figura 3.5.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

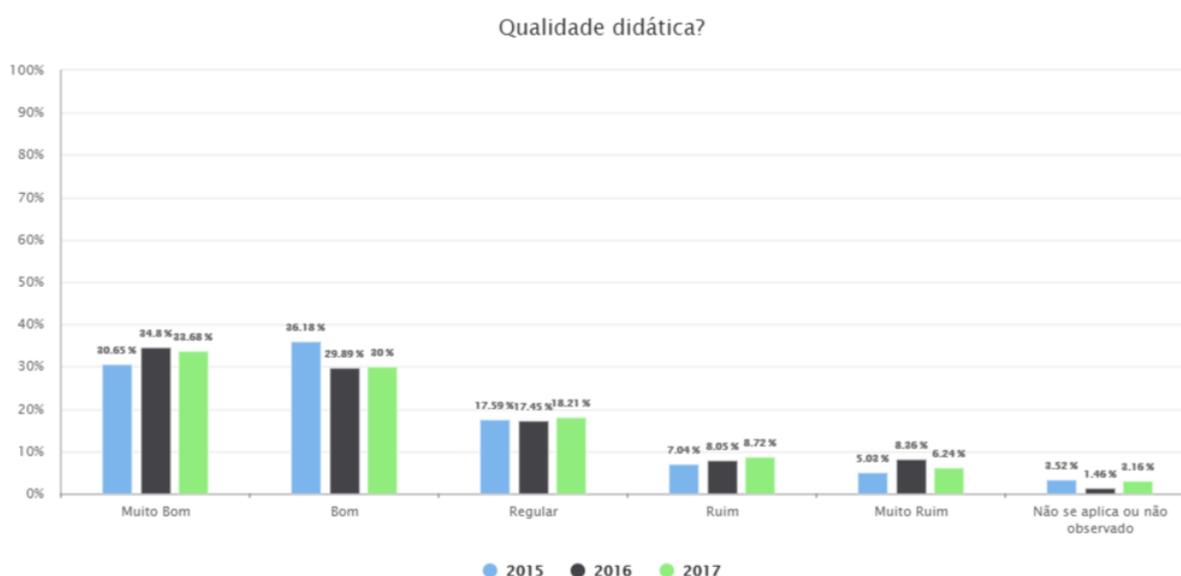


Figura 3.5.12 Evolução da avaliação da qualidade didática dos docentes do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 77% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 84% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 3.5.13 e 3.5.14). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. O índice relativo ao plano de ensino aumentou em relação ao ano anterior, quando era 67%. O índice relativo à apresentação de plano de ensino aumentou em relação a 2016 (81%).

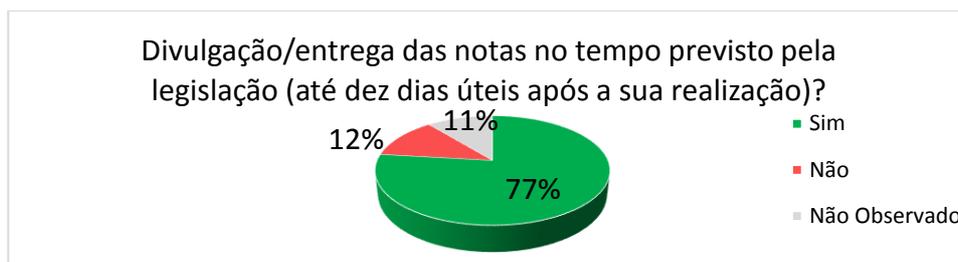


Figura 3.5.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção

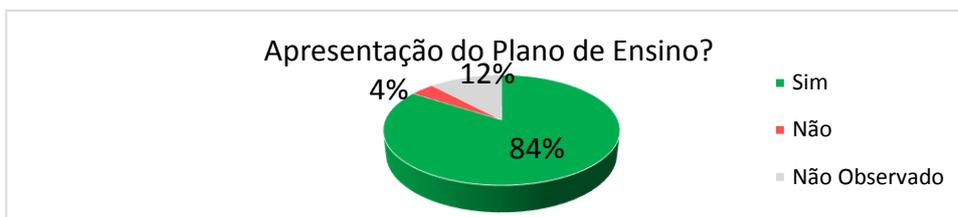


Figura 3.5.14 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Engenharia de Produção

3.5.2.6 Avaliação da pesquisa e extensão pelos discentes

Os discentes avaliaram os programas de pesquisa e extensão da universidade, quanto a oportunidades de participação e qualidade desses programas, como apresentado na figura 3.5.15. Os quesitos relativos a oportunidades para participar dos projetos e o quesito relativo ao apoio da IES para participação em eventos foram classificados, na média, como regulares, com altos índices de respostas “ruim” ou “muito ruim”.

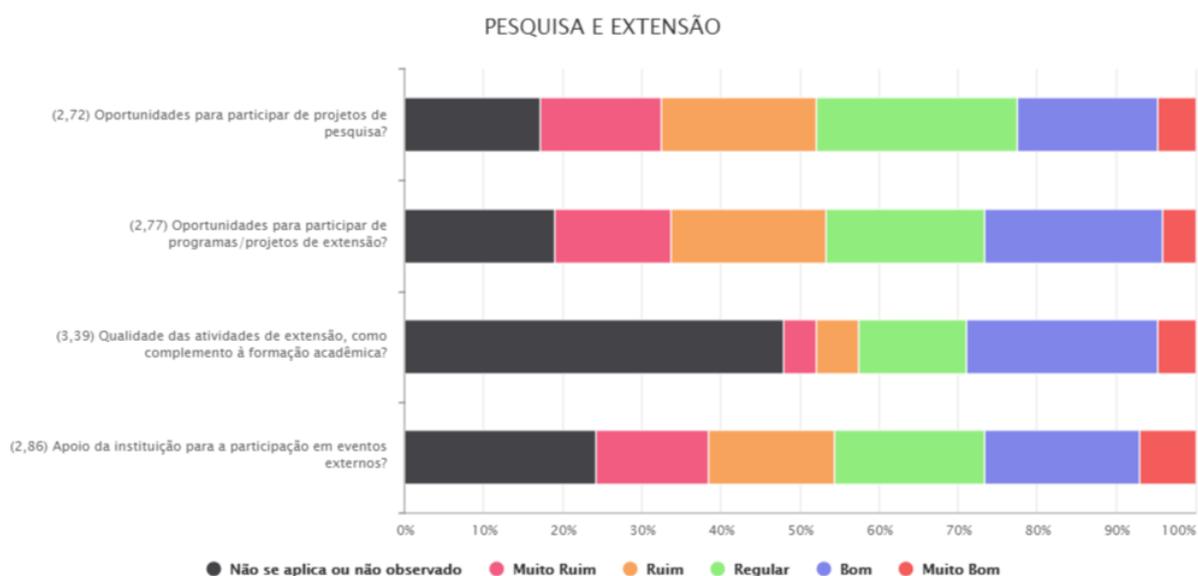


Figura 3.5.15 Avaliação da pesquisa e extensão do curso de Engenharia de Produção

O quesito qualidade das atividades obteve alto índice de “não observado”, entretanto os alunos que avaliaram o quesito atribuíram, predominantemente, conceito “bom” aos

projetos. Observa-se na figura 3.5.16 que houve aumento do conceito médio, entre 2015 e 2017, do quesito qualidade das atividades de extensão.



Figura 3.5.16 Evolução da avaliação da pesquisa e extensão do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

3.5.2.7 Avaliação da infraestrutura do curso

Os discentes avaliaram a infraestrutura física utilizada por eles como mostra o gráfico da figura 3.5.17. Os aspectos melhores avaliados, na opinião dos alunos, são a instalação física e disponibilidade de acervo da Biblioteca, serviços de limpeza, e cantinas. As condições físicas dos sanitários, os recursos computacionais, os espaços de lazer e convivência, e os serviços de segurança foram os aspectos pior avaliados. Os dois últimos tiveram evolução positiva significativa, como mostra a figura 3.5.18.

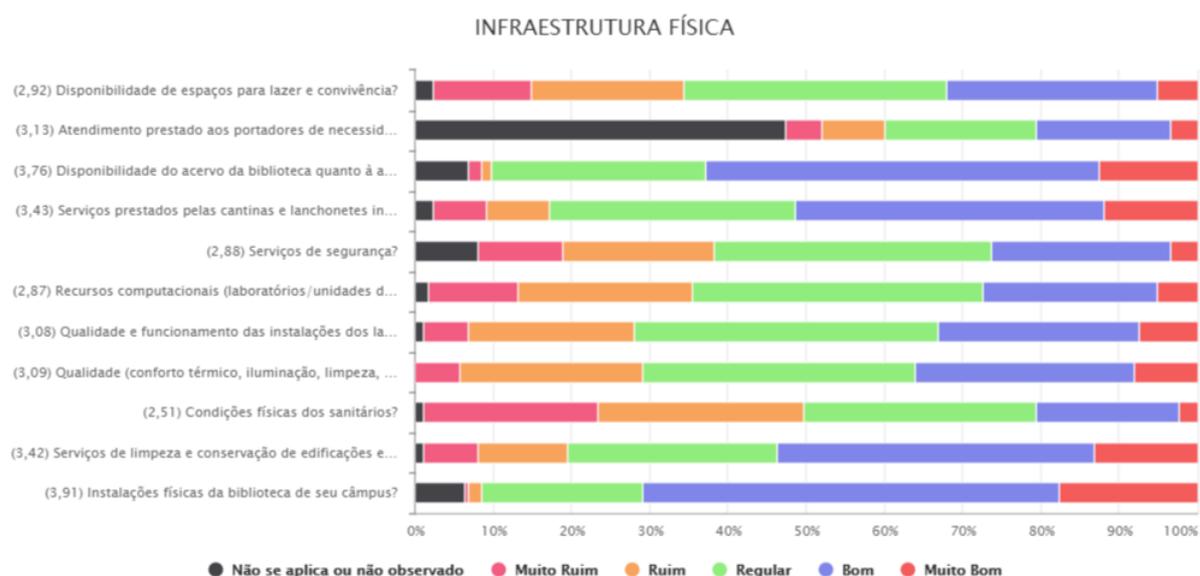


Figura 3.5.17 Avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia de Produção pelos discentes

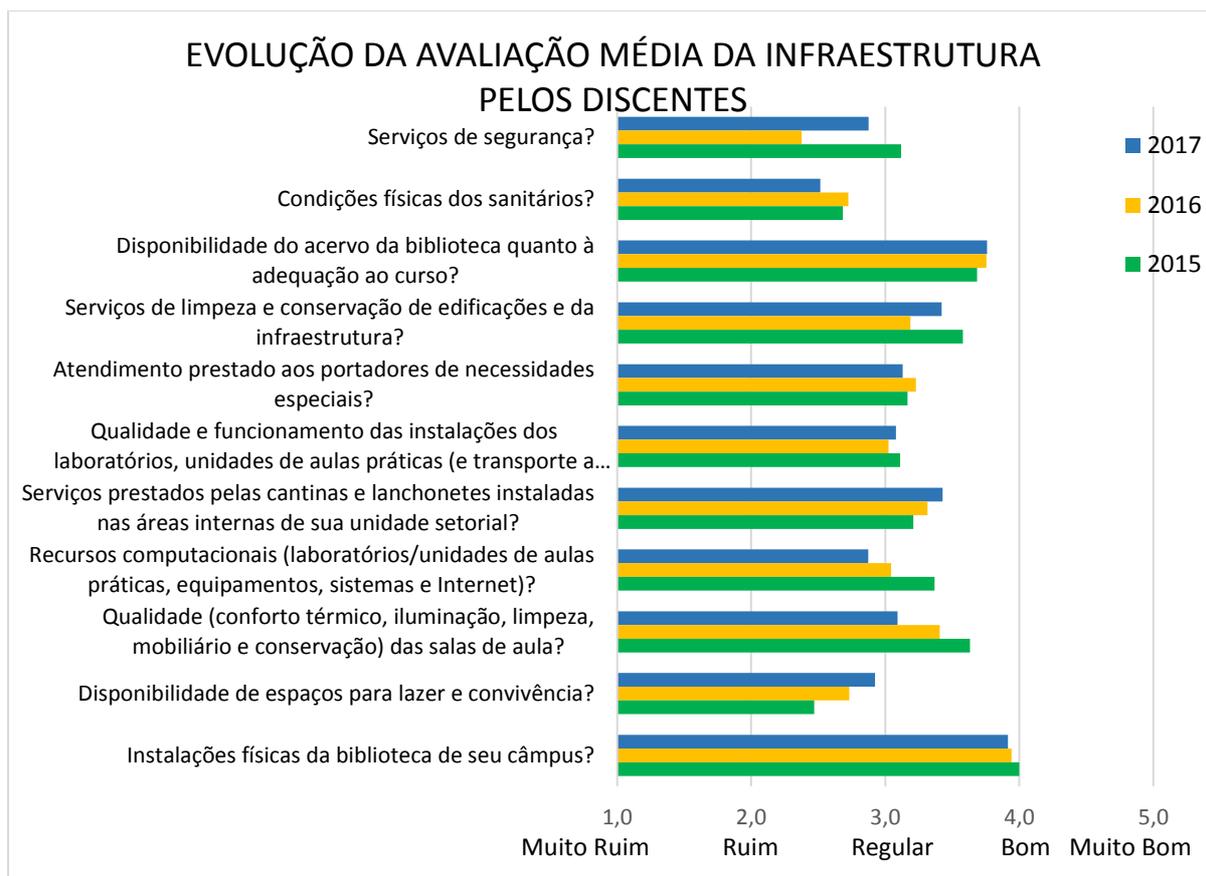


Figura 3.5.18 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Engenharia de Produção pelos discentes entre 2015 e 2017

Os recursos computacionais vêm apresentando decréscimo na avaliação ao longo do tempo, assim como a qualidade das salas de aula. As figuras 3.5.19 e 3.5.20 mostram a evolução da distribuição dos conceitos nos últimos três anos.

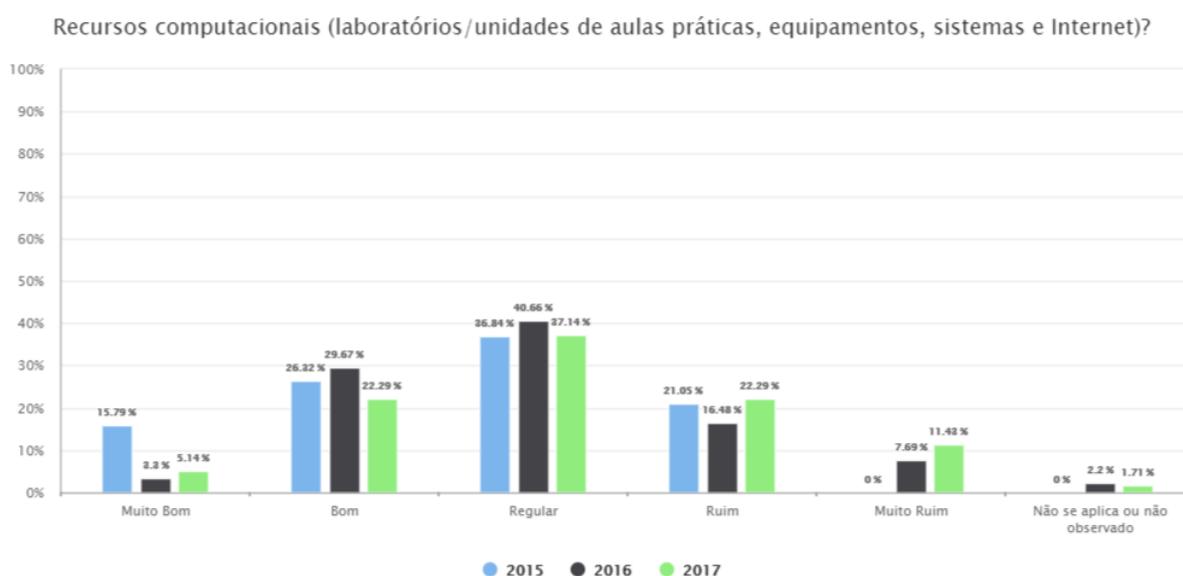


Figura 3.5.19 Evolução da avaliação dos recursos computacionais do curso de Engenharia de Produção pelos discentes entre 2015 e 2017

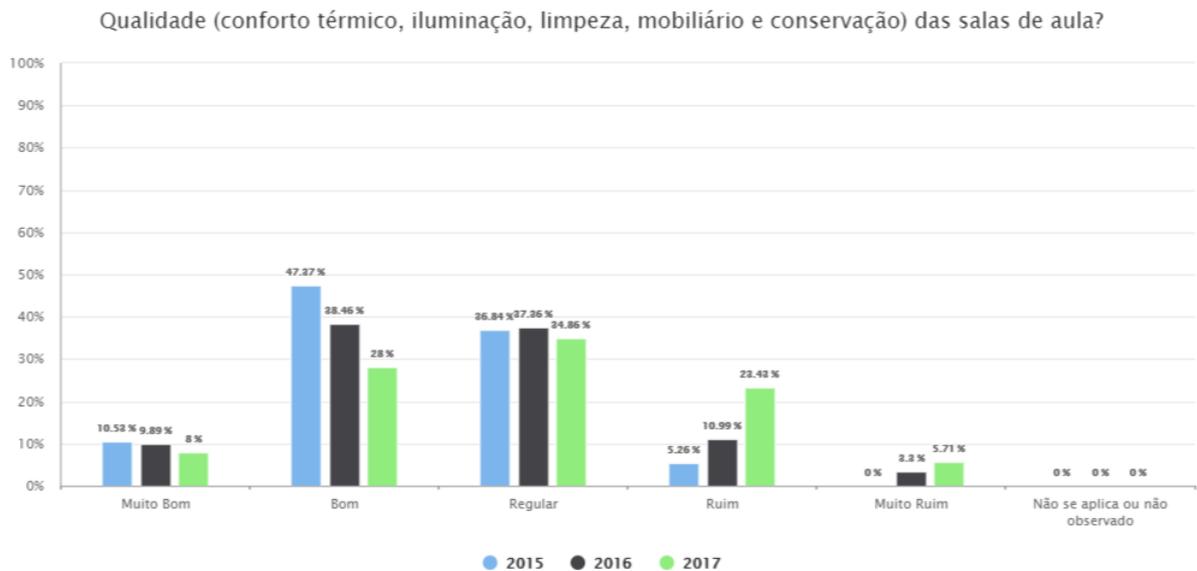


Figura 3.5.20 Evolução da avaliação das salas de aula do curso de Engenharia de Produção pelos discentes entre 2015 e 2017

As condições dos sanitários têm sido um dos aspectos com pior avaliação nos últimos anos, e em vários cursos da FAENG; A figura 3.5.21 mostra a evolução da avaliação pelos alunos do curso de Engenharia de Produção, e pode-se observar que houve mudança na distribuição dos conceitos, tendendo para os conceitos ruins.

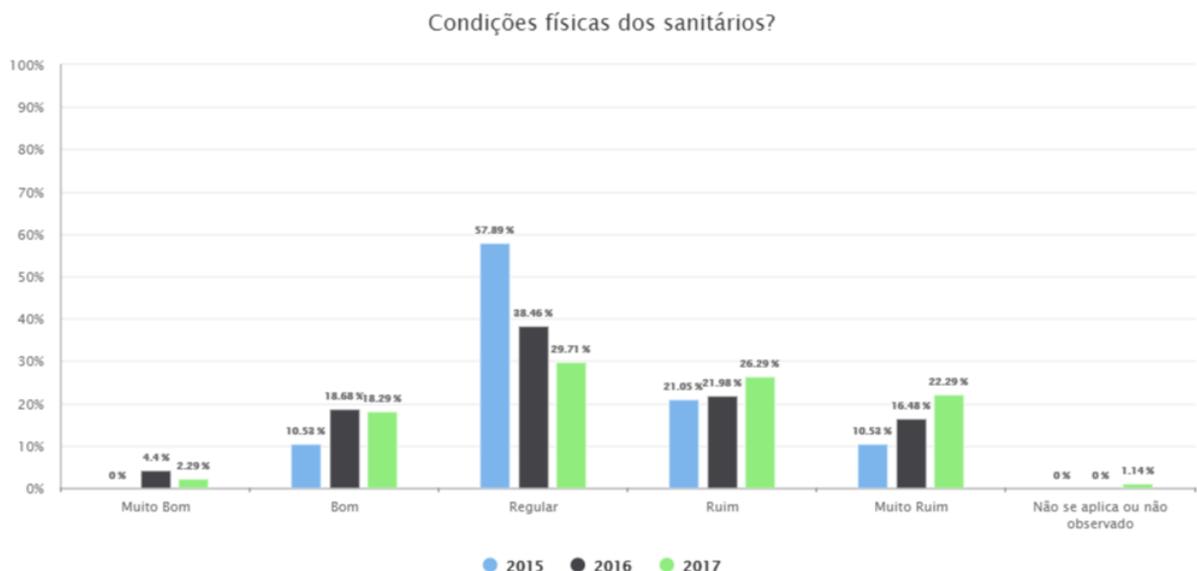


Figura 3.5.21 Evolução da avaliação das condições dos sanitários do curso de Engenharia de Produção pelos discentes entre 2015 e 2017

3.5.2.8 Avaliação da responsabilidade social

Os discentes avaliaram a responsabilidade social da universidade, como apresentado na figura 3.5.22. Os dois quesitos foram classificados com predominância de conceitos “bom” ou “muito bom”. Observa-se na figura 3.5.23 que todos os quesitos não tiveram uma evolução significativa entre 2016 e 2017.

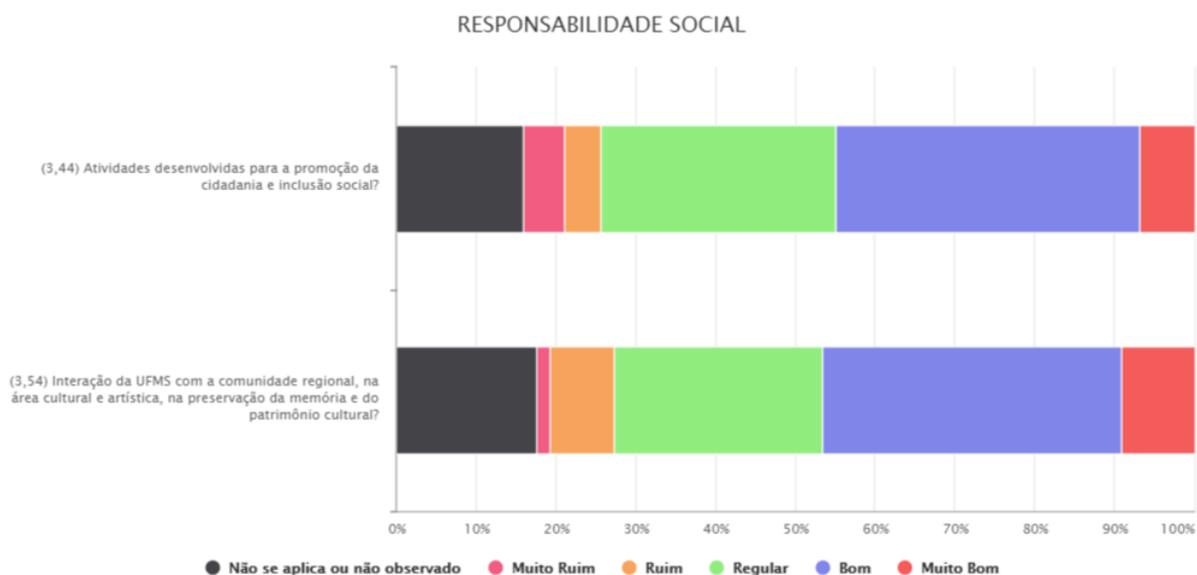


Figura 3.5.22 Avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Engenharia de Produção

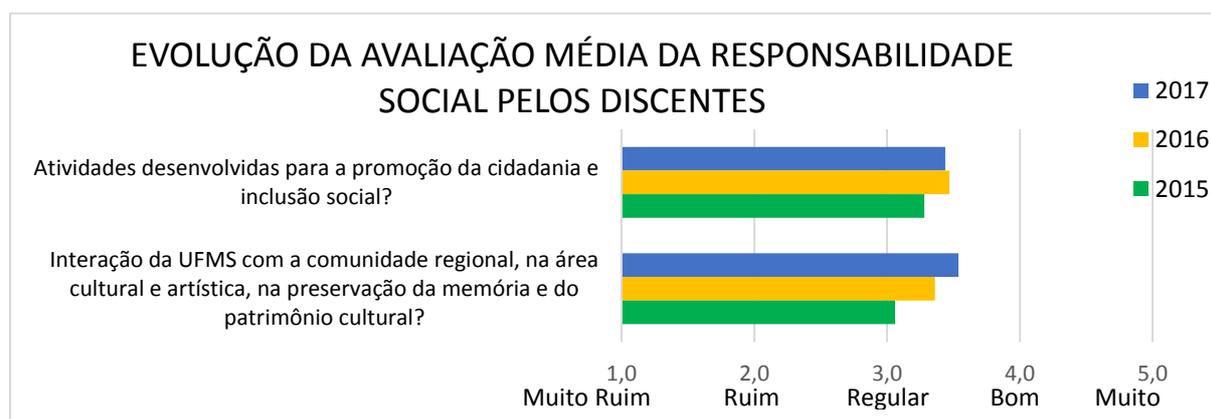


Figura 3.5.23 Evolução da avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

3.5.2.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

Os discentes avaliaram a comunicação da universidade com a sociedade, como apresentado na figura 3.5.24. Os quesitos divulgação das atividades, e portal da UFMS foram

avaliados com maioria de respostas com conceito “bom” ou “muito bom”. Houve evolução positiva em todos os quesitos, como pode ser observado na figura 3.5.25. O portal da FAENG ainda é desconhecido por 25% dos alunos, mas obteve maioria de conceitos “bom” ou “muito bom”.

A ouvidoria obteve novamente um índice significativo de respostas “não observado” (30%), mostrando ainda o desconhecimento sobre o serviço da ouvidoria. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar, atribuíram com predominância o conceitos “regular”.

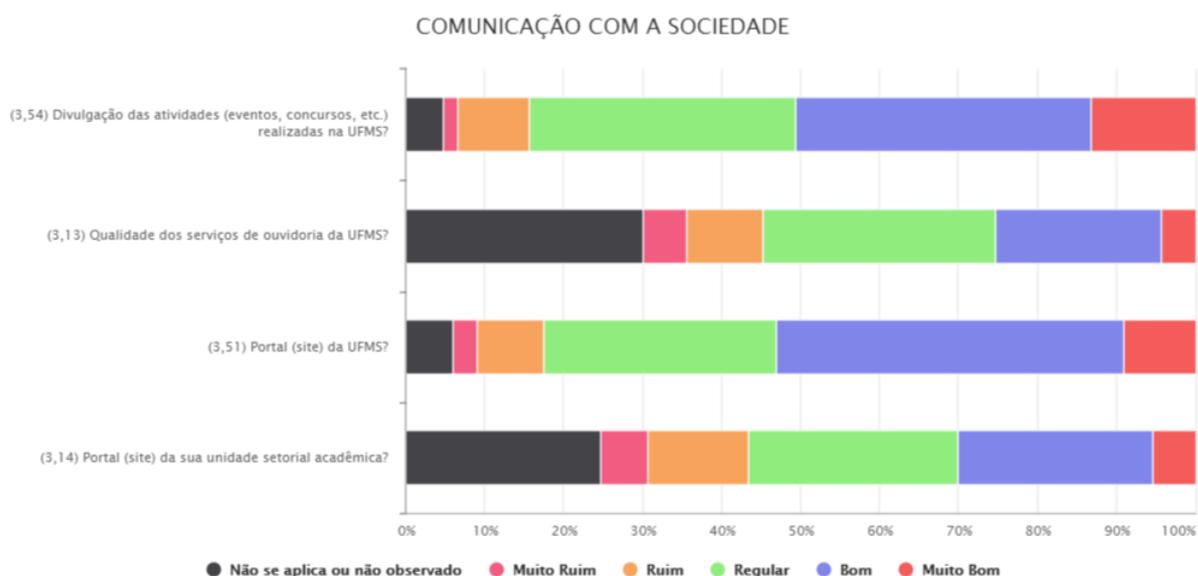


Figura 3.5.24 Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Engenharia de Produção

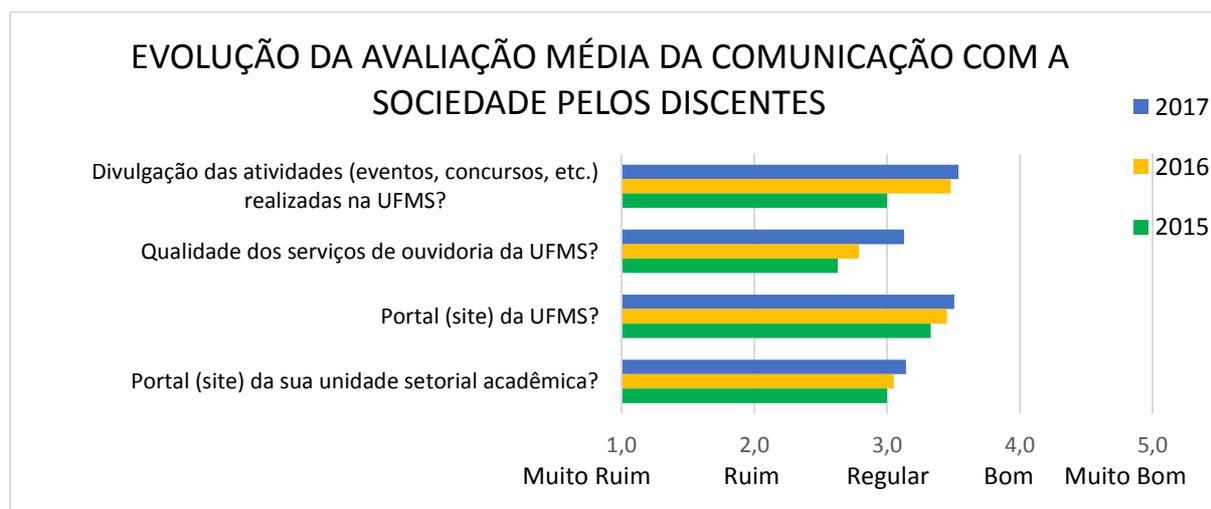


Figura 3.5.25 Evolução da avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

3.5.2.10 Avaliação da organização e gestão da Instituição

Os discentes avaliaram a organização e gestão da Instituição, como apresentado na figura 3.5.26. O quesito atendimento prestado pelos técnico-administrativos foi avaliado com predominância de respostas com conceito “bom” ou “muito bom” (40%). Os acadêmicos consideraram que a participação deles em processos decisórios é regular, com índice significativo de respostas “não observado”.

A atuação do DCE também obteve quantidade significativa de respostas “não observado”, mostrando o desconhecimento sobre o DCE de cerca de 24% dos alunos. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar tiveram opinião sobre a atuação do DCE igualmente dividida entre os conceitos “regular” e “ruim”/“muito ruim”.

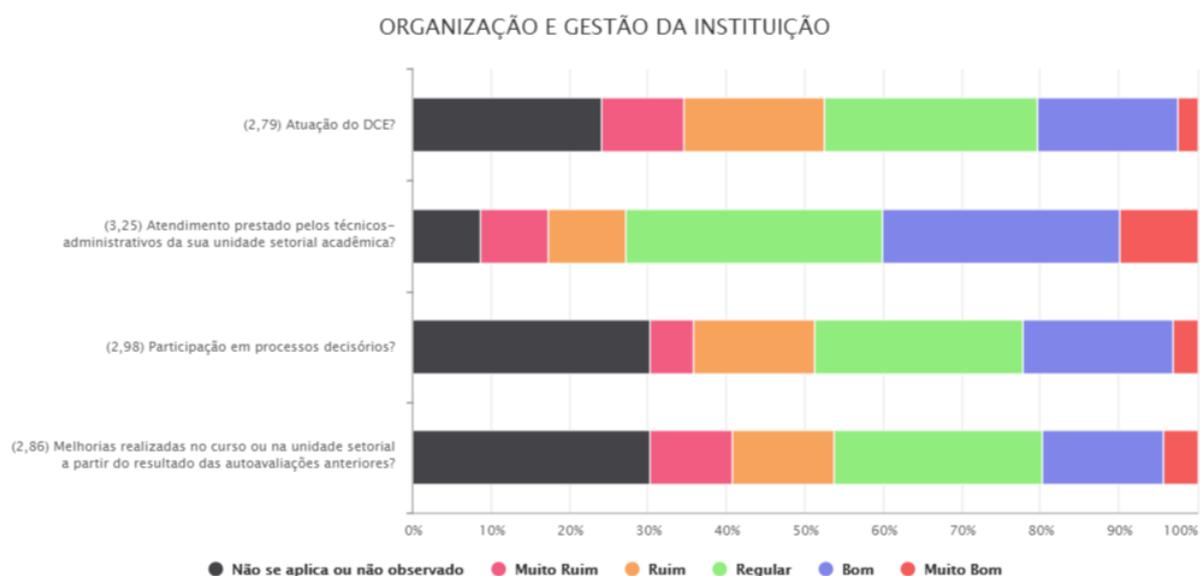


Figura 3.5.26 Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Engenharia de Produção

O quesito relativo às melhorias realizadas a partir da avaliação institucional obteve conceito médio regular, como pode ser observado na figura 3.5.27.

A figura 3.5.28 mostra a evolução da percepção dos alunos acerca das melhorias realizadas a partir da avaliação institucional, entre 2015 e 2017. Percebe-se ainda, um alto índice de respostas “não observado”, que diminuiu um pouco no último ano, mas ainda reflete a falta de conhecimento dos alunos, causada pela falta de divulgação das ações tomadas. Houve, ainda, uma piora na percepção dos alunos, com aumento da quantidade de total respostas “muito ruim” ou “ruim”. Como estratégia da CSA para reforçar essa percepção, em conjunto com a direção da unidade, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir das

avaliações institucionais. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

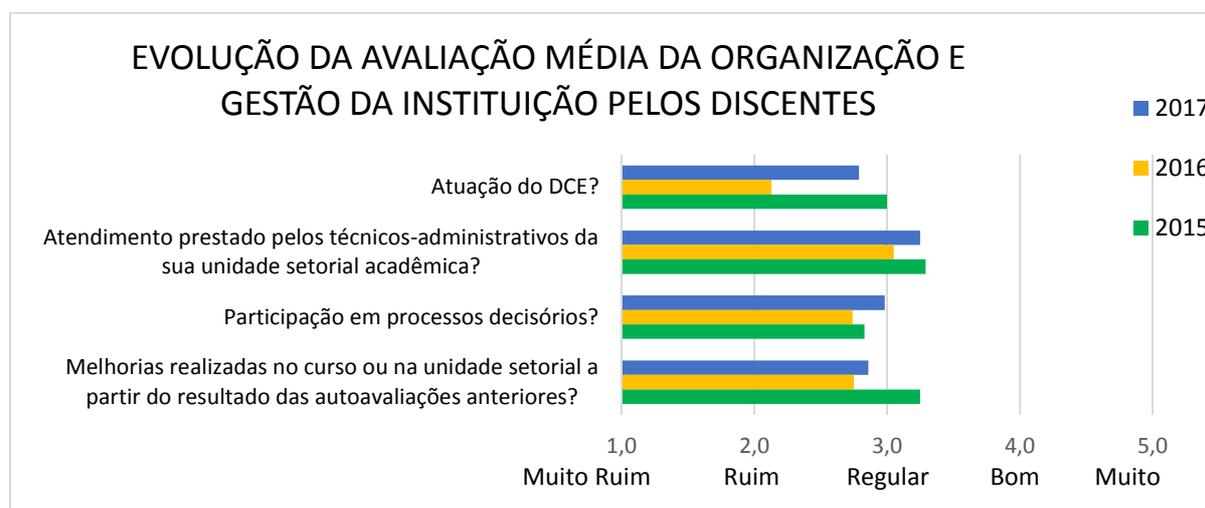


Figura 3.5.27 Evolução da avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

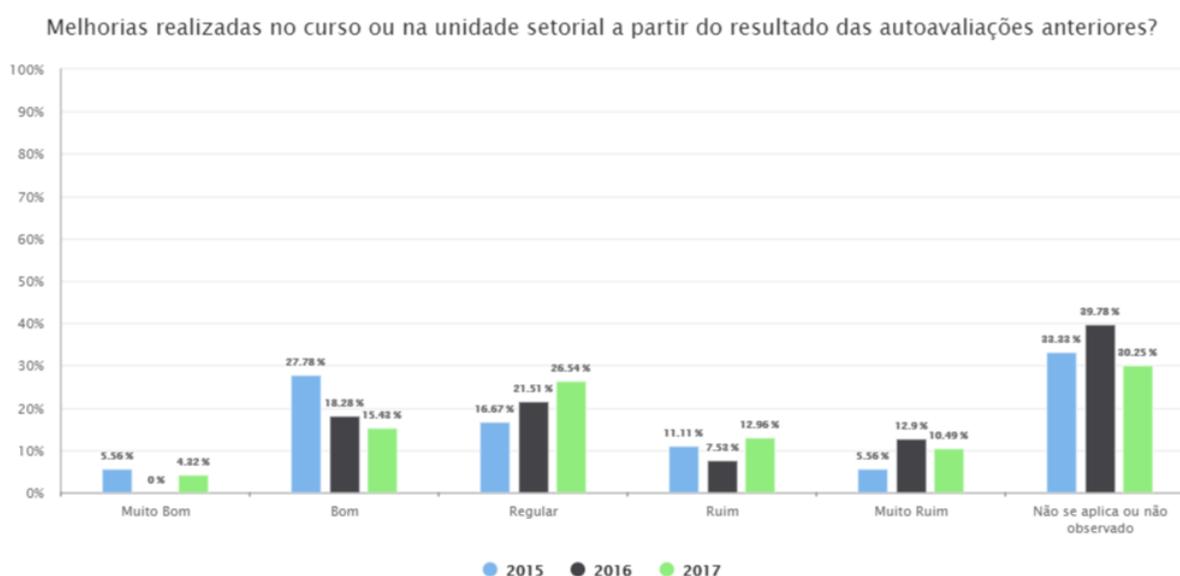


Figura 3.5.28 Evolução da avaliação dos acadêmicos relativa a melhorias induzidas pelo processo avaliativo por curso entre 2015 e 2017.

3.5.2.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Os discentes avaliaram as políticas de atendimento aos discentes, como apresentado na figura 3.5.29. O quesito atividades extracurriculares foi avaliado com predominância de conceito “regular”, e com evolução negativa significativa nos últimos três anos, como mostrado nas figuras 3.5.30 e 3.5.31.

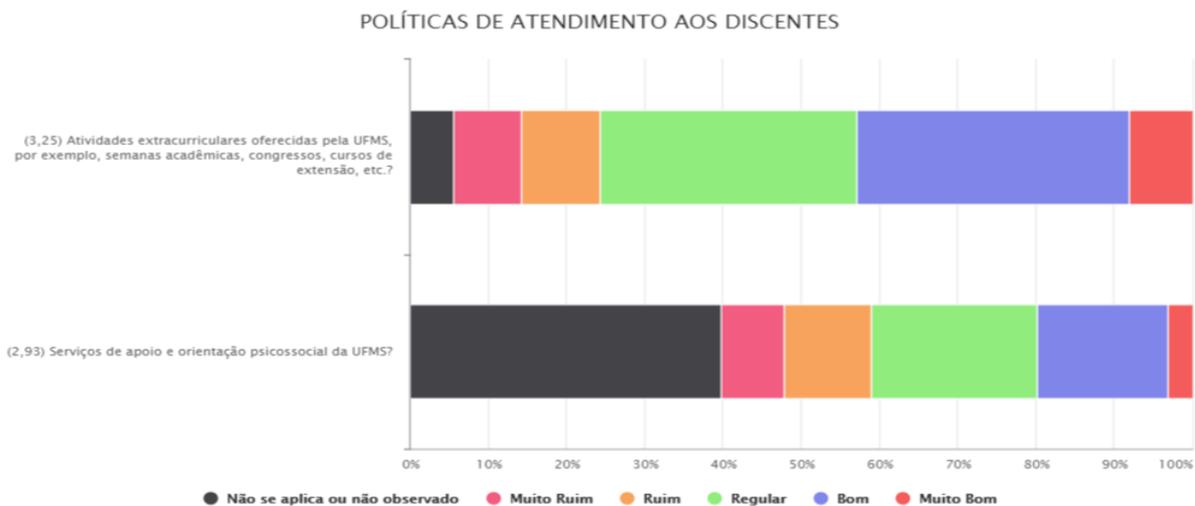


Figura 3.5.29 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Engenharia de Produção

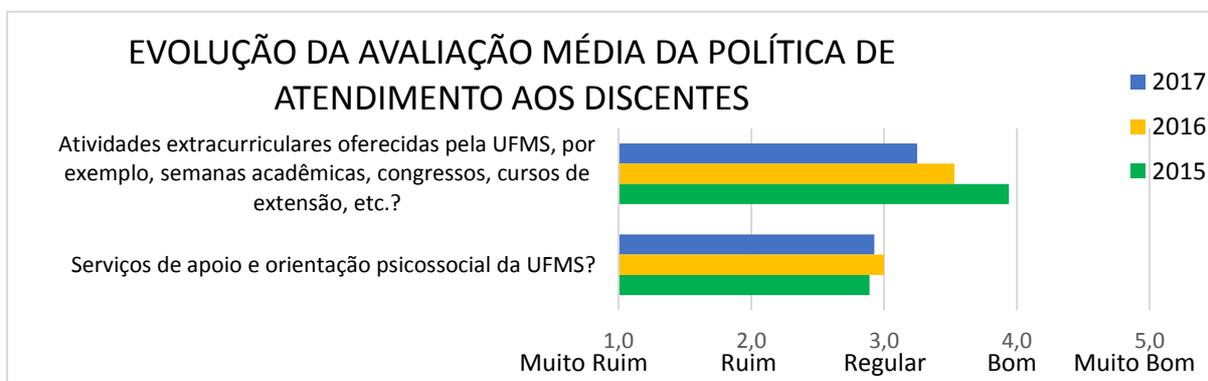


Figura 3.5.30 Evolução da avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

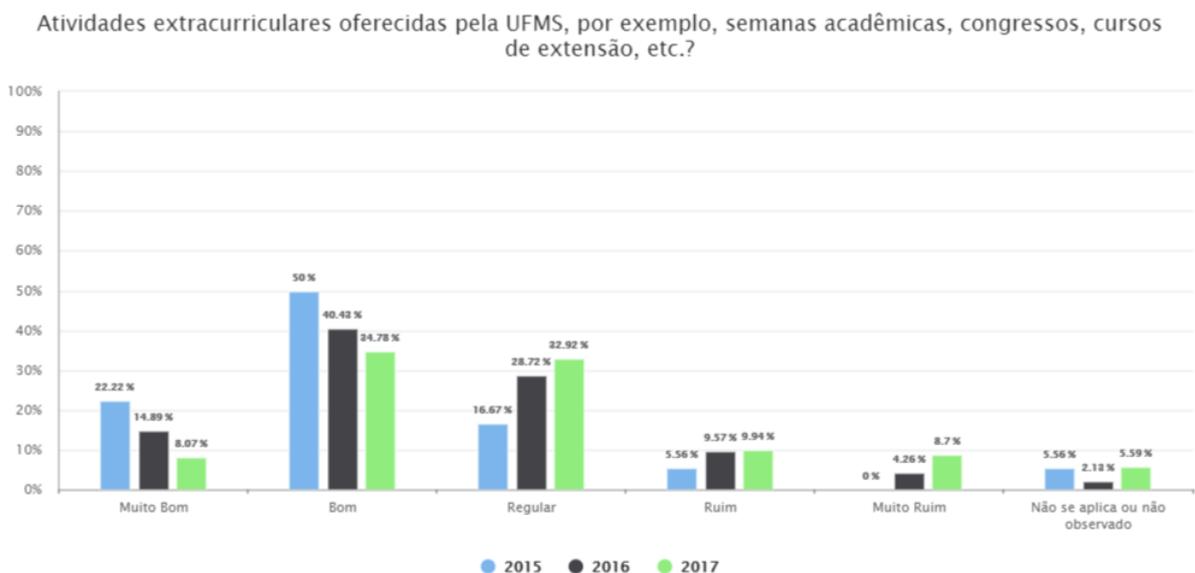


Figura 3.5.31 Evolução da avaliação das atividades extracurriculares pelos discentes do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

O serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS recebeu avaliação com quantidades semelhantes de conceitos “regular” ou “ruim”/“muito ruim”, e, embora a média tenha se mantido semelhante, houve mudança na distribuição dos conceitos, como mostra a figura 3.5.32. Percebe-se o aumento do número de respostas “ruim” e “muito ruim”, mas com pequeno aumento do número de respostas “bom”. Ressalta-se que o número de respostas “não observado” diminuiu significativamente, sugerindo que em 2017 houve a percepção, pelos alunos do curso, da existência do serviço e da possível necessidade de busca por esse apoio.

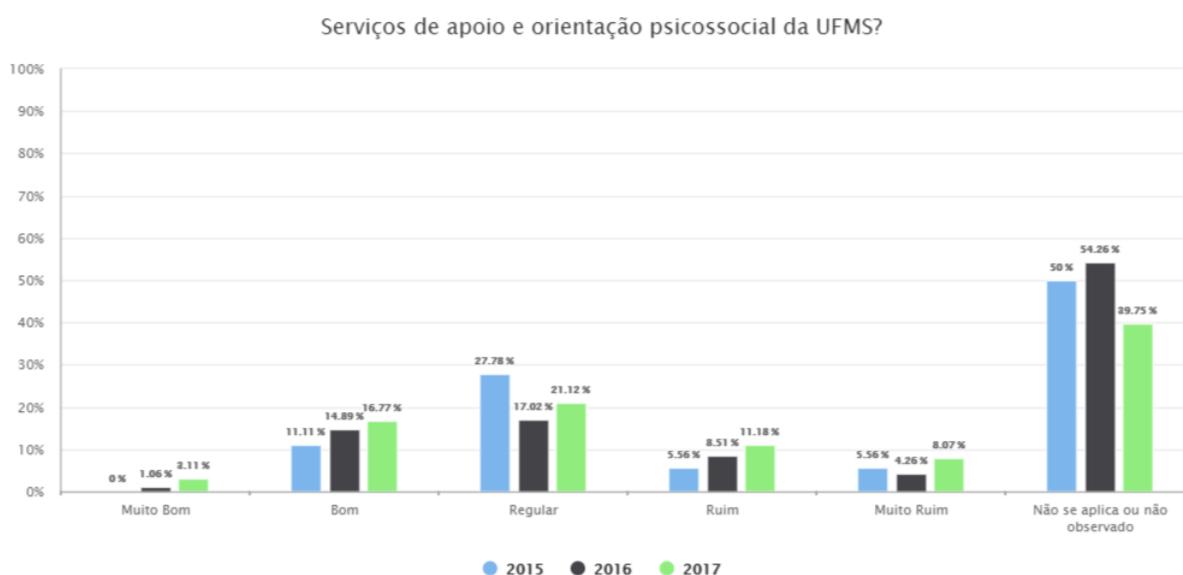


Figura 3.5.32 Evolução da avaliação do serviço de apoio e orientação psicossocial pelos discentes do curso de Engenharia de Produção entre 2015 e 2017

3.5.3 Considerações da comissão setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Engenharia de Produção foi muito superior que a participação em 2016, sendo a melhor entre os cursos da FAENG, como também havia sido naquele ano.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, os pontos de fragilidades do curso estão relacionados à infraestrutura física: serviços de segurança, disponibilidade de espaços de lazer e convivência, recursos computacionais, e condições físicas dos sanitários.

A adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional e a matriz curricular aparecem como pontos fortes do curso. As disciplinas, também aparecem, de maneira geral, bem avaliadas.



3.6 Curso de Geografia - Bacharelado

O curso de Bacharelado em Geografia do CCET, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi construído ao longo do ano de 2010, por um grupo de professores de Geografia do Campus de Aquidauana. Até aquele momento, Campo Grande (MS) constituía-se na única capital brasileira sem oferecimento de vagas em Geografia. A proposta inicial visava à criação e implantação de um curso de Licenciatura em Geografia. Entretanto, com a possibilidade de criação do curso de Licenciatura em Geografia pela EaD/UFMS, optou-se por construir o Bacharelado presencial, com o objetivo de atender a demanda no estado de Mato Grosso do Sul. A opção pelo CCET, na época, se deu em função do sistema CONFEA/CREA que regulamenta a profissão de Geógrafo. O curso foi criado pela Resolução nº 71, COUN, de 29.9.2010.

A estrutura curricular foi construída com base na legislação que regulamenta a profissão do geógrafo, seguindo as orientações do sistema CONFEA/CREA. Em paralelo, houve a preocupação em aproximar a estrutura curricular da licenciatura em EAD ao Bacharelado presencial, permitindo ao aluno egresso a possibilidade de ampliar sua habilitação no menor tempo possível. Assim, o curso foi estruturado em quatro anos com um rol de disciplinas obrigatórias e optativas.

No primeiro ano de implantação, 2011, foram oferecidas 40 vagas e a relação candidato/vaga foi de 12/1 (SISU, 2010), confirmando as expectativas sobre a necessidade de implementação do curso de Geografia em Campo Grande. As discussões metodológicas e epistemológicas sempre foram uma preocupação da ciência e particularmente da Geografia. Estabelecer reflexões sobre a ciência geográfica; sua identidade e seus procedimentos, sua importância, seus limites e seus alcances, são elementos que interessam aos geógrafos.

Problematizar estes aspectos não é uma tarefa nova e, muitas vezes torna-se repetitiva. Mas não deixa de ser fundamental para aprimorar o rigor do pensamento geográfico. Neste sentido, desde sua institucionalização científica no final do século XIX, a Geografia é pensada e discutida, fomentando debates sobre questões relativas à natureza do conhecimento geográfico, sobre seu objeto, seus métodos, para que serve e a quem serve, discussões que se mantêm até hoje e que dinamizam a disciplina, legitimando o seu valor e a sua capacidade de relacionamento com outras ciências. Criando uma base conceitual e metodológica sólida para lidar com o seu principal objeto de estudo - o espaço.

No fim do século XX, com processo de reestruturação política, econômica, cultural, social, produtiva, ideológica e espacial, emerge a Geografia, voltada para a diferenciação concreta dos lugares, para o reconhecimento da alteridade, das múltiplas vozes que foram negligenciadas nos grandes relatos, para a interpretação da nova ordem espacial do mundo, para o retorno a integralidade dos processos físicos e humanos.

O profissional da Geografia, como as demais categorias, é afetado pelas transformações tecnológicas, de trabalho e sociais em nível mundial. Partindo, pois, dessa realidade, faz-se necessário traçar os princípios que fundamentam o currículo no curso de

Geografia. São eles: Estabelecer trato teórico-metodológico da realidade da Geografia, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontar; Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular; Possibilidade de definição de disciplinas e outros componentes curriculares com flexibilidade na organização dos currículos; Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional; Pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, bem como nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão; Ética como princípio formativo.

Habilitação	Bacharelado
Área de concentração	GEOGRAFIA
Duração (CFE)	3 anos/Indefinido
Duração (UFMS)	8 semestres/12 semestres
Implantação	Ano 2011
Autorização	Resolução nº 71, COUN, de 29.9.2010
Reconhecimento	Portaria 425 de 28/07/2014
Turno	Noturno
Número de vagas	40/ano
Carga horária	2.635 horas-aulas (De acordo com a Resolução nº 537, de 14/11/2014, do Conselho de Ensino de Graduação – COEG/UFMS).
Coordenação	Flávia Akemi Ikuta / Icléia Albuquerque de Vargas

3.6.1 Indicadores

O corpo docente do curso Geografia constitui-se de 12 Doutores conforme apresentado na tabela 3.6.1. O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 3.6.2.

Tabela 3.6.1 Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores		2	10	12	100
Mestres					
TOTAL		2	10	12	100
Regime de Trabalho(%)		16,7	83,3	100	

Fonte: Coordenação de curso de Geografia

Tabela 3.6.2 Perfil do corpo técnico administrativo do curso

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio						
Graduado			2		2	40
Especialista						
Mestre			2		2	40
Doutor			1		1	20
Total			5		5	100

Fonte: Coordenação de curso de Geografia

Tabela 3.6.3 Indicadores de fluxo acadêmico do Curso em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	40
Ingressantes	40
Matriculados	44
Trancamentos	18
Desligamentos	1
Mobilidade Interna	4
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	34
Concluintes	7

Fonte: Coordenação de curso de Geografia

3.6.2 Potencialidades e fragilidades

- Potencialidades do curso apontadas pela Coordenação
 - corpo docente qualificado
 - laboratórios especializados e equipados

- Fragilidades do curso apontadas pela Coordenação
 - carência de professores de Geografia Física
 - dificuldades para realização de aulas de campo (carência recursos para pagamentos de diárias motoristas\professores, pouca disponibilidade de veículos, dificuldade de compatibilizar agendas de alunos que são trabalhadores)
 - curso noturno, atendimento de alunado trabalhador, com certa dificuldade de participar de atividades de campo e/ou outras atividades fora do período de 19h as 23h.

- instalações das salas de aula no Bloco 7 nem sempre atendem às necessidades de professores e alunos (problemas de climatização, de limpeza, de equipamentos de projeção, etc).

3.6.3 Avaliação externa

ENADE 2014 - Conceito 3.

CPC 2014 – Conceito 3

CC – Conceito 4.

O curso participará do ENADE em novembro de 2017.

3.6.4 Avaliação interna pelos discentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Geografia foi 29,0%, menor que a média da FAENG, 43,3%, semelhante à participação em 2016 (28,5%), e superior à de 2015 (13,6%). A figura 3.6.1 apresenta a participação dos alunos por período, e pode-se observar que a participação foi igualmente boa nas turmas de ingressantes e concluintes.

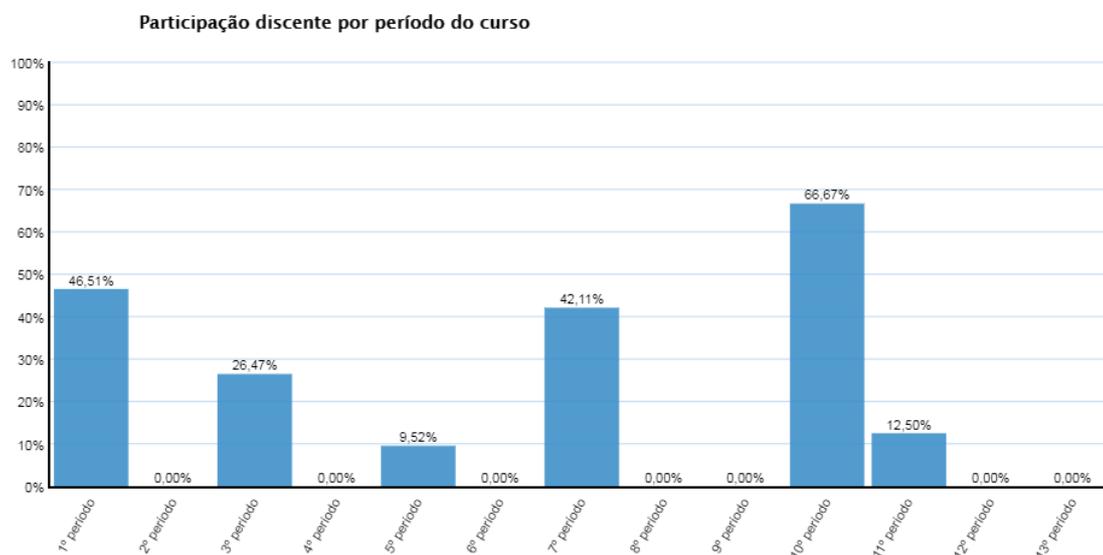


Figura 3.6.1 Participação dos discentes do curso de Geografia - Bacharelado

Os alunos, durante a avaliação, atribuíram pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. A partir dos valores atribuídos foram calculadas médias ponderadas que são apresentadas nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

3.6.4.1 Avaliação do curso

A figura 3.6.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Geografia sobre o curso e suas componentes curriculares. Todos os aspectos foram avaliados como muito bom ou bom por grande parte dos alunos. Na variação evolutiva, apresentada na figura 3.6.3, percebe-se variação positiva significativa nos quesitos atuação dos representantes discentes, oferecimento de atividades complementares e professores.

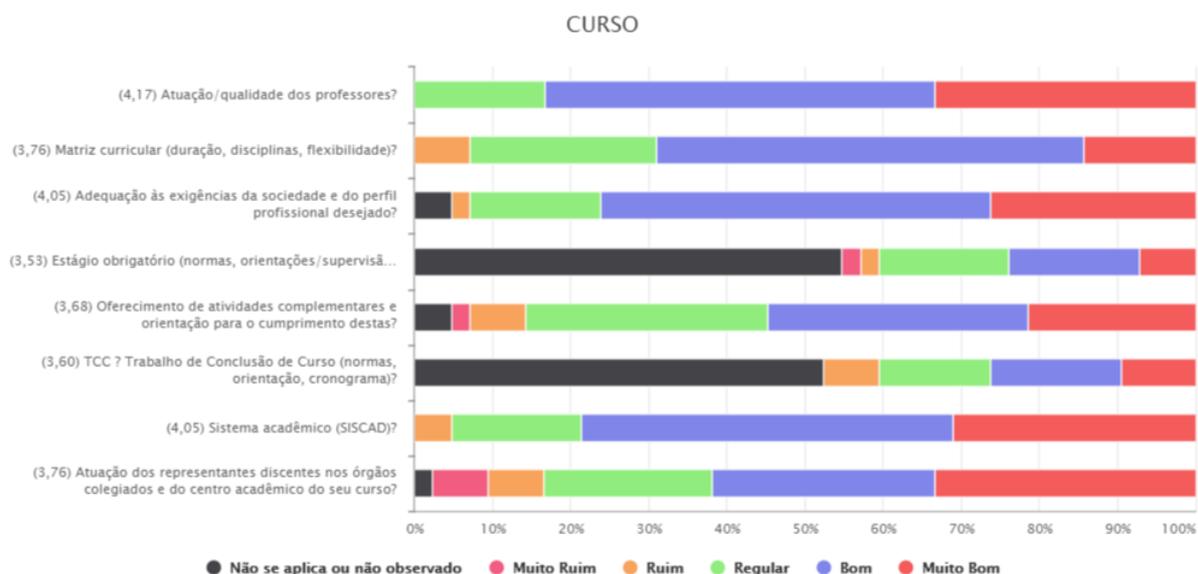


Figura 3.6.2 Avaliação do curso de Geografia - Bacharelado

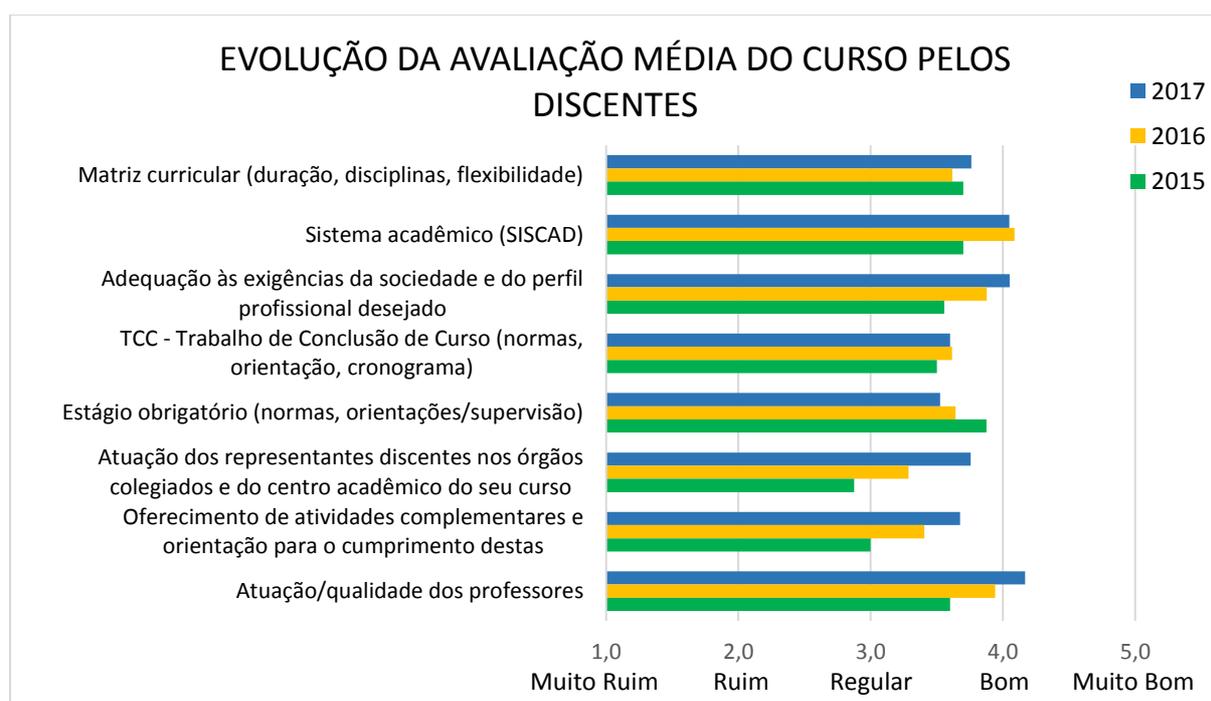


Figura 3.6.3 Evolução da avaliação do curso de Geografia entre 2015 e 2017

No gráfico da figura 3.6.4 pode-se observar que a maioria dos alunos, 86%, declara ter conhecimento do projeto pedagógico, índice maior que nos dois anos anteriores, 71% e 80%.

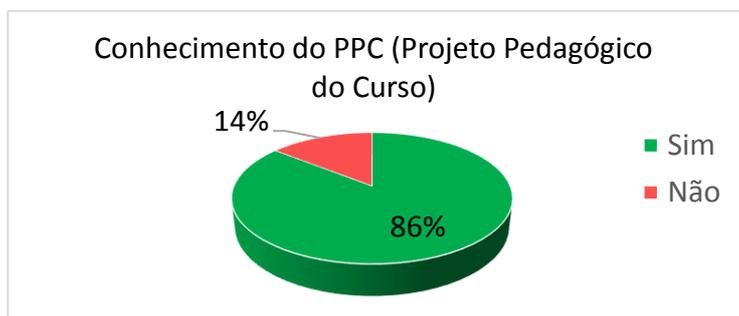


Figura 3.6.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Geografia - Bacharelado

3.6.4.2 Avaliação da coordenação de curso

A figura 3.6.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Geografia sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com predominância de conceitos “muito bom” ou “bom”, mas gerando uma média regular, entretanto deve-se destacar que o aspecto com melhor avaliação foi a divulgação das informações do curso.

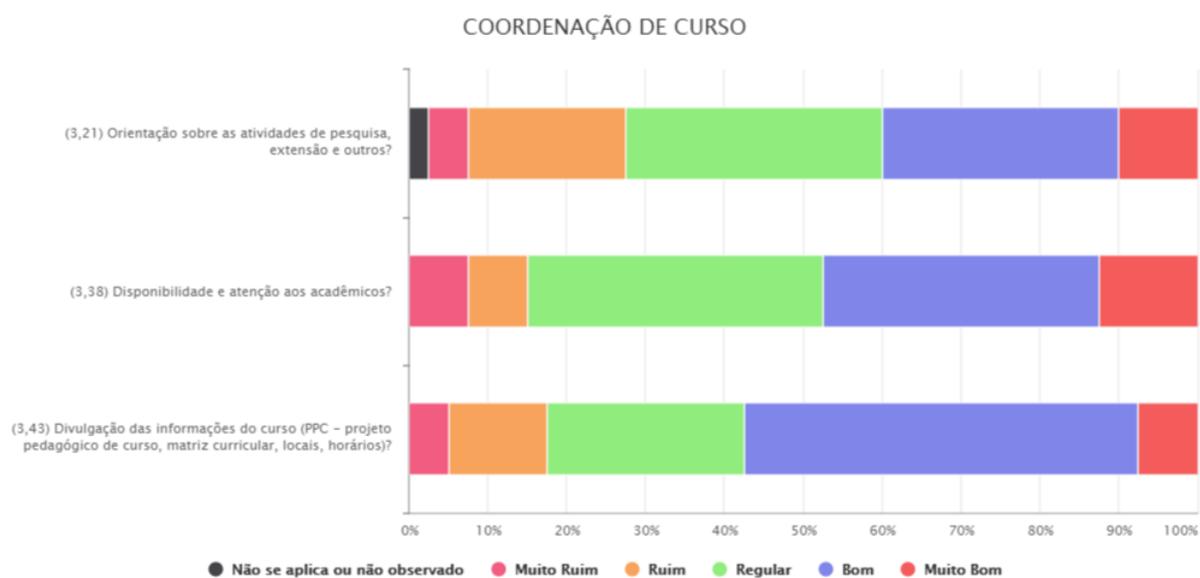


Figura 3.6.5 Avaliação da coordenação de curso de Geografia - Bacharelado

3.6.4.3 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom. A figura 3.6.6 mostra que os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, e infraestrutura suficiente para aulas práticas. Ressalta-se

que há 8% de respostas “não se aplica ou não observado” para a disponibilidade de bibliografia na biblioteca, o que significa que alguns alunos não utilizam a biblioteca, ou que, em algumas disciplinas, não há indicação de uso de material da biblioteca.

Houve variação evolutiva das notas atribuídas pelos alunos, principalmente em relação 2015, como pode ser observado na figura 3.6.7.

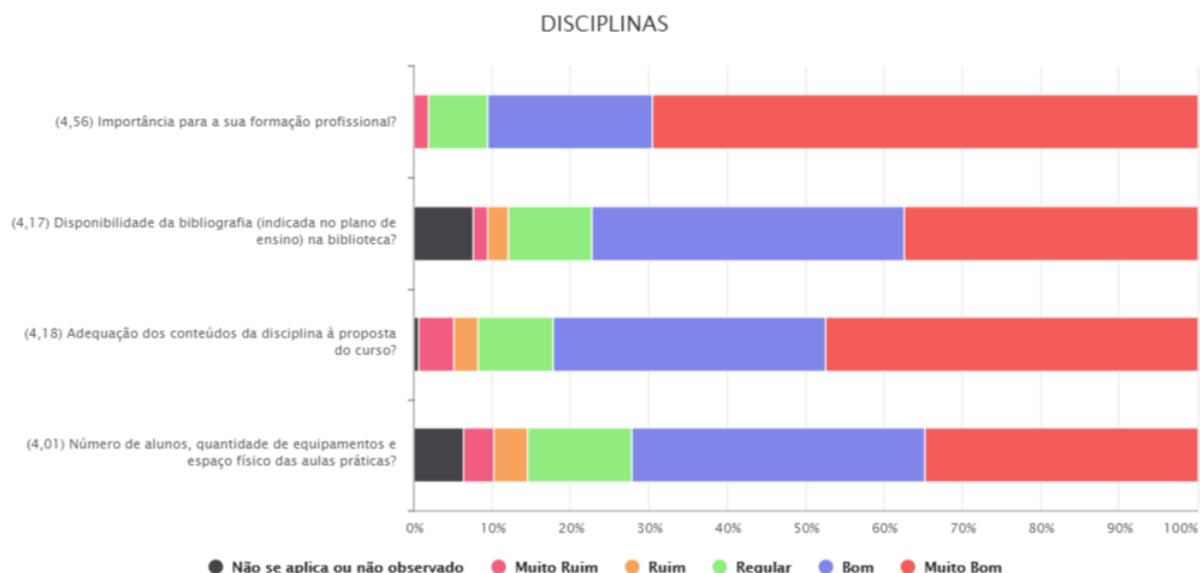


Figura 3.6.6 Avaliação das disciplinas do curso de Geografia - Bacharelado

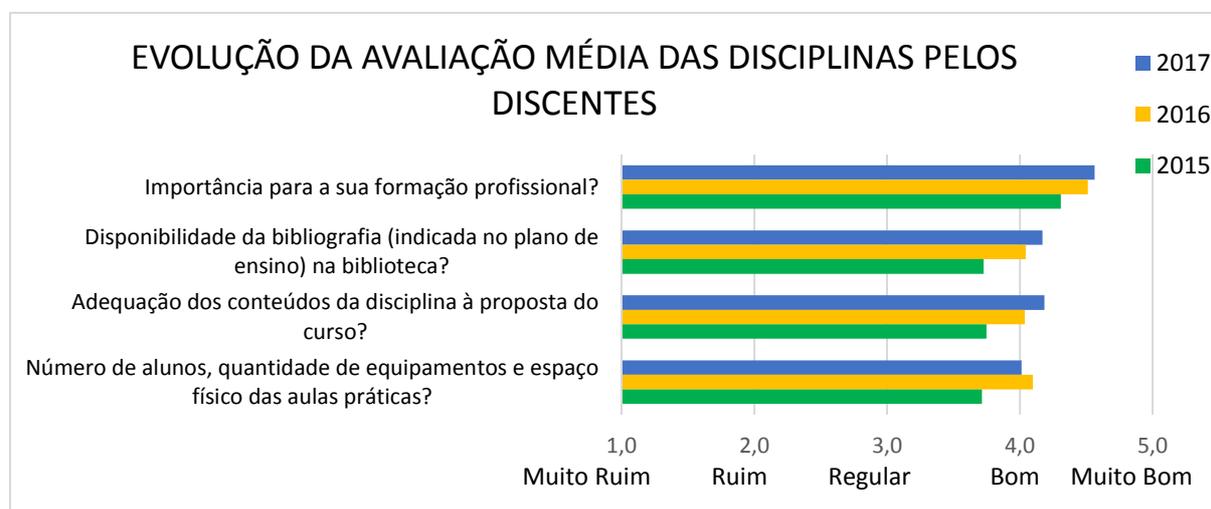


Figura 3.6.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Geografia entre 2015 e 2017

3.6.4.4 Autoavaliação discente

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos

podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 3.6.8, sem variação significativa entre 2015 e 2017, como mostrado na figura 3.6.9.

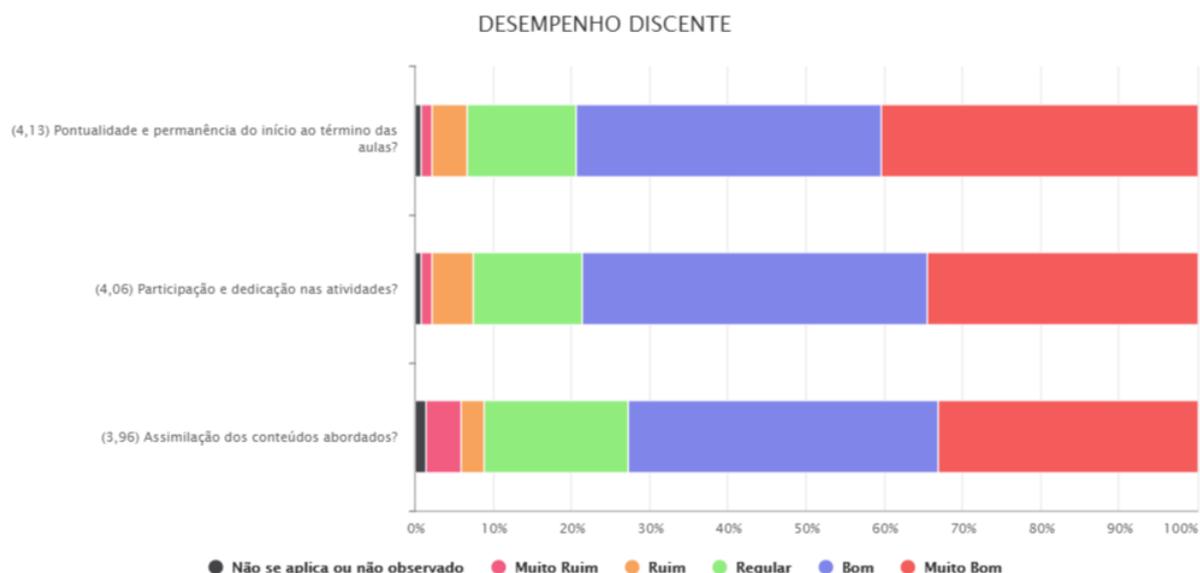


Figura 3.6.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Geografia - Bacharelado

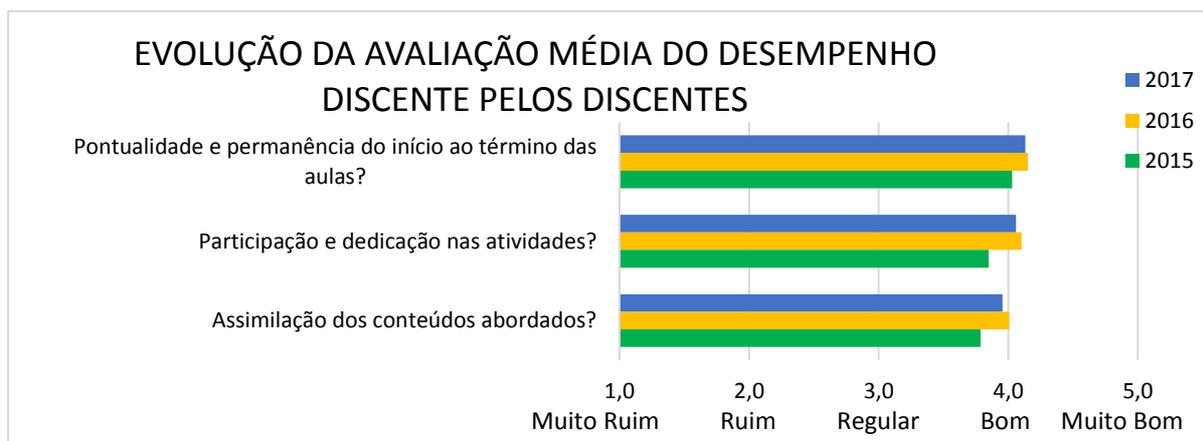


Figura 3.6.9 Evolução da avaliação do desempenho discente do curso de Geografia entre 2015 e 2017

3.6.4.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do curso de Geografia foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito muito bom e bom, como pode ser observado na figura 3.6.10, com evolução positiva progressiva entre 2015 e 2017, como mostra a figura 3.6.11.

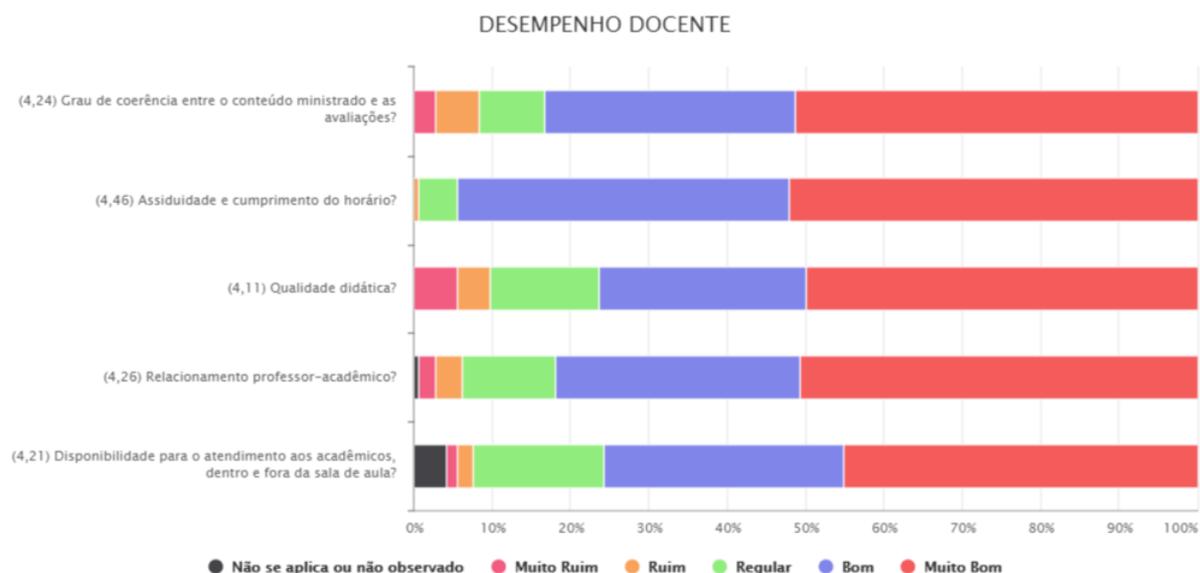


Figura 3.6.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia - Bacharelado

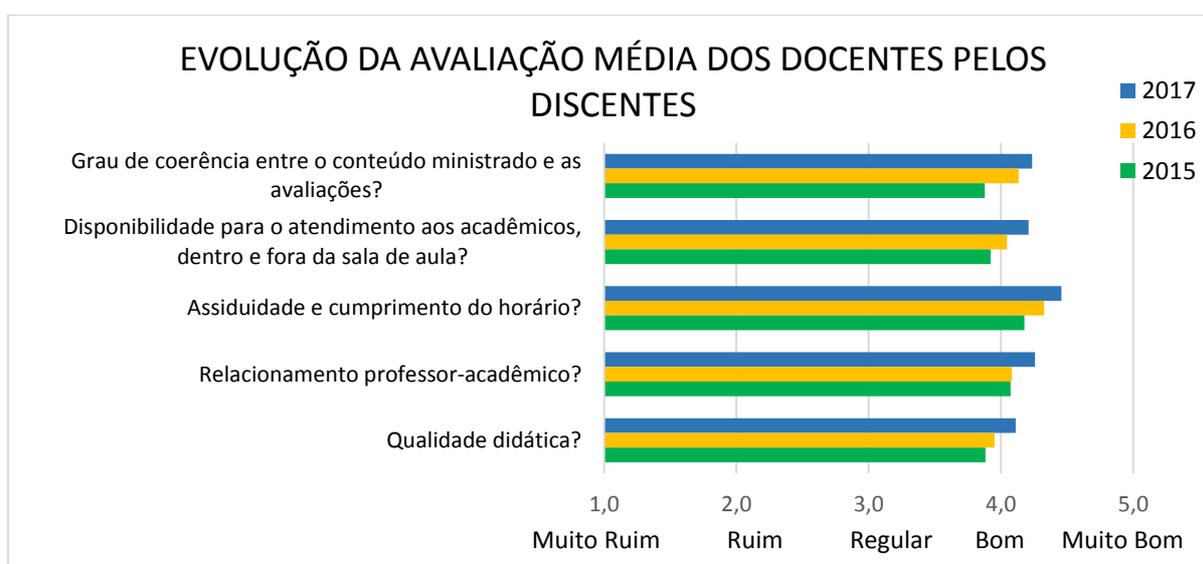


Figura 3.6.11 Evolução da avaliação do desempenho docente do curso de Geografia entre 2015 e 2017

O quesito qualidade didática teve pequena variação evolutiva positiva no conceito médios, mas na figura 3.6.12 pode-se observar que variação na distribuição dos conceitos, com aumento na quantidade de conceito “muito bom” e diminuição nos demais.

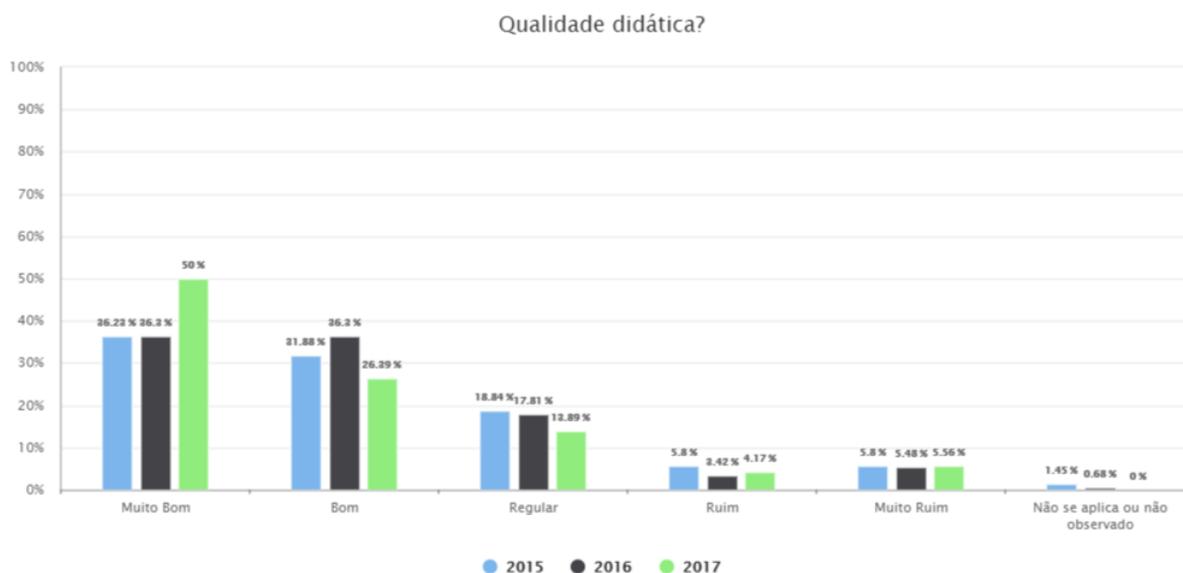


Figura 3.6.12 Evolução da avaliação da qualidade didática dos docentes do curso de Geografia entre 2015 e 2017

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 73% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 90% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 3.6.13 e 3.6.14). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Os índices melhoraram em relação ao ano anterior, quando eram 46% e 89%.

Com relação à divulgação das notas, houve uma diminuição de respostas “não observado”: de 20%, em 2015, para 15%, em 2016 e para 5% em 2017. Esse fato mostra que os alunos estão mais atentos para esse fato.

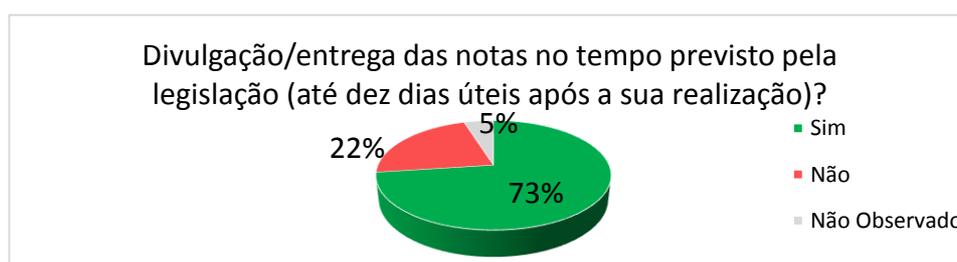


Figura 3.6.13 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia - Bacharelado



Figura 3.6.14 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia - Bacharelado

3.6.4.6 Avaliação da pesquisa e extensão pelos discentes

Os discentes avaliaram os programas de pesquisa e extensão da universidade, quanto a oportunidades de participação e qualidade desses programas, como apresentado na figura 3.6.15. Os quesitos relativos a oportunidades para participar dos projetos obtiveram predominância de conceitos “bom” ou “muito bom”, e o quesito relativo o apoio da IES para participação em eventos, predominância de “regular”. O quesito qualidade das atividades obteve alto índice de “não observado”, entretanto os alunos que avaliaram o quesito julgaram que os projetos têm boa qualidade.

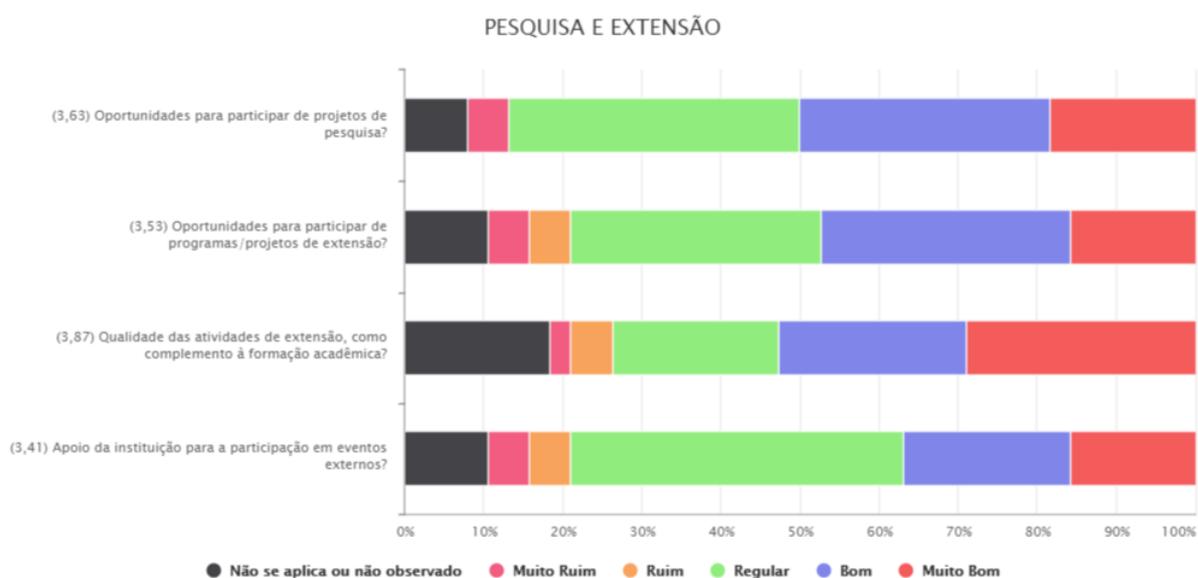


Figura 3.6.15 Avaliação da pesquisa e extensão do curso de Geografia - Bacharelado

Observa-se na figura 3.6.16 que evolução positiva do conceito médio, entre 2015 e 2017, de todos os quesitos.



Figura 3.6.16 Evolução da avaliação da pesquisa e extensão do curso de Geografia - Bacharelado entre 2015 e 2017

3.6.4.7 Avaliação da infraestrutura do curso

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 3.6.17 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura.

Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são a disponibilidade de acervo e a instalação física da Biblioteca, e a qualidade e funcionamento das instalações de laboratórios. Mesmo assim, esses aspectos tiveram uma evolução negativa dos valores entre 2015 e 2017, como mostra o gráfico da figura 3.6.18.

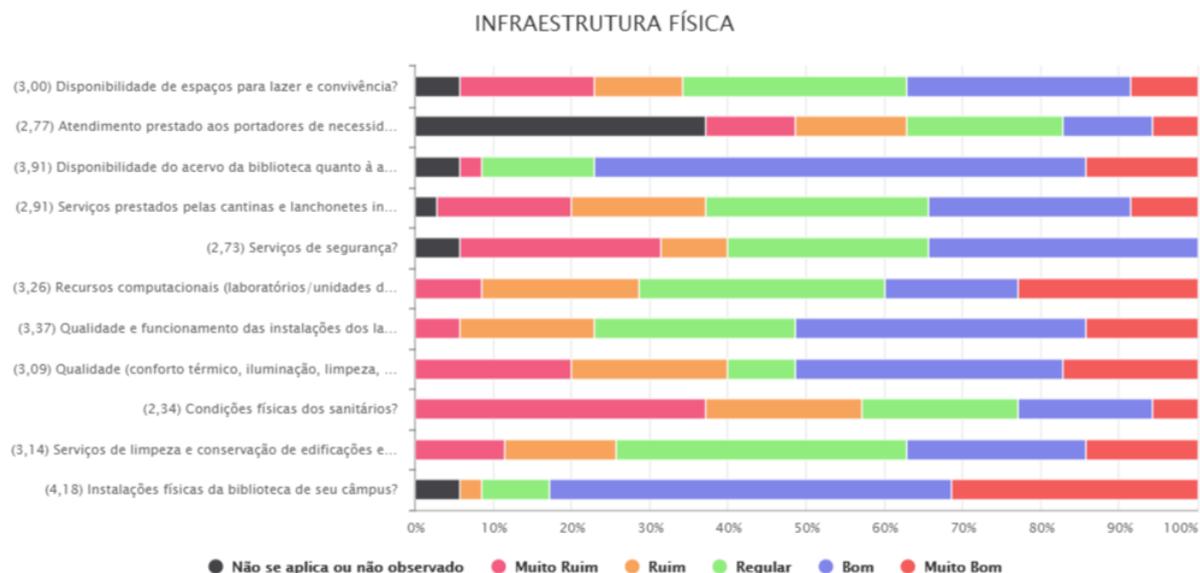


Figura 3.6.17 Avaliação da infraestrutura física do curso de Geografia - Bacharelado pelos discentes

Os demais aspectos foram classificados como regulares, sendo o pior avaliado, novamente, o aspecto condições físicas dos sanitários, com 57% de respostas “muito ruim” ou “ruim” e que também aparece no registro de comentários. Destacam-se também com índices elevados de respostas “muito ruim” ou “ruim”, as salas de aula, as cantinas e os recursos computacionais.

Ressalta-se que houve uma evolução negativa em todos os aspectos de infraestrutura, mas se destaca o aspecto serviços de segurança, com alto índice de conceitos ruim/muito ruim (35%) e registro nos comentários, principalmente pela maior sensação de insegurança sentida pelos alunos no período noturno.

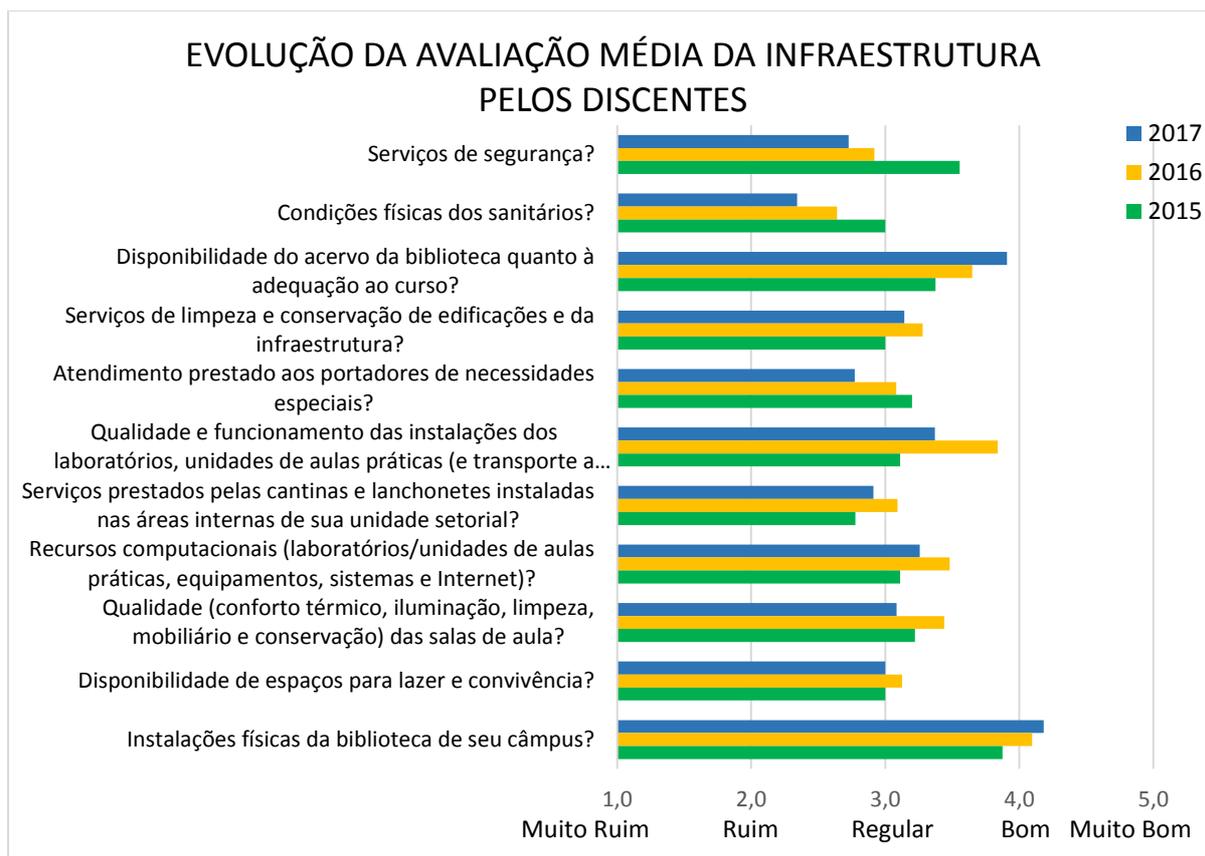


Figura 3.6.18 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Geografia - Bacharelado pelos discentes entre 2015 e 2017

Houve também piora significativa no conceito médio da qualidade e funcionamento dos laboratórios. A figura 3.6.19 mostra a evolução da avaliação desse aspecto, e pode-se observar que houve mudança na distribuição dos conceitos, com aumento dos conceitos ruins.

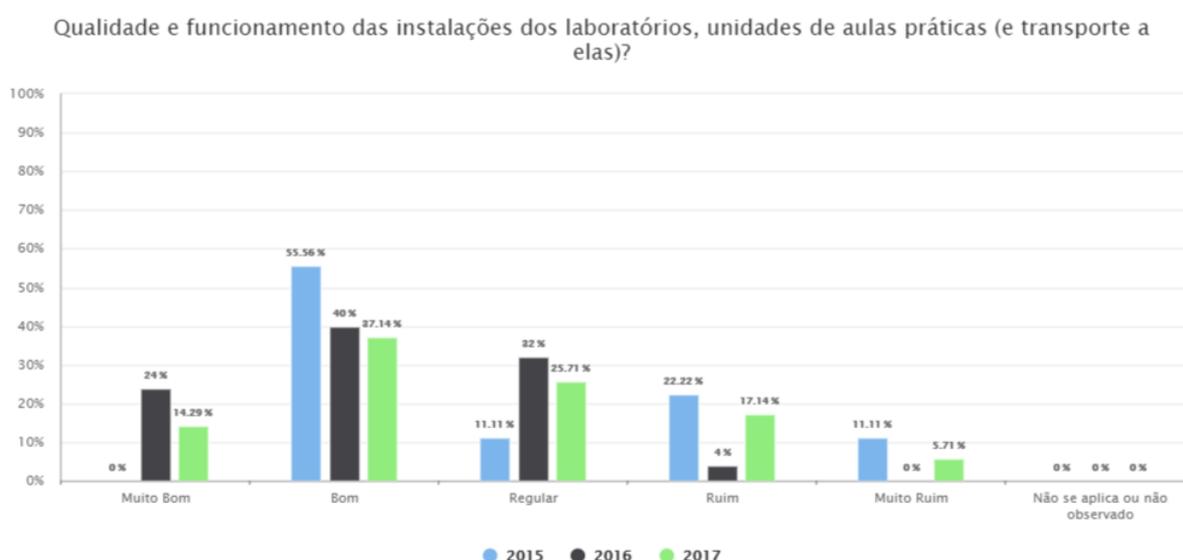


Figura 3.6.19 Evolução da avaliação da qualidade e funcionamento dos laboratórios do curso de Geografia - Bacharelado pelos discentes entre 2015 e 2017

A figura 3.6.20 mostra a evolução da avaliação das condições dos sanitários, e também pode-se observar a mudança na distribuição dos conceitos, tendendo para os conceitos ruins, com aumento significativo do conceito “muito ruim”.

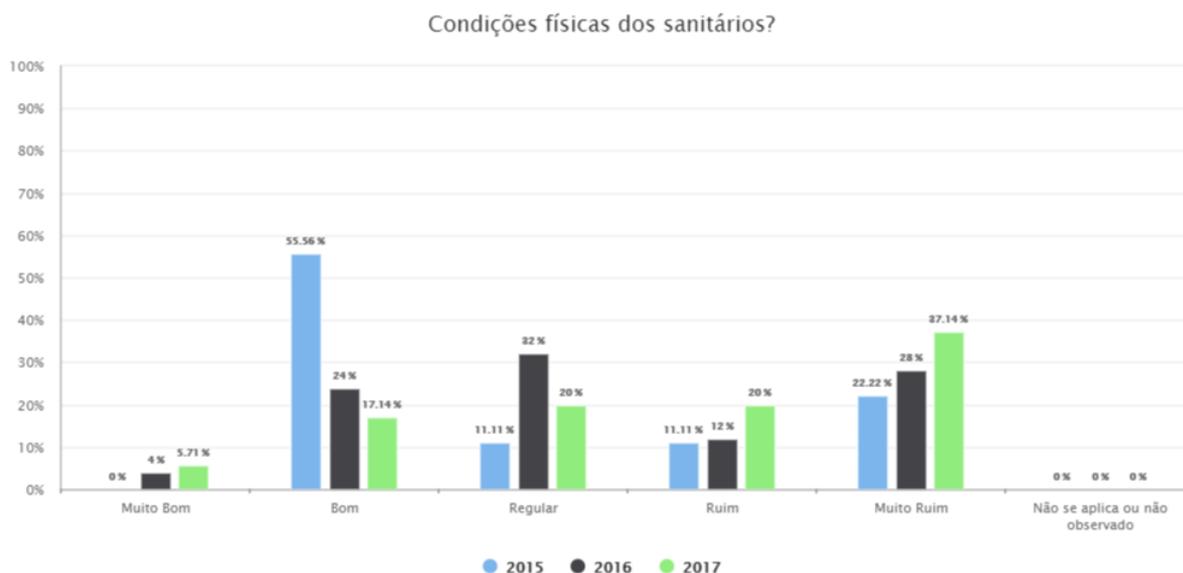


Figura 3.6.20 Evolução da avaliação das condições dos sanitários do curso de Geografia - Bacharelado pelos discentes entre 2015 e 2017

3.6.4.8 Avaliação da responsabilidade social

Os discentes avaliaram a responsabilidade social da universidade, como apresentado na figura 3.6.21. Os dois quesitos foram classificados com predominância de conceitos “bom” ou “muito bom”. Observa-se na figura 3.6.22 que todos os quesitos tiveram uma evolução positiva significativa entre 2015 e 2017.

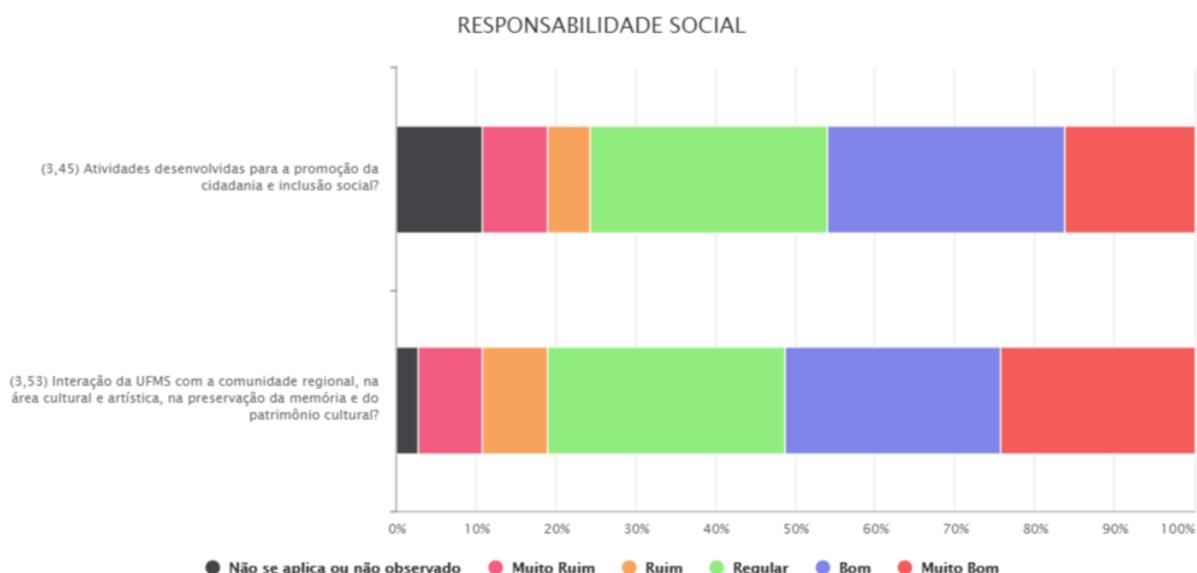


Figura 3.6.21 Avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Geografia - Bacharelado

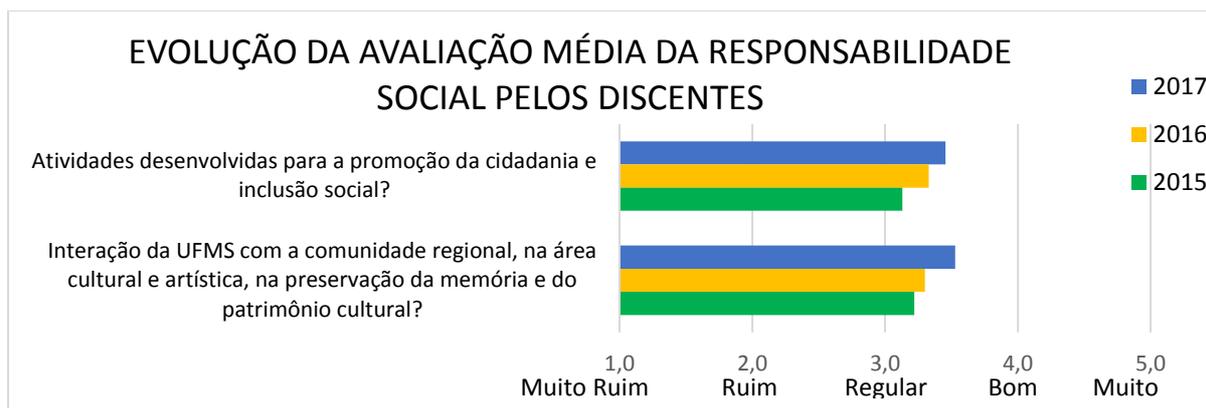


Figura 3.6.22 Evolução da avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Geografia - Bacharelado entre 2015 e 2017

3.6.4.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

Os discentes avaliaram a comunicação da universidade com a sociedade, como apresentado na figura 3.6.23. Os quesitos divulgação das atividades, portal da unidade e portal da UFMS foram avaliados com maioria de respostas com conceito “bom” ou “muito bom”. Houve evolução positiva em todos nos quesitos divulgação das atividades e portal da unidade, como pode ser observado na figura 3.6.24.

A ouvidoria obteve novamente um índice significativo de respostas “não observado” (35%), mostrando ainda o desconhecimento sobre o serviço da ouvidoria. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar, atribuíram predominantemente o conceito “regular”.

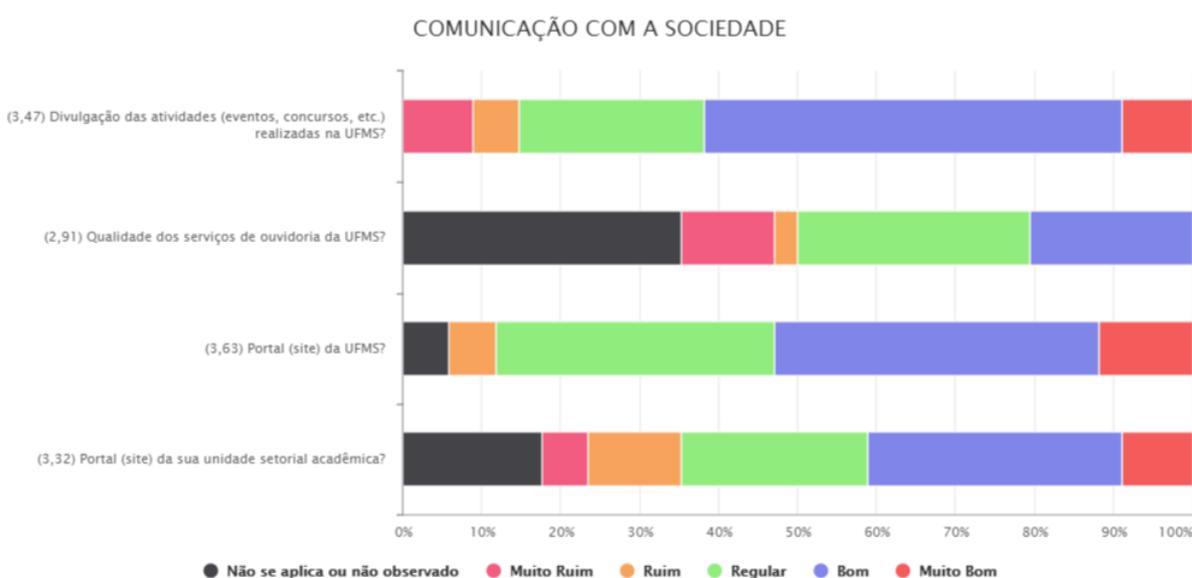


Figura 3.6.23 Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Geografia - Bacharelado

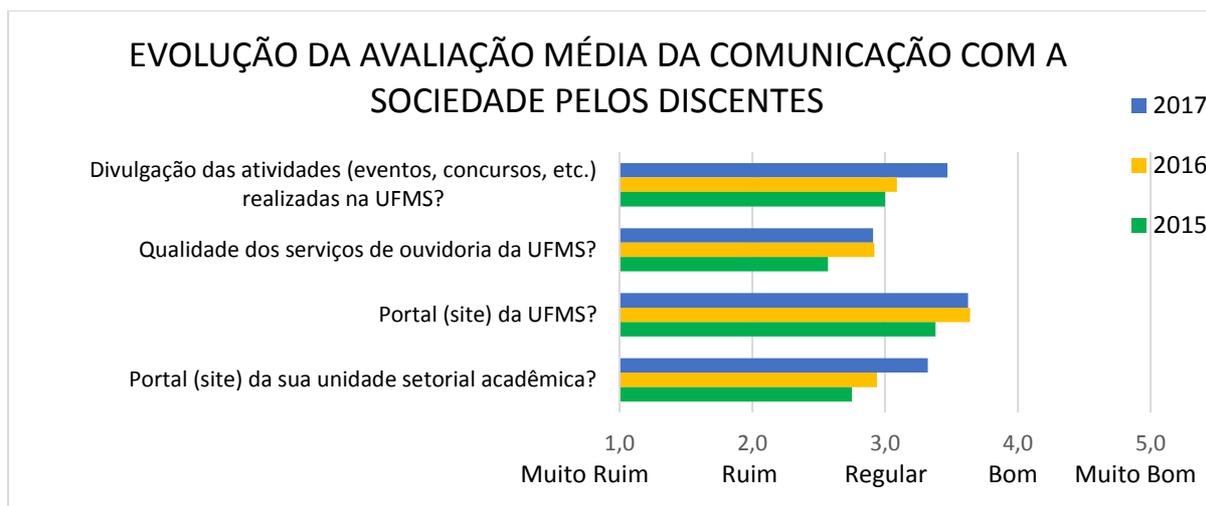


Figura 3.6.24 Evolução da avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Geografia - Bacharelado entre 2015 e 2017

3.6.4.10 Avaliação da organização e gestão da Instituição

Os discentes avaliaram a organização e gestão da Instituição, como apresentado na figura 3.6.25. O quesito atendimento prestado pelos técnico-administrativos foi avaliado com predominância de respostas com conceito “bom” ou “muito bom” (47%). Os acadêmicos consideraram que a participação deles em processos decisórios é regular, com índice significativo de respostas “não observado”.

A atuação do DCE obteve igual quantidade de respostas “bom”/“muito bom” e “ruim”/“muito ruim”.

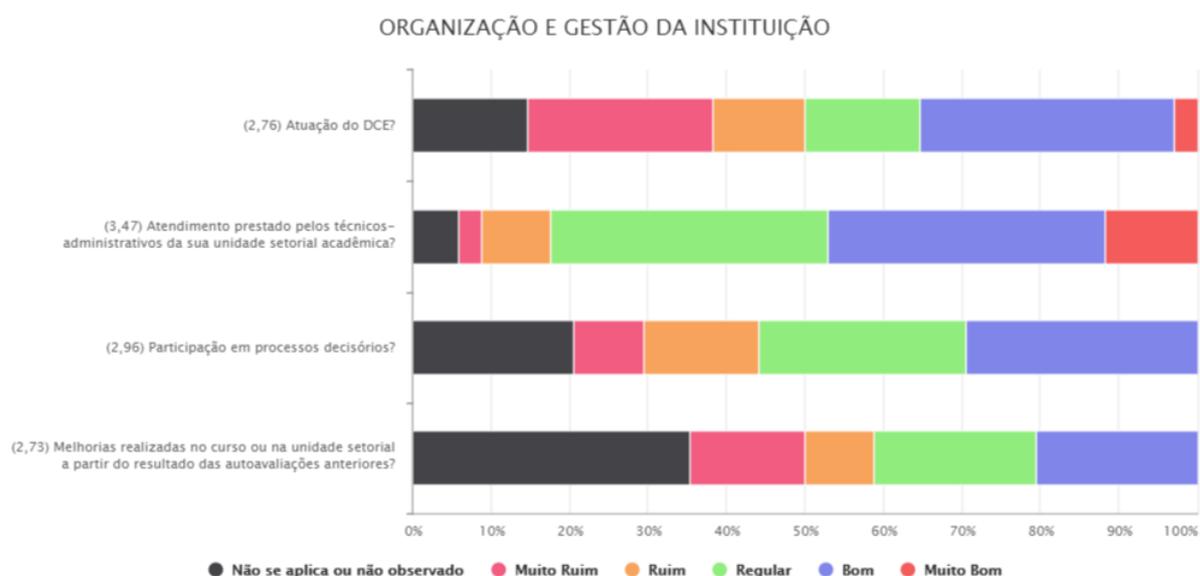


Figura 3.6.25 Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Geografia - Bacharelado

O quesito relativo às melhorias realizadas a partir da avaliação institucional obteve conceito médio regular, como pode ser observado na figura 3.6.26.

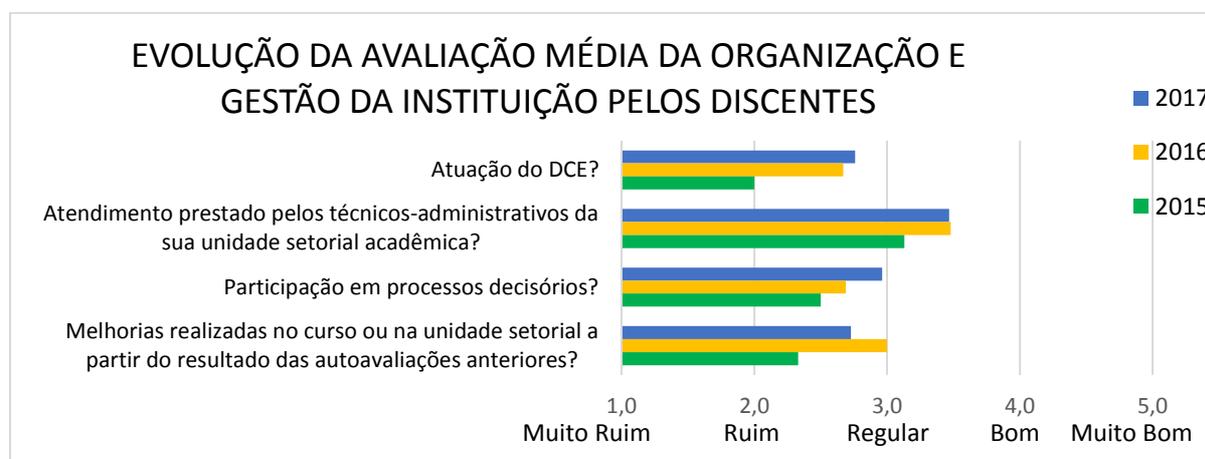


Figura 3.6.26 Evolução da avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Geografia - Bacharelado entre 2015 e 2017

A figura 3.6.27 mostra a evolução da percepção dos alunos acerca das melhorias realizadas a partir da avaliação institucional, entre 2015 e 2017. Percebe-se ainda, um alto índice de respostas “não observado” (35%), que aumentou um pouco nos últimos anos, e reflete a falta de conhecimento dos alunos, causada pela falta de divulgação das ações tomadas. Como estratégia da CSA para reforçar essa percepção, em conjunto com a direção da unidade, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir das avaliações institucionais. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

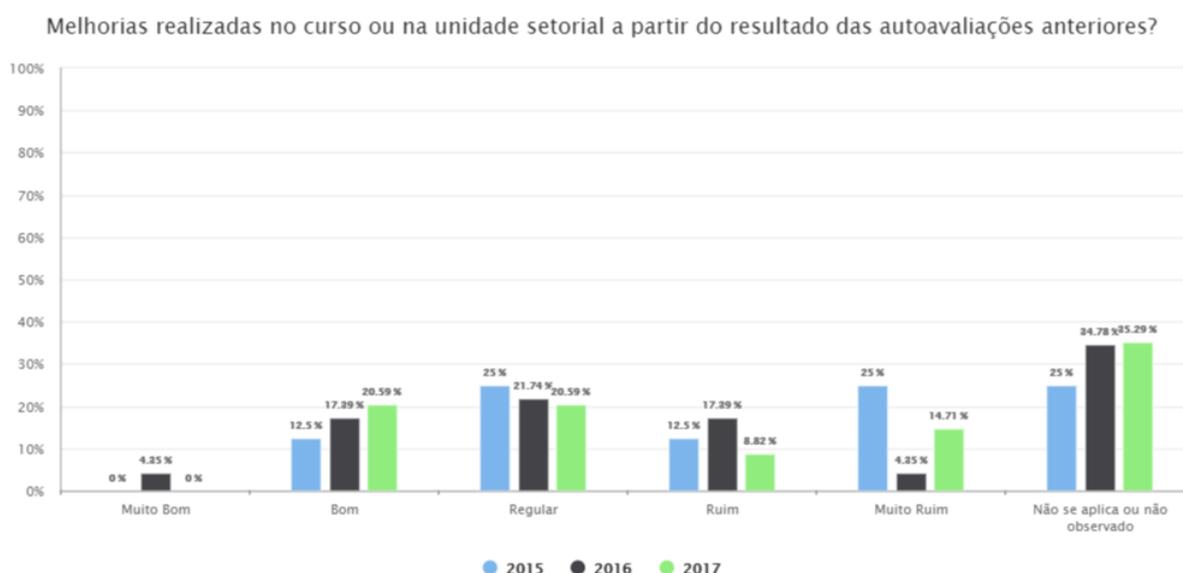


Figura 3.6.27 Evolução da avaliação dos acadêmicos relativa a melhorias induzidas pelo processo avaliativo por curso entre 2015 e 2017.

3.6.4.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Os discentes avaliaram as políticas de atendimento aos discentes, como apresentado na figura 3.6.28. O quesito atividades extracurriculares foi avaliado com predominância de conceito “regular”, e sem variação evolução significativa entre 2016 e 2017, como mostrado na figura 3.6.29.

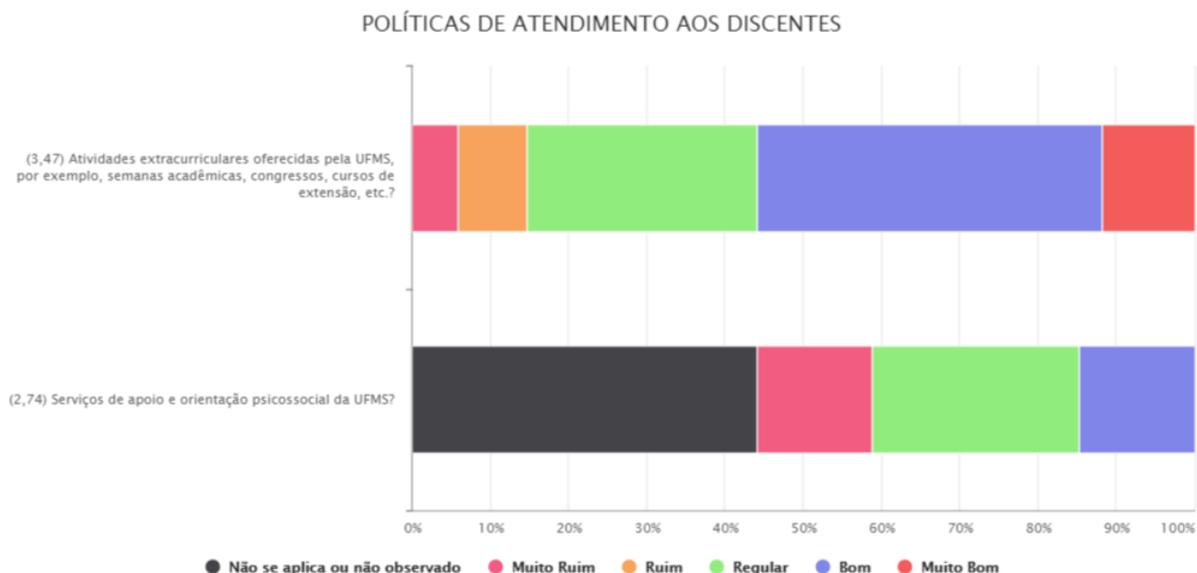


Figura 3.6.28 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Geografia - Bacharelado

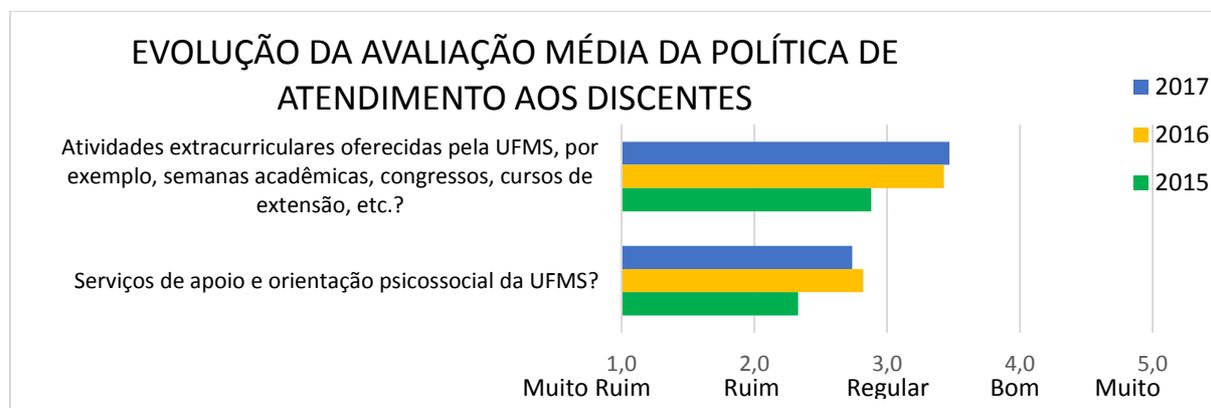


Figura 3.6.29 Evolução da avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Geografia - Bacharelado entre 2015 e 2017

O serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS recebeu avaliação com predominância de conceito “regular”, e, embora a média tenha se mantido semelhante, houve mudança na distribuição dos conceitos, como mostra a figura 3.6.30. Percebe-se um aumento do número de respostas “regular” e “muito ruim”. Ressalta-se que, como nos demais cursos da FAENG, o número de respostas “não observado” diminuiu

significativamente, sugerindo que em 2017 houve a percepção, pelos alunos do curso, da existência do serviço e da possível necessidade de busca por esse apoio.

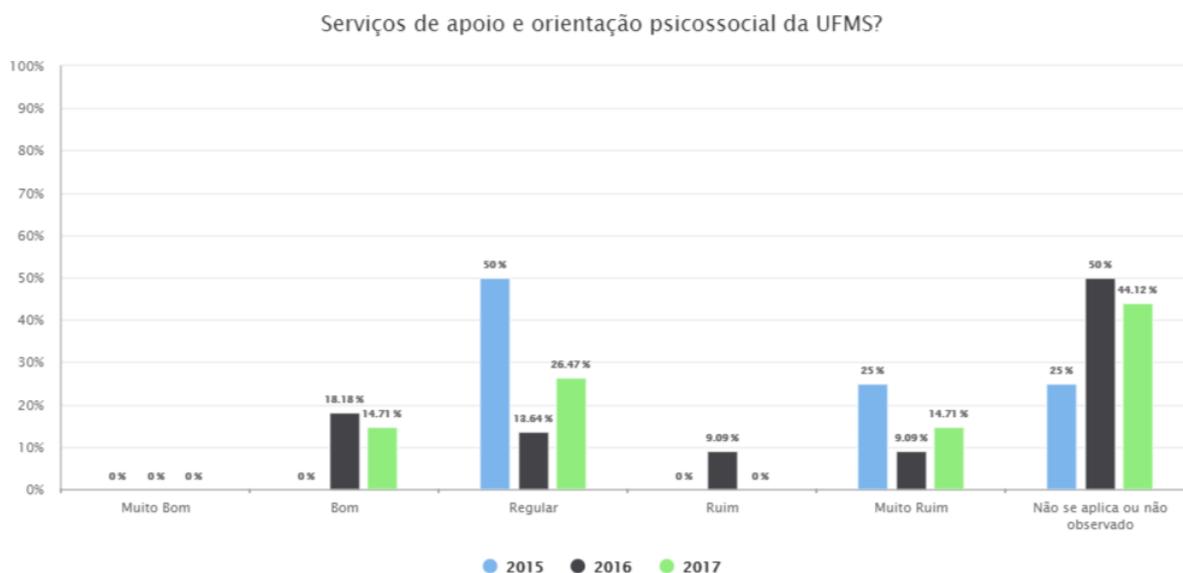


Figura 3.6.30 Evolução da avaliação do serviço de apoio e orientação psicossocial pelos discentes do curso de Geografia - Bacharelado entre 2015 e 2017

3.6.5 Considerações da comissão setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Geografia foi semelhante à do ano anterior, e ainda inferior ao desejado, sendo necessária uma melhor sensibilização no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que os alunos apontam como fragilidade do curso, novamente, o oferecimento e orientação de atividades complementares.

Um ponto forte, destacado pelos alunos, foi a importância das disciplinas para sua formação profissional. Outras potencialidades do curso detectadas a partir da avaliação dos acadêmicos são os docentes, a disponibilidade de acervo e a instalação física da Biblioteca e a qualidade e funcionamento das instalações de laboratórios.

As fragilidades apontadas, relativas à infraestrutura do curso, são as condições físicas dos sanitários e serviços de segurança, com quantidade significativa de respostas com conceito “muito ruim” ou “ruim”. Destacam-se também com índices elevados de respostas “muito ruim” ou “ruim”, as salas de aula, as cantinas e os recursos computacionais.

3.7 Curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

Curso superior em Tecnologia com duração de 7 semestres (3 anos e meio), período noturno, carga horária atual: formação básica – 867 horas; formação tecnológica – 1445 horas; formação humanística – 34 horas; atividades práticas – 322 horas, carga horária total – 2634 horas (CH - Carga horária em hora-aula de 60 minutos). Ainda está presente no curso uma carga horária de 160 horas de disciplinas optativas

Habilitação	Tecnólogo em Construção de Edifícios
Área de concentração	Engenharia Civil
Duração (CFE)	Mínimo 3 anos, máximo 7 anos
Duração (UFMS)	3,5 anos
Implantação	2011
Autorização	Resolução nº.53 01/07/2010
Reconhecimento	Portaria MEC 432 de 29/07/2014
Turno	Noturno
Número de vagas	50
Carga horária	2634 horas
Coordenação	Prof. Dr. Sandro Petry Laureano Leme

3.7.1 Indicadores

O corpo docente do curso apresenta, agora em 2017, 7 professores do curso, 3 doutores e 4 mestres. Destes, dois estão fazendo o doutorado. Ainda contamos com outros professores de outros cursos e professores voluntários para ministrar as disciplinas oferecidas no curso a cada semestre. Em 2011 e 2012, o curso contava apenas com professores de outros cursos para ministrar as aulas, em 2013, o curso contava com apenas 1 professor do curso. A partir de 2014 então os outros professores entraram e a partir daí o curso mantém esse quadro de professores.

As tabelas 3.1, 3.2 e 3.3 apresentam os indicadores do curso.

Tabela 3.7.1 Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			5	5	46%
Mestres			5	5	46%
Especialistas		1		1	8%
TOTAL			11	11	
Regime de Trabalho(%)		8%	92%	100%	

Tabela 3.7.2 Perfil do corpo técnico administrativo do curso

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio						
Graduado	2		1		3	50%
Especialista			1		1	17%
Mestre	2				2	33%
Doutor						
Total					6	100%

Tabela 3.7.3 Indicadores de fluxo acadêmico do Curso em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	80
Matriculados	80
Trancamentos	5
Desligamentos	10
Mobilidade Interna	
Mobilidade Externa	
Vagas Ociosas	50
Concluintes	10

Os índices de evasão são elevados no curso, mas com tendência de queda, como mostra a tabela 3.7.4

Tabela 3.7.4 Evasão

Acadêmicos	2014-1	2015-1	2016-1	2017-1	% evasão semestral (2014/2015)	% evasão semestral (2015/2016)	% evasão semestral (2016/2017)
1° Semestre	50	57	50	50	-	-	-
3° Semestre	28	28	30	35	44%	47%	30%
5° Semestre	12	19	20	25	32%	28%	16%
7° Semestre	8	14	14	24	0%	26%	29%

Os maiores índices de reprovação estão nas disciplinas iniciais de matemática, com o índice chegando à casa dos 45% para matemática III.

3.7.2 Potencialidades e fragilidades

As potencialidades do curso podem ser apontadas como:

1 - Possibilidade de formação mais rápida e especializada para a área da construção civil.

2 - A possibilidade de utilização de laboratórios já existentes para a Engenharia Civil e Engenharia Elétrica faz com que a formação do egresso possa ser completa e satisfatória.

3 - A necessidade de profissionais na área também é uma potencialidade que precisa ser aproveitada pelo curso.

4 - Em 2014 foi tentada uma aproximação com áreas da construção civil através dos estágios curriculares para os acadêmicos do curso de TCE. Essa aproximação com o mercado de trabalho deve ser fortalecida agora em 2015, 2016 e 2017. Em 2015, dois dos 3 egressos do curso tinham emprego e trabalhavam na área. Em 2017 o curso apresenta 19 formados, onde aqueles que querem optar por trabalhar na área do curso estão empregados.

5 - A metodologia modular aplicada ao curso permite uma maior possibilidade de aprendizado e possibilita ao aluno a aplicabilidade do aprendizado na parte prática das disciplinas.

6 - No final de 2016 o curso foi registrado no CREA/MS o que possibilita que os egressos tenham registro ativo no conselho de engenharia.

As Fragilidades do curso são várias e podem ser apontadas como:

1 - Falta de legislação para os cursos de Tecnologia.

2 - Os cursos de Tecnologia em geral ainda sofrem um tipo de preconceito por parte de empresas e mercado de trabalho, que consideram que o aluno tem uma formação não completa. Essa visão é acentuada quando tempos os órgãos governamentais como o CREA para a área da engenharia que não delimita de forma correta a atuação do profissional com formação tecnológica. Uma das tarefas do curso é demonstrar para estes órgãos reguladores que o profissional de cursos tecnológicos deve ser encarado na sua área com igualdade em relação, por exemplo, ao engenheiro, ressaltando apenas que o profissional de tecnologia tem um assunto especializado no qual é capaz de agir dentro de sua área.

3 - O número de 50 vagas anual deve ser modificado para uma entrada semestral de alunos, pois isso fortaleceria o curso e possibilitaria que os alunos que reprovassem em alguma disciplina pudessem repeti-la já no próximo semestre. O oferecimento de entrada anual pode ser um agravante ao elevado percentual de evasão que o curso já apresenta.

4 - Necessidade de técnicos para o curso. No caso dos técnicos de laboratório faz-se necessário que a presença de um técnico no período noturno, período esse que são ministradas as aulas, para o acompanhamento dos alunos durante as experiências de laboratório.

3.7.3 Avaliação externa

Houve a avaliação externa pelo INEP em 2013-2 e a nota 4 foi conseguida pelo curso. Neste ano de 2017 tivemos novamente a visita do MEC e a nota desta avaliação subiu para 5, sendo o valor máximo que um curso de graduação pode obter. Estamos aguardando a definição dos cursos que participarão do ENADE em 2018 para inscrever os alunos de TCE, caso este curso esteja dentro dos cursos avaliados pelo MEC.

CC – Conceito 5.

3.7.4 Avaliação interna pelos discentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios foi 32,7%, menor que a média da FAENG, 43,3%, maior que no período avaliativo anterior, 27%, e que em 2015, quando foi apenas 15,7%. A participação dos alunos ingressantes foi a menor, como pode ser observado na figura 3.7.1.

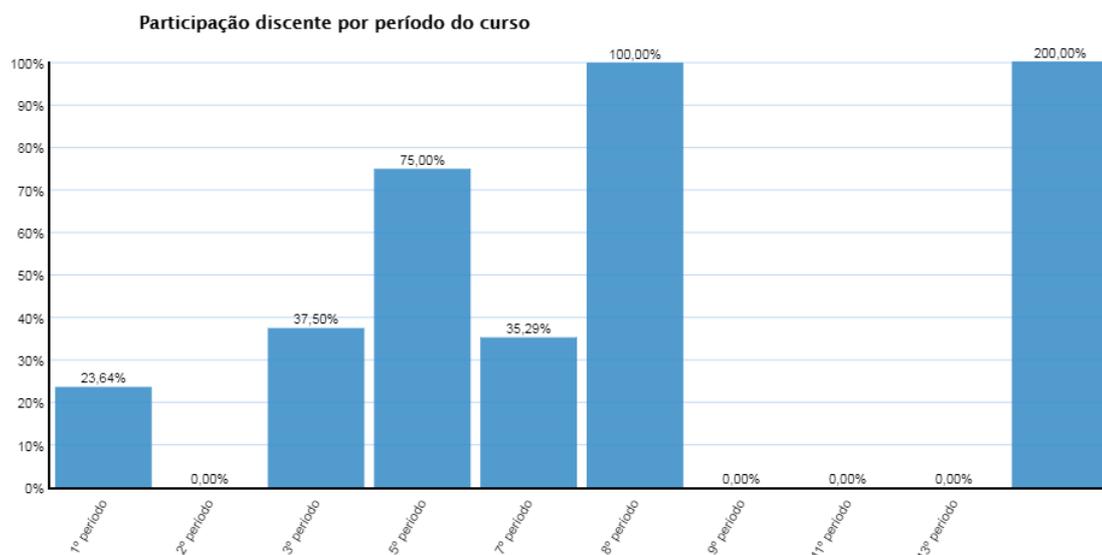


Figura 3.7.1 Participação dos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

Os alunos, durante a avaliação, atribuíram pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. A partir dos valores atribuídos foram calculadas médias ponderadas que são apresentadas nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

3.7.4.1 Avaliação do curso

A figura 3.7.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos avaliados como muito bom ou bom por grande parte dos alunos são: os professores, a matriz curricular, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o Estágio e o TCC, o SISCAD e a atuação dos representantes discentes. Observa-se, no gráfico da figura 3.7.3, que o TCC teve grande evolução positiva em relação a 2015.

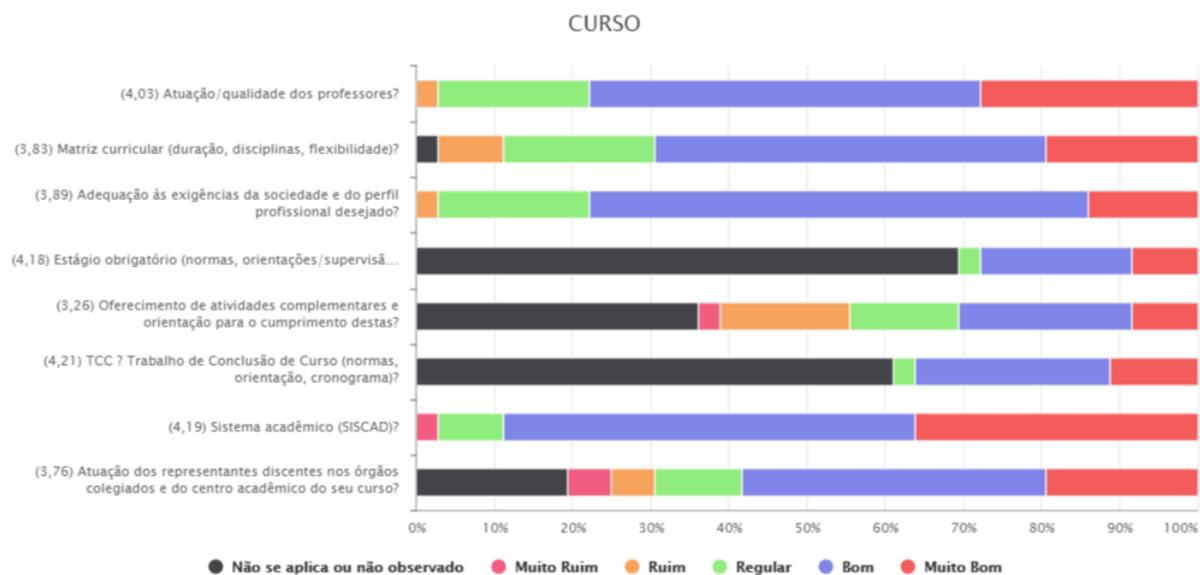


Figura 3.7.2 Avaliação do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

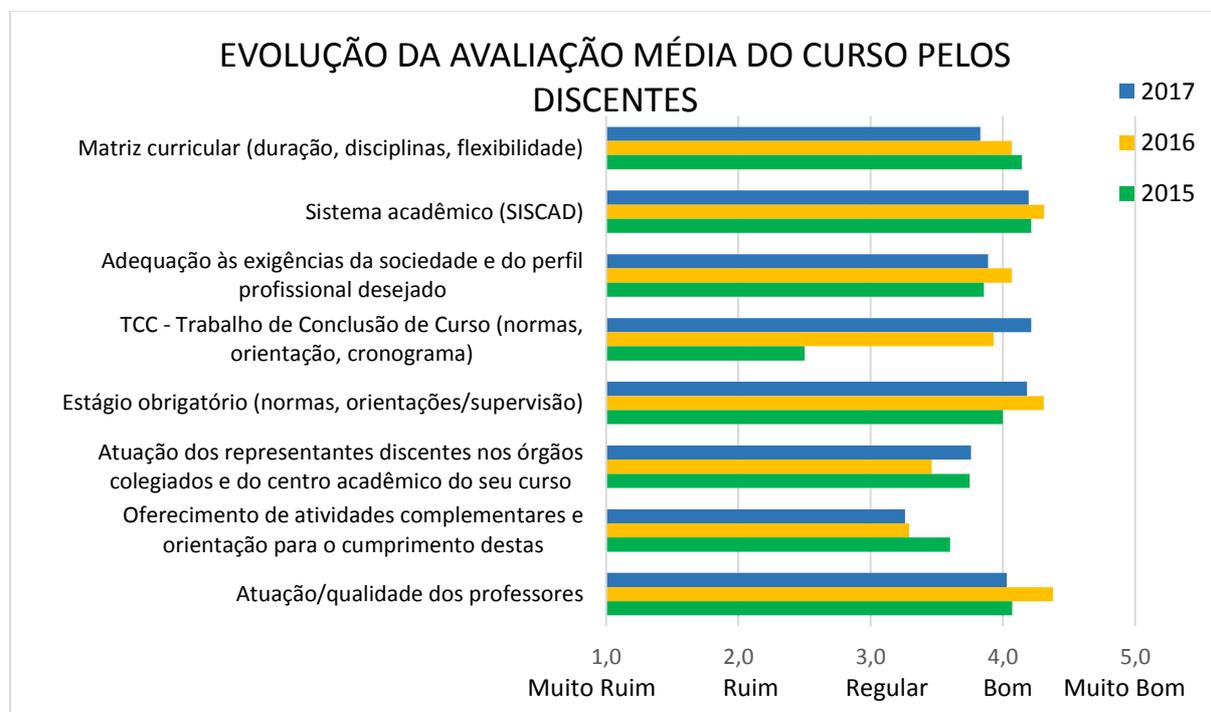


Figura 3.7.3 Evolução da avaliação do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

O oferecimento das atividades complementares foi avaliado com distribuição quase uniforme entre conceitos ruins e bons, obtendo média regular. Esse aspecto foi o pior avaliado também no ano anterior. Também, ainda mais que nos anos anteriores, há grande quantidade de respostas “não observado”, que nesse caso pode ser associada à falta de conhecimento sobre esse componente curricular. A figura 3.7.4 mostra a evolução da distribuição dos conceitos atribuídos para esse aspecto nos últimos três anos.

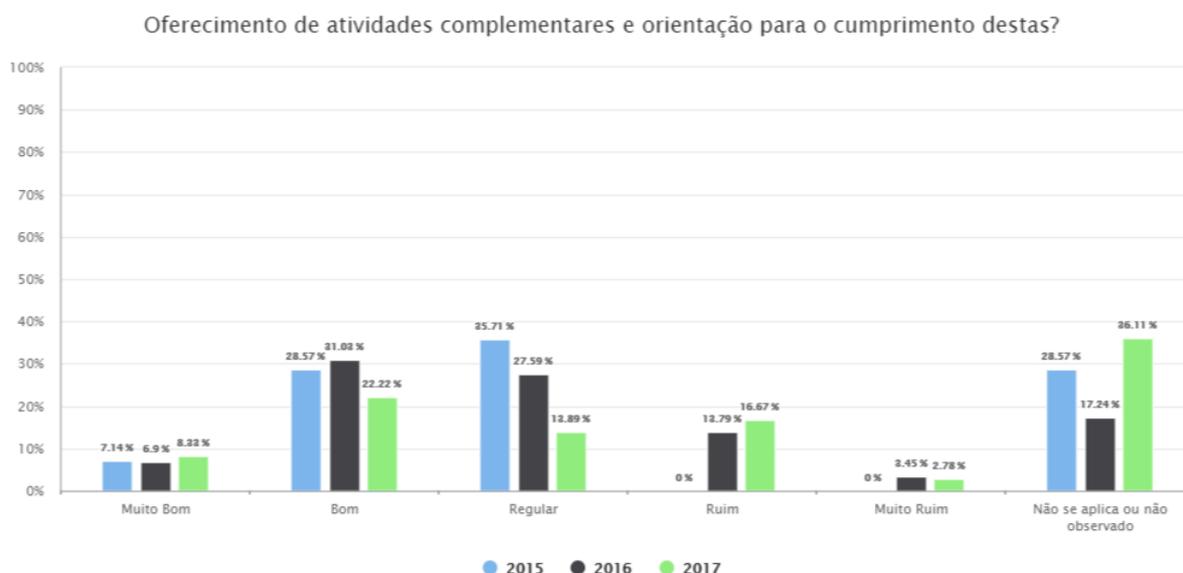


Figura 3.7.4 Evolução da avaliação do oferecimento de atividades complementares do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

No gráfico da figura 3.7.5 pode-se observar que a maioria dos alunos (86%) declara ter conhecimento do projeto pedagógico. Embora ainda haja um número significativo de alunos que declaram não ter conhecimento do projeto pedagógico, houve uma evolução positiva em relação a 2016 e 2015, quando este número era de 76% e 71%, respectivamente.

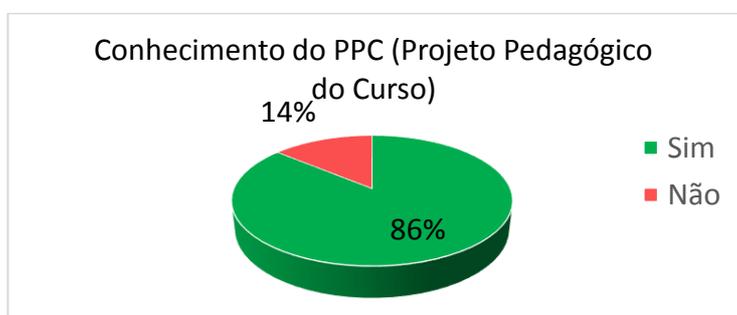


Figura 3.7.5 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios



3.7.4.2 Avaliação da coordenação de curso

A figura 3.7.6 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados como bom/muito bom.

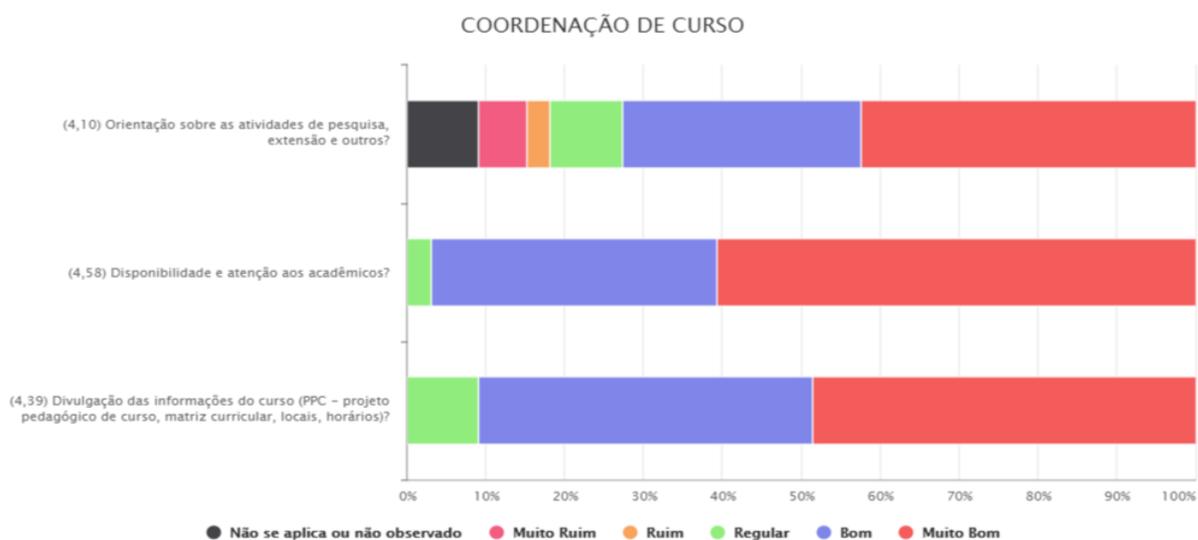


Figura 3.7.6 Avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

3.7.4.3 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com predominância de conceito “muito bom” ou “bom”, como mostra a figura 3.7.7. Ressalta-se que as disciplinas são avaliadas individualmente pelos alunos.

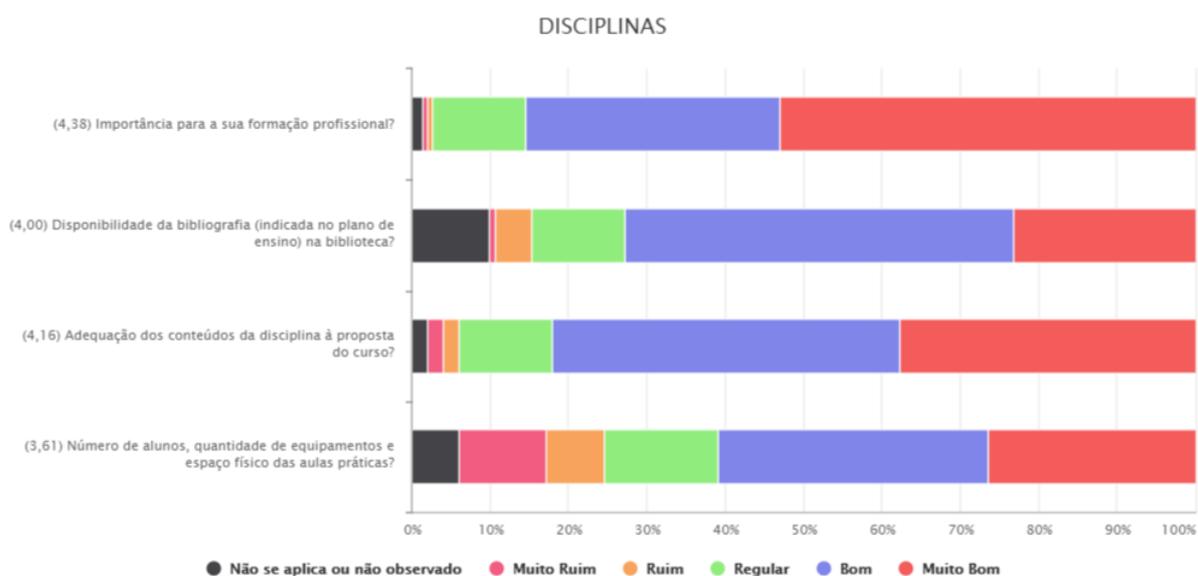


Figura 3.7.7 Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

Ressalta-se que relativo ao aspecto “disponibilidade de bibliografia na biblioteca”, houve redução progressiva do número de respostas “não se aplica ou não observado”, que foi 21% em 2015, 13% em 2016 e 10% em 2017, mostrando um uso maior da biblioteca pelos alunos.

Todos os aspectos tiveram evolução negativa significativa de 2016 para 2017, como apresentado na figura 3.7.8, sendo a mais significativa no aspecto “número de alunos, equipamentos e espaço para aulas práticas”, que também obteve o maior índice de respostas “ruim” ou “muito ruim”. A figura 3.7.9 apresenta a evolução da distribuição de conceitos nos últimos três anos.

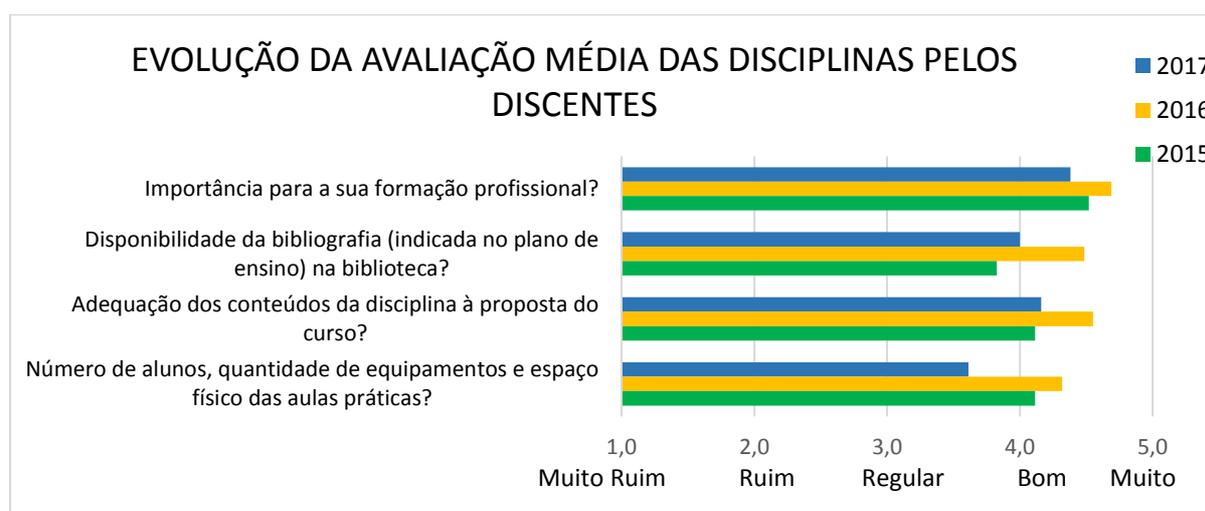


Figura 3.7.8 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

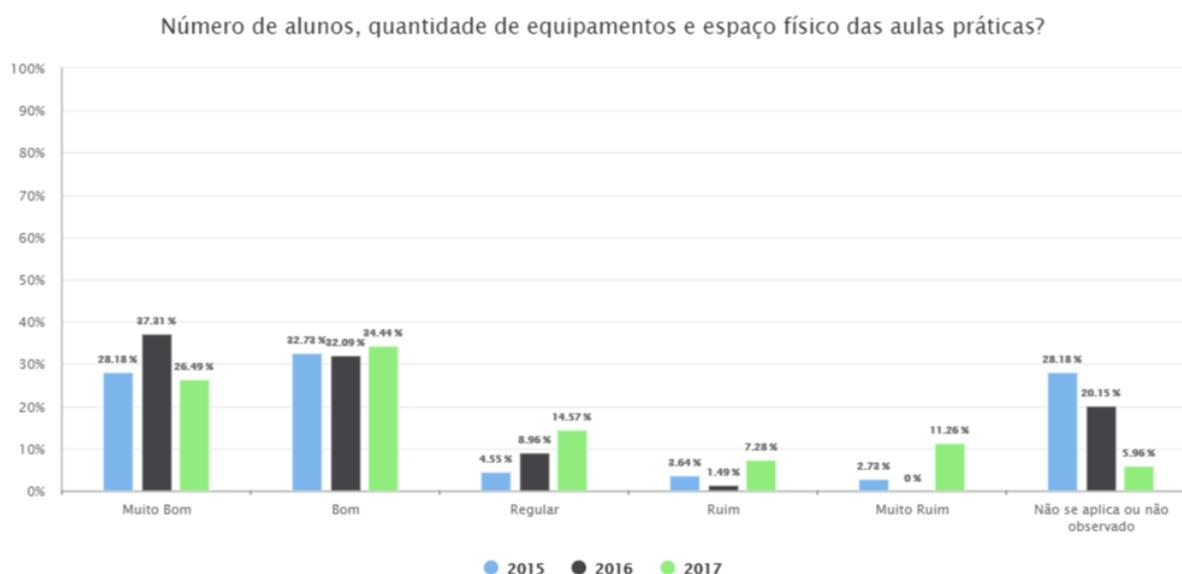


Figura 3.7.9 Evolução da avaliação do número de alunos, equipamentos e espaço para aulas práticas do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

3.7.4.4 Autoavaliação discente

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados “muito bom” ou “bom”, como está apresentado no gráfico da figura 3.7.10. Houve evolução negativa em todos os aspectos, o que mostra uma piora na percepção do aluno acerca de seu próprio desempenho, principalmente no quesito assimilação dos conteúdos, como mostra a figura 3.7.11.

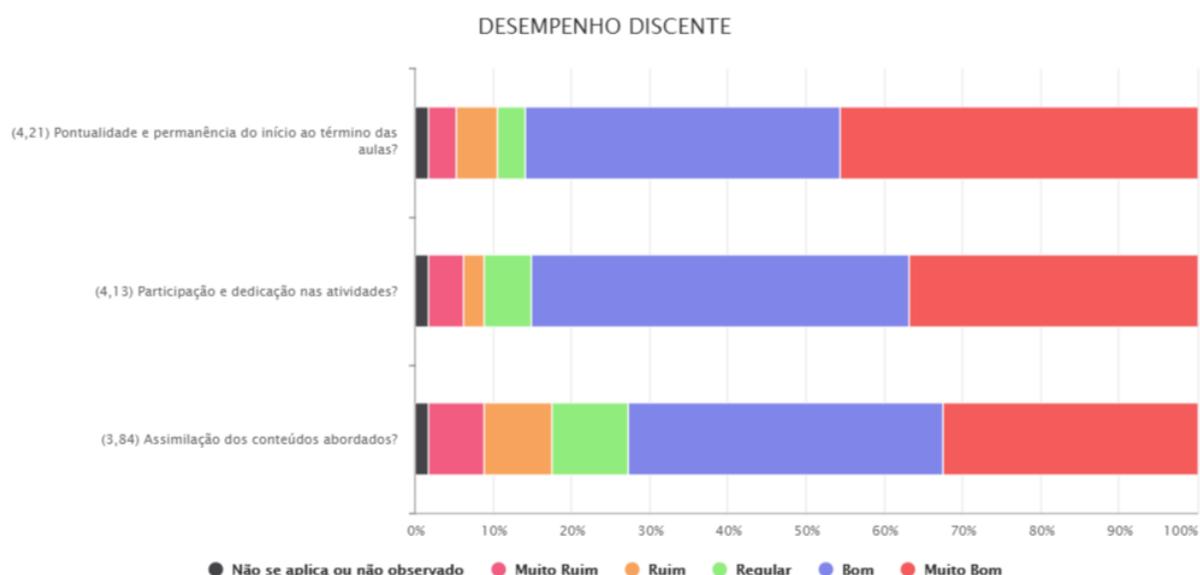


Figura 3.7.10 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

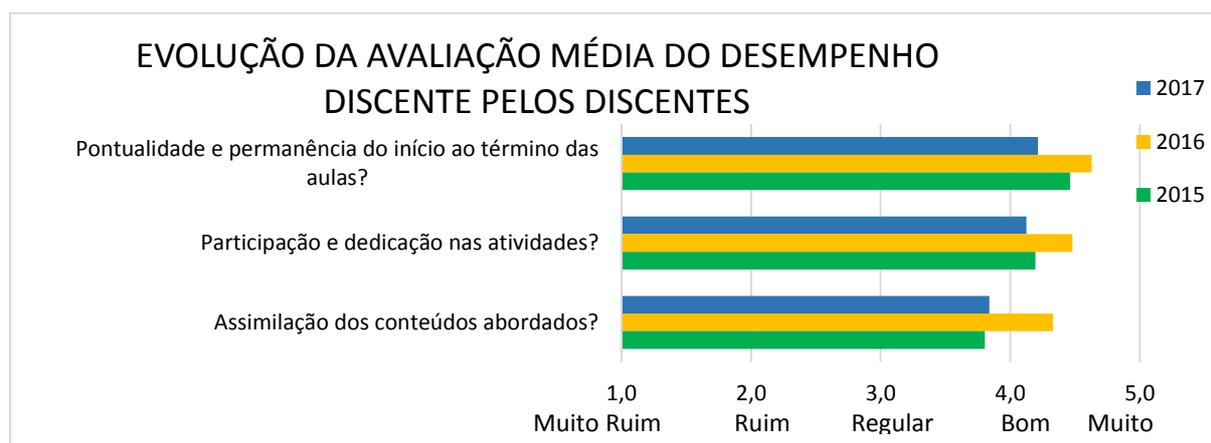


Figura 3.7.11 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

3.7.4.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito “muito bom” e “bom”, como pode ser observado na figura 3.7.12. Entretanto, houve evolução negativa significativa em todos os aspectos, como pode-se observar na figura 3.7.13.

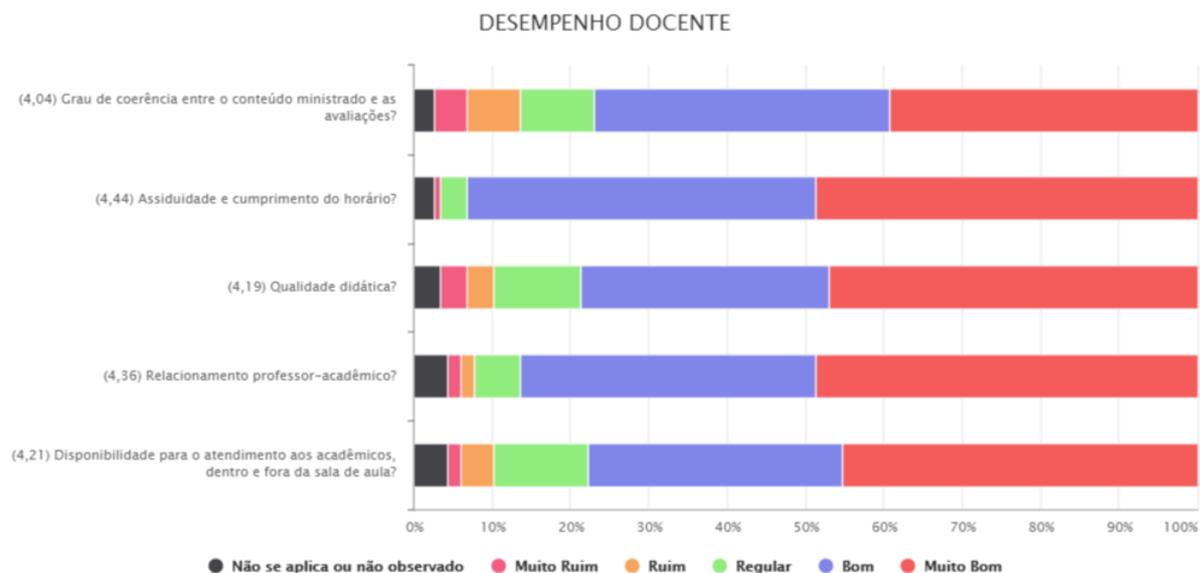


Figura 3.7.12 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

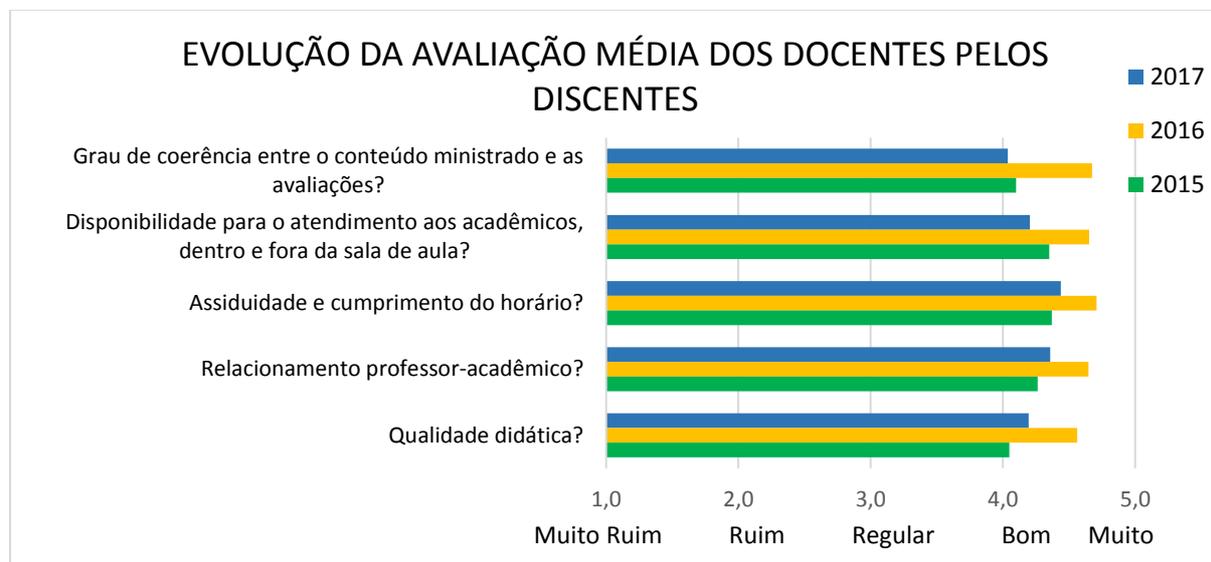


Figura 3.7.13 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

O aspecto que obteve pior avaliado, e com piora mais significativa, foi o grau de coerência entre conteúdo ministrado e avaliações. Vale ressaltar que esse aspecto apresenta

uma quantidade de respostas “ruim” ou “muito ruim” relativamente alta (11%), maior que nos anos anteriores, merecendo uma atenção especial, já que esses valores são médias das médias atribuídas pelos alunos individualmente a cada professor. Deve-se investigar se há algum resultado individual que necessita de intervenção. A figura 3.7.14 mostra a evolução da distribuição dos conceitos nos últimos três anos.

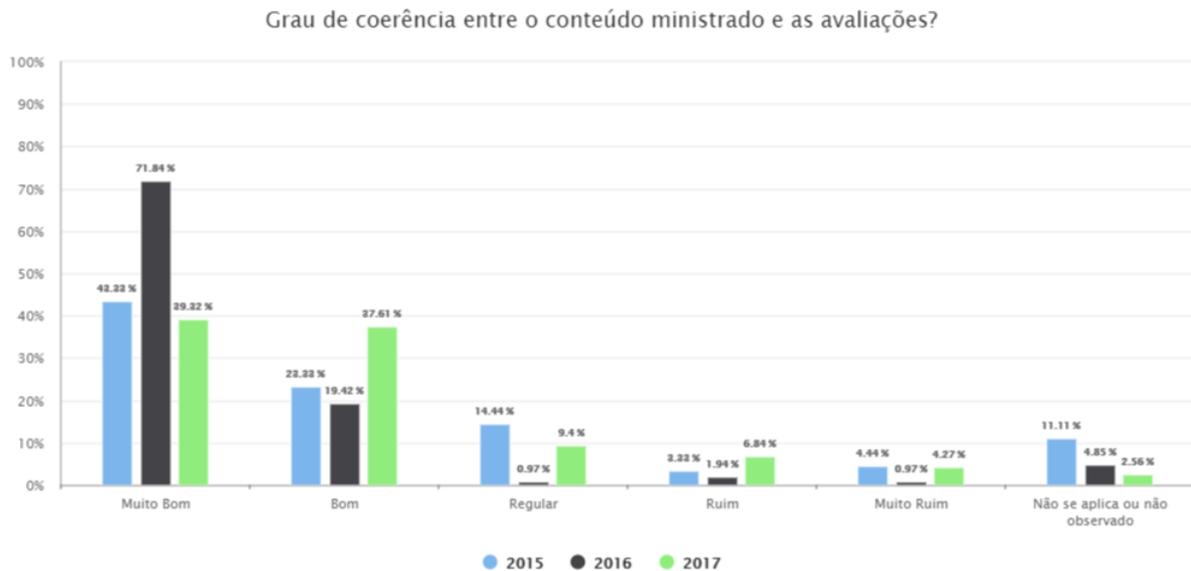


Figura 3.7.14 Evolução da avaliação do grau de coerência entre conteúdo ministrado e avaliações do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 78% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 90% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 3.7.15 e 3.7.16). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Houve redução no quesito divulgação de notas, pois esse índice era 87% em 2016. No quesito apresentação do plano de ensino não houve variação.

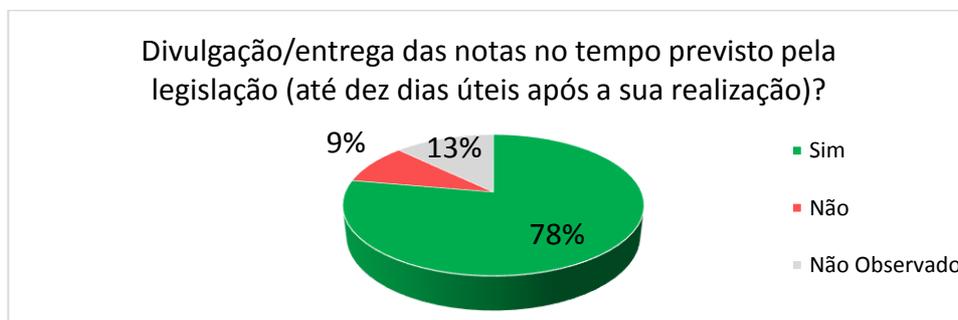


Figura 3.7.15 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

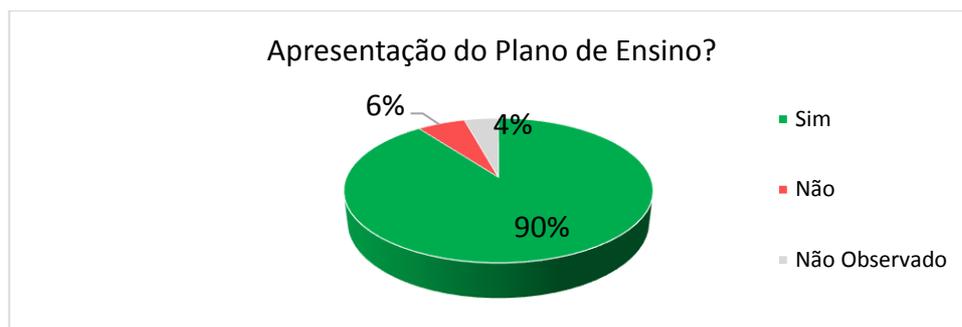


Figura 3.7.16 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

3.7.4.6 Avaliação da pesquisa e extensão pelos discentes

Os discentes avaliaram os programas de pesquisa e extensão da universidade, quanto a oportunidades de participação e qualidade desses programas, como apresentado na figura 3.7.17. Todos os quesitos relativos foram classificados, na média, como regulares. Todos os quesitos também obtiveram alto índice de "não observado".

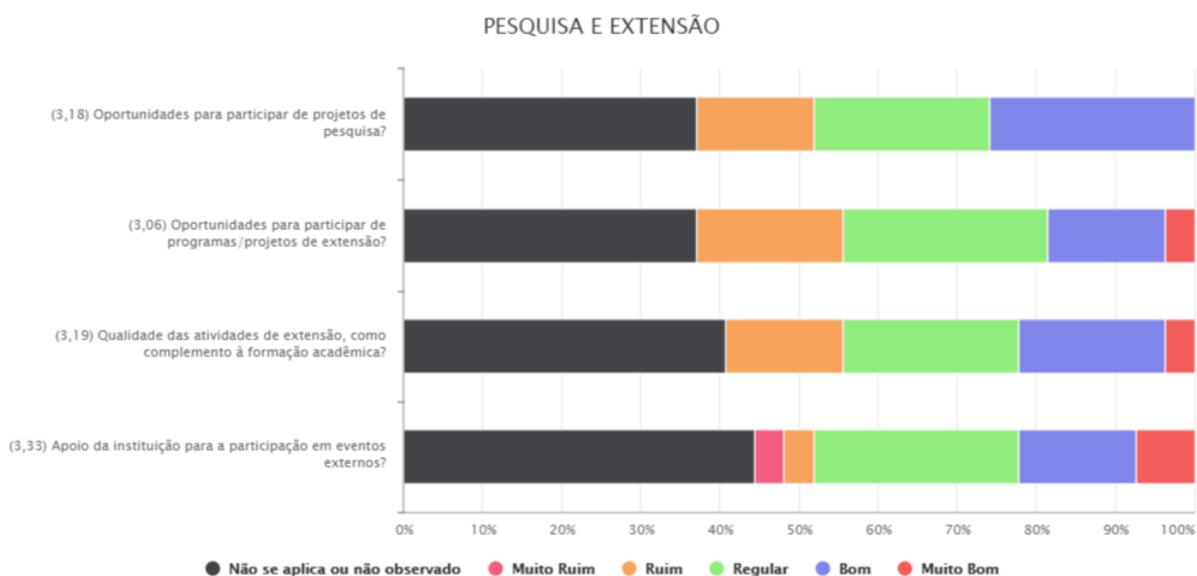


Figura 3.7.17 Avaliação da pesquisa e extensão do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

Observa-se na figura 3.7.18 que houve melhora na percepção dos alunos, entre 2015 e 2017, em relação a todos os quesitos, especialmente no aspecto qualidade das atividades de extensão.

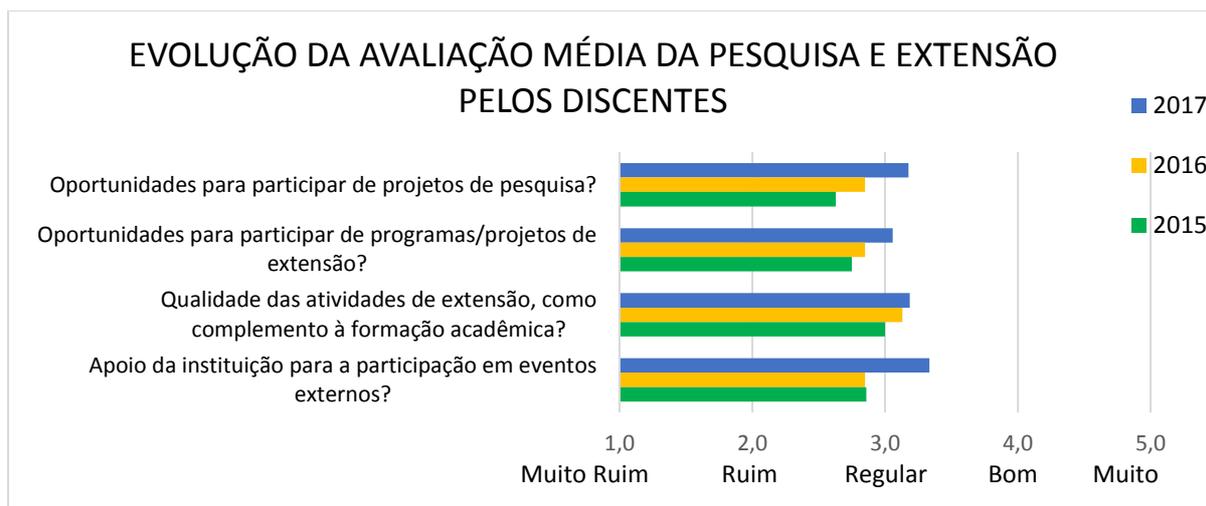


Figura 3.7.18 Evolução da avaliação da pesquisa e extensão do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

3.7.4.7 Avaliação da infraestrutura do curso

Os discentes avaliaram a infraestrutura física utilizada por eles como mostra o gráfico da figura 3.7.19. Os aspectos melhores avaliados, na opinião dos alunos, são a instalação física e disponibilidade de acervo da Biblioteca, serviços de limpeza, e qualidade dos laboratórios. As condições físicas dos sanitários foi o aspecto pior avaliado, sendo que este também obteve evolução negativa significativa, como mostra a figura 3.7.20. Os serviços de segurança também apresentam uma quantidade significativa de respostas “muito ruim” ou “ruim”. Os demais aspectos obtiveram conceito médio regular.

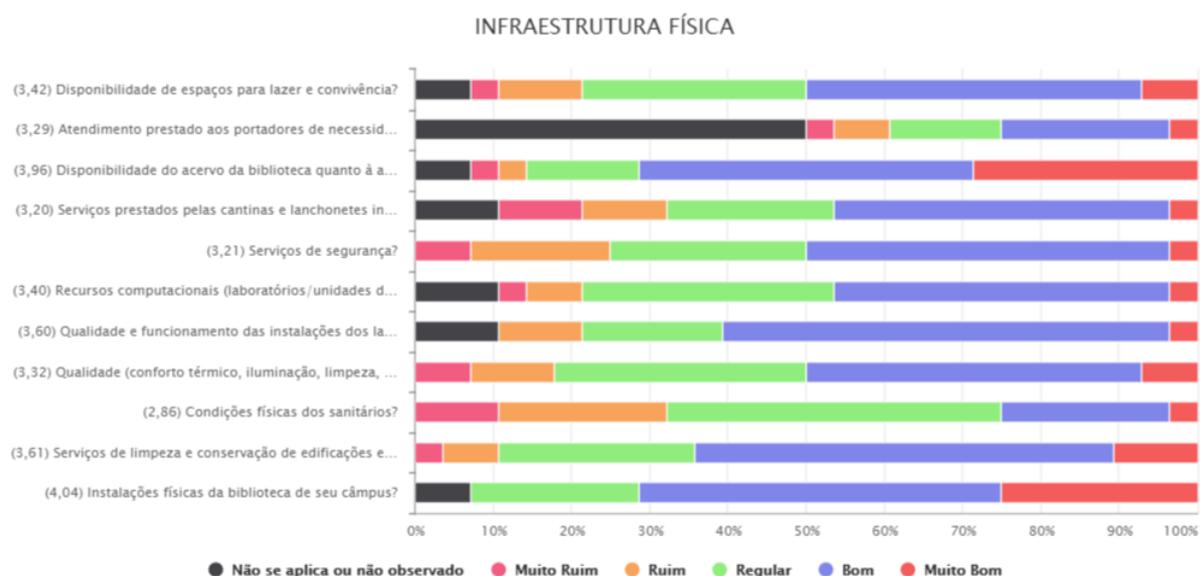


Figura 3.7.19 Avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos discentes

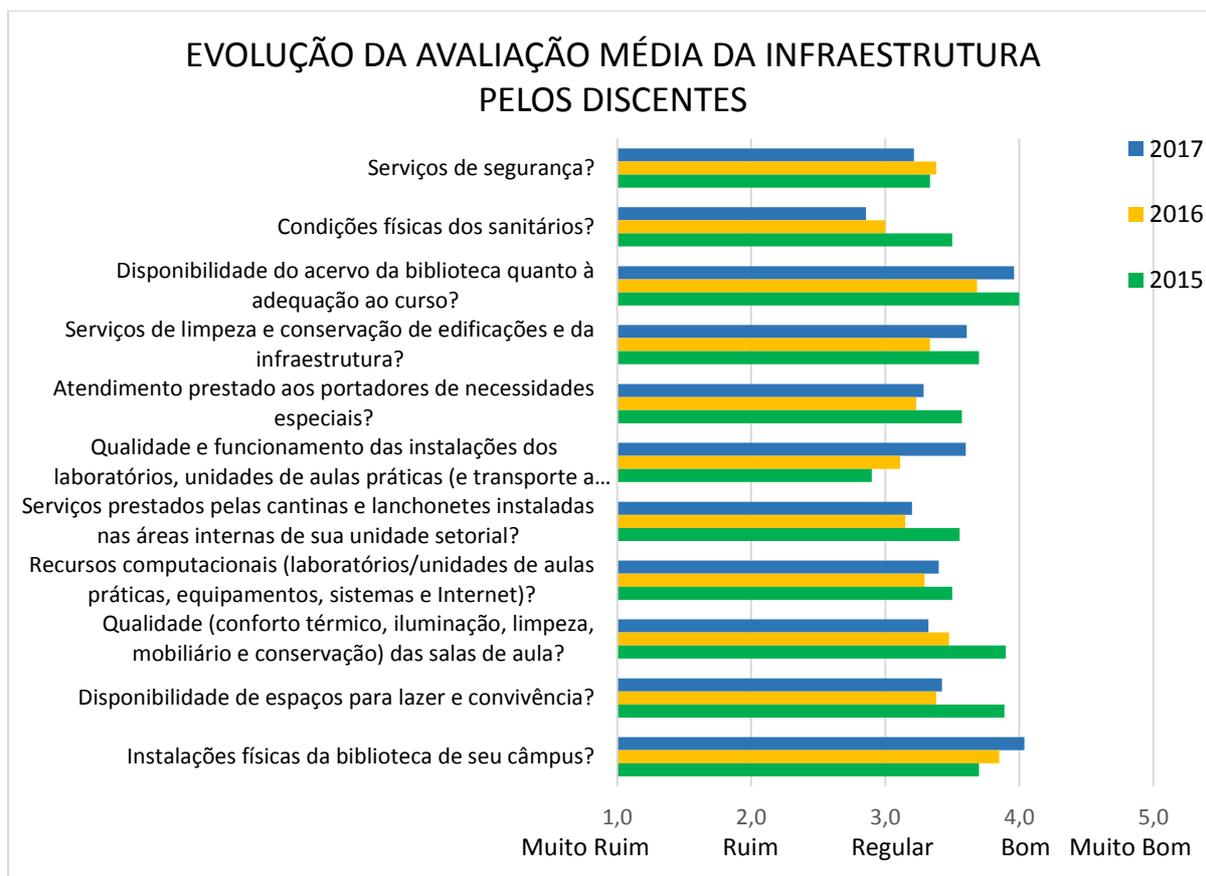


Figura 3.7.20 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos discentes entre 2015 e 2017

A figura 3.7.21 mostra a evolução da avaliação das condições dos sanitários, e pode-se observar que houve mudança na distribuição dos conceitos, tendendo para os conceitos ruins.

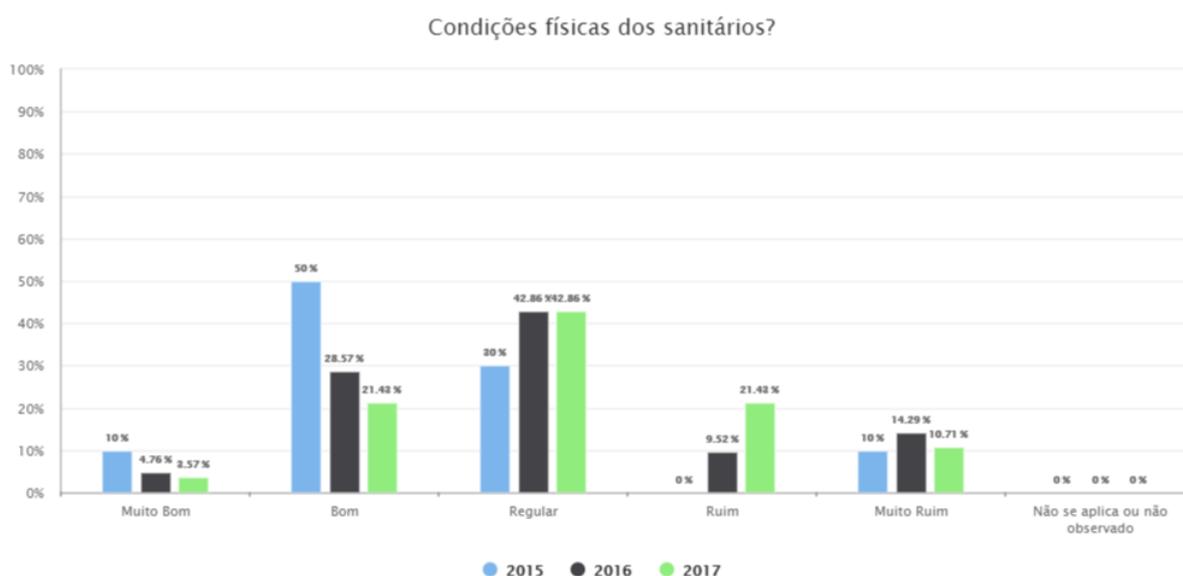


Figura 3.7.21 Evolução da avaliação das condições dos sanitários do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios pelos discentes entre 2015 e 2017

3.7.4.8 Avaliação da responsabilidade social

Os discentes avaliaram a responsabilidade social da universidade, como apresentado na figura 3.7.22. Os dois quesitos foram classificados com predominância de conceitos “bom” ou “muito bom”. Observa-se na figura 3.7.23 que todos os quesitos tiveram uma evolução positiva entre 2015 e 2017.

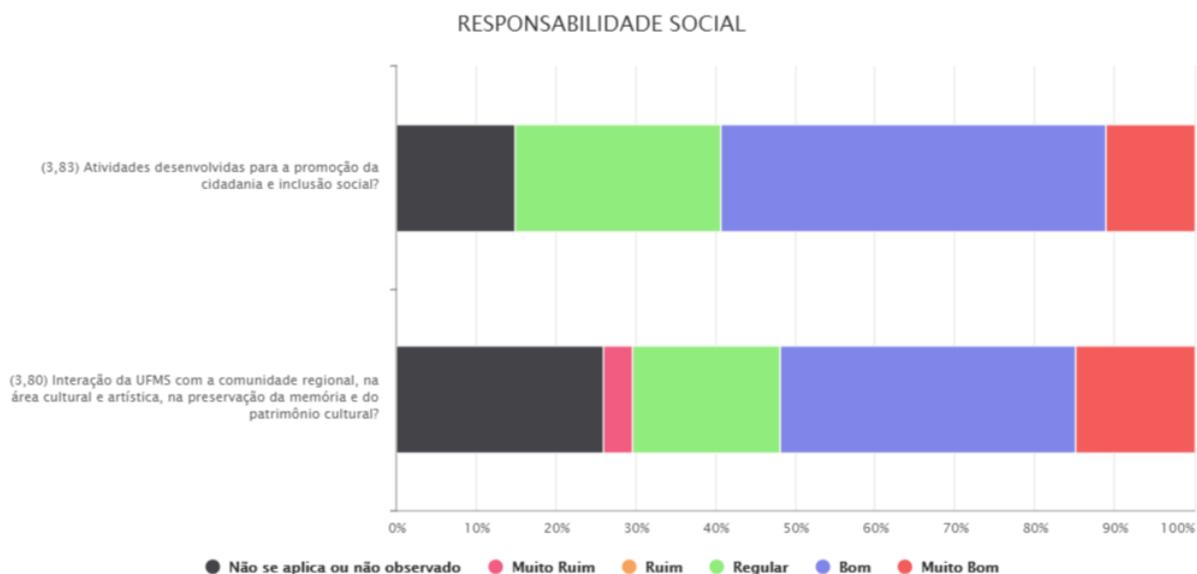


Figura 3.7.22 Avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

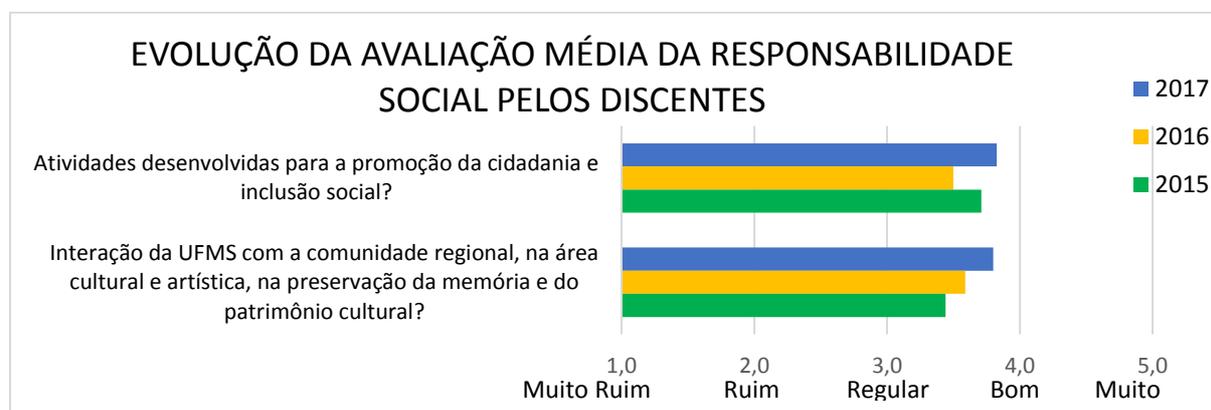


Figura 3.7.23 Evolução da avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

3.7.4.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

Os discentes avaliaram a comunicação da universidade com a sociedade, como apresentado na figura 3.7.24. Os quesitos divulgação das atividades, portal da unidade e portal da UFMS foram avaliados com maioria de respostas com conceito “bom” ou “muito

bom”. Houve evolução positiva em todos os quesitos, como pode ser observado na figura 3.7.25.

A ouvidoria obteve novamente um índice significativo de respostas “não observado” (55%), mostrando ainda o desconhecimento sobre o serviço da ouvidoria. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar, atribuíram principalmente os conceitos “bom” ou “muito bom”.

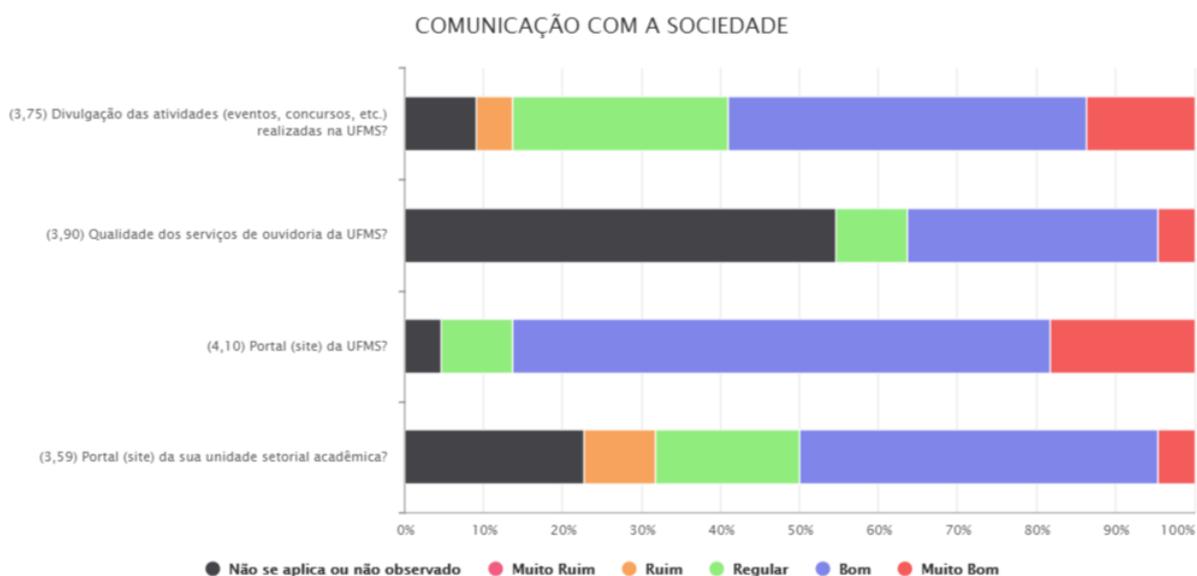


Figura 3.7.24 Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

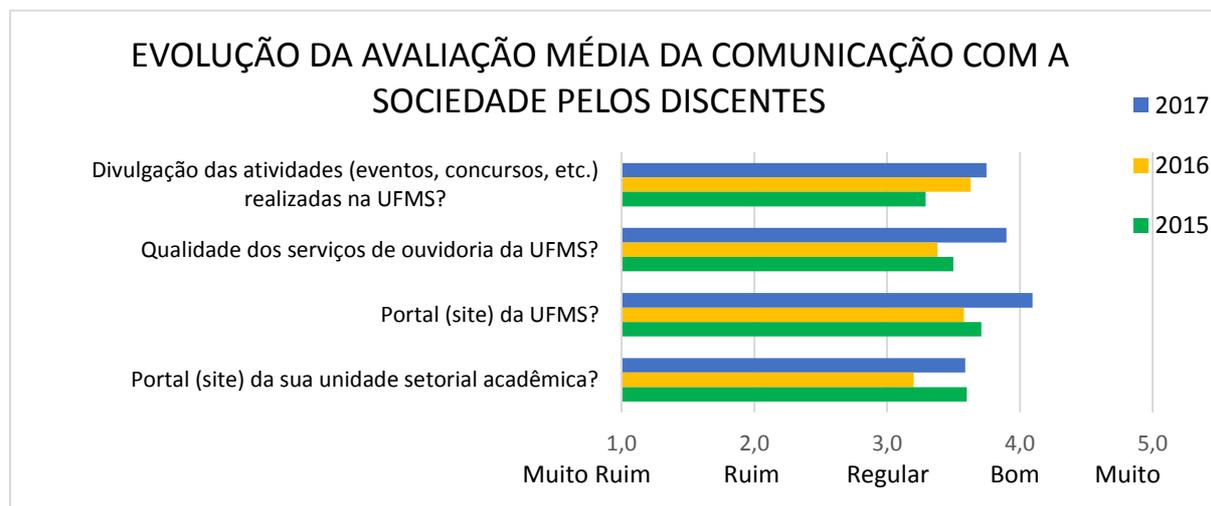


Figura 3.7.25 Evolução da avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

3.7.4.10 Avaliação da organização e gestão da Instituição

Os discentes avaliaram a organização e gestão da Instituição, como apresentado na figura 3.7.26. O quesito atendimento prestado pelos técnico-administrativos foi avaliado com predominância de respostas com conceito “bom” ou “muito bom” (65%).

Os acadêmicos consideraram que a participação deles em processos decisórios é regular, com índice significativo de respostas “não observado”. O mesmo ocorreu com a atuação do DCE. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar tiveram opinião predominantemente com conceito “regular”.

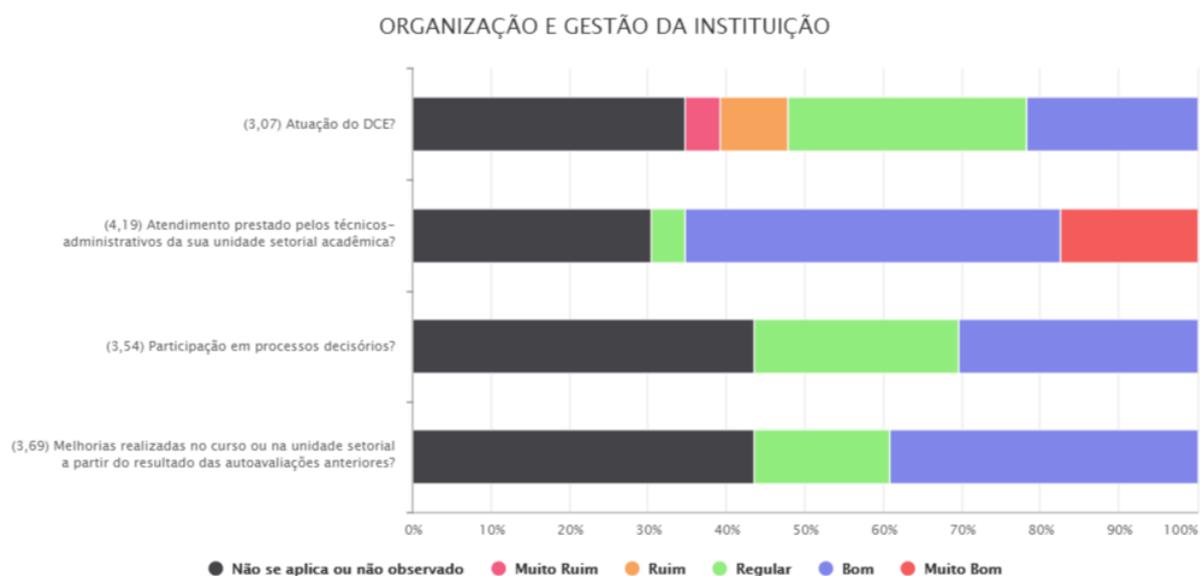


Figura 3.7.26 Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

O quesito relativo às melhorias realizadas a partir da avaliação institucional obteve conceito médio bom, tendendo a regular, como pode ser observado na figura 3.7.27.

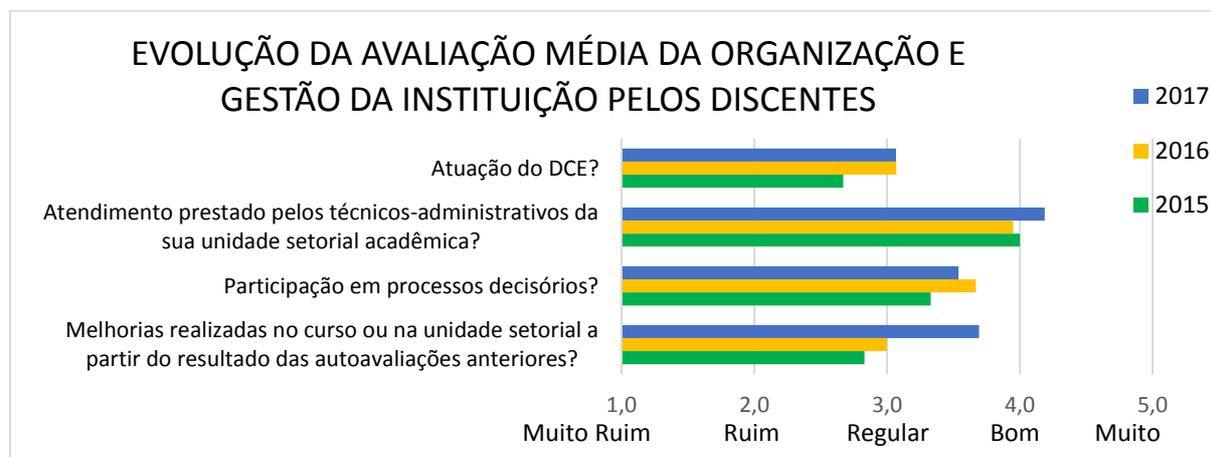


Figura 3.7.27 Evolução da avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

A figura 3.7.28 mostra a evolução da percepção dos alunos acerca das melhorias realizadas a partir da avaliação institucional, entre 2015 e 2017. Percebe-se ainda, um alto índice de respostas “não observado”, que aumentou muito em 2017, e reflete a falta de conhecimento de grande parte dos alunos. A coordenação de curso apresenta os resultados aos alunos e divulga ações, e, por isso, diferentemente da maioria dos cursos da FAENG, percebe-se uma melhora na percepção dos alunos, com aumento da quantidade de respostas “bom”, e diminuição a zero das respostas “ruim” ou “muito ruim”. Como estratégia da CSA para reforçar essa percepção, em conjunto com a direção da unidade, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir das avaliações institucionais. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

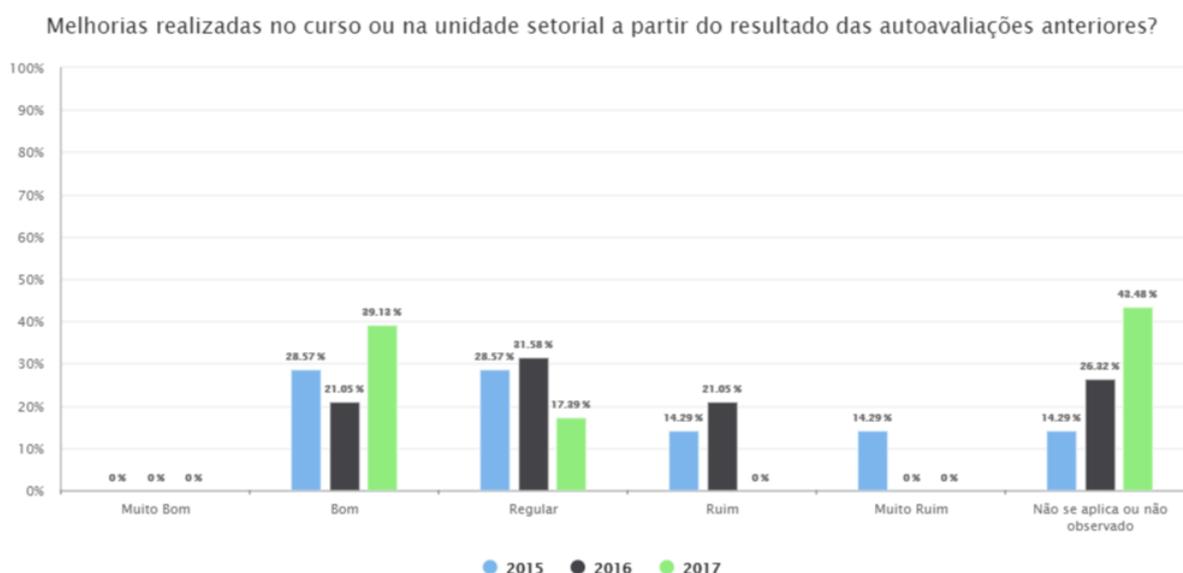


Figura 3.7.28 Evolução da avaliação dos acadêmicos relativa a melhorias induzidas pelo processo avaliativo por curso entre 2015 e 2017.

3.7.4.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Os discentes avaliaram as políticas de atendimento aos discentes, como apresentado na figura 3.7.29. O quesito atividades extracurriculares foi avaliado com predominância de conceito “regular”, e com pequena evolução negativa entre 2016 e 2017, como mostrado na figura 3.7.30.

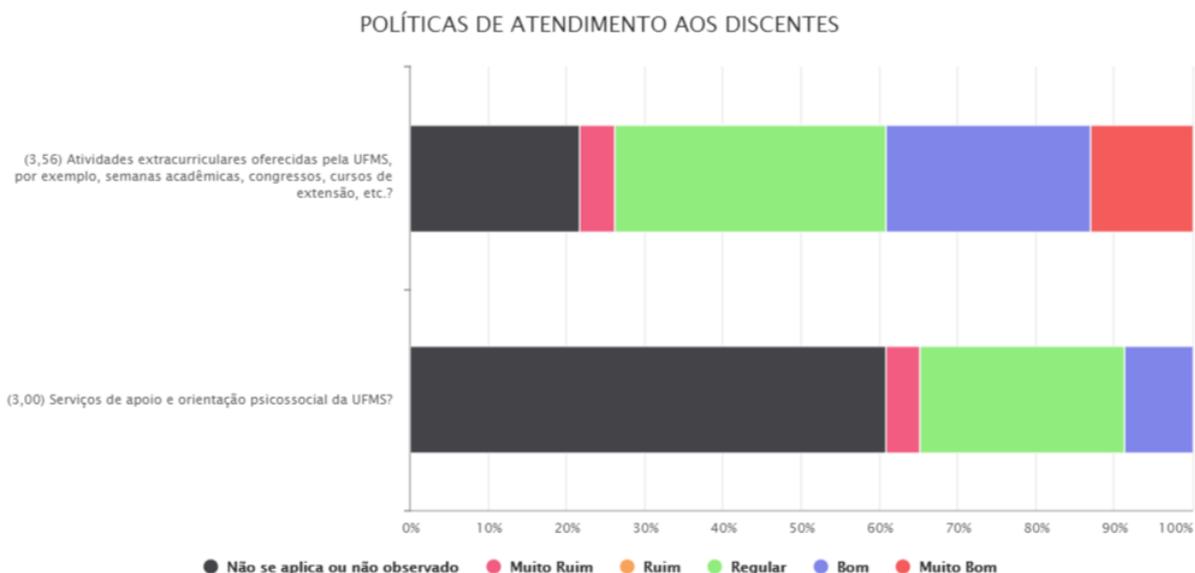


Figura 3.7.29 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios

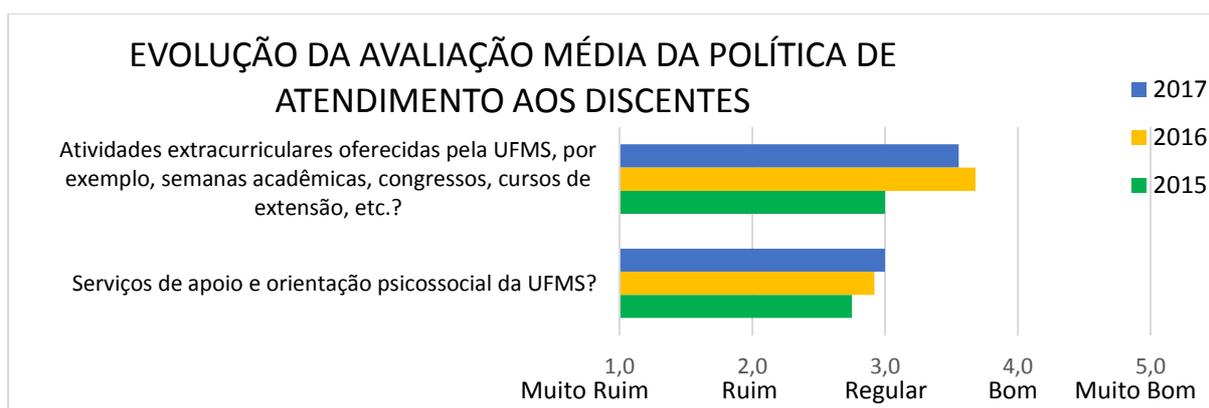


Figura 3.7.30 Evolução da avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

O serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS recebeu avaliação com predominância de conceito “regular”, e, embora a média tenha se mantido semelhante, houve mudança na distribuição dos conceitos, como mostra a figura 3.7.31. Ressalta-se que o número de respostas “não observado” aumentou significativamente, sugerindo que em 2017, os alunos do curso buscaram menos o serviço.

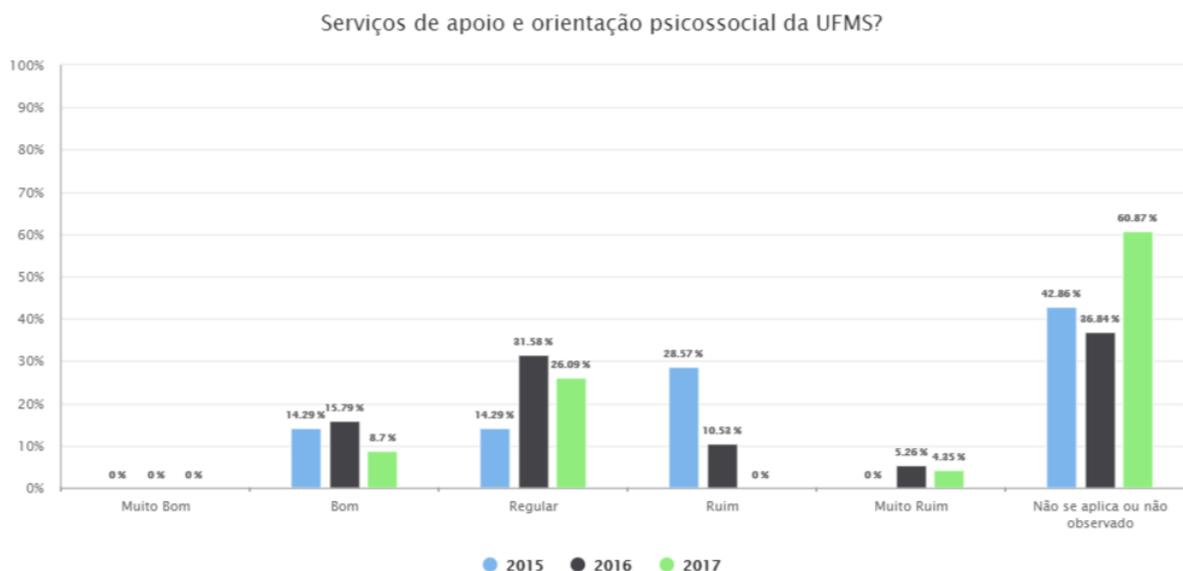


Figura 3.7.31 Evolução da avaliação do serviço de apoio e orientação psicossocial pelos discentes do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios entre 2015 e 2017

3.7.5 Considerações da comissão setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios foi melhor que no período anterior, mas ainda inferior ao desejado. Faz-se necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, uma das fragilidades do curso é o oferecimento e orientação sobre atividades complementares. Outro aspecto apontado pelos alunos, é o aspecto de infraestrutura de condições físicas dos sanitários.

As potencialidades do curso, de acordo com os alunos, são os professores, a matriz curricular, a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado, e o TCC, assim como a disponibilidade de acervo e a instalação física da Biblioteca, e as salas de aula.

3.8 Curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

Os graduandos em tecnologia em Eletrotécnica Industrial têm a oportunidade de desenvolver as seguintes habilidades: a) Conhecimentos sobre máquinas, equipamentos elétricos industriais, dispositivos eletromecânicos e de eletrônica de potência, e procedimentos de segurança; b) Aptidão para planejar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar projetos de instalação e/ou manutenção elétrica; c) Uso racional de fontes de energia, aliado à consciência ambiental; d) Capacidade de articular teoria e prática; 5) Facilidade de adequação às mudanças tecnológicas.

A atuação do Tecnólogo em Eletrotécnica Industrial pode ocorrer em empresas dos setores público ou privado exercendo atividades do setor produtivo ou administrativo, dentre as quais citamos as indústrias de extração mineral, metalúrgicas, energia, papel e papelão, alimentares, químicas, utilidade pública, materiais plásticos, têxtil, construção civil, mecânica, vestuário, calçados, minerais não metálicos, transporte, editorial, gráficas e diversas empresas de consultoria e assessoria técnica.

Habilitação	Tecnólogo em Eletrotécnica Industrial
Área de concentração	Engenharias
Duração (CFE)	Mínimo 7 semestres, máximo 10 semestres
Duração (UFMS)	7 semestres
Implantação	2010
Autorização	Resolução nº 45, DE 25 DE AGOSTO DE 2009
Reconhecimento	Portaria MEC nº281 DE 01 de julho de 2016
Turno	Noturno e sábado pela manhã e tarde
Número de vagas	50
Carga horária	2516
Coordenação	Prof. Dr. Frederico Silva Moreira

3.8.1 Indicadores

O corpo docente do curso Tecnologia em Eletrotécnica Industrial constitui-se de Doutores e Mestres conforme apresentado na tabela 3.8.1. O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 3.8.2.

Tabela 3.8.1 Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores			12	12	75
Mestres	2		2	4	25
TOTAL	2		14		100
Regime de Trabalho (%)	12,5		87,5	100	

Fonte: Coordenação de curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

Tabela 3.8.2 Perfil do corpo técnico administrativo do curso

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental						
Ensino Médio			3	100	3	100
Graduado						
Especialista						
Mestre						
Doutor						
Total			3	100	3	100

Fonte: Coordenação de curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

A tabela 3.8.3 apresenta os indicadores de fluxo acadêmico e a tabela 3.8.4 apresenta as disciplinas com maior índice de reprovação.

Tabela 3.8.3 Indicadores de fluxo acadêmico do Curso em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	64
Matriculados	80
Trancamentos	6
Desligamentos	41
Mobilidade Interna	2
Mobilidade Externa	3
Vagas Ociosas	64
Concluintes	3

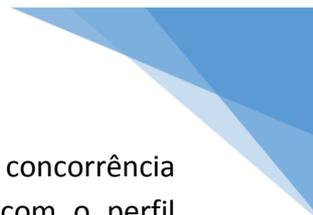
Fonte: Coordenação de curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

Tabela 3.8.4 Disciplinas com índice de reprovação acima de 30% em 2017-1

Disciplina	Índice de reprovação
FUNDAMENTOS TECNOLÓGICOS	96,7%
MÉTODOS QUANTIFICÁVEIS A	93,5%
ELETRICIDADE BÁSICA	87,3%
ELETRÔNICA DIGITAL BÁSICA	68,8%
TECNOLOGIA DE MATERIAIS ELÉTRICOS	66,1%
DESENHO TÉCNICO	65,5%
CIRCUITOS ELETROMAGNÉTICOS	63,6%

Fonte: Coordenação de curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

Os maiores índices são observados nas matérias básicas, ministradas no primeiro semestre do curso. Dentre as possíveis ações para minimizar as reprovações podemos citar:



- Aumentar a divulgação e atratividade pelo curso, aumentando a concorrência e conseqüentemente recebendo alunos mais preparados e com o perfil esperado para o curso;
- Melhorar a didática dos professores para trabalhar com alunos de curso noturno.

3.8.2 Potencialidades e fragilidades

- Potencialidades do curso apontadas pela Coordenação
 - nível dos professores
 - laboratórios e salas de aula
 - apoio institucional
 - curso noturno
 - tempo de formação
 - qualidade profissional dos formandos;
- Fragilidades do curso apontadas pela Coordenação
 - cansaço natural dos alunos e professores ao final do dia
 - falta de tempo para estudar
 - viagens a trabalho
 - falta de regulamentação da profissão do tecnólogo;

3.8.3 Avaliação externa

Houve a avaliação externa pelo INEP em outubro de 2017 e foi atribuída nota 4 ao curso.

CC – Conceito 4.

3.8.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Como principal resultado das ações de melhoria do curso iniciadas em 2015 e continuadas em 2016 e 2017, podemos citar:

- A comunicação entre a coordenação e os alunos é quase que imediata, pelas redes sociais e aplicativos de comunicação.
- A página do curso está mais informativa, com: calendário acadêmico, horário de aulas, normas e regulamentos diversos, dados dos professores e formandos, e outras informações importantes para os alunos.
- O aumento do número de alunos matriculados no curso, que vem crescendo a cada semestre.

- O novo PPC do curso que será implantado em 2018

O PPC está sendo refeito para atender o novo padrão da UFMS. Todas as bibliografias foram atualizadas, e novas disciplinas optativas foram incluídas. Ele está em fase de análise, e deverá ter a implantação no início de 2018.

3.8.5 Avaliação interna pelos discentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial foi 38,1%, maior que a participação em 2016, 26%, e que em 2015, 19,8%, mas ainda inferior à média da FAENG, 43,3%. Na figura 3.8.1 está apresentada a participação por turmas. Entre as turmas regulares do curso (1º, 3º e 5º períodos), houve participação maior nas turmas de final de curso, incluindo também os alunos retidos, enquadrado após o 5º período. Faz-se necessário intensificar a sensibilização, principalmente com os ingressantes, no próximo período avaliativo.

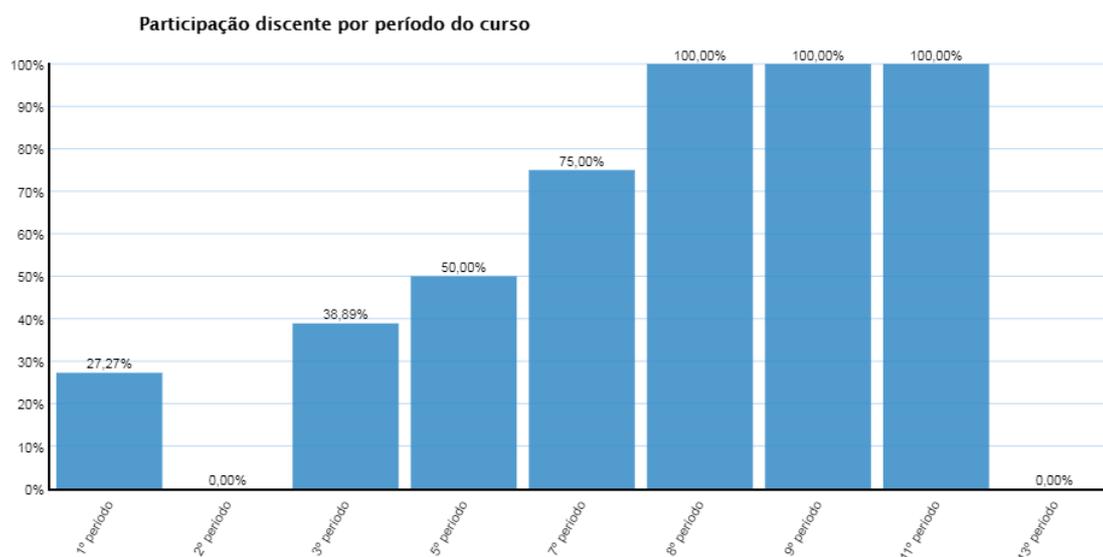


Figura 3.8.1 Participação dos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

Os alunos, durante a avaliação, atribuíram pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. A partir dos valores atribuídos foram calculadas médias ponderadas que são apresentadas nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

3.8.5.1 Avaliação do curso

A figura 3.8.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial sobre o curso e suas componentes curriculares. Todos os aspectos foram avaliados com predominância de conceitos “muito bom” ou “bom”, sendo os melhores: os professores, a matriz curricular e o SISCAD. Todos os aspectos tiveram evolução positiva, como mostra o gráfico da figura 3.8.3.

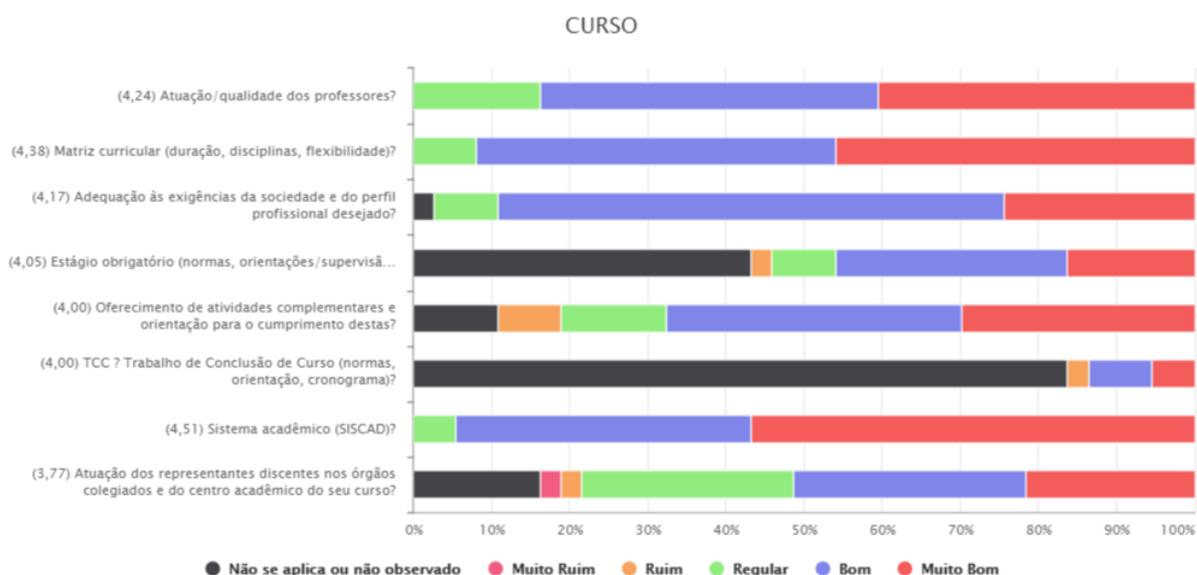


Figura 3.8.2 Avaliação do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

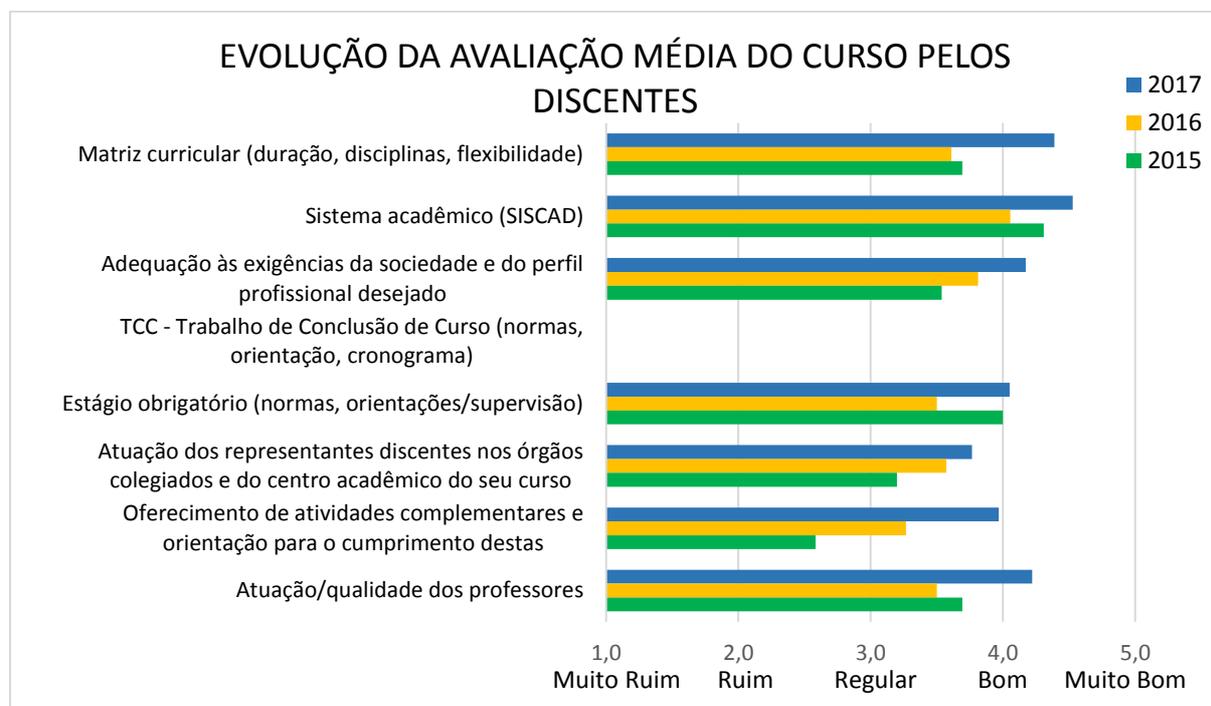


Figura 3.8.3 Evolução da avaliação do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

O curso não tem o TCC como componente curricular, mas ainda assim alguns acadêmicos atribuíram notas, que serão desconsideradas. Em 2016, todos os acadêmicos responderam “não se aplica”.

O aspecto oferecimento de atividades complementares que havia sido considerado regular no ano anterior, entretanto obteve evolução positiva bastante significativa. A figura 3.8.4 mostra a evolução da distribuição dos conceitos desse aspecto.

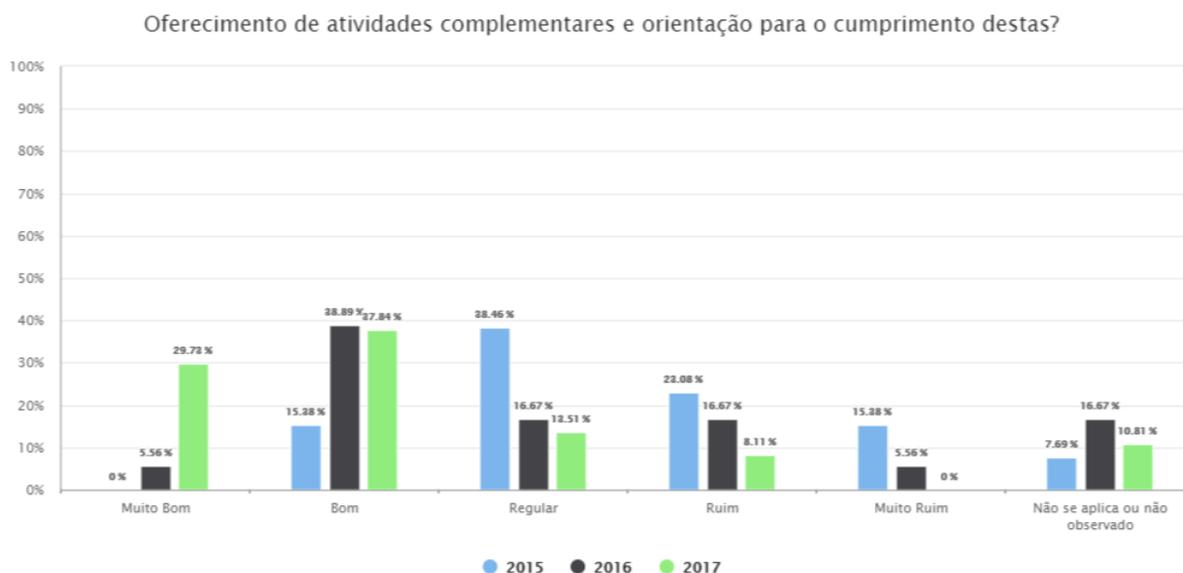


Figura 3.8.4 Evolução da avaliação das atividades complementares do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

No gráfico da figura 3.8.5 pode-se observar que 92% dos alunos declaram ter conhecimento do projeto pedagógico. Em 2016, 89% todos os alunos declararam ter conhecimento do projeto pedagógico e em 2015, 100%.

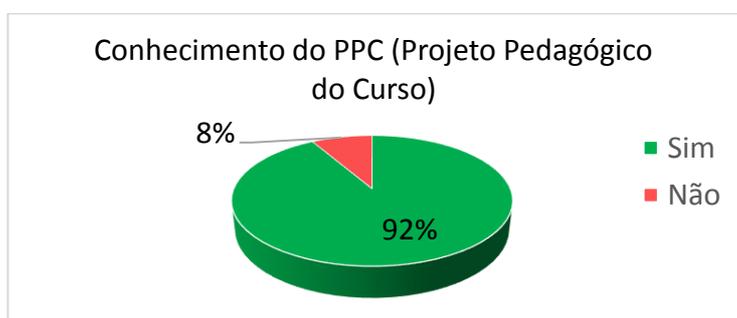


Figura 3.8.5 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

3.8.5.2 Avaliação da coordenação de curso

A figura 3.8.6 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados pelos alunos com conceito geral “bom” ou “muito bom”.

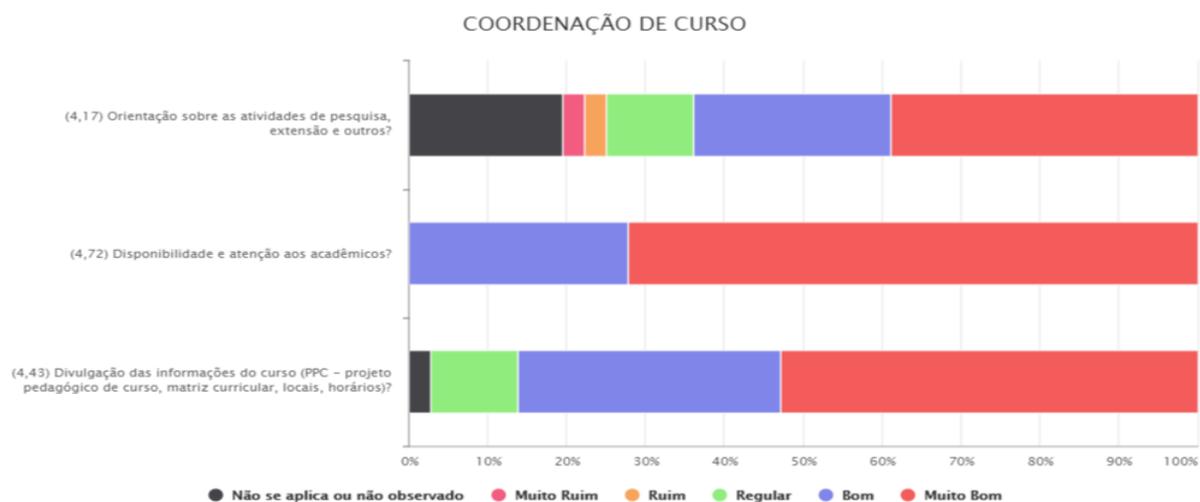


Figura 3.8.6 Avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

3.8.5.3 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 3.8.7, com destaque para a importância das disciplinas na formação profissional. Destaca-se que houve variação positiva significativa em todos os quesitos como mostra o gráfico da figura 3.8.8.

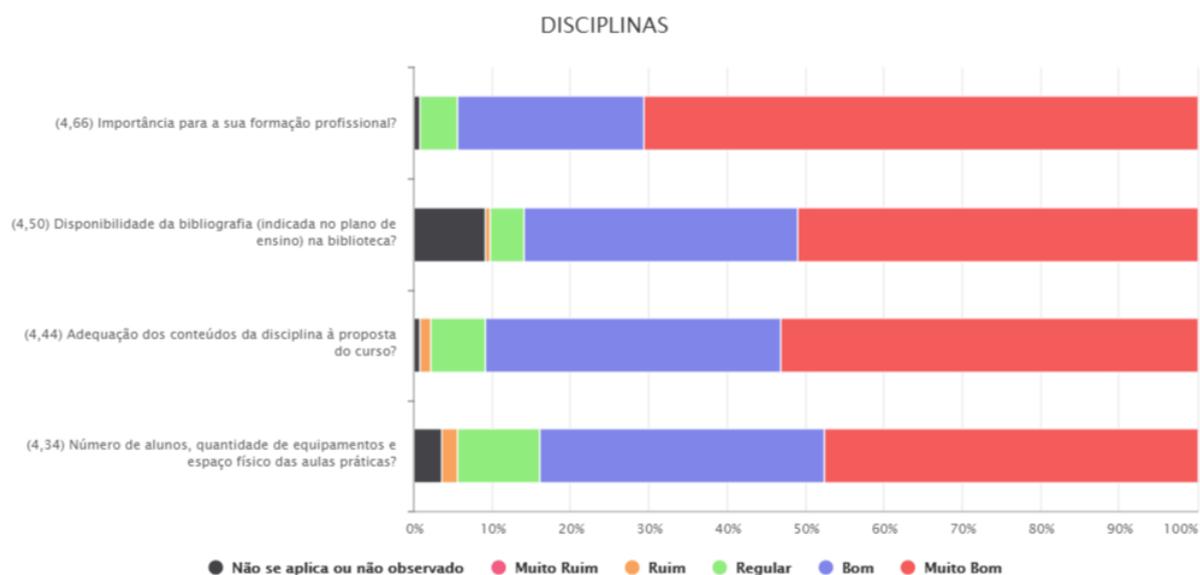


Figura 3.8.7 Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

No aspecto disponibilidade de bibliografia, ainda há um número de alunos que respondeu “não observado”, 9%, semelhante ao de 2016, que foi 7%, mas menor ao de 2015, quando foi de 19%. Isso indica um uso maior da biblioteca pelos alunos.



Figura 3.8.8 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

3.8.5.4 Autoavaliação discente

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados “muito bom” ou “bom”, como está apresentado no gráfico da figura 3.8.9. Na figura 3.8.10 percebe-se uma queda, em relação ao ano anterior, na avaliação da pontualidade/assiduidade e na participação /dedicação, mas também uma variação positiva significativa na assimilação de conteúdos.

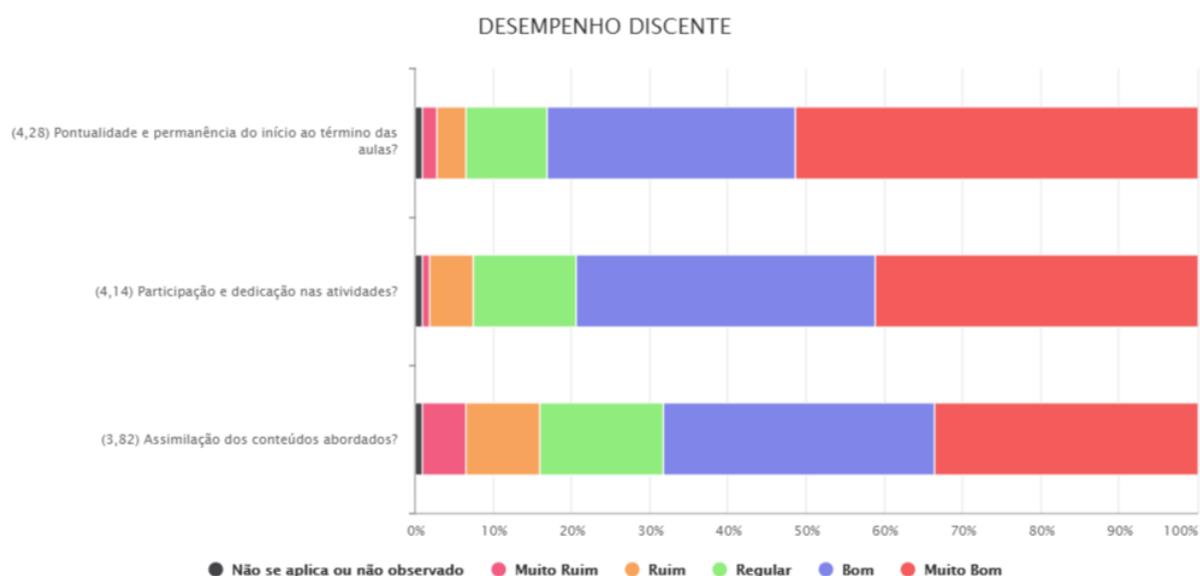


Figura 3.8.9 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

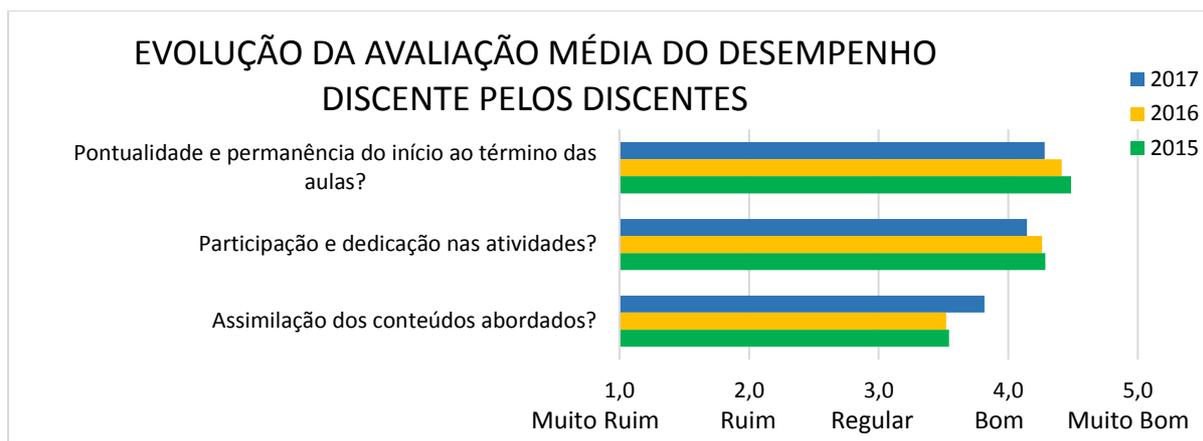


Figura 3.8.10 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

3.8.5.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito “muito bom” e “bom”, como pode ser observado na figura 3.8.11. Houve uma variação positiva significativa nos aspectos da avaliação dos docentes entre 2015 e 2017, como mostra a figura 3.8.12.

Ressalta-se que os conceitos são atribuídos pelos alunos individualmente a cada professor. Em 2016, havia uma quantidade significativa de resposta ruim/muito ruim, em torno de 20%, no quesito qualidade didática. Em 2017, esse índice diminuiu para 3%, como mostra a figura 3.8.13.

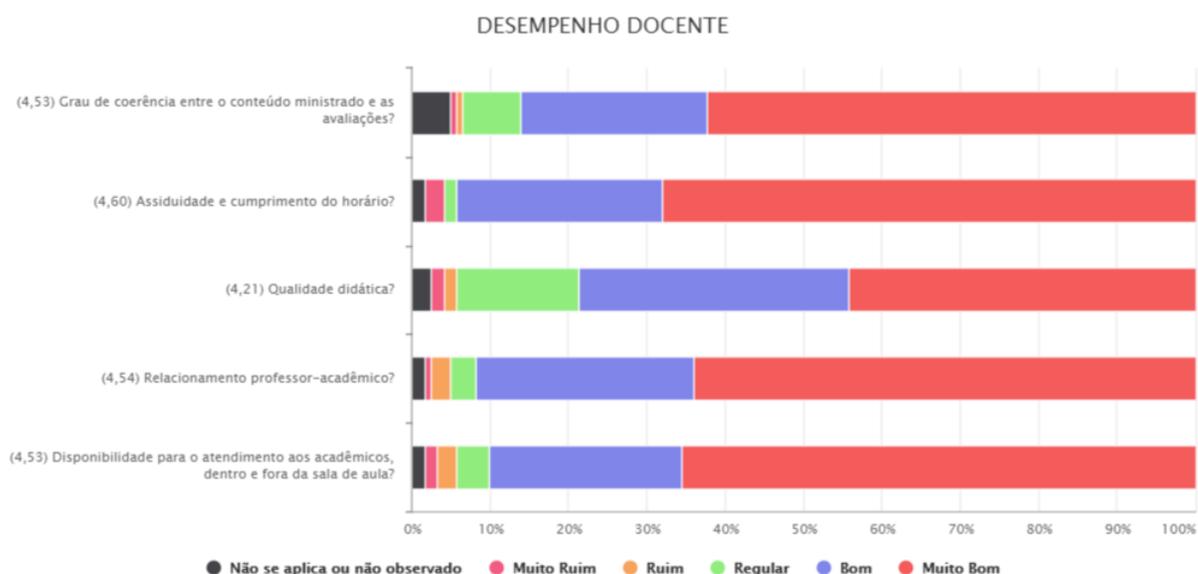


Figura 3.8.11 Avaliação do desempenho docente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

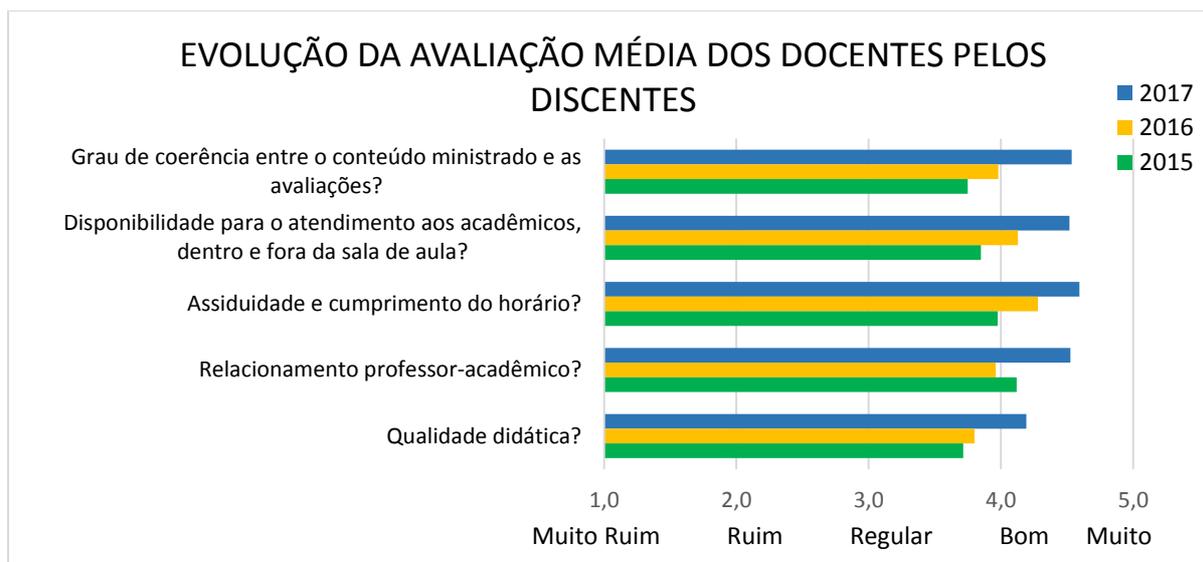


Figura 3.8.12 Evolução da avaliação do desempenho docente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

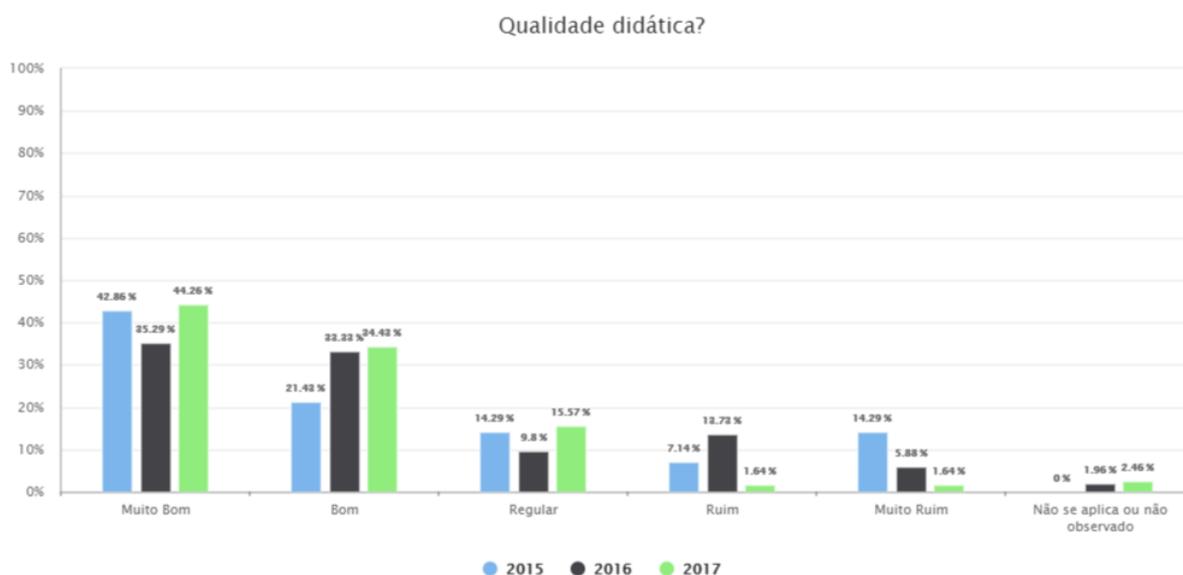


Figura 3.8.13 Evolução da avaliação da qualidade didática do docente do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 94% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 94% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 3.8.14 e 3.8.15). Esses índices melhoraram em relação a 2016 e 2015, quando a porcentagem de respostas “sim” foi de 92% e 71%, para divulgação de notas, e 92% e 76%, para apresentação de planos de ensino.

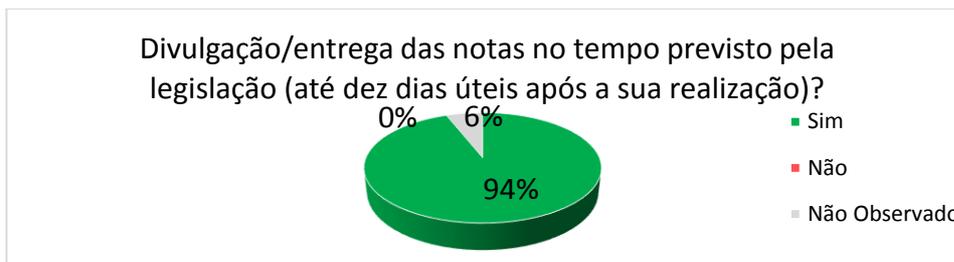


Figura 3.8.14 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial



Figura 3.8.15 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

3.8.5.6 Avaliação da pesquisa e extensão pelos discentes

Os discentes avaliaram os programas de pesquisa e extensão da universidade, quanto a oportunidades de participação e qualidade desses programas, como apresentado na figura 3.8.15. Todos os quesitos relativos a oportunidades para participar dos projetos foram avaliados com predominância de conceito “bom” ou “muito bom”, mas todos com alto índice de “não observado”.

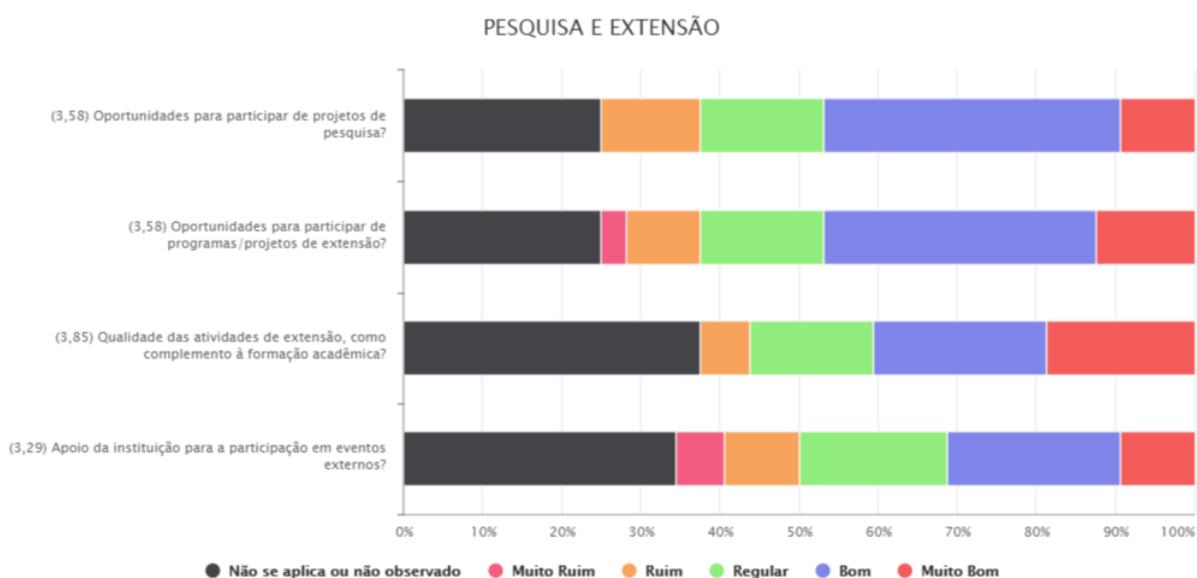


Figura 3.8.15 Avaliação da pesquisa e extensão do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

Observa-se na figura 3.8.16 que houve redução do conceito médio, entre 2015 e 2016, do quesito qualidade das atividades de extensão, mas com recuperação das notas anteriores em 2017.

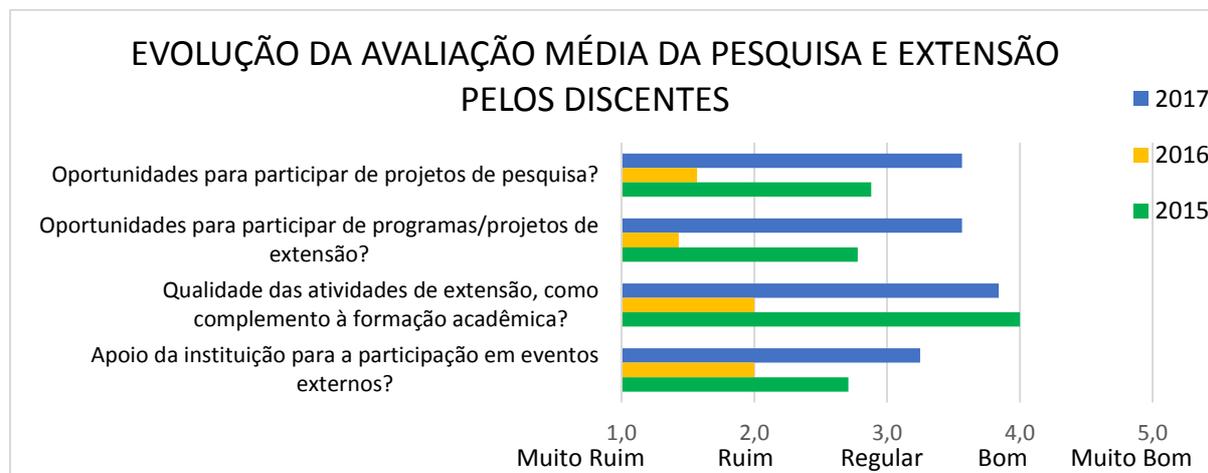


Figura 3.8.16 Evolução da avaliação da pesquisa e extensão do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

3.8.5.7 Avaliação da infraestrutura do curso

Os discentes avaliaram a infraestrutura física utilizada por eles como mostra o gráfico da figura 3.8.17. Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, foram o acervo e a instalação física da Biblioteca, o atendimento a portadores de necessidades especiais, a qualidade das salas de aula, e espaços de lazer e convivência.

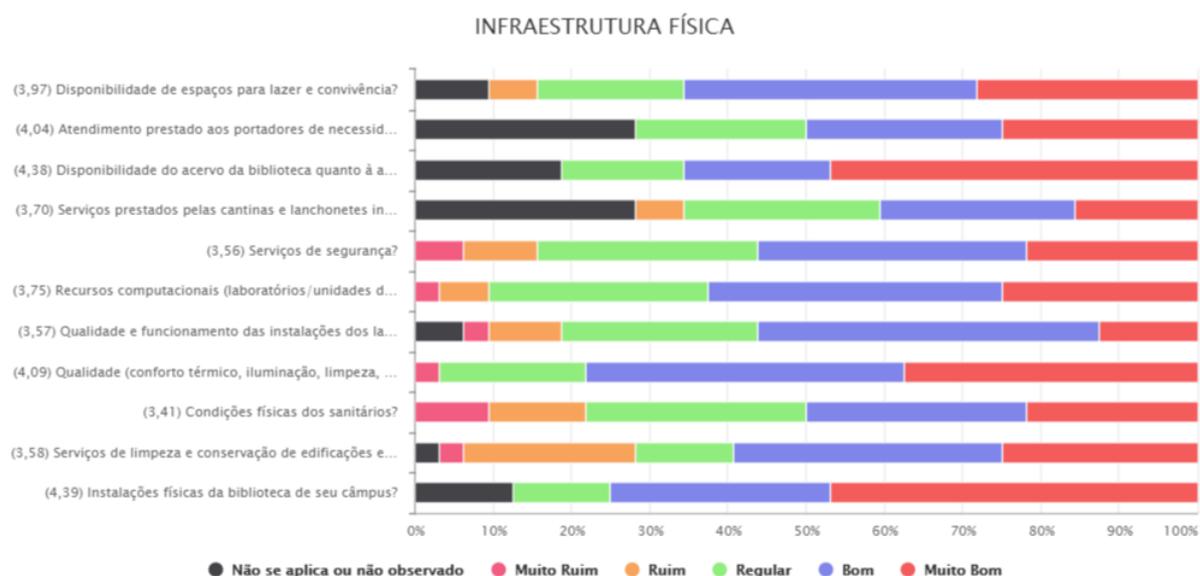


Figura 3.8.17 Avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos discentes

Os demais aspectos obtiveram média com conceito “bom”, com exceção das condições físicas dos sanitários que obteve média “regular”. Deve-se ressaltar que o aspecto serviços de limpeza e conservação obteve uma alto índice de conceitos “ruim” ou “muito ruim”(26%). Ressalta-se também a evolução positiva significativa na percepção dos alunos das cantinas e lanchonetes como mostra a figura 3.8.18.

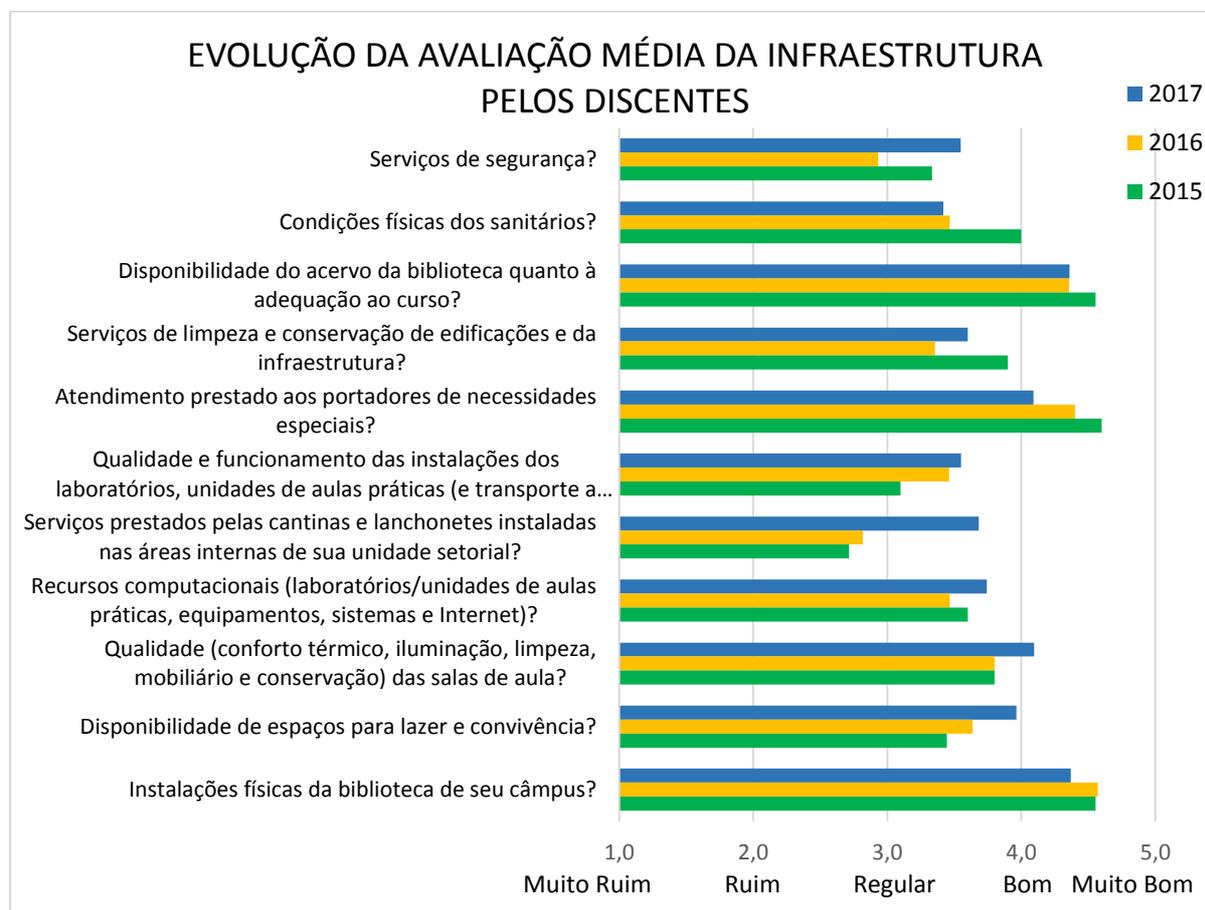


Figura 3.8.18 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos discentes entre 2015 e 2017

A figura 3.8.19 mostra a evolução da avaliação das condições dos sanitários, e pode-se observar que houve mudança na distribuição dos conceitos, tendendo para os conceitos ruins.

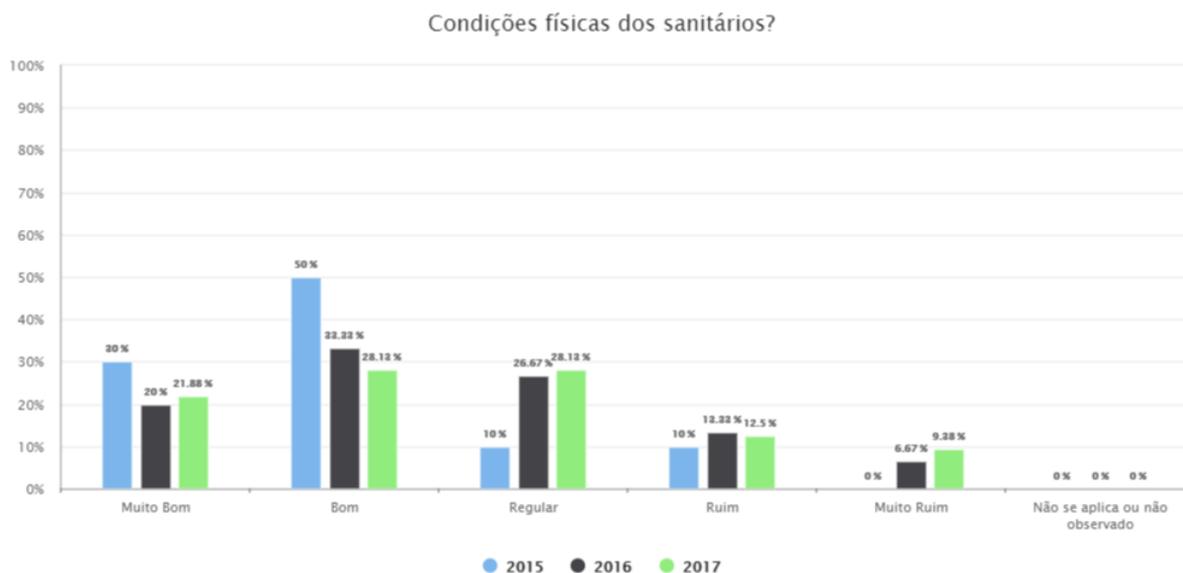


Figura 3.8.19 Evolução da avaliação das condições dos sanitários do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos discentes entre 2015 e 2017

3.8.5.8 Avaliação da responsabilidade social

Os discentes avaliaram a responsabilidade social da universidade, como apresentado na figura 3.8.20. Os dois quesitos foram classificados com predominância de conceitos “bom” ou “muito bom”. Observa-se na figura 3.8.21 que todos os quesitos tiveram uma evolução positiva significativa entre 2016 e 2017.

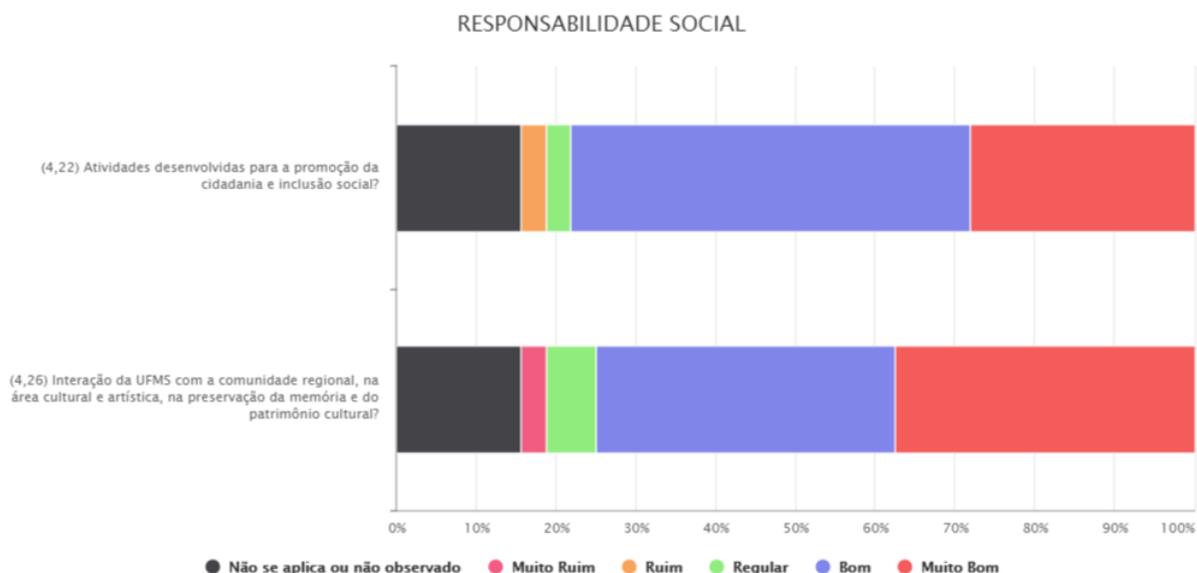


Figura 3.8.20 Avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

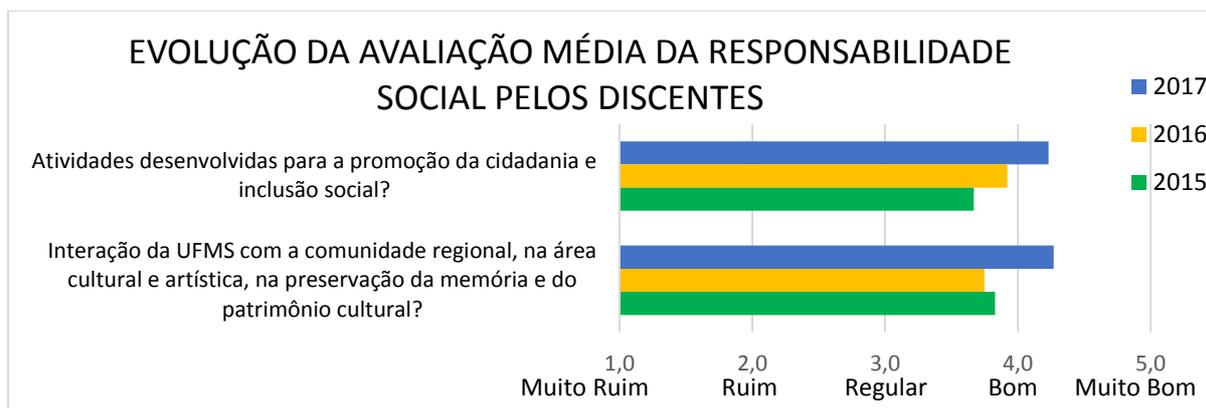


Figura 3.8.21 Evolução da avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

3.8.5.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

Os discentes avaliaram a comunicação da universidade com a sociedade, como apresentado na figura 3.8.22. Os quesitos divulgação das atividades, portal da unidade e portal da UFMS foram avaliados com maioria de respostas com conceito “bom” ou “muito bom”. Houve evolução positiva em todos os quesitos, como pode ser observado na figura 3.8.23.

A ouvidoria obteve novamente um índice significativo de respostas “não observado” (40%), mostrando ainda o desconhecimento sobre o serviço da ouvidoria. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar, dividiram-se principalmente entre os conceitos “regular” ou “bom”.

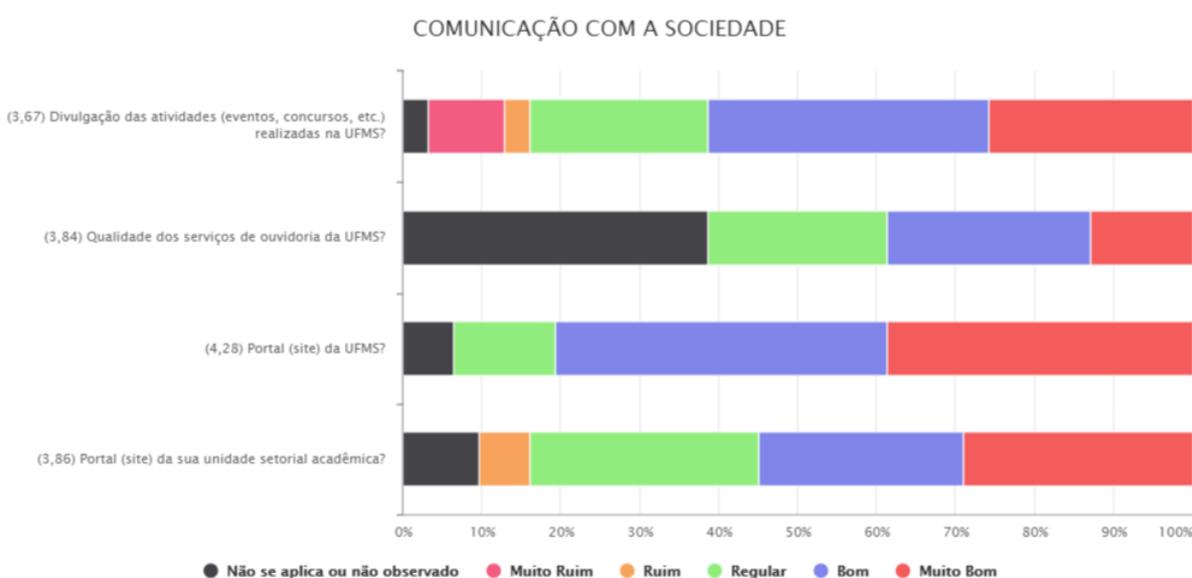


Figura 3.8.22 Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial



Figura 3.8.23 Evolução da avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

3.8.5.10 Avaliação da organização e gestão da Instituição

Os discentes avaliaram a organização e gestão da Instituição, como apresentado na figura 3.8.24. O quesito atendimento prestado pelos técnico-administrativos foi avaliado com predominância de respostas com conceito “bom” ou “muito bom” (73%). Os acadêmicos consideraram que a participação deles em processos decisórios é “regular” a “bom”, com índice significativo de respostas “não observado”.

A atuação do DCE também obteve quantidade significativa de respostas “não observado”, mostrando o desconhecimento sobre o DCE de cerca de 37% dos alunos. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar tiveram opinião sobre a atuação do DCE predominantemente com conceitos “regular”.

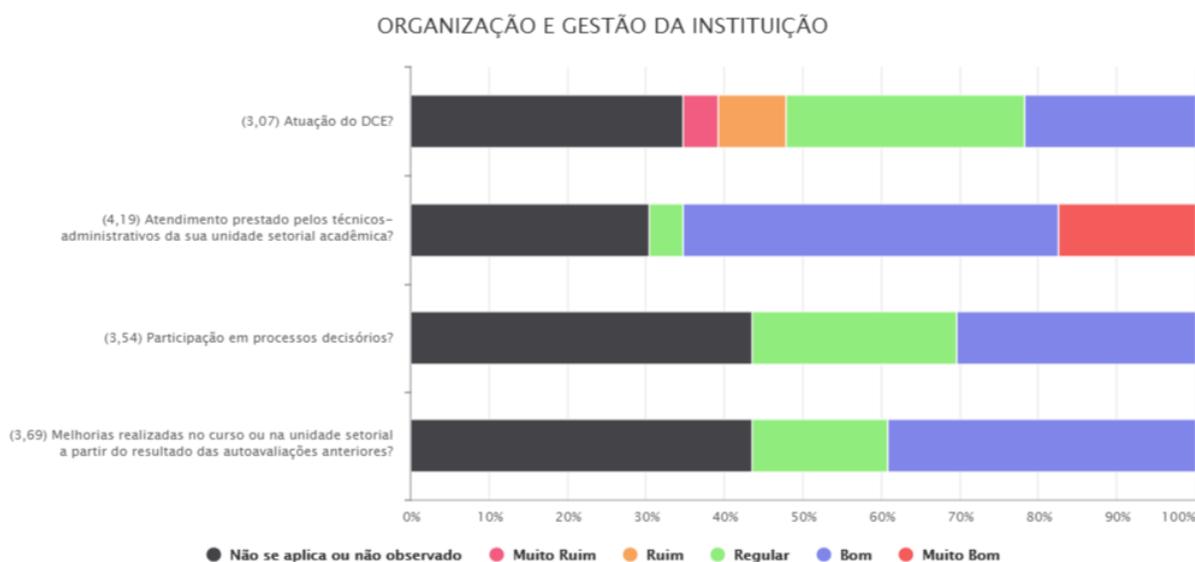


Figura 3.8.24 Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

O quesito relativo às melhorias realizadas a partir da avaliação institucional obteve conceito médio bom, como pode ser observado na figura 3.8.25.

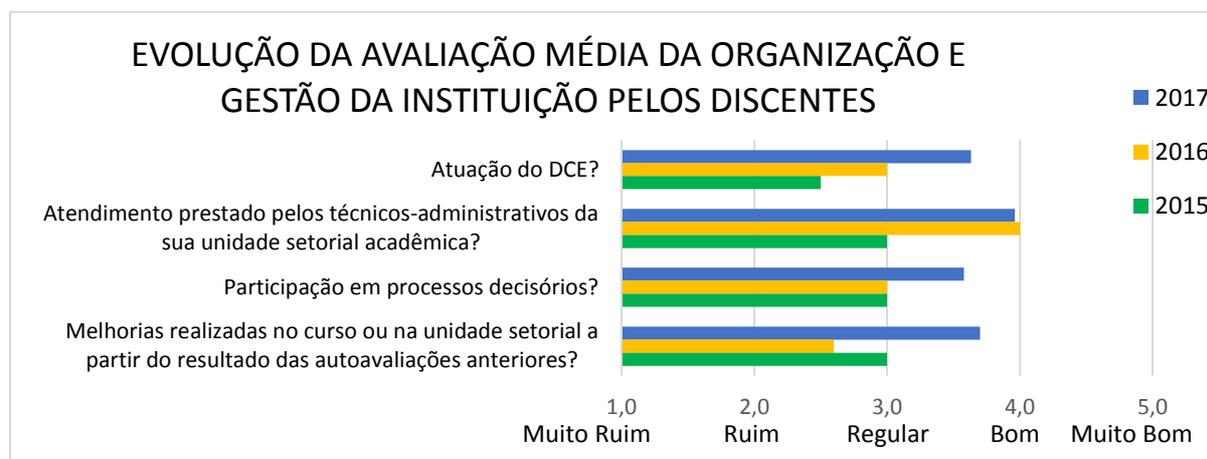


Figura 3.8.25 Evolução da avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

A figura 3.8.26 mostra a evolução da percepção dos alunos acerca das melhorias realizadas a partir da avaliação institucional, entre 2015 e 2017. Percebe-se ainda, um alto índice de respostas “não observado”, que diminuiu um pouco no último ano, mas ainda reflete a falta de conhecimento dos alunos, causada pela falta de divulgação das ações tomadas. Entretanto, percebe-se uma melhora na percepção dos alunos, com aumento da quantidade de total respostas “muito bom” ou “bom”. Como estratégia da CSA para reforçar essa percepção, em conjunto com a direção da unidade, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir das avaliações institucionais. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

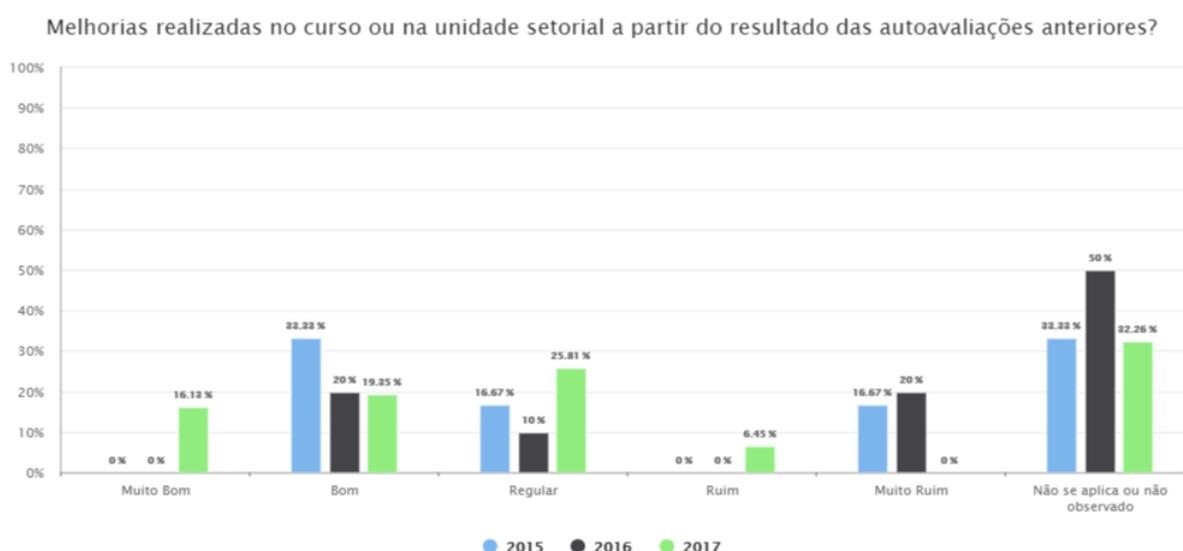


Figura 3.8.26 Evolução da avaliação dos acadêmicos relativa a melhorias induzidas pelo processo avaliativo por curso entre 2015 e 2017.

3.8.5.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Os discentes avaliaram as políticas de atendimento aos discentes, como apresentado na figura 3.8.27. O quesito atividades extracurriculares foi avaliado com predominância de conceito “regular”, e com evolução positiva entre 2016 e 2017, como mostrado na figura 3.8.28.

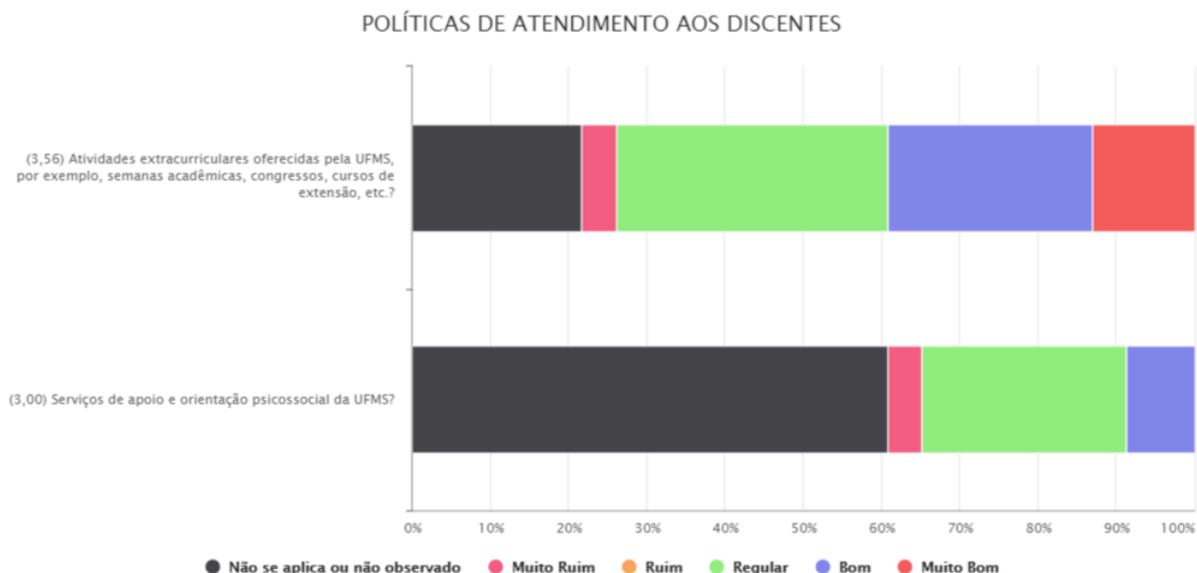


Figura 3.8.27 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial

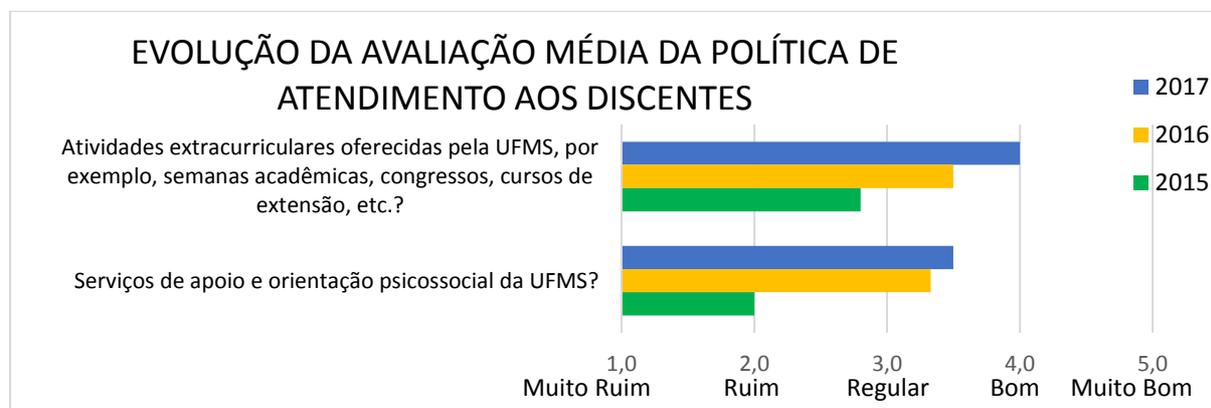


Figura 3.8.28 Evolução da avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

O serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS recebeu avaliação com predominância de conceito “regular”, e, embora a média tenha se mantido semelhante à de 2016, houve mudança na distribuição dos conceitos, como mostra a figura 3.8.29. Percebe-se que as respostas estão distribuídas em todos os conceitos, diferente de 2016, quando houve polarização nas extremidades. Ressalta-se que o número de respostas “não

observado” diminuiu significativamente, sugerindo que em 2017 houve a percepção, pelos alunos do curso, da existência do serviço e da possível necessidade de busca por esse apoio.

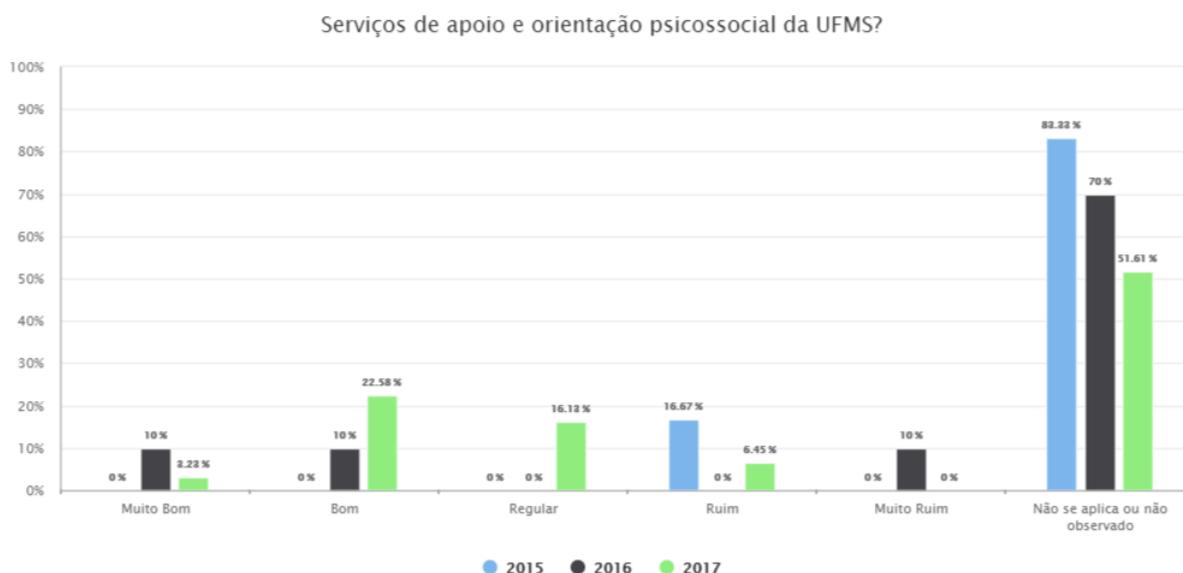


Figura 3.8.29 Evolução da avaliação do serviço de apoio e orientação psicossocial pelos discentes do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial entre 2015 e 2017

3.8.6 Considerações da comissão setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial foi maior que no ano anterior, mas ainda inferior ao desejado, sendo necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que, na opinião dos alunos, as potencialidades do curso são os professores, a matriz curricular e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, confirmada pela boa avaliação das disciplinas, nos aspectos de importância para a formação profissional e adequação dos conteúdos.

O oferecimento de atividades complementares, que foi considerado, em 2015, como um ponto fraco do curso, obteve evolução positiva de 2015 para 2016 bastante significativa, e maior ainda de 2016 para 2017.

Outras fragilidades do curso apontadas pelos alunos nos resultados estão relacionadas à infraestrutura física: condições físicas dos sanitários e serviços de limpeza e conservação.

A Biblioteca da Universidade, quanto a acervo para o curso e instalações físicas, continua apontada como potencialidade.

3.9 Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

De acordo com as Resoluções 218/73 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA, o Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental tem como objetivos específicos formar profissionais capazes de participar na:

- Elaboração de orçamento;
- Padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Condução de trabalho técnico;
- Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Execução de instalação, montagem e reparo;
- Operação e manutenção de equipamento e instalação;
- Execução de desenho técnico.

Competirá também as atividades abaixo desde que enquadradas no desempenho das atividades referidas no item I da Resolução, são elas:

- Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- Desempenho de cargo e função técnica;
- Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;

Especificamente, poderá atuar na supervisão da construção urbana ou rural de sistemas de saneamento básico; nas áreas de água para abastecimento público e industrial; drenagem de águas pluviais; instalações prediais de água, esgoto, águas pluviais e proteção contra incêndio; na prestação de serviços em Estação de Tratamento de Água, Estações de Tratamento de Esgotos, laboratórios de monitoramento de qualidade de água e esgoto; na execução de programas governamentais de saneamento básico e desenvolvimento de pesquisa aplicada..

Habilitação	Tecnologia em Saneamento Ambiental
Área de concentração	Engenharias I, Engenharia Sanitária
Duração (CFE)	Mínimo 2,5 anos, máximo 4 anos
Duração (UFMS)	2,5 anos
Implantação	2011
Autorização	Resolução (COUN) Nº 53, DE 1 DE JULHO DE 2010.
Reconhecimento	Portaria MEC nº. 38, de 14 de fevereiro de 2013
Turno	Noturno
Número de vagas	50
Carga horária	2108 horas
Coordenação	Prof. Me. Paulo Henrique Silva de Lima

3.9.1 Indicadores

O corpo docente do curso Tecnologia em Saneamento Ambiental constitui-se de Doutores, Mestres e Especialistas conforme apresentado na tabela 3.9.1. O perfil do corpo técnico administrativo está apresentado na tabela 3.9.2.

Tabela 3.9.1 Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	1	0	3	4	50
Mestres	0	0	4	4	50
Especialistas	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	7	8	100
Regime de Trabalho(%)	12,5	0	87,5	100	

Fonte: Coordenação de curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

Tabela 3.9.2 Perfil do corpo técnico administrativo do curso

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental	0	0	0	0	0	0
Ensino Médio	0	0	1	9,1	1	9,1
Graduado	1	9,1	2	18,2	3	27,3
Especialista	0	0	0	0	0	0
Mestre	3	27,2	1	9,1	4	36,3
Doutor	2	18,2	1	9,1	3	27,3
Total	6	0	5	0	11	100

Fonte: Coordenação de curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

A tabela 3.8.3 apresenta os indicadores de fluxo acadêmico e a tabela 3.8.4 apresenta as disciplinas com maior índice de reprovação.

Em 2016/1 não houve entrada de acadêmicos no curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental via SISU e nem de portadores de diploma, por esse motivo neste ano as turmas de primeiro e segundo semestre eram compostas essencialmente por alunos que ainda tinham alguma dependência de tais disciplinas. E, portanto, o número de acadêmicos matriculados nas disciplinas era muito pequeno para que efetivamente pudessemos avaliar significativamente as causas dos altos índices de reprovação.

Em 2017/2, com a entrada de novos calouros via SISU e portadores de diploma tivemos uma amostra mais significativa de acadêmicos para análise dos primeiros semestres do curso. De maneira geral o que foi relatado pelos professores dos primeiros semestres foi o fato de os acadêmicos ingressantes terem familiaridade reduzida com conteúdos de ensino

fundamental e médio, sobretudo de matemática e física. A maior parte dos alunos não estudavam os conteúdos de base há muito tempo, outros não tinham tempo para se dedicar aos estudos devido ao trabalho em tempo integral. E por parte dos alunos foi relatado de maneira unânime que a rotina de estudos é muito pesada, tanto pelo nível de dificuldade das disciplinas como pela quantidade de conteúdo que deve ser assimilado.

Tabela 3.9.3 Indicadores de fluxo acadêmico do Curso em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	Via SISU (IVS): 29 INGRESSO VIA JUDICIAL (IVJ): 02 INGRESSO VIA SISU – L1: 06 INGRESSO VIA SISU – L2: 04 INGRESSO VIA SISU – L5: 03 INGRESSO VIA SISU – L6: 07 PORTADOR DE CURSO SUPERIOR (IDI): 19 INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA COMPULSÓRIA (ITC): 00 INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA (ITV): 01 MOVIMENTAÇÃO INTERNA (ITI): 01
Matriculados	87
Trancamentos	08
Desligamentos	Desistência (EDE): 04 Diplomação (EDI): 00 Jubilação (EJU): 03 Solicitada pelo aluno (ESA): 03 Transferência Interna (ETI): 08
Mobilidade Interna	00
Mobilidade Externa	00
Vagas Ociosas	00
Concluintes	15 prováveis

Fonte: Coordenação de curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

Tabela 3.9.4 Disciplinas com índice de reprovação acima de 30% em 2017-1

Código	Disciplina	Matriculados	Reprovados
2101.000892-9	FÍSICA	57	94,7
2101.000893-7	ÁLGEBRA LINEAR	59	89,8
2101.001049-4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	11	81,8
2101.000891-0	MATEMÁTICA II	57	61,4
2101.001035-4	LABORATÓRIO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E HIDRÁULICA EM SANEAMENTO	9	55,6
2101.001034-6	DRENAGEM	11	54,5
2101.001045-1	ANÁLISE ECONÔMICA DE PROJETOS	8	50,0
2101.001033-8	HIDRÁULICA	6	50,0

Fonte: Coordenação de curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

Três soluções foram propostas pelo colegiado para minimizar este efeito negativo: 1- Verificar a possibilidade de fornecer cursos de disciplinas de matemática básica antes do cálculo; 2- Revisar a quantidade de conteúdo das disciplinas básicas de maneira que elas contemplem de maneira mais direta aquilo que será necessário nas profissionalizantes e; 3- Estudar a possibilidade de oferecer algumas disciplinas de maneira não condensada.

Ainda assim a turma de terceiro semestre foi bem reduzida devido ao fato de que estes deveriam ser os calouros de 2016 (que na realidade não existiram). A turma das disciplinas de terceiro semestre foi composta quase que integralmente por alunos portadores de diploma que foram enquadrados no terceiro semestre. Aqui ficou claro que a mudança de área dificultou a assimilação do novo conteúdo aos acadêmicos. Nenhuma ação voltada para os acadêmicos ingressos como portadores de diploma foi pensada até o momento para resolver este problema.

Por último a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso tem alta taxa de reprovação. O motivo principal é a dificuldade que os alunos têm de redigir o texto do trabalho final do curso. A maior parte deles têm dificuldade de entregar o trabalho no tempo proposto. A solução intermediária encontrada foi realizar parcerias com cursos que possuem disciplinas de redação científica (como Engenharia Ambiental e Tecnologia em Construção de Edifícios) e matricular os alunos que estão em vias de fazer o TCC. A solução definitiva é estudar a possibilidade da disciplina de redação científica entrar na grade do curso de saneamento ambiental, além de conscientizar os alunos sobre a importância da disciplina e de como obter bom desempenho na mesma ao longo de todo o curso.

3.9.2 Potencialidades e fragilidades

- Potencialidades do curso apontadas pela Coordenação
 - Curso de formação rápida para inserção no mercado de trabalho;
 - Disciplinas de base compatíveis com outros cursos correlatos de engenharia, assim o acadêmico consegue aproveitar as disciplinas caso optem por continuar em cursos tradicionais de engenharia após obtenção do diploma de tecnólogo;
 - Laboratórios consolidados e de renome nacional para as disciplinas de práticas relacionadas ao saneamento ambiental;
 - Corpo docente composto por professores das áreas específicas do saneamento ambiental e já anteriormente atuantes em cursos de engenharia ambiental, engenharia sanitária e ambiental e engenharia civil. Alguns (ministrantes de disciplinas de projetos de saneamento) com experiência no mercado do saneamento ambiental.
 - Curso em período único e noturno o que amplia a oportunidade de acesso ao ensino superior para quem precisa conciliar estudo e trabalho.

- Fragilidades do curso apontadas pela Coordenação
 - Confusão entre ensino técnico (nível médio) e tecnológico (ensino superior) ainda gera equívocos. Na escolha do curso pelos ingressantes o efeito é a dificuldade em obter desempenho satisfatório nas disciplinas iniciais que envolvam matemática e física. Um segundo efeito tem se revelado no mercado e conselho de engenharia que colocam os profissionais tecnólogos com atribuições idênticas ou em alguns casos inferiores aos técnicos.
 - Quantidade de docentes cada vez mais reduzida. O número de docentes ativos no curso que hoje é de 8 está prevista para somente 5 em 2018. O que pode prejudicar a qualidade das disciplinas.
 - A maior parte dos docentes do curso é favorável pelo encerramento das ofertas de vagas no vestibular e conseqüentemente o fechamento do curso. Diversas conversas e reuniões foram realizadas com divisões superiores da universidade com objetivo de fornecer alternativas a este problema e nada foi resolvido. A consequência mais forte desta situação é a completa desmotivação dos docentes em atuar no curso.
 - Alta taxa de evasão. Muitos alunos não conseguem acompanhar as disciplinas iniciais que exigem certo rigor e tempo para estudar, além de conhecimento consolidado de nível médio como pré-requisito. Não há tempo hábil na estrutura do curso e que ainda seja compatível com os horários dos acadêmicos para oferecer aulas de reforço e/ou monitoria de ensino. O que provoca desistência massiva.
 - Coordenação atual do curso tem pouca experiência na docência e em funções administrativas. Na ausência de docente com maiores habilidades para exercer a função foi preciso conciliar as aulas ministradas e o curso de doutorado (que está em andamento) com as atividades de coordenação. O impacto negativo disso é a redução da agilidade e efetividade nas tarefas de coordenação.

3.9.3 Avaliação externa

O curso passou pelo processo de renovação do reconhecimento de curso. Obtendo conceito final 3. O conceito foi reduzido em 1 ponto em relação à avaliação anterior em 2013. CC – Conceito 3.

3.9.4 Análise dos resultados das avaliações anteriores

Em 2016, o contexto do curso, por parte de todo o corpo docente, foi unicamente o de encerrar a oferta de vagas de vestibular. Em 2017, houve entrada de ingressantes, mas no

mesmo ritmo anterior, nenhuma ação foi desenvolvida para manter as potencialidades do curso ou para minimizar as fragilidades do curso.

Ações previstas para melhoria do curso em 2018:

- ter mais professores para atuar no curso (pelo menos 4 docentes);
- consolidar uma participação mais atuante do NDE do curso que tem sido ineficiente até o momento;
- realizar alterações na estrutura do PPC para contemplar mais adequadamente a realidade dos acadêmicos ingressantes.

3.9.5 Avaliação interna pelos discentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental foi 20,7%, menor que a média da FAENG, 43,3%, menor que a participação em 2016 (25,6%), e superior à de 2015 (11,8 %), quando houve elevado erro amostral. A figura 3.9.1 apresenta a participação dos alunos por período, e pode-se observar que houve participação das duas turmas regulares. Como não houve turma de ingressantes em 2016, não há turma de 3º período, e não houve participação dos acadêmicos enquadrados nos períodos pós tempo regular de curso.

Em 2015, a participação insuficiente impossibilitou avaliar resultados dos instrumentos gerais: avaliação sobre o curso, coordenação, infraestrutura, e também das dimensões institucionais. Assim, na apresentação de resultados evolutivos desses instrumentos estão ausentes os resultados de 2015.

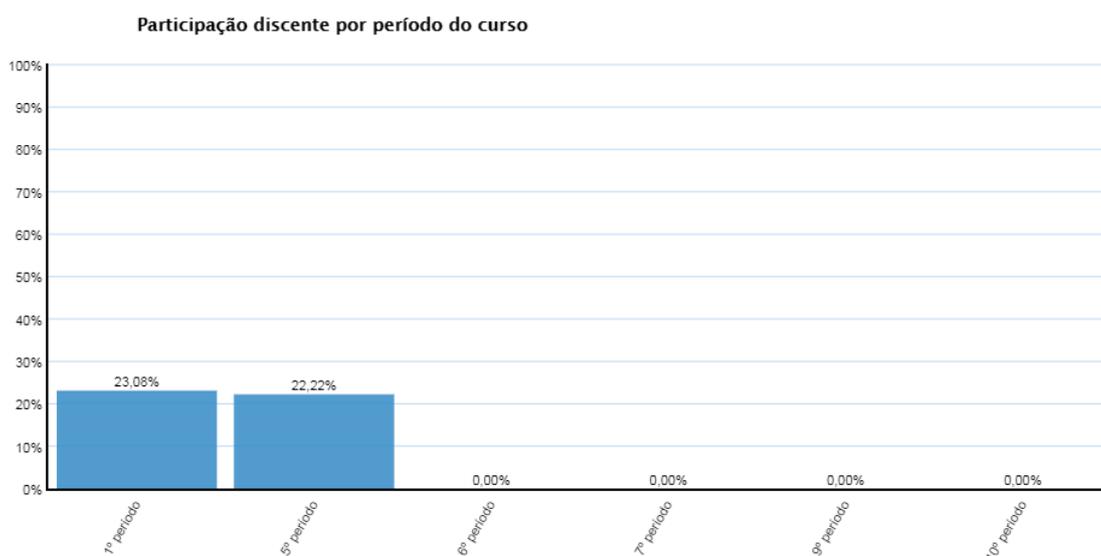


Figura 3.9.1 Participação dos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

Os alunos, durante a avaliação, atribuíram pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. A partir dos valores atribuídos foram calculadas médias ponderadas que são apresentadas nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

3.9.5.1 Avaliação do curso

A figura 3.9.2 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental sobre o curso e suas componentes curriculares. Os aspectos: professores, matriz curricular, adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional e SISCAD foram avaliados com predominância de conceitos “bom” e “muito bom”.

O Estágio e o TCC também foram bem avaliados, sendo que este último foi um dos poucos a ter evolução positiva entre 2016 e 2017, como mostra a figura 3.9.3.

O oferecimento de atividades complementares, foi avaliado como regular, mas destaca-se que obteve uma pequena evolução positiva entre 2016 e 2017.

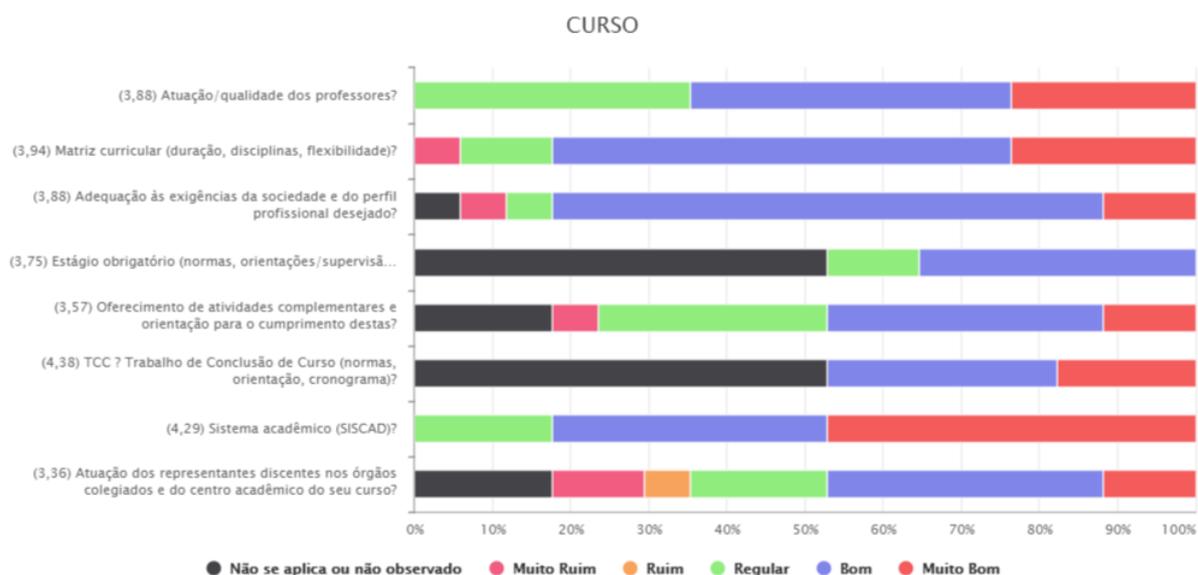


Figura 3.9.2 Avaliação do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

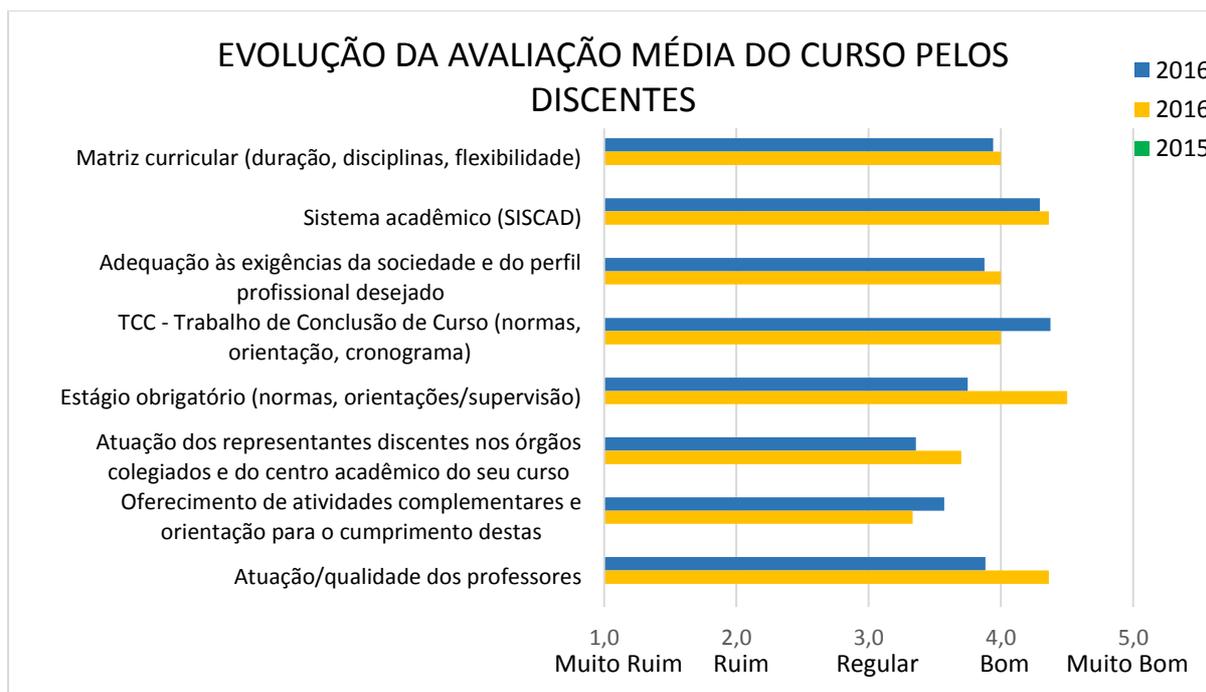


Figura 3.9.3 Evolução da avaliação do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

No gráfico da figura 3.9.4 pode-se observar que 71% dos alunos declara ter conhecimento do projeto pedagógico, índice menor que em 2016, quando todos os alunos declaram ter conhecimento do PPC. Faz-se necessário divulgar o PPC principalmente para os alunos ingressantes.

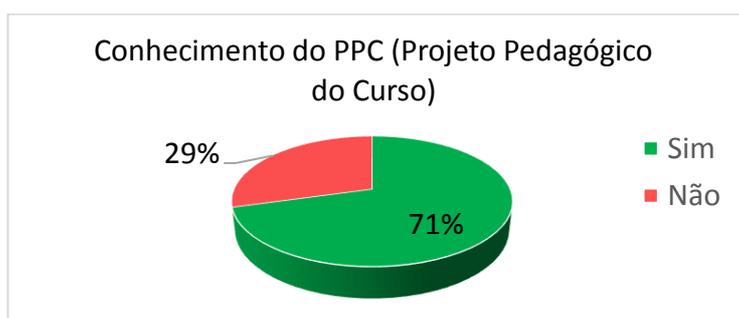


Figura 3.9.4 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

3.9.5.2 Avaliação da coordenação de curso

A figura 3.9.5 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com maioria de respostas bom e muito bom.

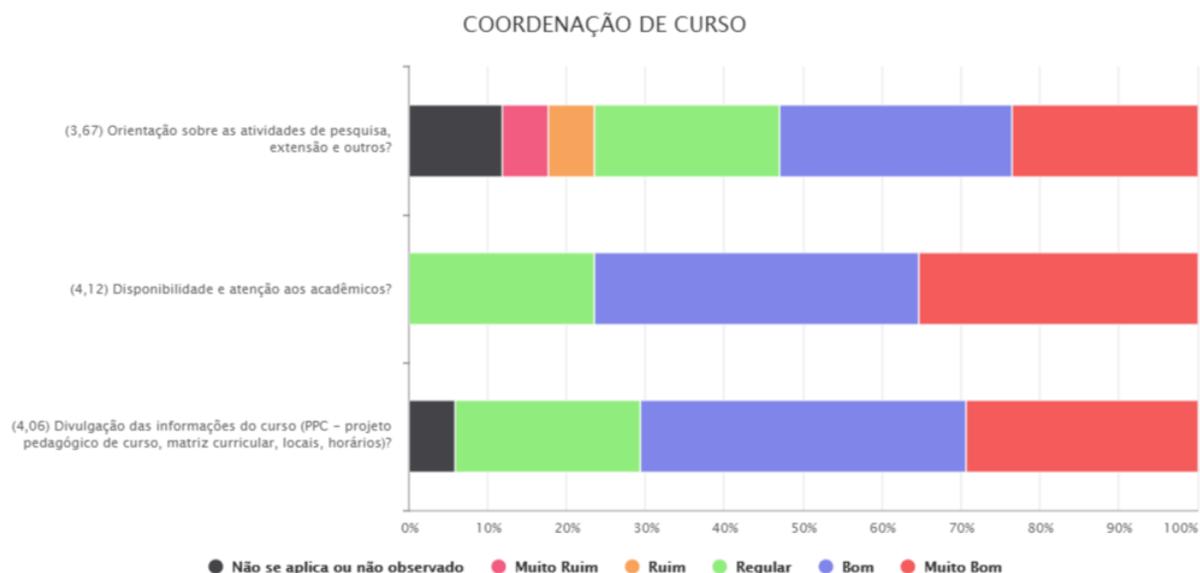


Figura 3.9.5 Avaliação da coordenação de curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

3.9.5.3 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom, como mostra a figura 3.9.6, mas com uma evolução negativa progressiva na maioria dos quesitos (figura 3.9.7). Pode-se considerar que na avaliação da disponibilidade de bibliografia, não houve variação significativa na média.

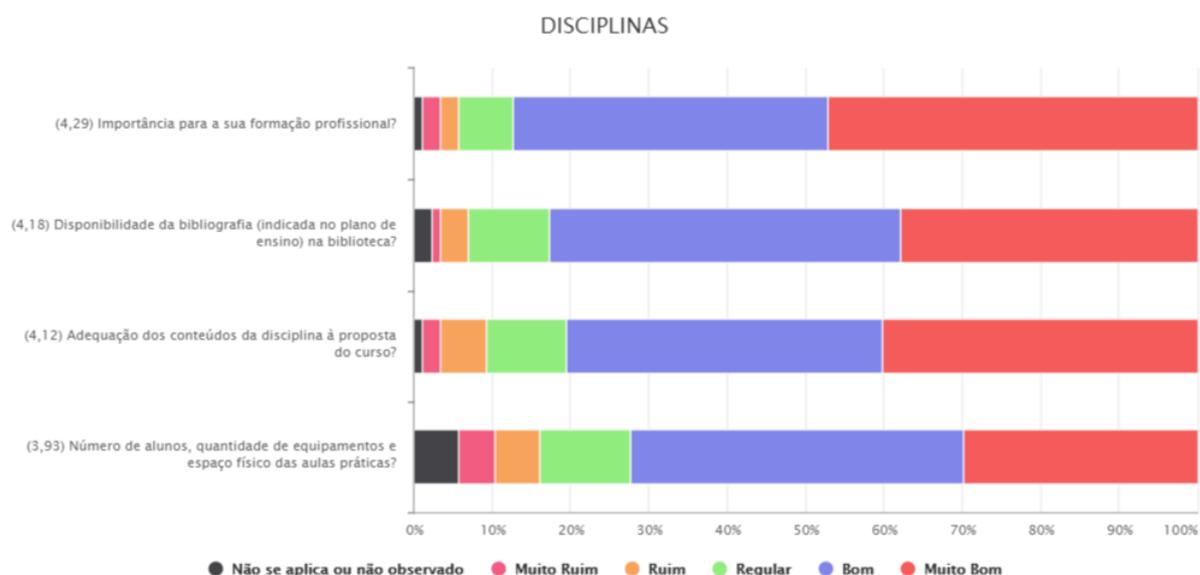


Figura 3.9.6 Avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

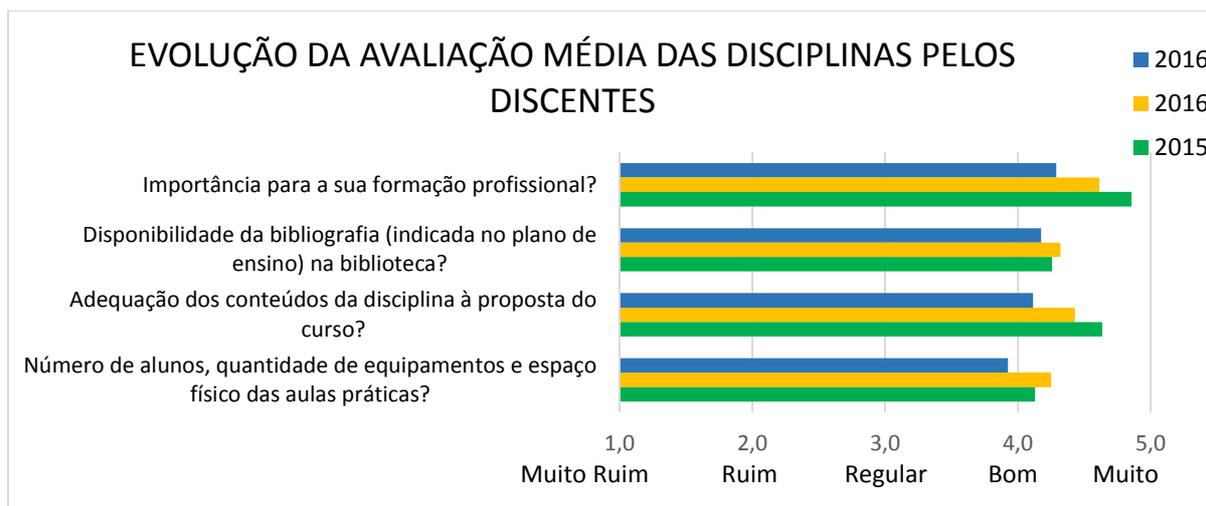


Figura 3.9.7 Evolução da avaliação das disciplinas do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

3.9.5.4 Autoavaliação discente

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados muito bom ou bom, como está apresentado no gráfico da figura 3.9.8. Não houve variação significativa nos conceitos atribuídos pelos alunos ao próprio desempenho, como apresentado na figura 3.9.9. Ressalta-se que houve um índice significativo de respostas “ruim” ou “muito ruim” (15%) no quesito assimilação de conteúdos.

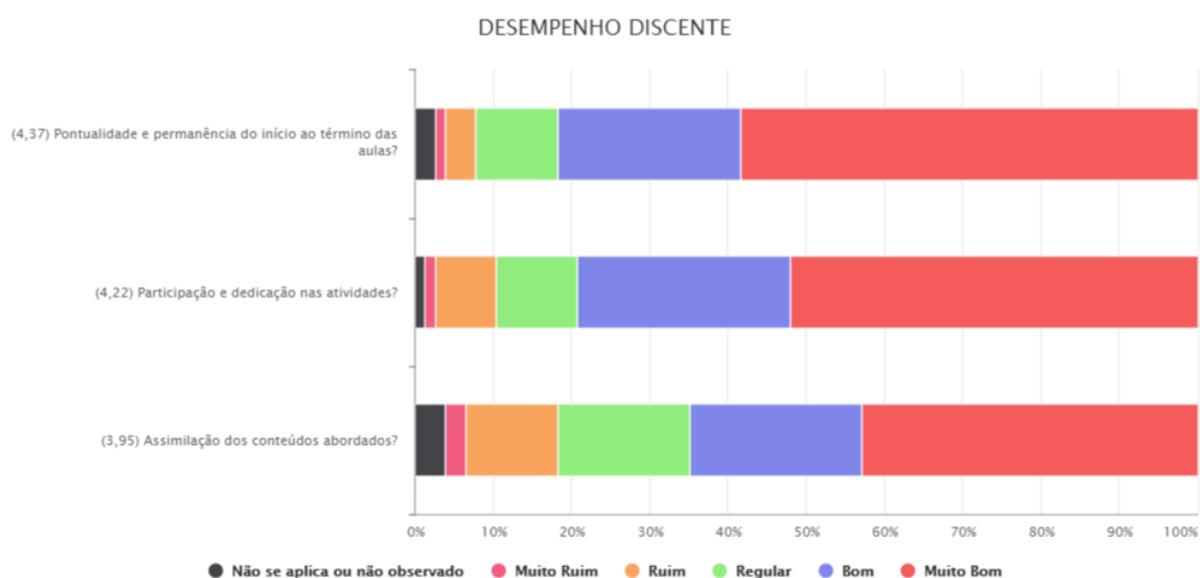


Figura 3.9.8 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

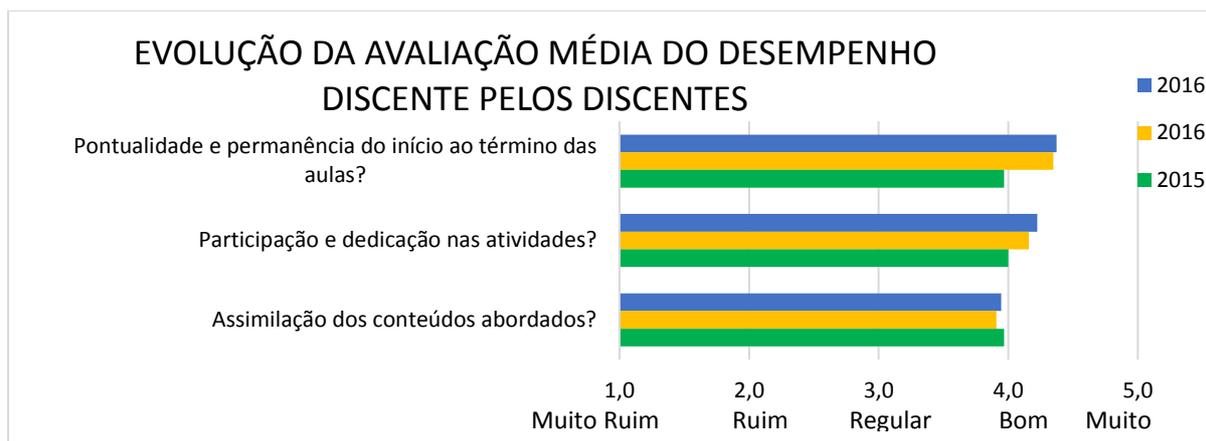


Figura 3.9.9 Evolução da autoavaliação do desempenho discente do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

3.9.5.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito “muito bom” e “bom”, como pode ser observado na figura 3.9.10. Apesar disso, a figura 3.9.11 mostra que houve variação evolutiva negativa de todos os aspectos, com índices elevados de quantidade de conceitos “ruim” e “muito ruim” nos aspectos qualidade didática e grau de coerência entre conteúdo ministrado e avaliações.

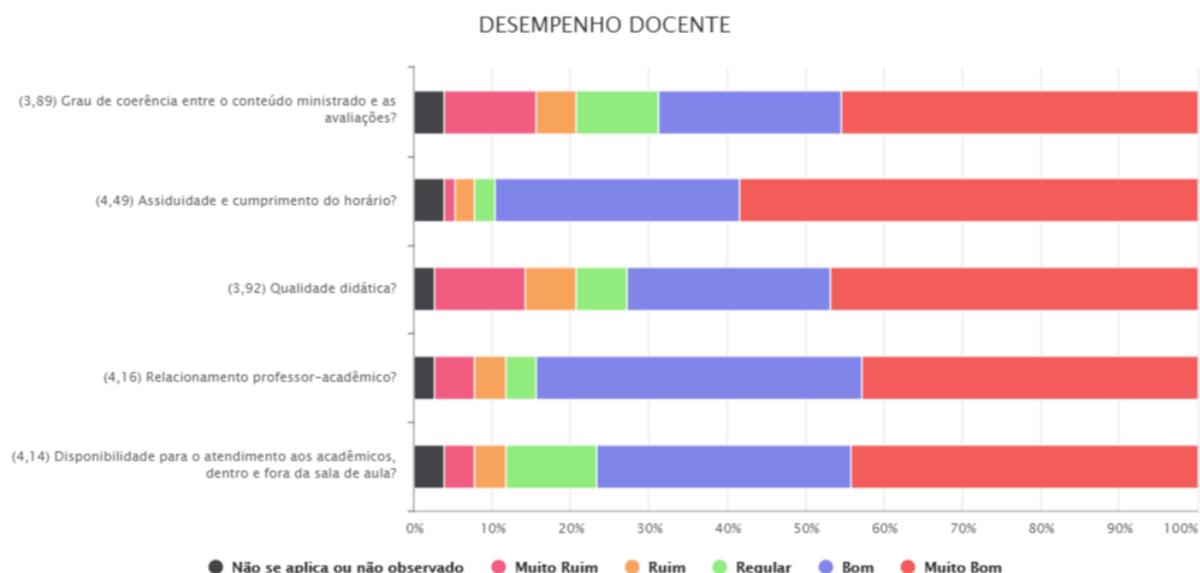


Figura 3.9.10 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

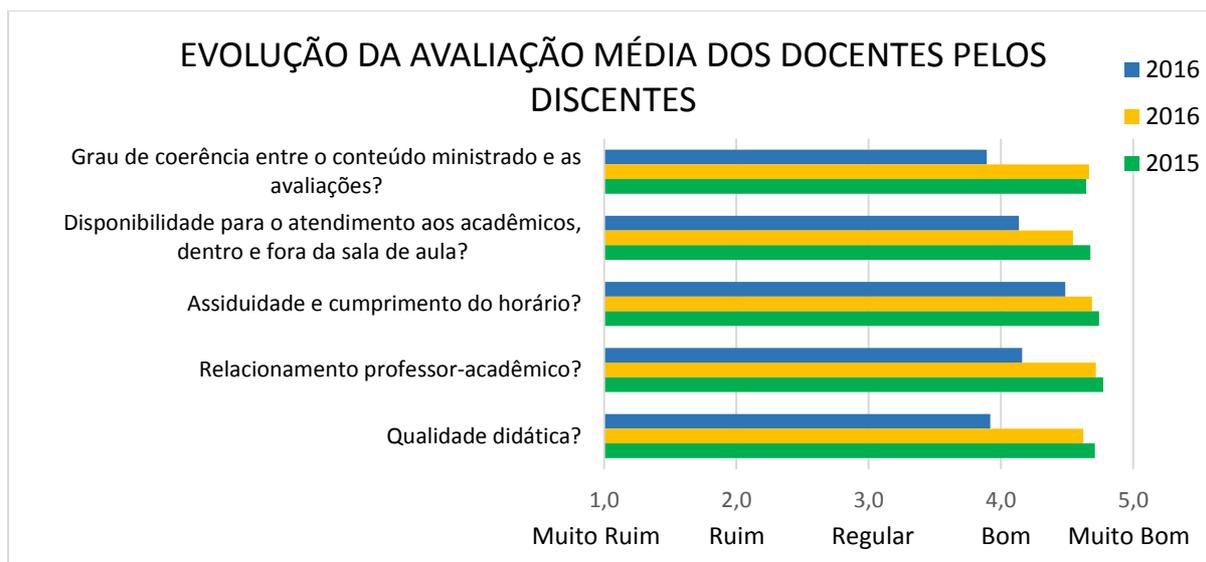


Figura 3.9.11 Evolução da avaliação do desempenho dos docentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

A figuras 3.9.12 e 3.9.13 mostram a evolução da distribuição de conceitos, nos últimos três anos, dos aspectos qualidade didática e grau de coerência entre conteúdo ministrado e avaliações. Nos dois aspectos observa-se uma mudança na distribuição tendendo para o aumento dos conceitos regular e ruins. Esse fato merece uma atenção especial, já que esses valores são médias das médias atribuídas pelos alunos individualmente a cada professor. Deve-se investigar se há algum resultado individual que necessita de intervenção.



Figura 3.9.12 Evolução da avaliação da qualidade didática dos docentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

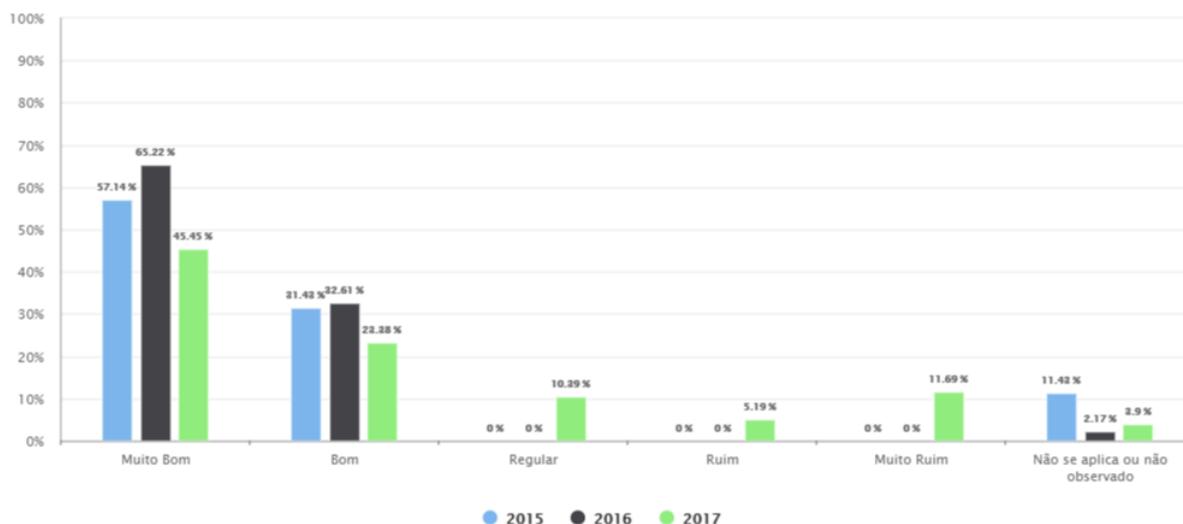


Figura 3.9.13 Evolução da avaliação do grau de coerência entre conteúdo ministrado e avaliações do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 85% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 98% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 3.9.14 e 3.9.15). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor. Esses índices aumentaram significativamente em 2016, quando comparados com os índices de 2015, quando eram 77% e 80%, e com os de 2014, quando eram 57% e 71%.

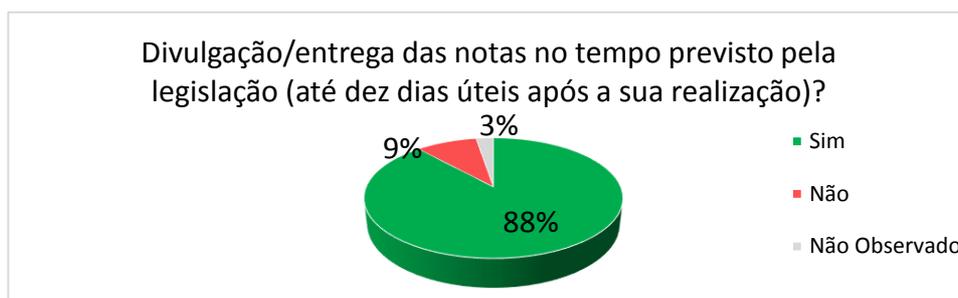


Figura 3.9.14 Avaliação do desempenho dos docentes do curso Tecnologia em Saneamento Ambiental



Figura 3.9.15 Avaliação do desempenho dos docentes do curso Tecnologia em Saneamento Ambiental

3.9.5.6 Avaliação da pesquisa e extensão do curso

Os discentes avaliaram os programas de pesquisa e extensão da universidade, quanto a oportunidades de participação e qualidade desses programas, como apresentado na figura 3.9.16. Os quesitos relativos a oportunidades para participar dos projetos foram classificados, na média, como regulares, assim como o quesito relativo ao apoio da IES para participação em eventos. O quesito qualidade das atividades obteve alto índice de "não observado", e os alunos que avaliaram o quesito julgaram que os projetos têm qualidade regular.

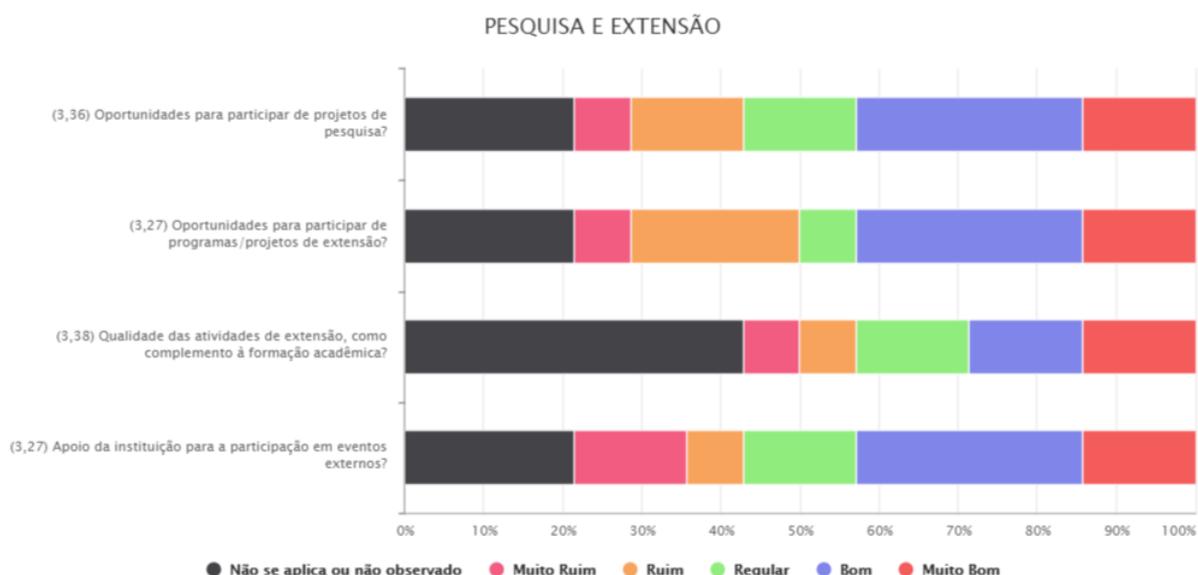


Figura 3.9.16 Avaliação da pesquisa e extensão do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

Observa-se na figura 3.9.17 que todos os quesitos apresentam uma tendência de melhora entre 2015 e 2017, a não ser pela qualidade das atividades.

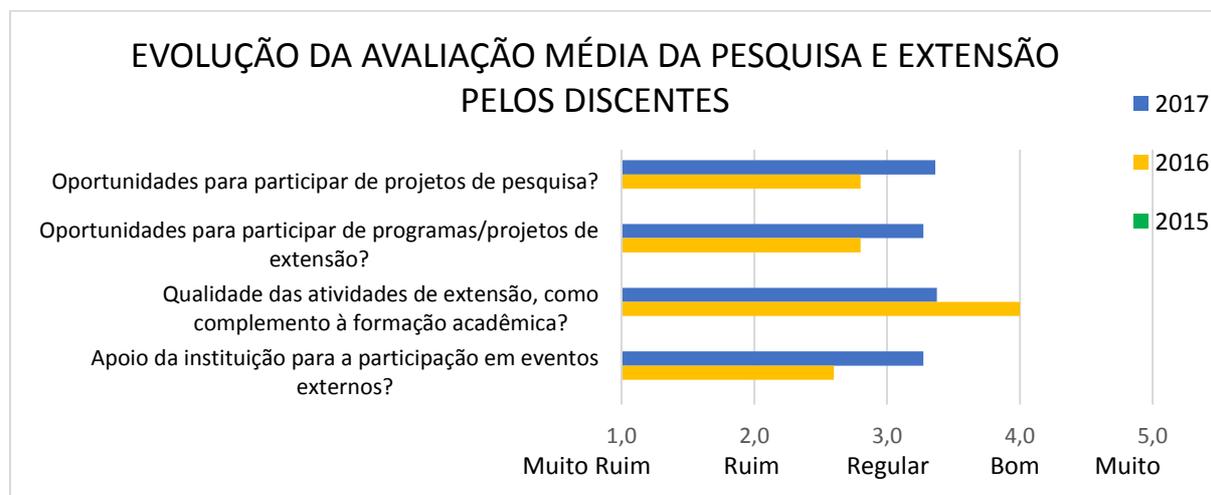


Figura 3.9.17 Evolução da avaliação da pesquisa e extensão do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

3.9.5.7 Avaliação da infraestrutura do curso

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 3.9.18 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura. Os aspectos avaliados com predominância de conceitos bom/muito bom, na opinião dos alunos, foram a biblioteca (acervo e instalações físicas), limpeza e conservação das edificações, espaços de lazer e convivência, qualidade e funcionamento dos laboratórios e recursos computacionais.

As condições físicas dos sanitários e o atendimento a portadores de necessidades especiais foram os quesitos com pior avaliação, e com diminuição significativa da média em relação a 2016, como mostrado no gráfico da figura 3.9.19.

A figura 3.9.20 mostra a evolução da avaliação das condições dos sanitários, e pode-se observar que houve mudança na distribuição dos conceitos, tendendo para os conceitos ruins.

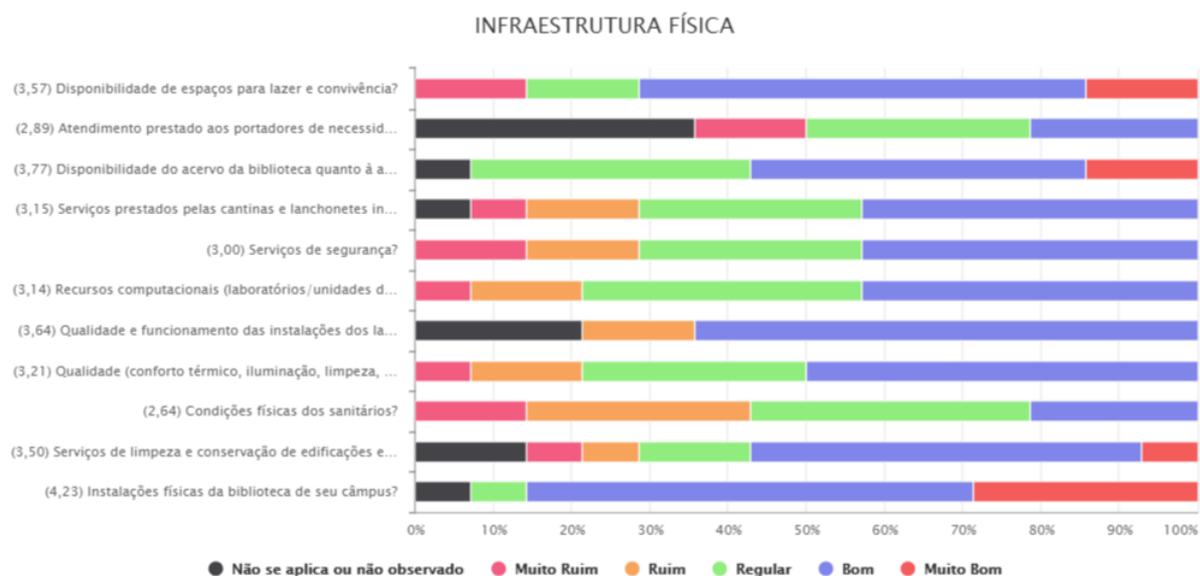


Figura 3.9.18 Avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelos discentes

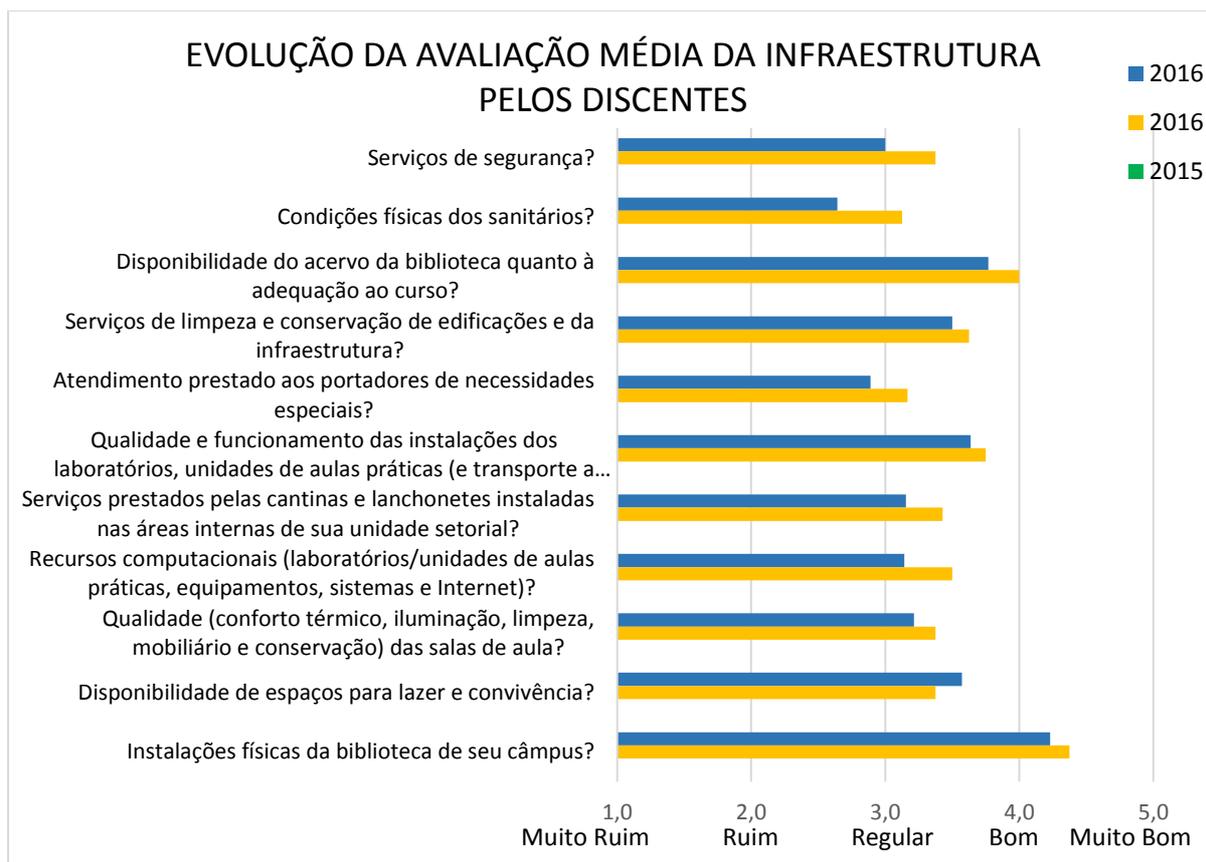


Figura 3.9.19 Evolução da avaliação da infraestrutura física do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelos discentes entre 2015 e 2017

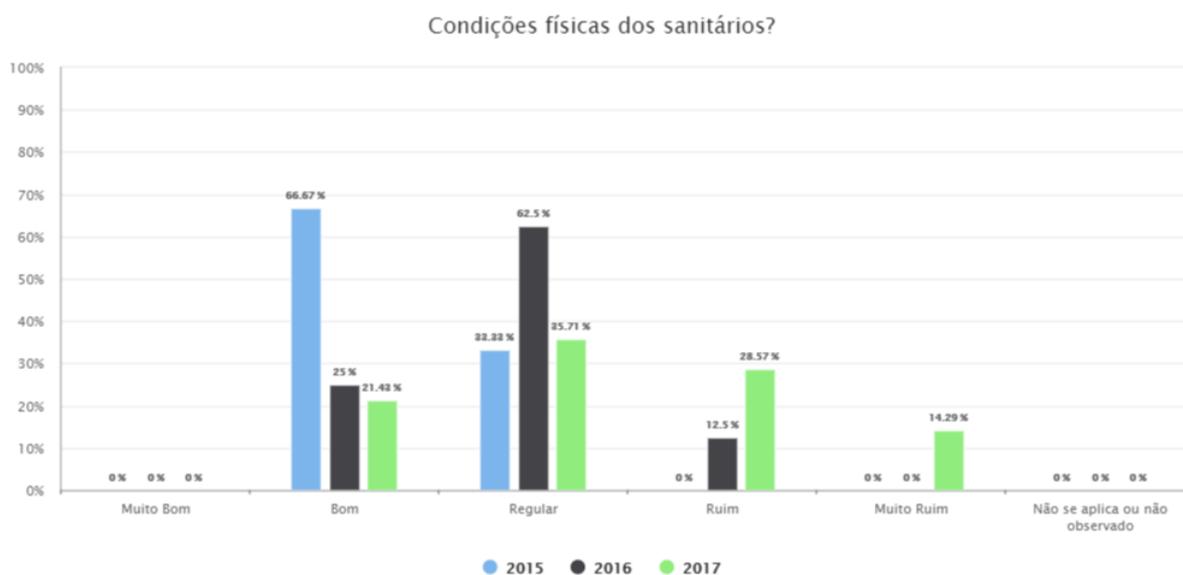


Figura 3.9.20 Evolução da avaliação das condições dos sanitários do curso de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial pelos discentes entre 2015 e 2017

3.9.5.8 Avaliação da responsabilidade social

Os discentes avaliaram a responsabilidade social da universidade, como apresentado na figura 3.9.21. Os dois quesitos foram classificados, na média, como bons. Observa-se na figura 3.9.22 que todos os quesitos não tiveram evolução significativa entre 2015 e 2017.

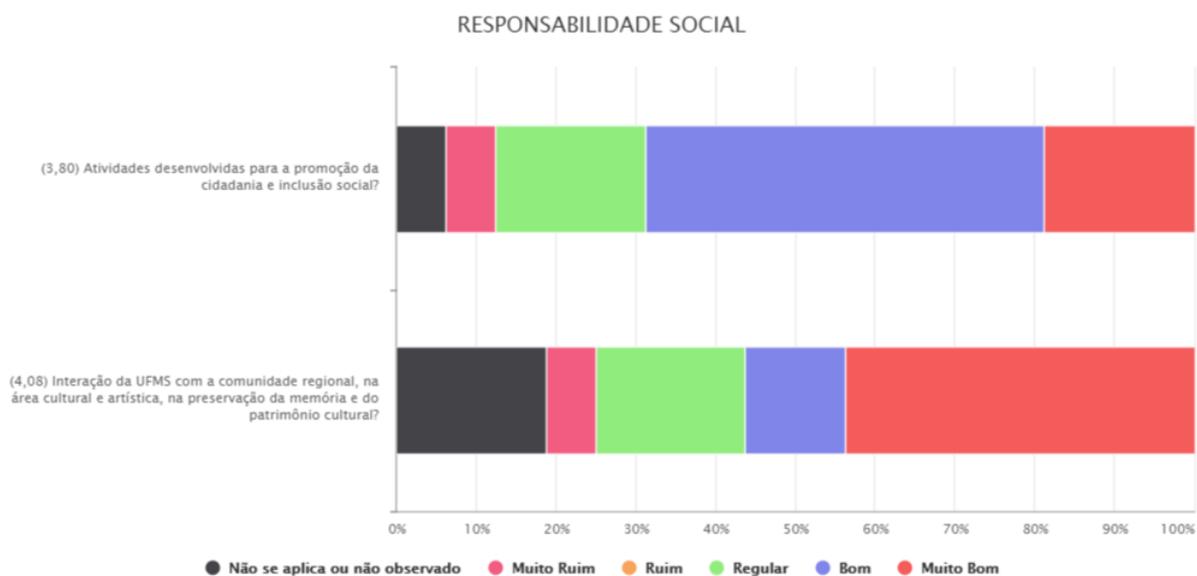


Figura 3.9.21 Avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

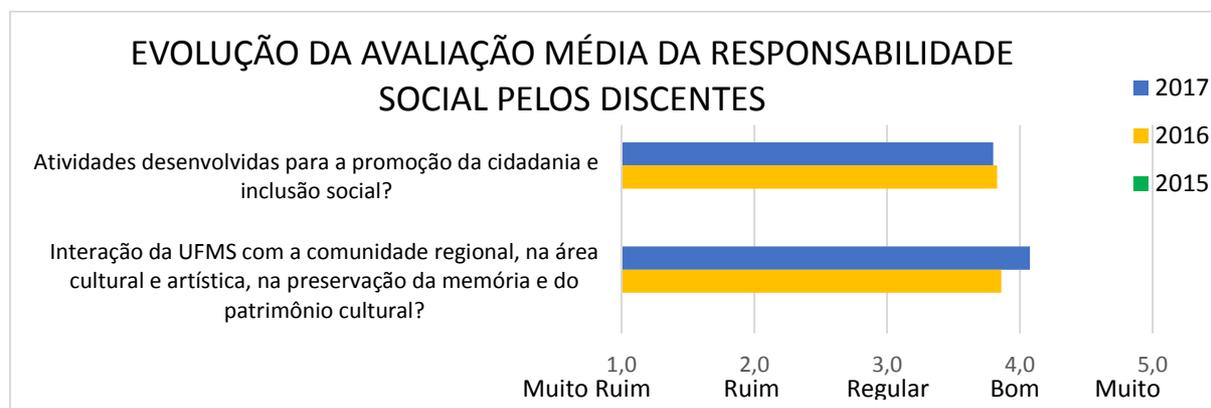


Figura 3.9.22 Evolução da avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

3.9.5.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

Os discentes avaliaram a comunicação da universidade com a sociedade, como apresentado na figura 3.9.23. Os quesitos divulgação das atividades, portal da UFMS e

Ouvidoria foram avaliados com predominância de conceitos “bom” ou “muito bom”. O portal da unidade foi avaliado com maioria de respostas com conceito “regular”.

A ouvidoria obteve um índice significativo de respostas “não observado” (13%), mas menos que nos demais cursos da FAENG, e teve boa evolução, como pode ser observado na figura 3.9.24.



Figura 3.9.23 Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

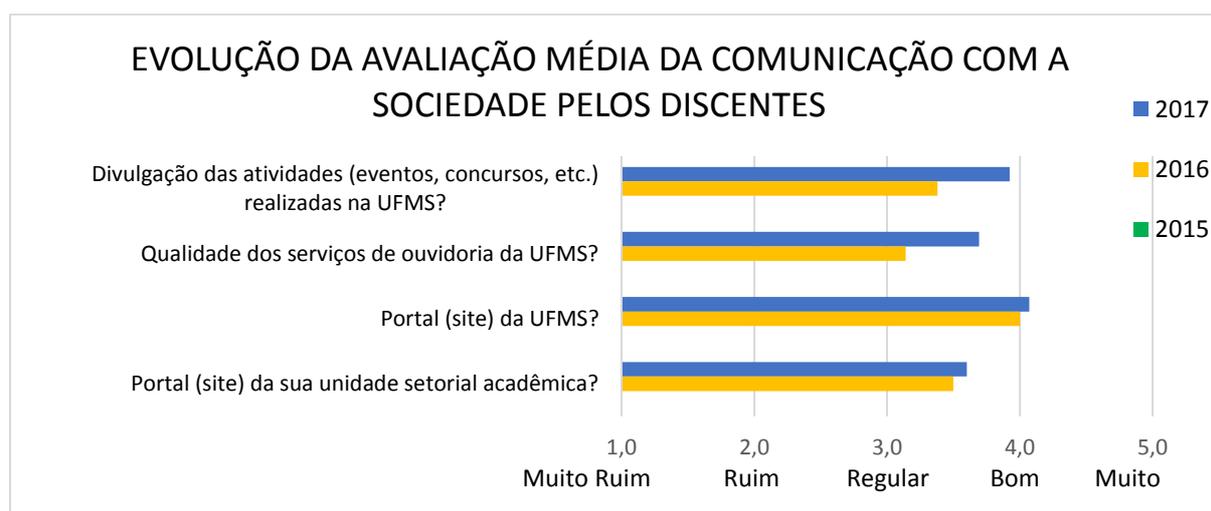


Figura 3.9.24 Evolução da avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

3.9.5.10 Avaliação da organização e gestão da Instituição

Os discentes avaliaram a organização e gestão da Instituição, como apresentado na figura 3.9.25. O quesito atendimento prestado pelos técnico-administrativos foi avaliado com predominância de respostas com conceito “bom” ou “muito bom” (67%). Os acadêmicos consideraram que a participação deles em processos decisórios é bom, com índice significativo de respostas “não observado”.

A atuação do DCE também obteve quantidade significativa de respostas “não observado”, mostrando o desconhecimento sobre o DCE de cerca de 27% dos alunos. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar tiveram opinião sobre a atuação do DCE igualmente dividida entre os conceitos “bom”/”muito bom” e “ruim”/”muito ruim”.

O quesito relativo às melhorias realizadas a partir da avaliação institucional obteve conceito médio bom.

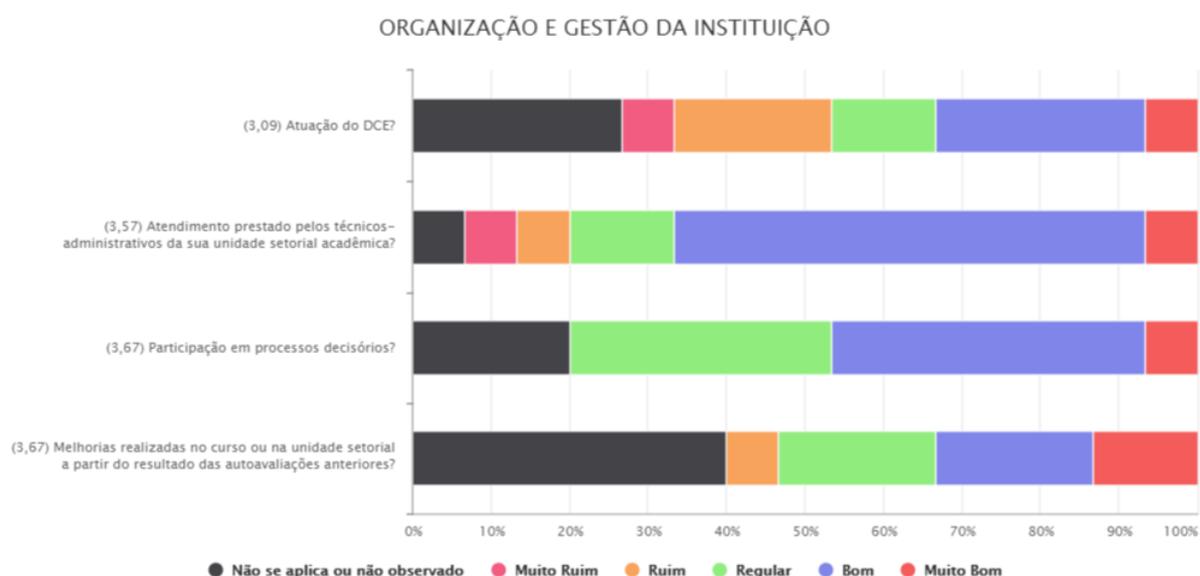


Figura 3.9.25 Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

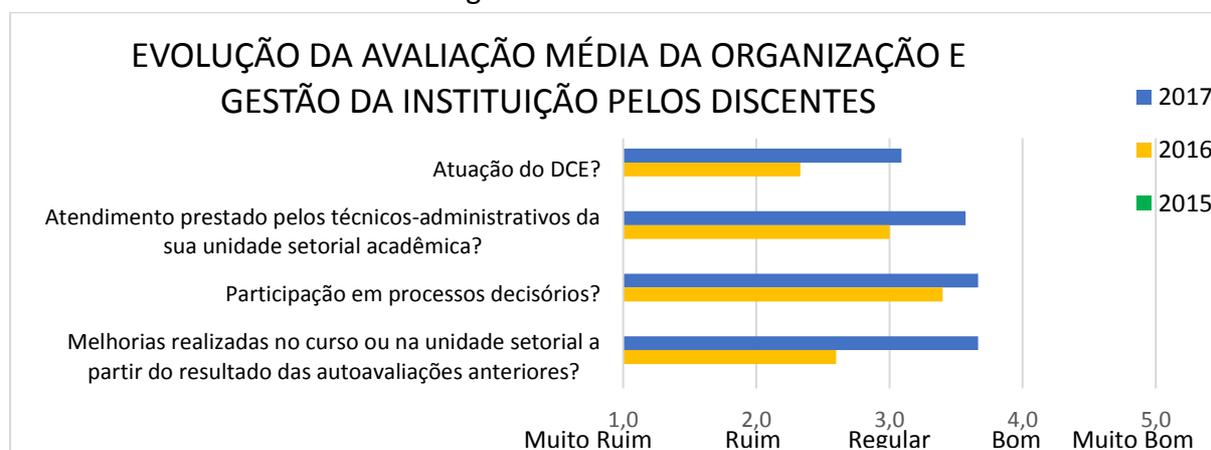


Figura 3.9.26 Evolução da avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

A figura 3.9.27 mostra a evolução da percepção dos alunos acerca das melhorias realizadas a partir da avaliação institucional, entre 2015 e 2017. Percebe-se ainda, um alto índice de respostas “não observado”, que aumentou um pouco no último ano, e reflete a falta de conhecimento dos alunos, causada pela falta de divulgação das ações tomadas. Entretanto, percebe-se uma melhora na percepção dos alunos, com aumento da quantidade total de respostas “muito bom” ou “bom”. Como estratégia da CSA para reforçar essa percepção, em conjunto com a direção da unidade, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas em função do planejamento elaborado a partir das avaliações institucionais. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

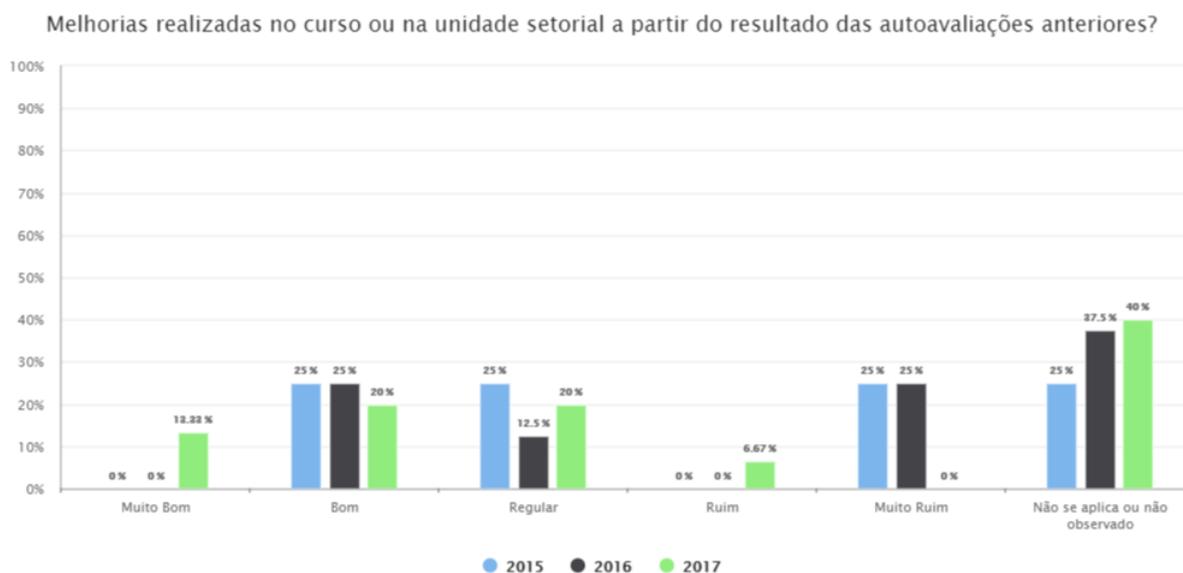


Figura 3.9.27 Evolução da avaliação dos acadêmicos relativa a melhorias induzidas pelo processo avaliativo por curso entre 2015 e 2017.

3.9.5.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Os discentes avaliaram as políticas de atendimento aos discentes, como apresentado na figura 3.9.28. O quesito atividades extracurriculares foi avaliado com predominância de conceitos “bom” e “muito bom”, e com evolução positiva entre 2015 e 2017, como mostrado na figura 3.9.29.

O serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS recebeu avaliação com predominância de conceito “regular”, e, embora a média tenha se mantido semelhante, houve mudança na distribuição dos conceitos, como mostra a figura 3.9.30. Percebe-se um achatamento da curva de distribuição, com aumento significativo do número total de respostas “regular” e “ruim”. Ressalta-se que o número de respostas “não observado” diminuiu significativamente em relação a 2015, sugerindo que em 2016 e 2017 houve a percepção, pelos alunos do curso, da existência do serviço e da possível necessidade de busca por esse apoio.

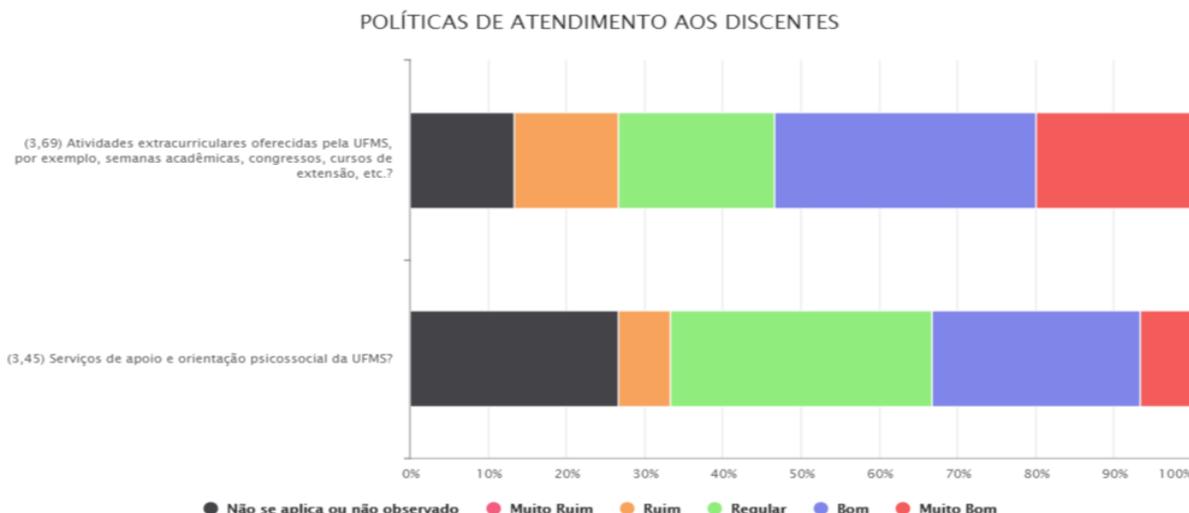


Figura 3.9.28 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental

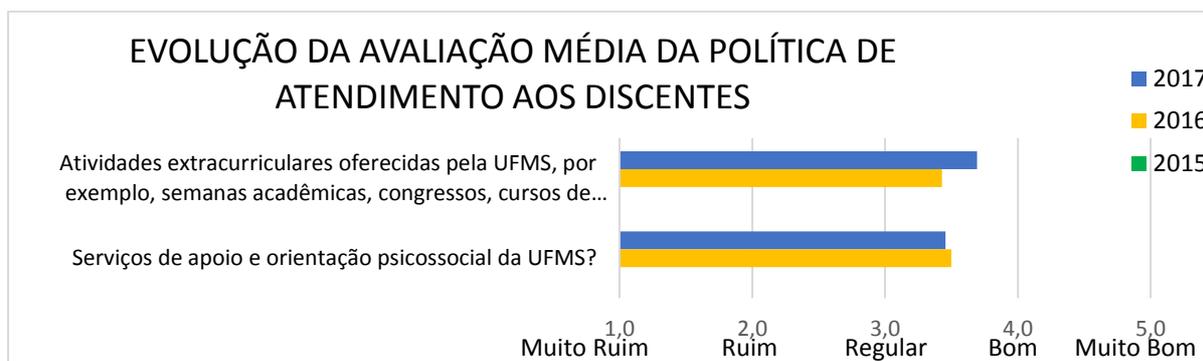


Figura 3.9.29 Evolução da avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

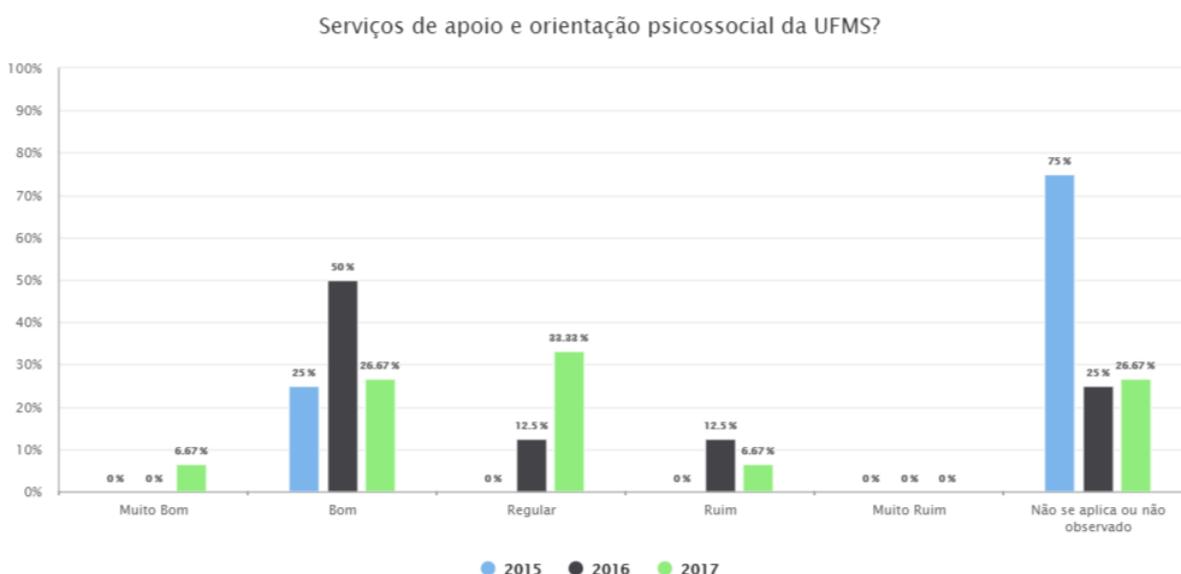


Figura 3.9.30 Evolução da avaliação do serviço de apoio e orientação psicossocial pelos discentes do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental entre 2015 e 2017

3.9.6 Considerações da comissão setorial

A participação dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental foi ainda menor que no ano anterior, sendo a menor entre os cursos da FAENG. É necessária uma sensibilização mais intensa no próximo período avaliativo, com todas as turmas do curso.

Na opinião dos acadêmicos, podem ser consideradas potencialidades do curso os professores, a matriz curricular, e a adequação do curso às exigências da sociedade e do perfil profissional, o TCC e o Estágio.

Os acadêmicos destacaram também, como ponto forte a Biblioteca (instalações e acervo), confirmada pela boa avaliação nas disciplinas no quesito disponibilidade de bibliografia.

Apesar de destacar os professores como ponto forte, há a atribuição de alto índice de conceitos ruins para os aspectos qualidade didática e grau de coerência entre conteúdo ministrado e avaliações. Esse fato merece uma atenção especial, já que esses valores são médias das médias atribuídas pelos alunos individualmente a cada professor. Deve-se investigar se há algum resultado individual que necessita de intervenção.

Uma fragilidade apontada pelos acadêmicos em anos anteriores é o oferecimento e orientações sobre atividades complementares. Apesar de ter sido detectada uma pequena melhora, esse aspecto ainda merece atenção.

Outras fragilidades dizem respeito à infraestrutura física: condições físicas dos sanitários e o atendimento a portadores de necessidades especiais.



3.10 Curso de Geografia - Licenciatura

Habilitação	Licenciatura em GEOGRAFIA
Modalidade	Educação a Distância
Duração (CFE)	3 anos
Duração (UFMS)	8 semestres
Implantação	09/09/2013
Autorização	Portaria 99 de 21/12/2010
Reconhecimento	-
Turno	-
Número de vagas	40
Carga horária	2800
Coordenação	ANA PAULA CORREIA DE ARAÚJO

3.10.1 Avaliação externa

O curso recebeu comissão de reconhecimento em setembro de 2017, mas o processo ainda está em análise.

3.10.2 Avaliação interna pelos discentes

A participação média dos acadêmicos do curso de Geografia - Licenciatura foi 26,5%, menor que a média da FAENG, 43,3%. É a primeira participação dos alunos da EAD da FAENG na avaliação. O curso possui apenas uma turma: 9º período, composta de alunos concluintes.

Os alunos, durante a avaliação, atribuíram pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. A partir dos valores atribuídos foram calculadas médias ponderadas que são apresentadas nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

3.10.2.1 Avaliação do curso

A figura 3.10.1 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Geografia sobre o curso e suas componentes curriculares. Todos os aspectos foram avaliados como “muito bom” ou “bom” por grande parte dos alunos.

No gráfico da figura 3.10.2 pode-se observar que a maioria dos alunos, 86%, declara ter conhecimento do projeto pedagógico.

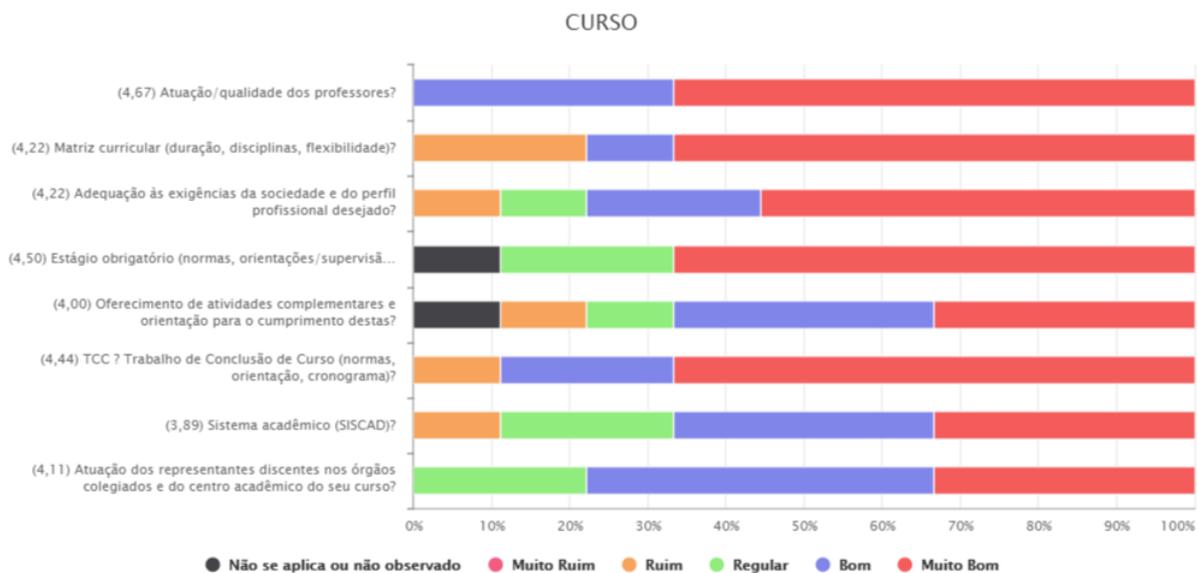


Figura 3.10.1 Avaliação do curso de Geografia - Licenciatura

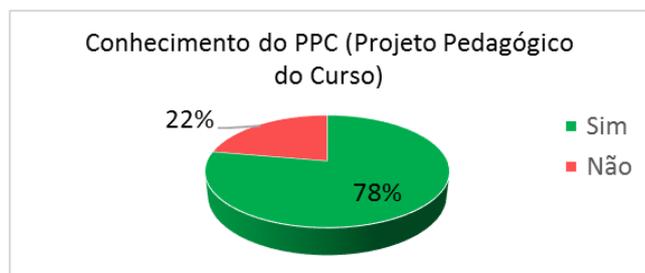


Figura 3.10.2 Conhecimento do PPC pelos discentes do curso de Geografia - Licenciatura

3.10.2.2 Avaliação da coordenação de curso

A figura 3.10.3 apresenta a opinião dos acadêmicos do curso de Geografia sobre a coordenação de curso. Todos os aspectos foram avaliados com predominância de conceitos “muito bom” ou “bom”.

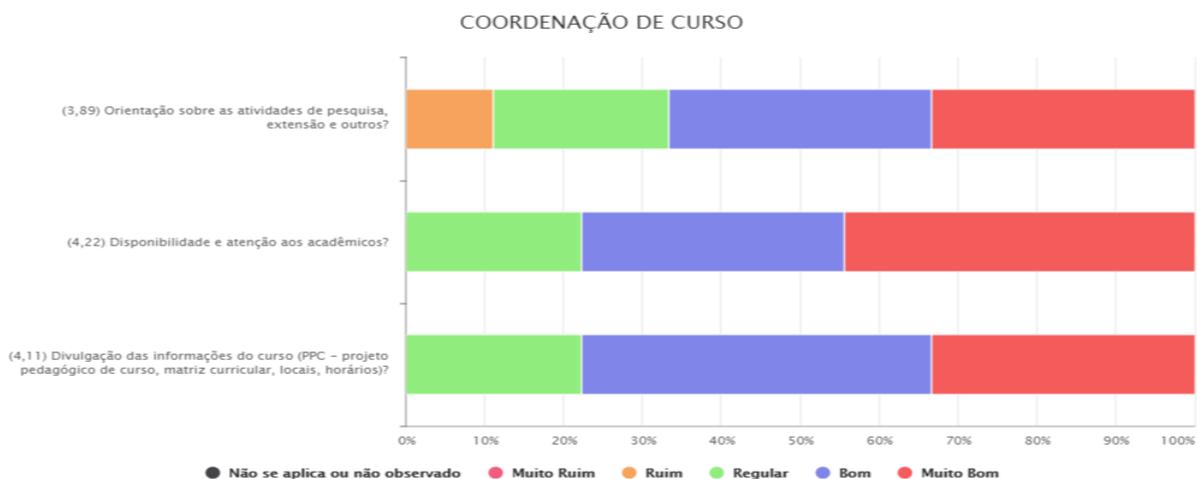


Figura 3.10.3 Avaliação da coordenação de curso de Geografia - Licenciatura

3.10.2.3 Avaliação das disciplinas do curso

As disciplinas foram avaliadas, em geral, com conceito bom/muito bom. A figura 3.10.4 mostra que os acadêmicos julgam que as disciplinas têm importância para sua formação e que há adequação dos conteúdos, e infraestrutura suficiente para aulas práticas. Ressalta-se que o índice de respostas “não se aplica ou não observado” é muito pequeno para a disponibilidade de bibliografia na biblioteca, o que significa que alguns alunos utilizam a biblioteca.

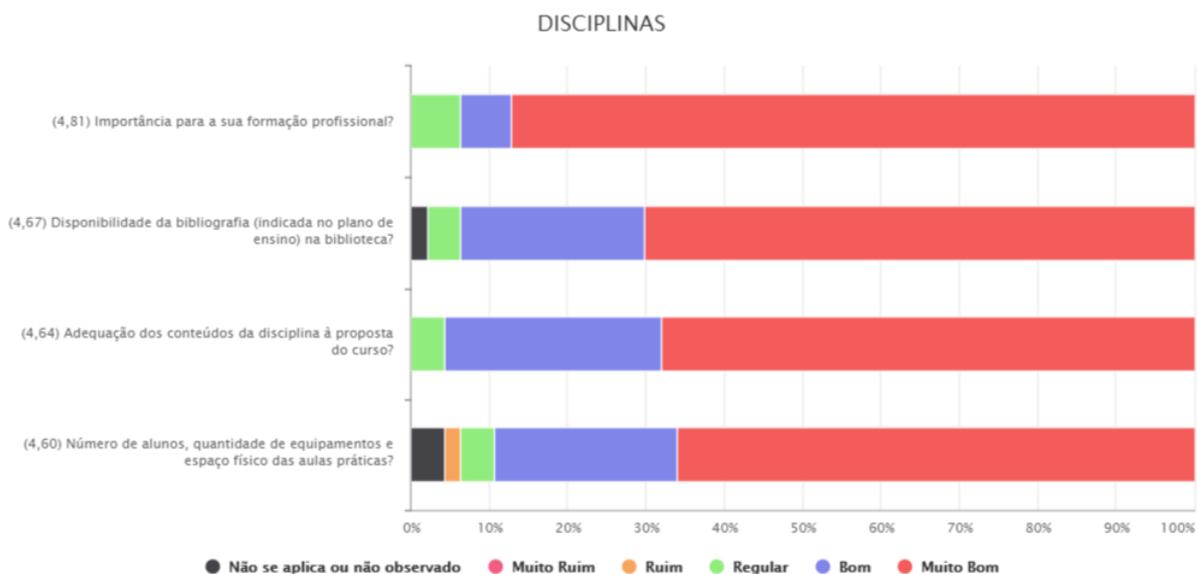


Figura 3.10.4 Avaliação das disciplinas do curso de Geografia - Licenciatura

3.10.2.4 Autoavaliação discente

Quanto ao seu próprio desempenho, os acadêmicos consideram, em sua maioria, que a pontualidade, permanência em sala, participação e dedicação, e assimilação de conteúdos podem ser considerados “muito bom”, como está apresentado no gráfico da figura 3.10.5.

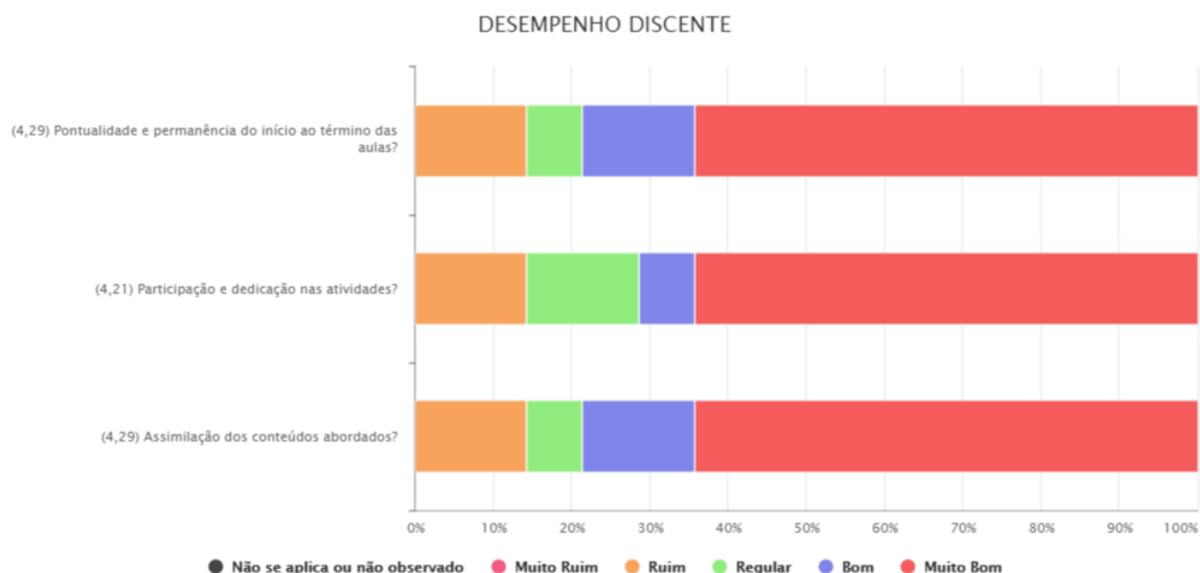


Figura 3.10.5 Autoavaliação do desempenho discente do curso de Geografia - Licenciatura

3.10.2.5 Avaliação dos docentes do curso pelos discentes

Os docentes do curso de Geografia foram avaliados pela maioria dos acadêmicos com conceito “muito bom” e “bom”, como pode ser observado na figura 3.10.6.

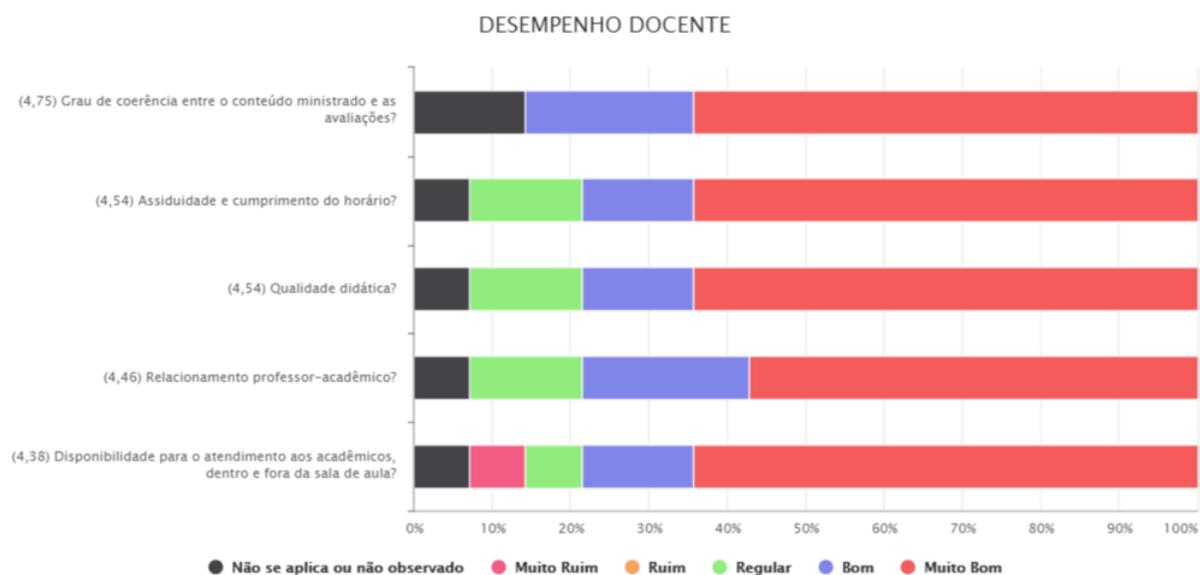


Figura 3.10.6 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia - Licenciatura

Ainda com relação aos docentes, de acordo com 64% dos alunos, os professores divulgam as notas das avaliações no tempo previsto e 93% afirmam que os docentes apresentam o plano de ensino (figuras 3.10.7 e 3.10.8). Esses dados podem indicar ainda que parte dos docentes divulgam as notas ou apresentam o plano de ensino, pois o instrumento é respondido individualmente sobre cada professor.

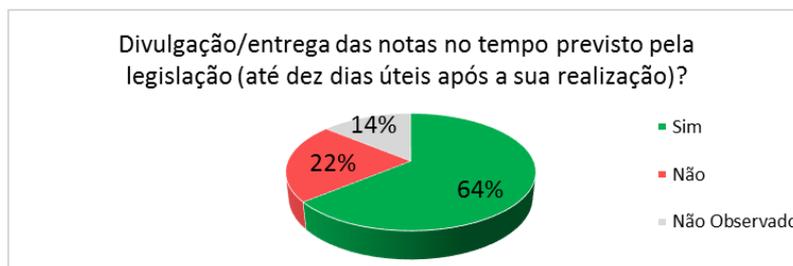


Figura 3.10.7 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia - Licenciatura



Figura 3.10.8 Avaliação do desempenho dos docentes do curso de Geografia – Licenciatura

3.10.2.6 Avaliação da pesquisa e extensão pelos discentes

Os discentes avaliaram os programas de pesquisa e extensão da universidade, quanto a oportunidades de participação e qualidade desses programas, como apresentado na figura 3.10.9. Todos os quesitos relativos obtiveram conceito médio bom, sendo o quesito qualidade das atividades, o melhor avaliado.

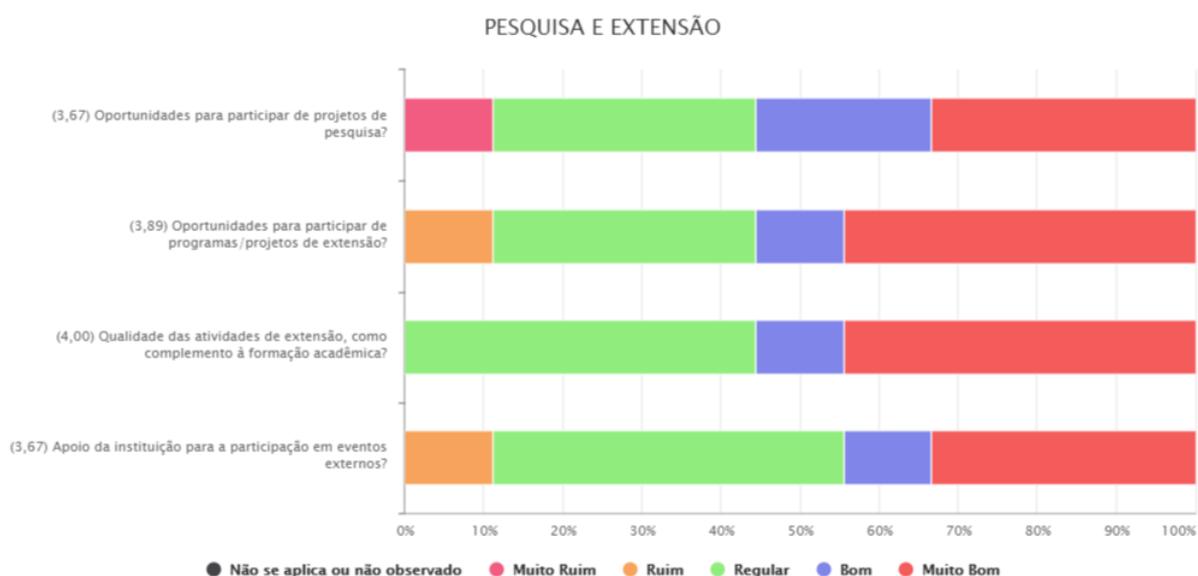


Figura 3.10.9 Avaliação da pesquisa e extensão do curso de Geografia - Licenciatura

3.10.2.7 Avaliação da infraestrutura do curso

Os discentes avaliaram também a infraestrutura física utilizada por eles. O gráfico da figura 3.10.10 apresenta os resultados da avaliação dos quesitos de infraestrutura. Os aspectos melhor avaliados, na opinião dos alunos, são o atendimento a portadores de necessidades especiais, disponibilidade do acervo da biblioteca, as salas de aula, os sanitários, e serviços de limpeza e conservação.

O aspecto com pior avaliação foi instalação física da biblioteca de seu campus. Considerando que os alunos do curso estão distribuídos em cidades diversas, essa média não representa a situação local de nenhuma delas.

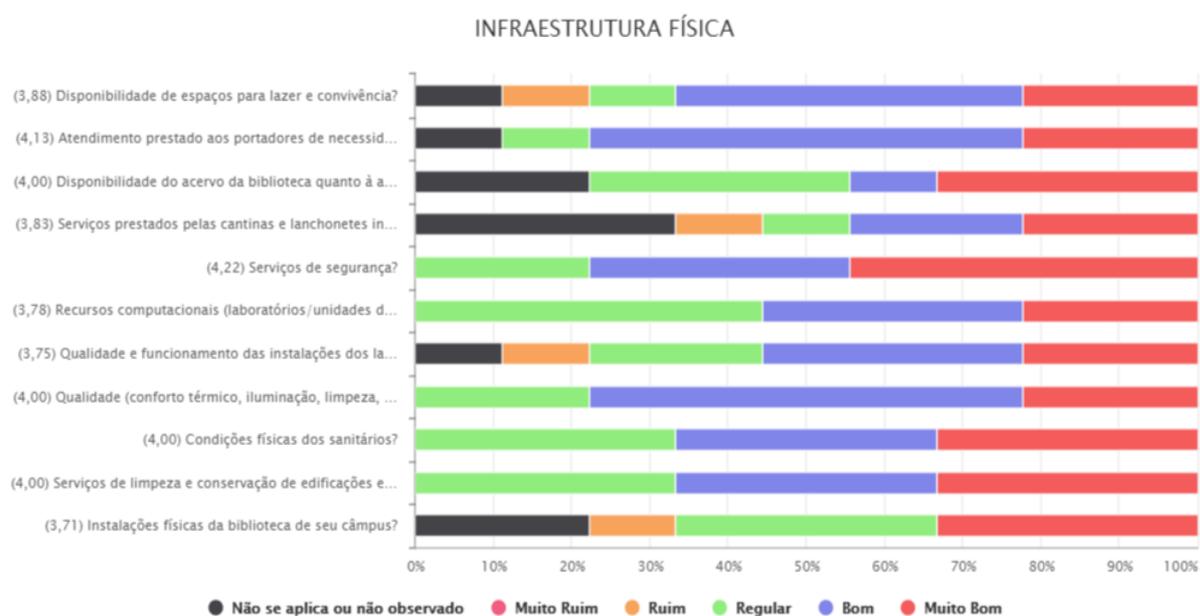


Figura 3.10.10 Avaliação da infraestrutura física do curso de Geografia - Licenciatura pelos discentes

3.10.2.8 Avaliação da responsabilidade social

Os discentes avaliaram a responsabilidade social da universidade, como apresentado na figura 3.10.11. Os dois quesitos foram classificados, na média, como bons.

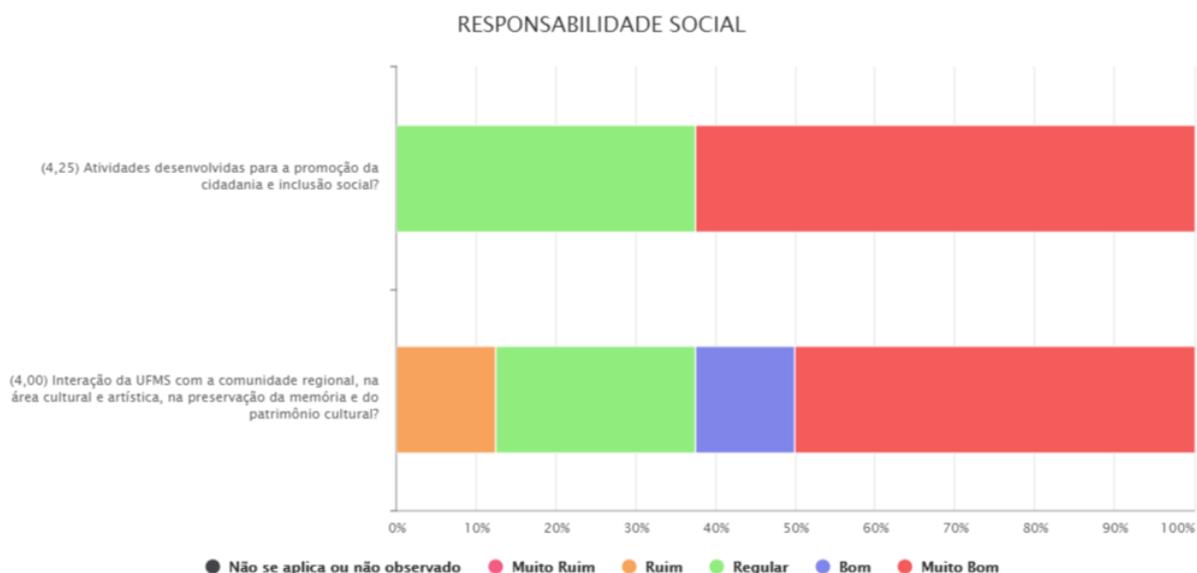


Figura 3.10.11 Avaliação da responsabilidade social pelos discentes do curso de Geografia - Licenciatura

3.10.2.9 Avaliação da comunicação com a sociedade

Os discentes avaliaram a comunicação da universidade com a sociedade, como apresentado na figura 3.10.12. Todos os quesitos foram avaliados com maioria de respostas com conceito “bom” ou “muito bom”.

A ouvidoria obteve novamente um índice significativo de respostas “não observado” (20%), mostrando ainda o desconhecimento sobre o serviço da ouvidoria. O mesmo índice foi obtido pelos aspecto portal da UFMS e portal da FAENG.

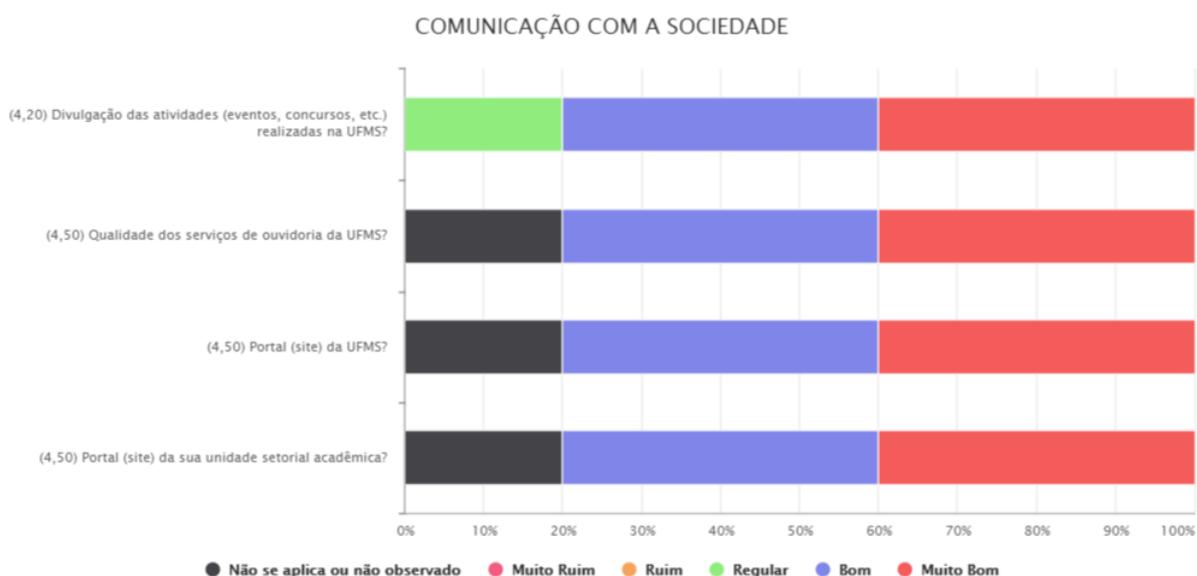


Figura 3.10.12 Avaliação da comunicação com a sociedade pelos discentes do curso de Geografia - Licenciatura

3.10.2.10 Avaliação da organização e gestão da Instituição

Os discentes avaliaram a organização e gestão da Instituição, como apresentado na figura 3.10.13. O quesito atendimento prestado pelos técnico-administrativos foi avaliado com predominância de respostas com conceito “bom” ou “muito bom” (80%). Os acadêmicos consideraram que a participação deles em processos decisórios é boa, com índice de 20% de respostas “não observado”.

A atuação do DCE também obteve quantidade significativa de respostas “não observado”, mostrando o desconhecimento sobre o DCE de cerca de 20% dos alunos. Os alunos que se julgaram aptos a avaliar tiveram opinião sobre a atuação do DCE igualmente dividida entre os conceitos “bom” e “muito bom”.

O quesito relativo às melhorias realizadas a partir da avaliação institucional também obteve avaliação igualmente dividida entre os conceitos “bom” e “muito bom”.

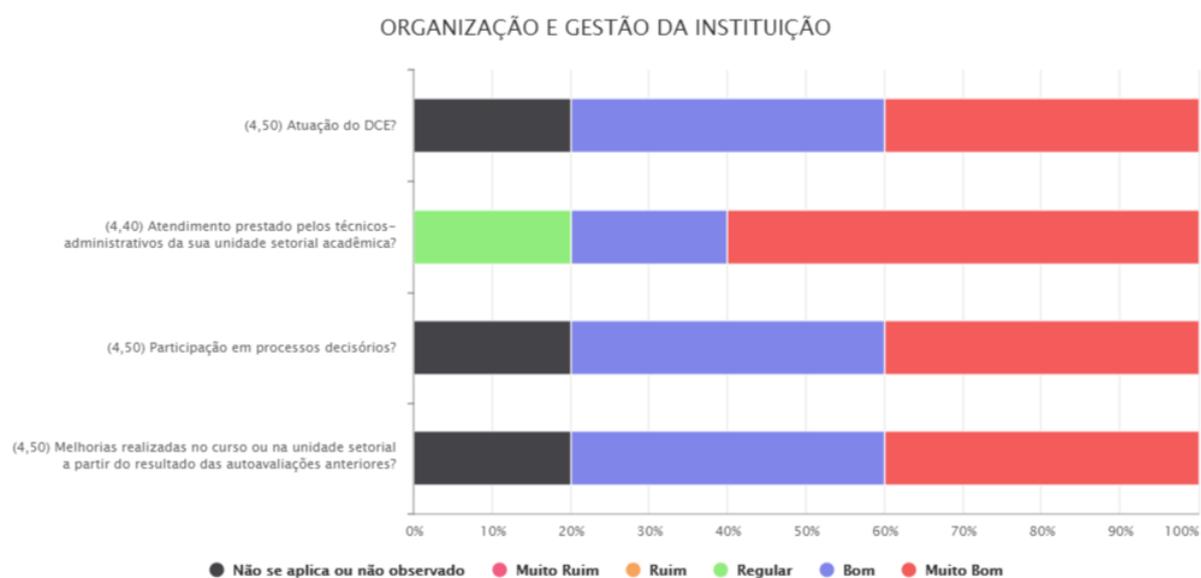


Figura 3.10.13 Avaliação da organização e gestão da Instituição pelos discentes do curso de Geografia - Licenciatura

3.10.2.11 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes

Os discentes avaliaram as políticas de atendimento aos discentes, como apresentado na figura 3.10.14. O quesito atividades extracurriculares foi avaliado com predominância de conceitos “bom” e “muito bom”. O serviço de apoio e orientação psicossocial da UFMS recebeu avaliação com predominância de conceito “muito bom”.

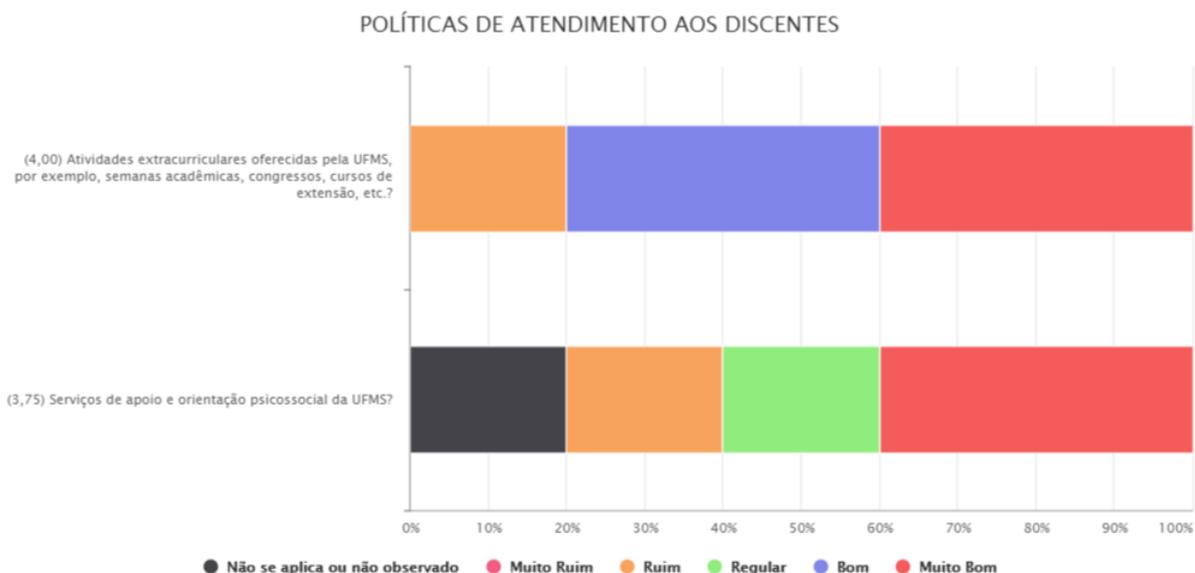


Figura 3.10.28 Avaliação das políticas de atendimento aos discentes do curso de Geografia - Licenciatura

3.10.3 Considerações da comissão setorial

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que um ponto forte, destacado pelos alunos, foi a importância das disciplinas para sua formação profissional. Outras potencialidades do curso detectadas a partir da avaliação dos acadêmicos são os docentes, a matriz curricular, a adequação às exigências da sociedade e do perfil desejado, o Estágio e o TCC.

A disponibilidade de acervo da Biblioteca foi apontada como uma potencialidade, entretanto a instalação física da biblioteca do campus foi o quesito pior avaliado. Considerando que os alunos do curso estão distribuídos em cidades diversas, deve-se verificar se há problema em alguma localidade específica.

4 Avaliação interna feita pelos docentes

Na FAENG, segundo a DIRM da Pro Reitoria de Gestão de Pessoal, existem 102 docentes. Os gráficos levantados são resultados de 96 diferentes respostas, entretanto não é possível afirmar que foram 96 professores devido ao fato que existem professores que dão aulas em mais de um curso e o mesmo professor pode ter respondido para diferentes cursos o questionário. Mesmo assim pode-se afirmar que houve um aumento da participação em relação ao percentual de professores que responderam o questionário este ano quando comparado com o último ano. A seguir segue o histórico de participações a cada ano: em 2013/2014 a participação foi de 87%, em 2014/2015 foi de de 70%, em 2015/2016 de 60% e de 66% no ciclo de 2016/2017, cerca de 94% neste questionário atua, considerando que levássemos em conta que cada professor respondeu apenas 1 vez o questionário.

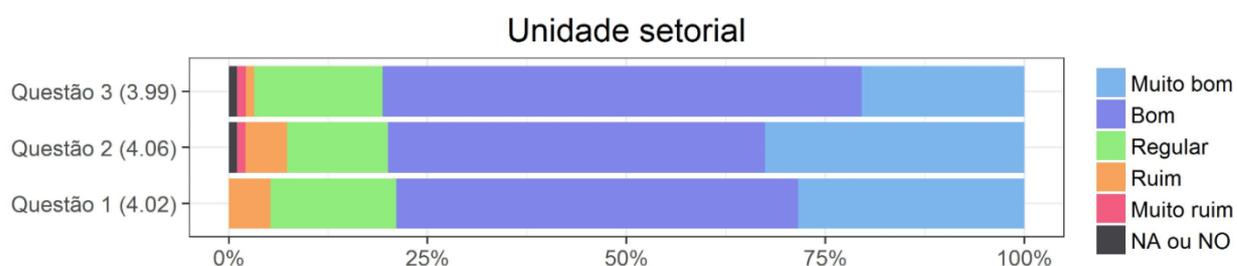
As questões apresentadas foram avaliadas considerando os quesitos, marcando os códigos referentes aos conceitos, considerando: 5 (Muito Bom), 4 (Bom), 3 (Regular), 2 (Ruim), 1 (Muito Ruim) ou 0 (Não se aplica/Não observado).

4.1 Unidade

Questão 1 - Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS. – média 4,02.

Questão 2 - Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo. – média 4,06.

Questão 3 - Sobre a atuação docente. – média 3,99.



Comentário: As questões 1 e 2 já eram avaliadas na ferramenta anterior, a questão 3 apareceu pela primeira vez neste ano de aplicação da ferramenta. Na questão 1 houve uma melhora de 3,55 para 4,02. Na questão 2 a média ficou exatamente a mesma 4,02. A questão 3 apareceu pela primeira vez e por isso não se tem um histórico sobre a atuação docente, entretanto quase alcançou a nota 4.

4.2 Direção

Questão 1 - Acesso à Direção.– média 4,40.

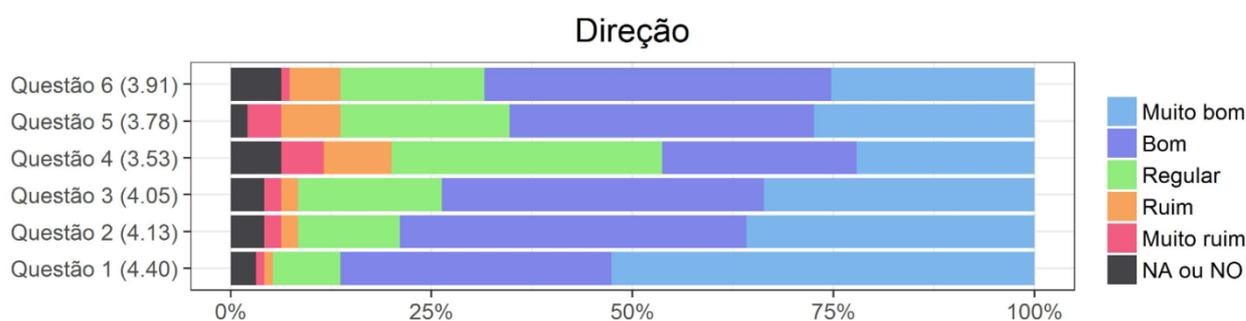
Questão 2- Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não.– média 4,13.

Questão 3 - Busca de soluções de problemas pela Direção.– média 4,05.

Questão 4 - Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.– média 3,53.

Questão 5 - Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas. – média 3,78.

Questão 6 - Transparência administrativa.– média 3,91.



Comentário: Todos os questionamentos em relação a direção foram satisfatórios, houve uma melhora de todos os índices quando comparamos com os números da última avaliação. Percebe-se que com a troca da Direção existe uma melhor avaliação neste primeiro momento de todos os quesitos. Deve ser notado que apenas que a pior avaliação continua sendo referente a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.3 Condições de oferecimento dos cursos

Questão 1 - Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas. – média 3,36.

Questão 2 - Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas. – média 3,30.

Questão 3 - Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas. – média 2,98.

Questão 4 - Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.– média 3,34.

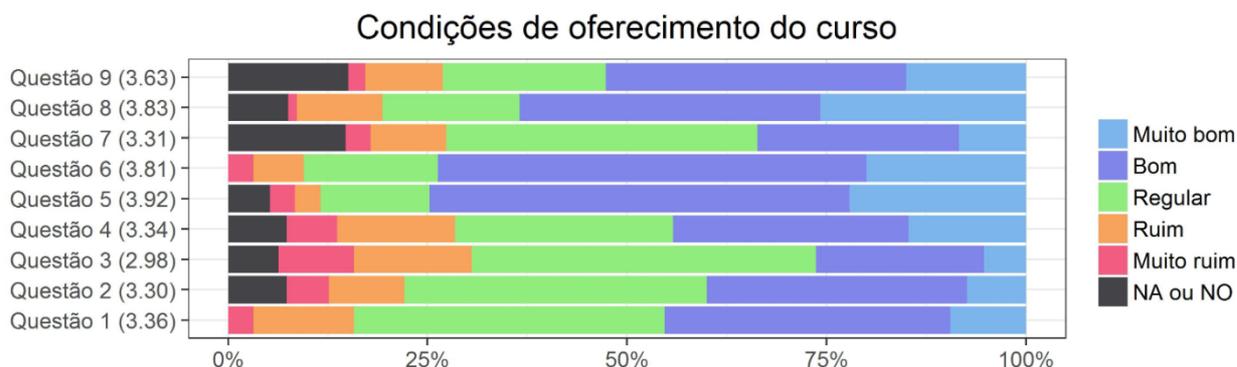
Questão 5 - Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas. – média 3,92.

Questão 6 - Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade). – média 3,81.

Questão 7 - Atendimento a pessoas com deficiência . – média 3,31.

Questão 8 - Estrutura da secretaria acadêmica - SECAC – média 3,83.

Questão 9 - Estrutura da secretaria de apoio acadêmica - SAP. – média 3,63.



Comentário: O problema maior detectado dentro do questionamento sobre as condições de oferecimento dos cursos é em relação aos equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas, sendo o único que apresentou conceito inferior a 3. Apenas o índice da questão 5 melhorou em relação a avaliação anterior. Os índices das questões 1, 2, 3, 4, 6 e 7 pioraram. As questões 8 e 9 apareceram pela primeira vez nesse questionário.

4.4 Coordenação de cursos

Questão 1 - Relacionamento com professores. – média 4,37.

Questão 2 - Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular.– média 4,02.

Questão 3 - Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino.– média 4,29.

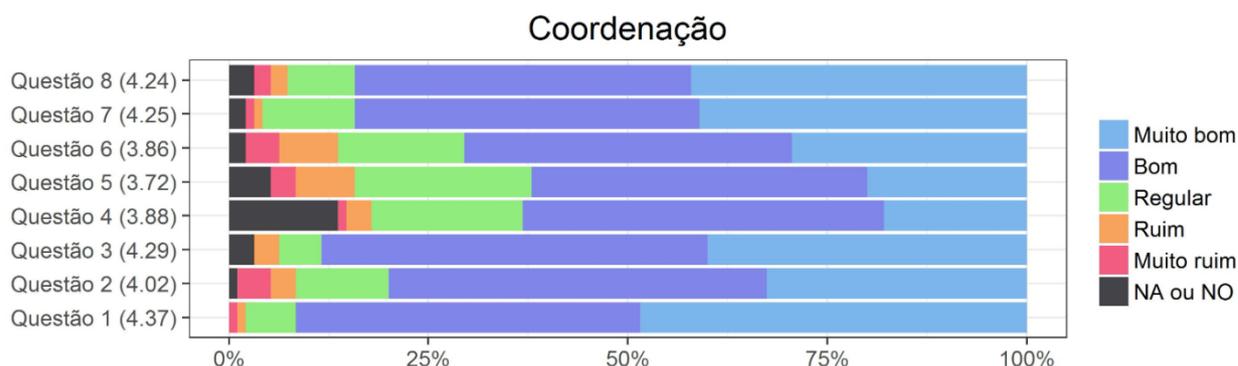
Questão 4 - Apoio às atividades de extensão. – média 3,88.

Questão 5 - Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.– média 3,72.

Questão 6 - Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE. – média 3,86.

Questão 7 - Acesso e presteza no atendimento às solicitações. – média 4,25.

Questão 8 - Transparência nas ações da coordenação. – média 4,24.



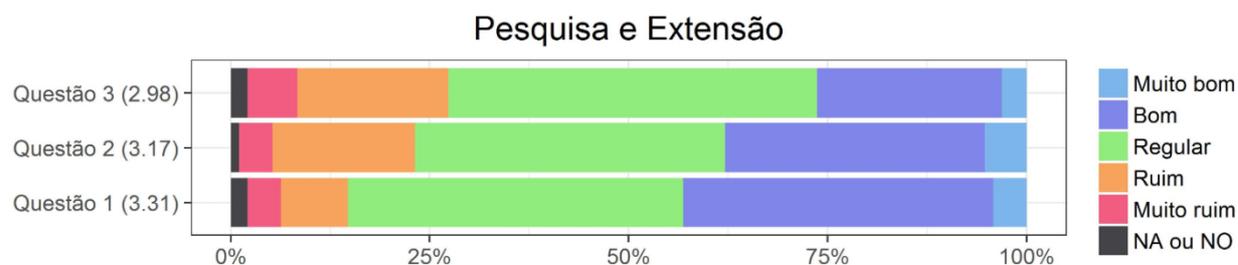
Comentário: Os questionamentos sobre as coordenações dos cursos tiveram em média bons resultados, o menor valor foi alcançado em relação a promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas ainda assim apresentou um valor satisfatório de 3,72, sendo um pouco melhor que o índice da avaliação passada neste quesito. Houve uma melhora nos índices das questões 1, 2, 4, 5, 7 e 8 e uma piora nos índices das questões 3 e 6.

4.5 Pesquisa e Extensão

Questão 1 - Integração da pesquisa, do ensino e da extensão . – média 3,31.

Questão 2 - Apoio institucional à pesquisa e à extensão.– média 3,17.

Questão 3 - Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.– média 2,98.

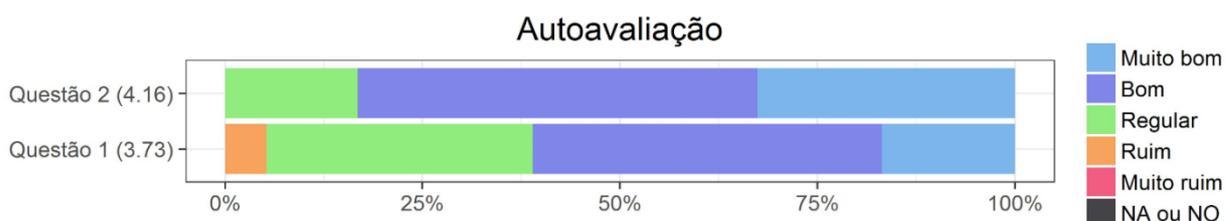


Comentário: Os questionamentos sobre pesquisa e extensão tiveram um ponto importante a ser percebido que foi a menor média no questionamento de infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão com um valor médio de 2,98. Entretanto em relação a pesquisa anterior houve uma melhora do resultado em todas as questões.

4.6 Autoavaliação

Questão 1 - Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação). – média 3,73.

Questão 2 - Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.). – média 4,16.



Comentário: Os questionamentos sobre a auto avaliação dos professores mostrou que existe um maior desconhecimento em relação aos regulamentos gerais e documentos da instituição do que os documentos dos cursos. Houve uma piora no índice da questão 1 e uma melhora no índice da questão 2 quando comparamos com a avaliação anterior.

4.7 Organização e Gestão

Questão 1 - Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC.– média 3,70.

Questão 2 - Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA.– média 3,73.

Questão 3 - Qualidade do acesso e atendimento da PROAES .– média 3,74.

Questão 4 - Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD .– média 3,65.

Questão 5 - Qualidade do acesso e atendimento da PROPP.– média 3,87.

Questão 6 - Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN.– média 3,74.

Questão 7 - Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP.– média 3,93.

Questão 8 - Qualidade do acesso e atendimento da PROADI.– média 3,69.

Questão 9 - Qualidade do acesso e atendimento da PROECE.– média 3,82.

Questão 10 - Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI.– média 3,67.

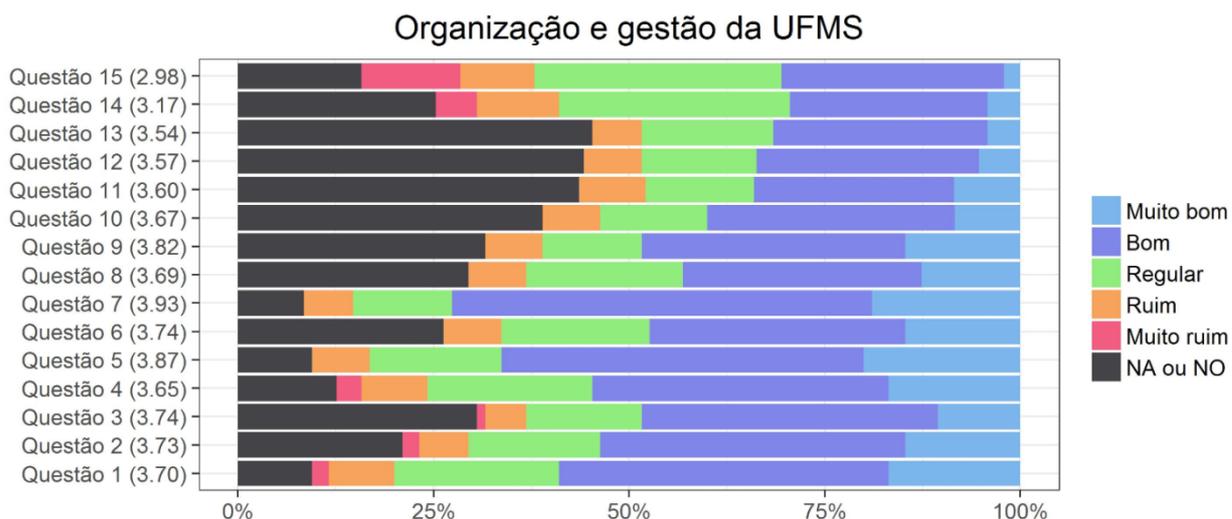
Questão 11 - Qualidade do acesso e atendimento da SECOM.– média 3,60.

Questão 12 - Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR.– média 3,57.

Questão 13 - Qualidade do acesso e atendimento da SELOC. – média 3,54.

Questão 14 - Melhorias a partir das autoavalições anteriores.– média 3,17.

Questão 15 - Participação em processos decisórios. – média 2,98.



Comentário: O resultado principal que se tira dos questionamentos em relação a Organização e Gestão da UFMS é a insatisfação dos professores em relação a participação nos processos decisórios, foi o único questionamento que ficou abaixo de 3,00 com uma média de 2,98 entretanto esse valor subiu em relação a última avaliação. As melhorias a partir das autoavaliações anteriores teve um decréscimo na sua avaliação. Foram criados uma série de estruturas que foram avaliadas pela primeira vez.

4.8 Responsabilidade Social

Questão 1 - Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social. – média 3,52.

Questão 2 - Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural.– média 3,60.

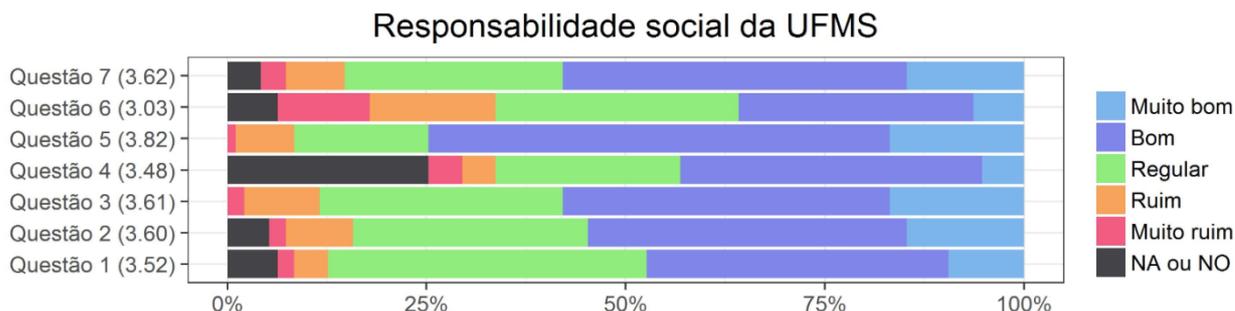
Questão 3 - Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS. – média 3,61.

Questão 4 - Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS. – média 3,48.

Questão 5 - Portal (site) da UFMS. – média 3,82.

Questão 6 - Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (campus, escola, faculdade ou instituto). – média 3,03.

Questão 7 - Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos.– média 3,62.



Comentário: O resultado principal que se tira dos questionamentos em relação a Responsabilidade Social da UFMS é que os resultados se apresentaram consistentemente entre regular e bom, mostrando médias entre 3,03 e 3,82. Em relação a pesquisa anterior, houve uma melhora de todos os índices.

4.9 Comentários

Os comentários mais relevantes e frequentes dos docentes foram em relação a problemas da infraestrutura dos laboratórios e também a integração entre a Universidade e empresas e comunidade.

Pode-se notar que é necessário tanto uma melhoria nas condições de infraestrutura dos laboratórios quanto um maior incentivo para que ocorra uma maior interação entre a Universidade e as empresas locais, bem como melhorar o atendimento a comunidade de serviços que podem ser prestados pela Universidade. Do mesmo modo que se percebeu na avaliação passada, portanto os principais problemas continuam os mesmos.

5 Avaliação interna realizada por coordenadores

Neste item estão apresentados os resultados obtidos por meio do instrumento on line. Os resultados dos instrumentos descritivos feitos pelos coordenadores, apresentando indicadores, potencialidades e fragilidades dos cursos de graduação estão apresentados no item 3, onde são apresentados resultados por curso.

As questões apresentadas n instrumento on line foram avaliadas pelos coordenadores considerando os quesitos, atribuindo conceitos com equivalência: 5 (Muito Bom), 4 (Bom), 3 (Regular), 2 (Ruim), 1 (Muito Ruim) ou 0 (Não se aplica/Não observado).

5.1 Condições de gestão e oferecimento do curso

Questão 1 - Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante).– média 4,29.

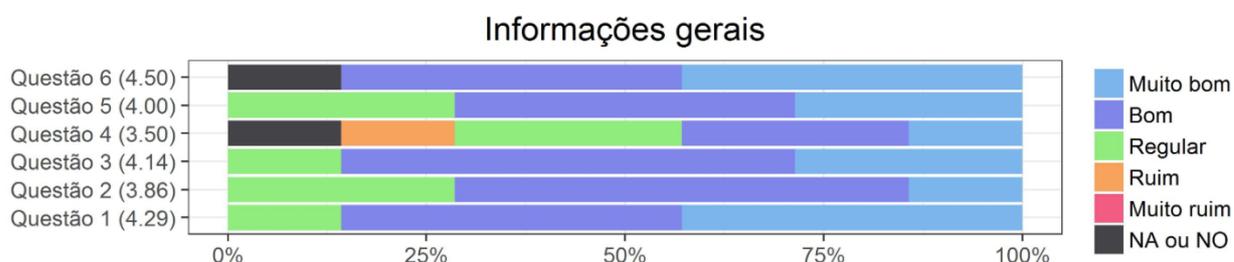
Questão 2 - Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos.– média 3,86.

Questão 3 - Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso).– média 4,14.

Questão 4 - Atendimento a pessoas com deficiência . – média 3,50.

Questão 5 - Apoio e atendimento da PROGRAD.– média 4,00.

Questão 6 - Apoio e atendimento da PROAES.– média 4,50.



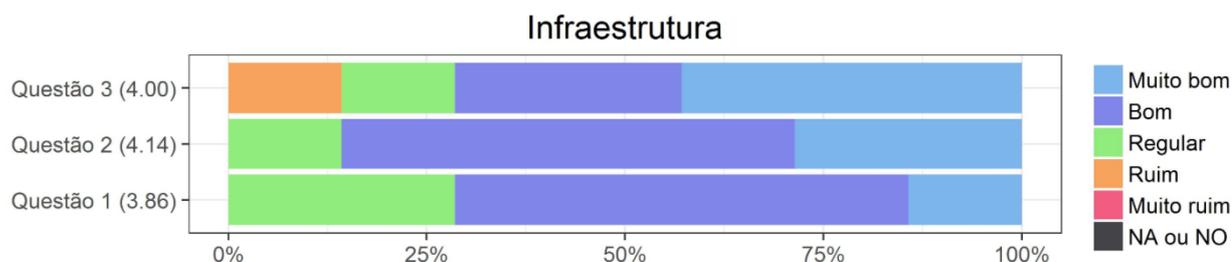
Comentário: O resultado dos questionamentos aos coordenadores sobre as condições de Gestão e Oferecimento do Curso mostra uma preocupação com a disponibilidade de docentes para as ofertas de disciplinas numa previsão para os próximos 3 anos, isso se deve também a aposentadoria de alguns professores e também a dificuldade de se modificar as ofertas de disciplinas por docente dentro do corpo efetivo da UFMS. Há também uma baixa avaliação quanto a capacidade de atendimento a pessoas com deficiência. Houve um melhora nos índices das questões 1, e 2, e uma piora nos índices das questões 3 e 4. As questões 5 e 6 foram aplicadas pela primeira vez com este instrumento.

5.2 Infraestrutura

Questão 1 - Espaço físico salas de aula, etc, disponível – média 3,86.

Questão 2 - Espaço físico disponível nos laboratórios em relação ao número de acadêmicos – média 4,14

Questão 3 - Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades do curso – média 4,00.

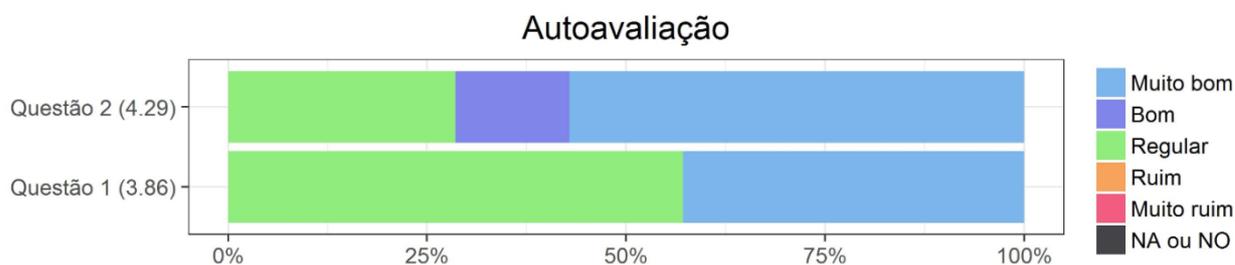


Comentário: Em relação a Infraestrutura os resultados foram melhores que a avaliação passada. Apenas o item Espaço físico - salas de aula disponíveis - teve avaliação menor que 4.

5.3 Autoavaliação

Questão 1 – Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação). - média 3,86

Questão 2 – Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.) - média 4,29.



Comentário: As respostas mostram um maior conhecimento dos coordenadores sobre os documentos dos seus cursos do que sobre os documentos oficiais da UFMS. Houve entretanto uma melhora dos dois índices em relação ao processo de avaliação anterior.

5.4 Organização e Gestão da Unidade Setorial

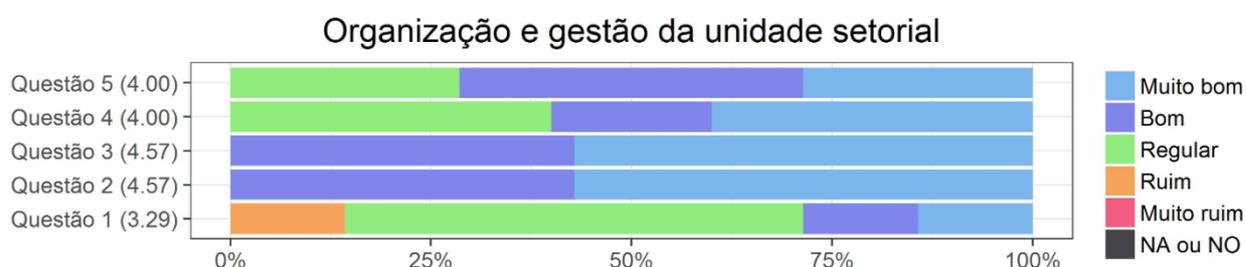
Questão 1 - Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador. – média 3,29.

Questão 2 - Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica). – média 4,57.

Questão 3 - Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), quando houver. – média 4,57.

Questão 4 - Auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico). – média 4,00.

Questão 5 - Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios. – média 4,00.



Comentário: Em relação a organização e gestão da unidade setorial, nota-se apenas um pior resultado em relação ao treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador. Houve uma melhora em relação ao período anterior na questão 3 e uma leve piora nas questões 1 e 2. As questões 4 e 5 apareceram pela primeira vez e apresentaram um nível bom nas respostas com índices 4,00.

5.5 Observações, sugestões e críticas dos coordenadores

Os comentários mais relevantes e frequentes dos docentes foram em relação a problemas da infraestrutura dos laboratórios e também a integração entre a Universidade e empresas e comunidade.

6 Avaliação interna realizada por técnico-administrativos

Esta seção apresenta os resultados da avaliação institucional realizada pelos técnicos-administrativos da FAENG. A avaliação neste semestre, contou com a participação de 86% dos técnicos lotados na unidade, número muito maior que a do ano anterior que obteve somente 39% de participação. Os resultados da avaliação serão apresentados nos tópicos subsequentes.

A pontuação de cada questão corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto, além do 0 que significa “não se aplica ou não observado”.

6.1 Missão perfil

A figura 6.1 representa a avaliação dos técnico-administrativos em relação à contribuição da unidade na implementação e acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional. A média foi 3,89, evidenciando que a maior parte dos entrevistados consideram “muito bom” ou “bom”. Houve ligeira melhora na média neste quesito considerando que no ano passado a mesma foi 3,76.



Figura 6.1 Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI avalie: A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI

6.2 Políticas institucionais

A figura 6.2 apresenta os resultados obtidos para a avaliação das políticas institucionais da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: como você avalia sua unidade/setor com relação: a integração entre servidores técnico-administrativos e professores – média 3,78
- Questão 2: como você avalia sua unidade/setor com relação: a integração entre servidores técnico-administrativos e alunos – média 4,08

- Questão 3: como você avalia sua unidade/setor com relação: a participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa – média 3,52
- Questão 4: como você avalia sua unidade/setor com relação: a participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão – média 3,36
- Questão 5: como você avalia sua unidade/setor com relação: a participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor – média 3,75

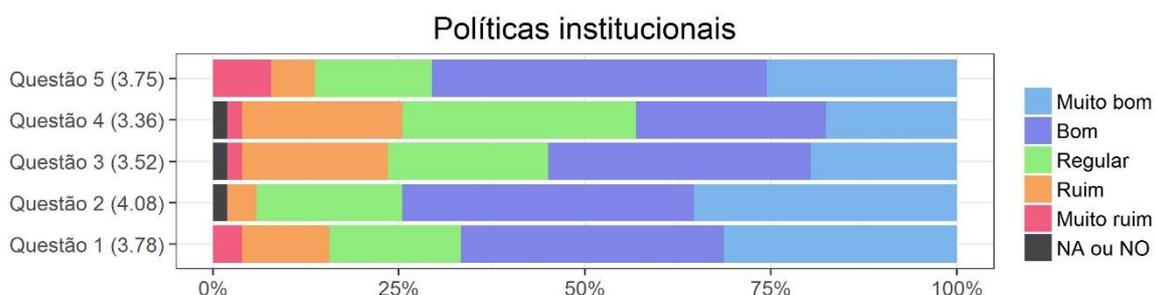


Figura 6.2 Avaliação das políticas institucionais

O resultado do questionário foi acima da média para as políticas institucionais da FAENG. Os piores resultados foram em relação à participação dos servidores nas atividades de extensão, com média 3,36, que é considerado regular. Não houveram notas baixas no referido tópico nos anos anteriores.

6.3 Responsabilidade social de instituição

A figura 6.3 apresenta os resultados obtidos para a avaliação responsabilidade social da UFMS pelos servidores técnico-administrativos da FAENG. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: como você avalia a sua unidade setorial com relação às: ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social – média 3,73
- Questão 2: como você avalia a sua unidade setorial com relação às: atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade – média 3,54

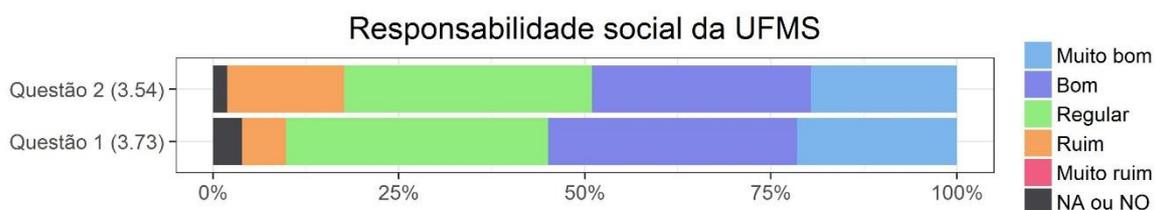


Figura 6.3 Avaliação da responsabilidade social da UFMS

As notas referentes à responsabilidade social da UFMS podem ser classificadas como conceito bom. Houve algumas abstenções, entretanto, especialmente em relação às ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social. As médias foram bem próximas às do ano passado, que foram para a questão 1 e 2 notas 3,52 e 3,62, respectivamente.

6.4 Comunicação institucional

A figura 6.4 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da comunicação institucional pelos servidores técnico-administrativos da FAENG. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição na: Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica – média 3,69
- Questão 2: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Portal da UFMS – média 3,94
- Questão 3: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Boletim de Serviço – média 4,06
- Questão 4: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Telefonia – média 3,76
- Questão 5: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: E-mail – média 3,86
- Questão 6: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Comunicações Internas – média 3,86
- Questão 7: avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição: Ouvidoria – média 3,82

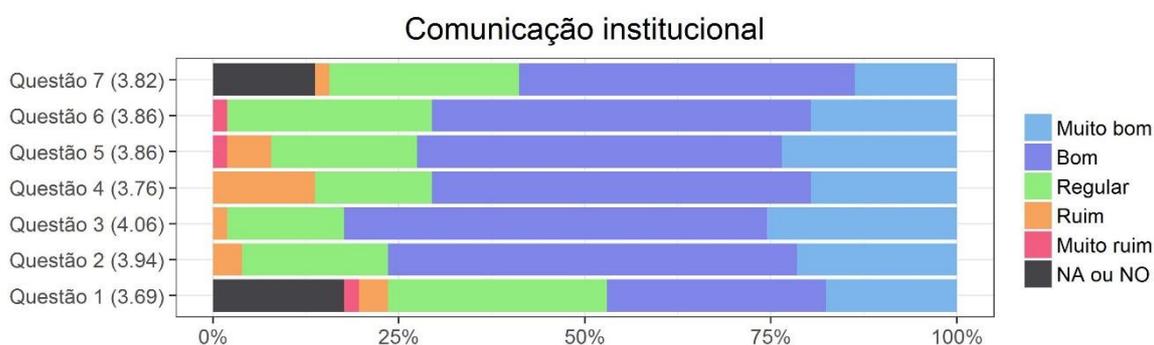


Figura 6.4 Avaliação da comunicação institucional

Em relação à comunicação institucional houve predominância de conceito “bom” ou “muito bom”. Houve uma questão que obteve grande melhora em relação ao ano passado,

que foi a questão de número 6, relativa às “comunicações internas” que, no ano anterior, recebeu a menor avaliação (3,27), e este ano seu conceito subiu para 3,86. Provavelmente podemos atribuir a evolução à implementação do SEI – Sistema Eletrônico de Informações, que trouxe agilidade às comunicações dentro da Universidade.

6.5 Políticas de pessoal

A figura 6.5 apresenta os resultados obtidos para a avaliação das políticas de pessoal da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Levantamento de necessidades de treinamento – média 3,28
- Questão 2: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Capacitação técnico administrativa – média 3,31
- Questão 3: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Apoio à participação em eventos – média 3,18
- Questão 4: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Apoio à qualificação, pós-graduação, especialização, etc – média 3,61
- Questão 5: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Assistência à saúde do servidor – média 3,82
- Questão 6: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Forma de avaliação de desempenho – média 3,75
- Questão 7: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Plano de carreira e os critérios de progressão – média 3,51
- Questão 8: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função – média 3,51
- Questão 9: avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao): Relacionamento interpessoal com a chefia imediata – média 4,06

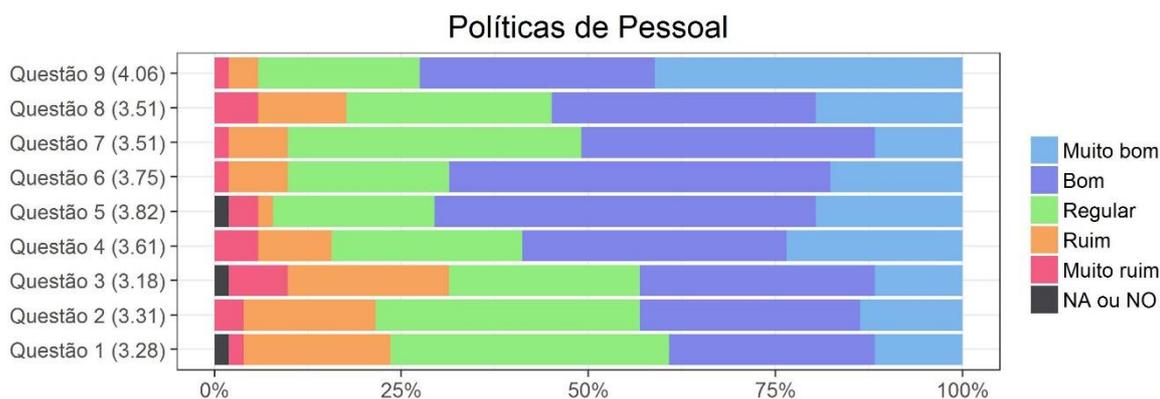


Figura 6.5 Avaliação das políticas de pessoal

O aspecto que obteve melhor avaliação foi o relacionamento com a chefia imediata. Os aspectos levantamento de necessidades de treinamento, capacitação técnico administrativa e apoio à participação em eventos obtiveram notas regulares, os demais quesitos obtiveram boas notas. Todas notas foram muito próximas às do ano passado.

6.6 Organização e gestão

A figura 6.6 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da organização e gestão de setores institucionais diversos pelos servidores técnico-administrativos da FAENG. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: Coordenação Administrativa de sua unidade – média 3,96
- Questão 2: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: Direção da sua unidade – média 4,33
- Questão 3: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: AGETIC – média 3,98
- Questão 4: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: AGINOVA – média 4,00
- Questão 5: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROAES – média 4,00
- Questão 6: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROGRAD – média 4,02
- Questão 7: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROPP – média 4,02
- Questão 8: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROPLAN – média 3,91
- Questão 9: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROGEP – média 3,94
- Questão 10: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROADI – média 3,80
- Questão 11: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: PROECE – média 3,95
- Questão 12: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: SEAVI – média 3,90
- Questão 13: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: SECOM – média 3,95

- Questão 14: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: SEDFOR – média 3,87
- Questão 15: avalie a atuação dos órgãos setores institucionais: SELOC – média 3,94

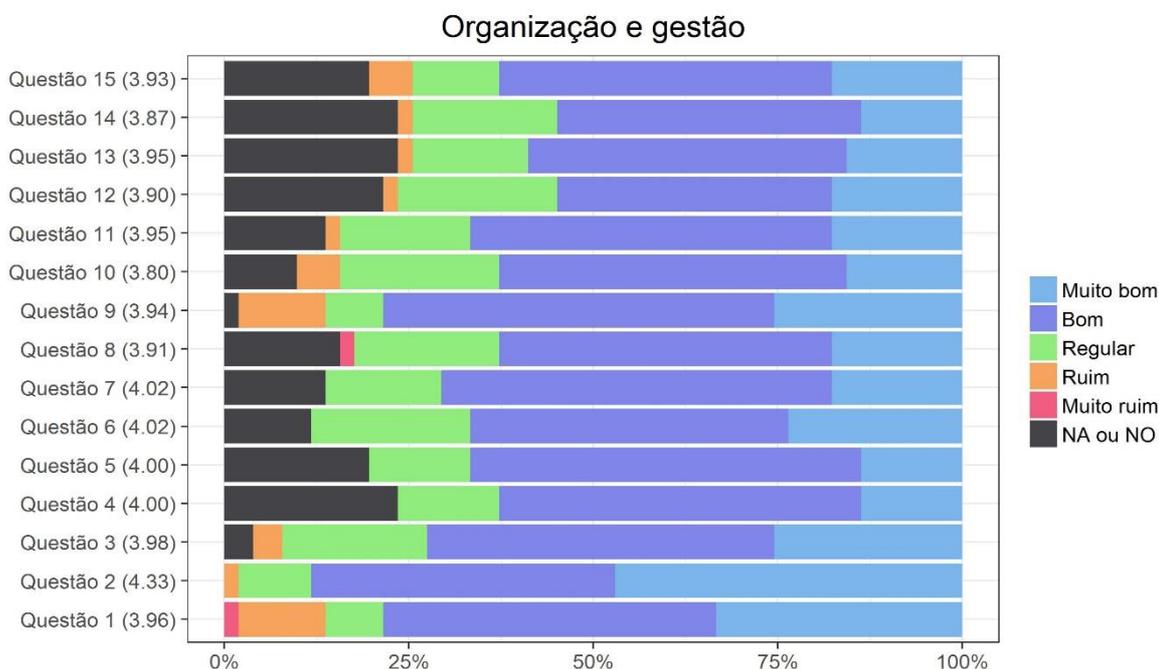


Figura 6.6 Avaliação da organização e gestão

Os órgãos setores institucionais da UFMS obtiveram, no geral, boas avaliações dos servidores técnico-administrativos da FAENG. Torna-se um pouco complicado comparar as respostas deste ano com a do ano passado visto que o modelo organizacional da UFMS mudou muito, mas no geral as notas foram bem parecidas com as do ano anterior. Fica o destaque para a PROADI, antiga PROINFRA, setor que obteve grande aumento de nota, atingiu a grande média 3,80 sendo que no ano passado havia atingido apenas 2,90.

Houve um grande número de abstenções nas respostas deste tópico, provavelmente porque os técnicos não têm contato direto com todos os setores da universidade, isso depende muito da sua área de atuação.

6.7 Infraestrutura

A figura 6.7 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da infraestrutura da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Espaço físico – média 3,53

- Questão 2: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Estacionamento – média 3,14
- Questão 3: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Limpeza do prédio – média 3,67
- Questão 4: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Coleta de resíduos – média 3,63
- Questão 5: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Acessibilidade – média 3,51
- Questão 6: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Acesso à Internet e telefonia – média 3,65
- Questão 7: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Uso econômico de material de consumo – média 3,88
- Questão 8: avalie em sua unidade a infraestrutura em relação à(ao): Material permanente e equipamentos adequados – média 3,33
- Questão 9: avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados: Manutenção de equipamentos – média 3,16
- Questão 10: avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados: Manutenção geral da unidade – média 3,20
- Questão 11: avalie em sua unidade a qualidade dos serviços executados: Segurança vigilância e proteção – média 3,41

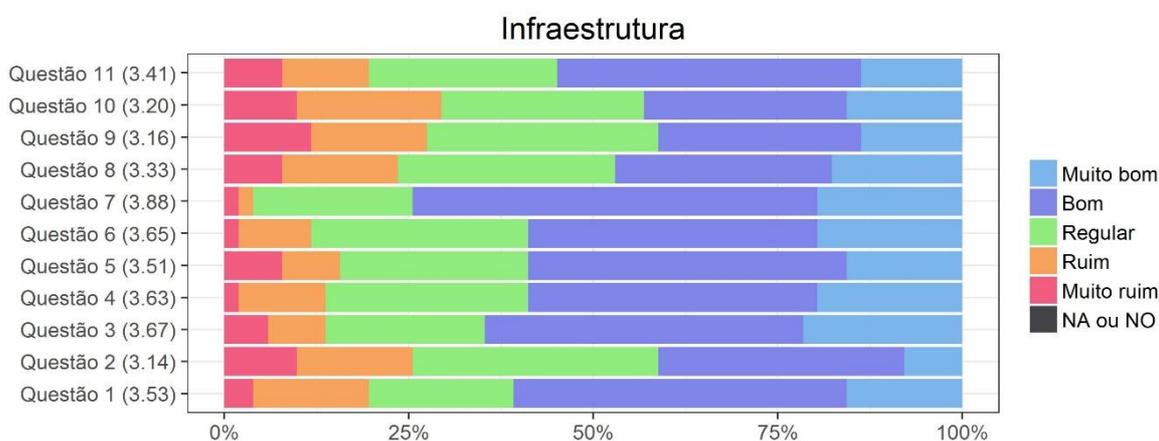


Figura 6.7 Avaliação da infraestrutura

Em relação à infraestrutura, os aspectos: espaço físico, limpeza, coleta de resíduos, acessibilidade, acesso à internet e telefonia e uso econômico de material de consumo foram avaliados com conceito médio bom. Os demais, como regulares, sendo a menor nota a manutenção de equipamentos, que obteve média 3,16. No espaço para

comentários houveram muitas reclamações sobre a manutenção de equipamentos e também algumas sobre segurança, retificando o que resta demonstrado no gráfico acima.

6.8 Processo de avaliação

A figura 6.8 apresenta os resultados obtidos para a avaliação do processo de avaliação institucional da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie, em sua unidade, o processo de avaliação quanto às: Ações acadêmico administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação – média 3,51

Questão 2: avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à: Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação – média 3,69

Questão 3: avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à: Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI – média 3,64

Questão 4: avalie em sua unidade o processo de avaliação quanto à: Atuação da Comissão Própria de Avaliação Local – média 3,88



Figura 6.8 Avaliação do processo de avaliação

Quanto ao processo de avaliação institucional, todas as questões ficaram acima da média e não houveram grandes mudanças em relação ao resultado do ano anterior. Houve, entretanto, grande número de abstenções neste caso.

6.9 Sustentabilidade financeira

A figura 6.9 apresenta os resultados obtidos para a avaliação da sustentabilidade financeira da FAENG pelos servidores técnico-administrativos. As questões aplicadas e os resultados médios estão listados a seguir.

- Questão 1: avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à (ao): Acompanhamento da execução do orçamento aprovado – média 3,57

- Questão 2: avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à (ao): Adequação dos recursos às necessidades – média 3,51
- Questão 3: avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à (ao): Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas – média 3,52



Figura 6.9 Avaliação da sustentabilidade financeira

Em relação à sustentabilidade financeira da instituição todas as questões obtiveram conceito médio bom. Houve grande abstenção no quesito acompanhamento da execução do orçamento aprovado, o que mostra o desconhecimento do orçamento por parte dos técnicos.

6.10 Observações, sugestões e críticas dos técnico-administrativos

Ao questionar os técnicos administrativos da FAENG acerca dos pontos fortes da unidade, a grande maioria das respostas foi sobre o capital humano da unidade. Todos citaram a boa vontade dos servidores, o bom relacionamento entre técnicos / alunos / professores, a disposição da direção e também o fato de que todos se ajudam na resolução de problemas. Também foi citado o fato de a FAENG ter cursos de peso e importantes na educação pública.

Em relação aos pontos fracos da unidade houve maior diversidade nas respostas, seguem algumas das reclamações:

- Falta de recursos financeiros e uso inadequado do mesmo;
- Equipamentos antigos e/ou com falta de manutenção;
- Espaço físico ruim;
- Falta de materiais básicos como cadeiras ergonômicas e canetas boas;
- Técnicos desprestigiados, desmotivados;
- Falta de coleta seletiva de lixo;
- Falta de segurança;
- Desequilíbrio da força de trabalho entre setores;
- Falta de reuniões periódicas para ouvir as reais necessidades das equipes de servidores;
- Falta de liderança e empenho da COAD;



Quanto às sugestões de melhoria da unidade, as respostas também se diversificaram bastante:

- Fiscalização das atividades dos docentes com dedicação exclusiva;
- Estimular as iniciativas dos servidores técnico-administrativos;
- Maior transparência nas ações da Direção e COAD;
- Capacitação e encontros de formação para os técnicos administrativos, incentivo ao estudo e à participação em projetos de pesquisa;
- Que se adquira mobiliários de uso diário modernos e ergonômicos de forma motivar os funcionários;
- Melhoria no relacionamento da COAD com os demais servidores técnicos;
- Conhecer as reais necessidades de cada setor e distribuir os funcionários de maneira a atender às demandas, possibilitar aos servidores técnicos-administrativos a avaliação de suas respectivas chefias imediatas, com o propósito de identificar comportamentos inadequados;
- Reuniões e debates entre técnicos, docentes e chefias, de forma a identificar os problemas da faculdade e encontrar soluções para os mesmos;
- Que se adequem as compras às reais necessidades dos servidores, consultando-os para tal;

De um modo geral, a FAENG foi bem avaliada e as sugestões dos servidores são benéficas e condizentes com as necessidades atuais da unidade.

7 Avaliação da Direção

O diretor da FAENG avaliou aspectos referentes à UFMS, à gestão institucional, à pesquisa e à extensão e também fez uma autoavaliação. Durante a avaliação, ele atribuiu pontuação de 1 a 5 às questões, correspondendo a conceitos qualitativos, sendo: Muito bom = 5 pontos, Bom = 4 pontos, Regular = 3 pontos, Ruim = 2 pontos e Muito Ruim = 1 ponto. Os resultados estão apresentados nos gráficos de cada quesito avaliado, nos itens a seguir.

7.1 UFMS

O diretor avaliou a UFMS como mostra o gráfico da figura 7.1. Todos os aspectos foram avaliados como “bom” ou “muito bom”. O diretor registrou no comentário que há ainda um número significativo de docentes voluntários e substitutos, e que há necessidade de se garantir a reposição das vagas de vacância.

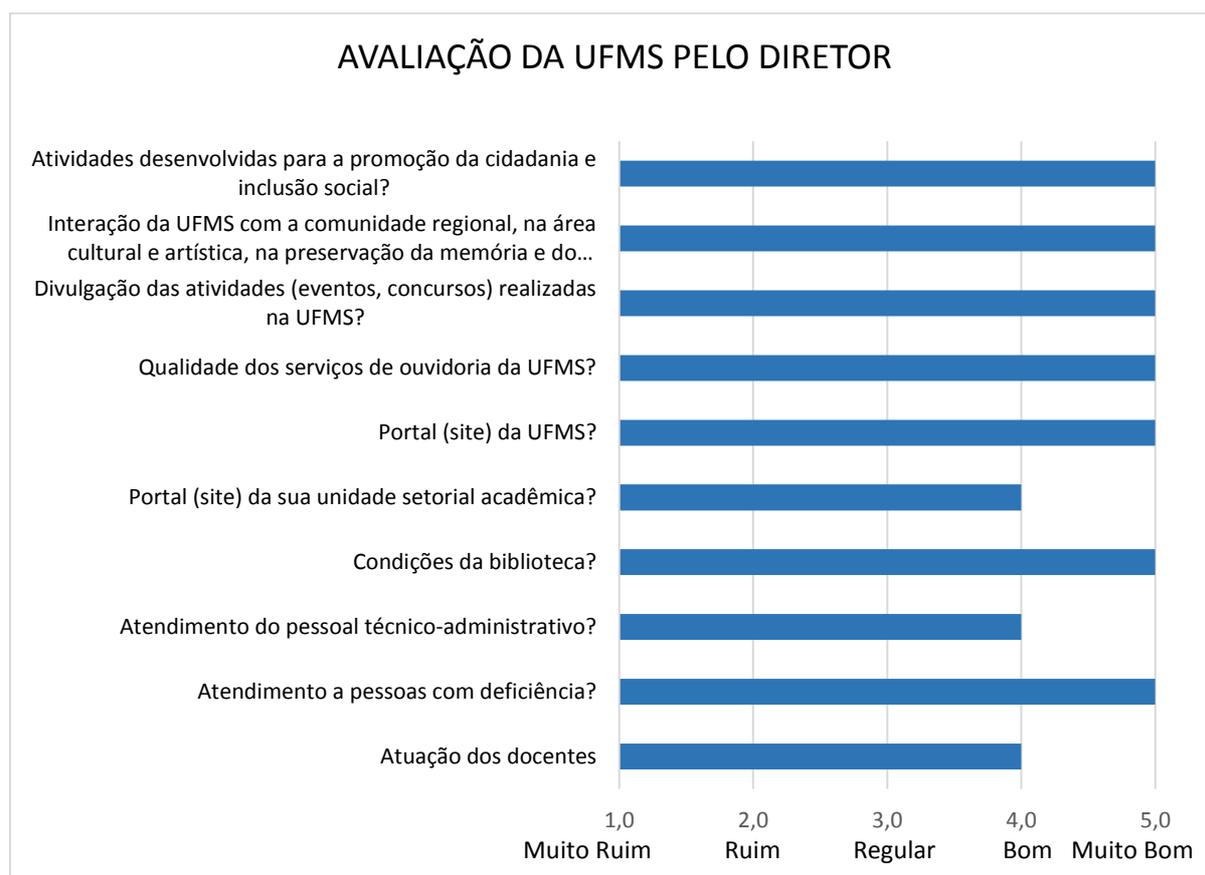


Figura 7.1 Avaliação da UFMS pelo diretor

7.2 Gestão Institucional

O diretor avaliou a Gestão Institucional como mostra o gráfico da figura 7.2. Todos os aspectos foram avaliados como “bom” ou “muito bom”, a não ser pelo quesito atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento dos cursos, que foi avaliado como regular.

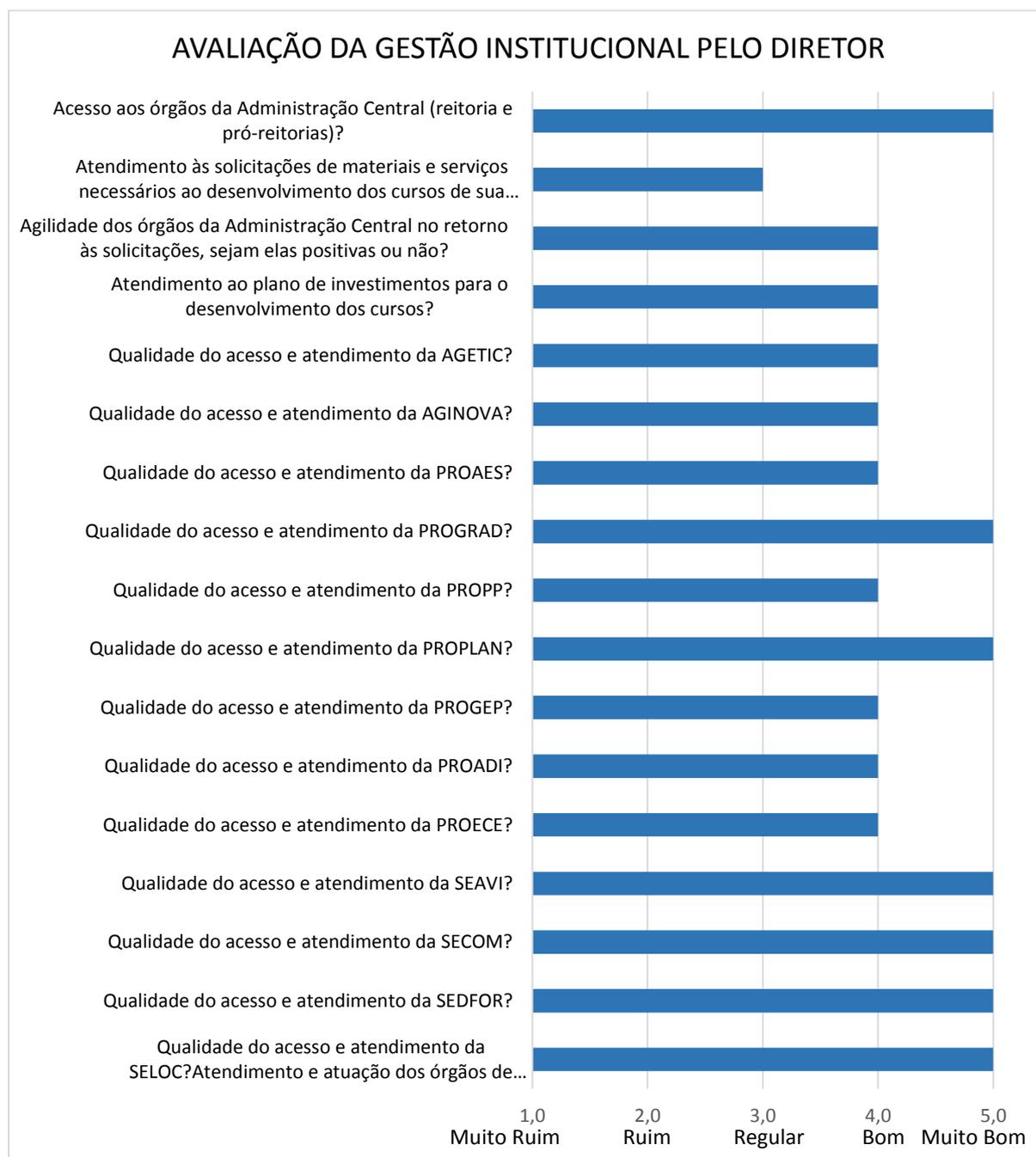


Figura 7.2 Avaliação da Gestão Institucional pelo diretor

7.3 Pesquisa e Extensão

O diretor avaliou a Gestão Institucional como mostra o gráfico da figura 7.3. Todos os aspectos foram avaliados como “bom” ou “muito bom”. O diretor registrou no comentário que a unidade possui corpo docente qualificado e estrutura de laboratórios para desenvolvimento de pesquisa; ensino e extensão. Registrou ainda que há deficiência quantitativa de técnicos administrativos para atendimento das atividades administrativas e de laboratórios.

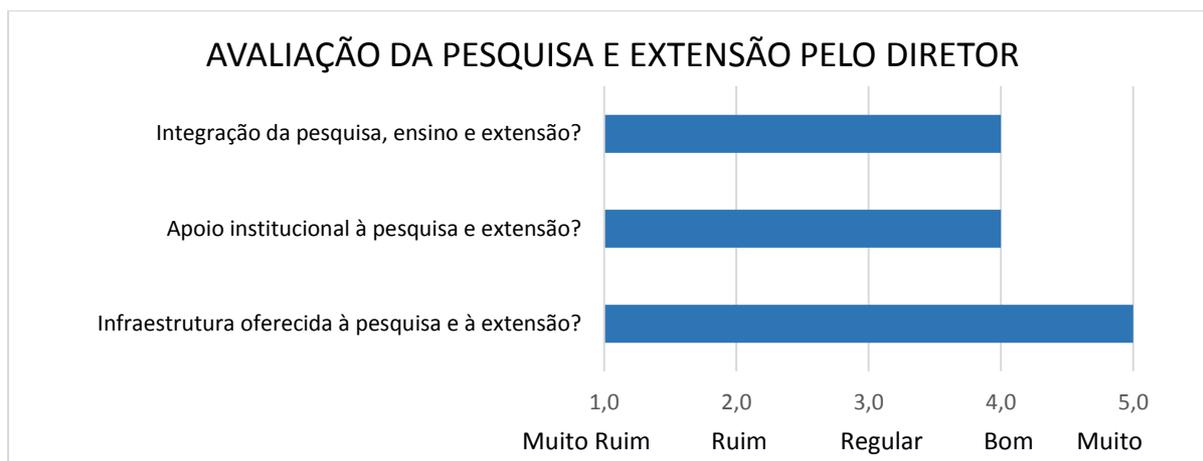


Figura 7.3 Avaliação da Pesquisa e Extensão pelo diretor

7.4 Autoavaliação

Como mostra a figura 7.4, o diretor considera que tem bom conhecimento dos documentos oficiais da Instituição e que tem exercido bem a função de diretor.

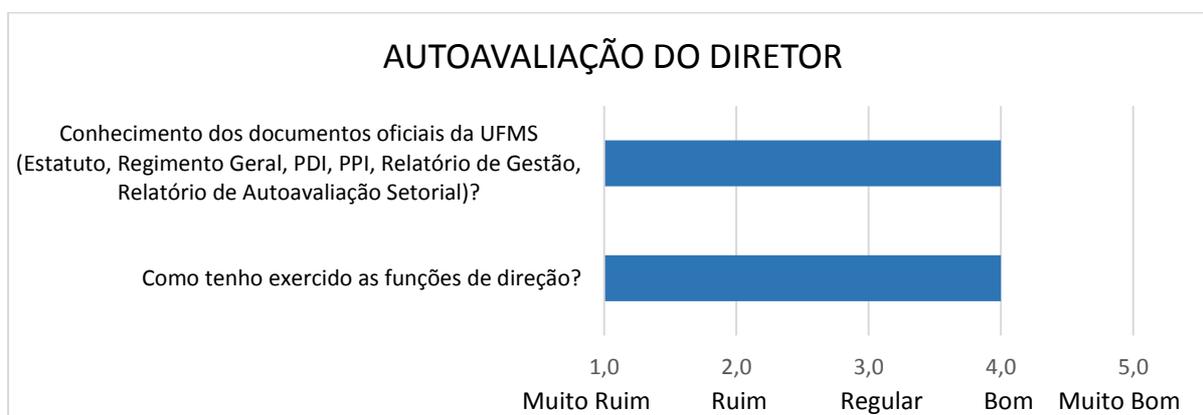


Figura 7.4 Autoavaliação do diretor

8 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG) atua no fortalecimento das suas pesquisas com o aumento dos programas de Pós-Graduação. Possui projetos de pesquisa com fomento externo de diversos órgãos de fomento. As principais pesquisas estão atreladas aos programas de Pós-Graduação.

Atualmente na unidade são oferecidas 48 vagas anuais nas seguintes áreas:

- Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Ambientais (PGTA)
- Programa de Pós-Graduação em Eficiência Energética e Sustentabilidade (PPGES)
- Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (PPGRN)
- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE)

8.1 Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Ambientais (PGTA)

A UFMS tem buscado formar profissionais de diferentes áreas que possam influenciar no planejamento e tomada de decisão, podendo-se destacar os cursos de graduação em Engenharia Civil (início 1970) e Engenharia Ambiental (início 1999). O curso de Engenharia Civil funciona a quase 50 anos, onde por inúmeras vezes foi avaliado como um dos melhores do país. Já o curso de Engenharia Ambiental criado em 1999, representa um dos primeiros cursos criados no país e o primeiro em uma Universidade Federal, ressaltando assim, a visão progressista e o pioneirismo dos professores desta instituição na formação de profissionais de qualidade. A necessidade de formação de profissionais com uma visão integrada ocorre em virtude do cenário global de demanda por produção de alimentos, fibra e combustíveis ter crescido a níveis nunca vistos. Assim, a criação de pensamento crítico voltado principalmente as áreas de recursos hídricos e saneamento ambiental tornou-se fundamental para garantir melhores condições de vida para população. No entanto, além de cursos de graduação verificou-se a necessidade de desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de tecnologia ambiental.

Neste sentido, o Departamento de Hidráulica e Transportes ofereceu em 1996 o curso de Especialização em Engenharia Sanitária e Engenharia Ambiental. Este curso foi oferecido para aperfeiçoar a formação de Engenheiros que tinham atuação direta em órgãos da administração Pública Estadual. Esta experiência contribuiu para o incremento da massa crítica local na área ambiental e motivou o grupo de pesquisadores liderado pelo Professor Dr. Carlos Nobuyoshi Ide na criação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Ambientais - PGTA, o que ocorreu em 1999 (Resolução 019/97 do Conselho Universitário da UFMS). Em 2001 foi credenciado pela CAPES/MEC o curso de Mestrado em Tecnologias Ambientais (Portaria no 1741 de 8 de agosto de 2001 – DOU no 152 de 09/08/2001). Em outubro de 2009 o Conselho Técnico Científico do Ensino Superior – CTC–ES CAPES

recomendou o Curso de Doutorado em Tecnologias Ambientais para o PGTA. Assim, o Curso de Doutorado, teve início em março de 2010.

O Programa visa atender às exigências técnico-científicas relacionadas ao Saneamento Ambiental, ao Controle da Poluição e Conservação dos Recursos Hídricos. O PGTA foi delineado no sentido de fornecer ao aluno a formação acadêmica, desde a metodologia de pesquisa, como elaboração de projetos de pesquisa científica e tecnológica, até a difusão do conhecimento através de artigos científicos em periódicos com corpo editorial. Além disso, existe atividades específicas que visam a contribuir com a formação dos alunos para atuarem como docentes no ensino superior. É importante ressaltar que o PGTA originou o primeiro curso de Engenharia Ambiental em uma Universidade Federal e vem trabalhando de forma integrada (alunos de graduação e pós-graduação) na formação de profissionais qualificados.

O PGTA congrega Professores da FAENG (Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografias) e Institutos de Física e de Química. Atualmente, o corpo docente do programa é constituído por pesquisadores com formação e atuação em áreas diversas, envolvendo engenheiros civis, engenheiros ambientais, engenheiros agrônomos, engenheiros químicos, biólogos, geólogos, físicos e químicos. Os professores possuem formação de Doutorado ou estágios de Pós-doutorado na área de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental nas mais respeitadas instituições nacionais e internacionais. Assim, os professores do PGTA interagem participando de projetos, artigos científicos, orientação e geração de patentes com pesquisadores de outras instituições nacionais (IPH-UFRGS; UFSCAR, IG-USP, IAG-USP, EESC-USP, UnB; IQAr-UNESP; IQSC-USP, UFPR, UFSC, UEMS, UFSM, EMBRAPA e IDATERRA/MS) e internacionais (University of Arizona, University of Bristol, Max Planck Institute for Meteorology, Massachusetts Institute of Technology, Karlsruher Institut für Technologie, Universidade de Lisboa, Ghent University, Wageningen University and Research Centrum).

Os resultados alcançados no PGTA com a contínua produção científica e tecnológica têm proporcionado a captação de recursos no desenvolvimento de pesquisas científicas. Assim, pesquisadores do programa já coordenarem ou participarem de projetos financiados por importantes órgãos de fomento, tais como FINEP, FAPESP, CNPq, FUNDECT, ANA/GEF/PNUMA/OEA, União Européia. Desde sua criação o programa já captou dezenas de milhões de reais (somente no último quadriênio foram R\$ 6 milhões de reais) em projetos aprovados, garantindo assim recursos para construção de laboratórios, aquisição de equipamentos, produção científica, tecnológica e conseqüentemente a formação qualificada Mestres e Doutores. Deste modo, os alunos egressos do PGTA vêm ocupando posições de destaque no Brasil e no exterior em universidades, institutos de pesquisa, órgãos públicos de gestão e regularização e empresas privadas.

8.1.1 Mestrado em Tecnologias Ambientais

Indicadores

- número de vagas em 2016: 14
- número de concluintes em 2016: 18
- número de desistentes em 2016: 1

8.1.2 Doutorado em Tecnologias Ambientais

Indicadores

- número de vagas em 2016: 6
- número de concluintes em 2016: 5
- número de desistentes em 2016: 0

8.1.3 Pesquisa

Tabela 8.1.1. Projetos de pesquisa com financiamento e participação de docentes do PGTA.

Início	Fim	Agência de fomento	Coordenador	Gestor	Valor total (R\$)
2013	2017	CNPq	Teodorico Sobrinho		120910,04
2015	2018	CNPq	Teodorico Sobrinho		39600,00
2014		FINEP	Fábio Gonçalves		3123779,00
2012	2016	FUNDECT/CNPq	Johannes Janzen		39025,00
2012	2018	FINEP	Carlos Ide	Johannes Janzen	1297000,00
2012	2017	FINEP	Peter Cheung	Peter Cheung	4596355,59
2010	2014	CNPq	Teodorico Sobrinho		191458,90
2014	2017	CNPq	José Marcato		25450
2014	2017	FUNDECT	José Marcato		38000
2016	2021	FAPESP	Edson Wendland (USP)		813135,634
2015	2016	FAPESP	Edson Wendland (USP)		55812,78
2013	2015	CAPES	Giancarlo Lastoria		
2016		FUNDECT	Amilcar Junior		21000
2012		CNPq	Amilcar Junior		380000
2011	2013	CNPq	Amilcar Junior		19168,3
		CNPq	Paula Paulo		96015,82
2016		CNPq	Amilcar Junior		21000
2017		CNPq	Marc Boncz		59660
2010		CNPq	Marc Boncz		68047
2016	2019	CNPq	Antonio Filho		36000
2016		FUNDECT	Antonio Filho		20909
2014	2017	CNPq	Antonio Filho		50019,1
2015	2018	CNPq	Beatriz de Paula		
2014	2017	CNPq	Aguinaldo Silva		21000
2012	2015	FUNDECT	Antonio Filho		

2012	2014	FUNDECT	Vilson Brusamarello		
2011	2014	CNPq	Antonio Filho		
		CAPES	Fábio Gonçalves		76951,05
2014		CNPq	Paula Paulo		90000
2014		CNPq	Paula Paulo		102000
		FUNASA	Paula Paulo		100000
2012	2017	FINEP	Paula Paulo		407000
2014	2015		Carlos Ide		24400
2015	2017	FUNDECT	Sandra Gabas		35000
				Total	11968697,21
				Per capita	629931,4323

8.2 Programa de Pós-Graduação em Eficiência Energética e Sustentabilidade

O Programa de Pós-Graduação em Eficiência Energética e Sustentabilidade – PPGES - se reveste de ampla importância para todos os profissionais que tem interesse em sistemas, metodologias, tecnologias, equipamentos, processos e estratégias voltados para a melhoria da eficiência energética e sustentabilidade.

Dentro do PPGES esta em funcionamento o curso de Mestrado Profissional em Eficiência Energética e Sustentabilidade, o qual foi criado pela UFMS em abril de 2011, aprovado e credenciado pela CAPES/MEC em agosto de 2011, e iniciado sua primeira turma em março de 2012. Atualmente é dirigido por professores da área de engenharia elétrica, civil, ambiental, arquitetura e urbanismo e administração.

Hoje, esta com a bagagem de 5 anos de funcionamento, com a formação de 41 mestres para o mercado de trabalho e a realização de parcerias com instituições e empresas privadas para a aplicação e extensão universitária das premissas do desenvolvimento sustentável.

Objetivos do curso: Propiciar a atualização de pessoal no setor energético, tanto sob os aspectos tecnológicos, quanto na utilização eficiente de energia e na aplicabilidade dos conceitos e diretrizes da sustentabilidade.

- Promover a capacitação de pessoal para o desenvolvimento e adoção de métodos e técnicas adequadas para o uso, conservação e racionalização de energia e para produção e gestão de tecnologias mais sustentáveis.
- Contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em organizações através do uso de tecnologias e gestão da eficiência energética e da sustentabilidade.

O curso apresenta três áreas de concentração:

* Eficiência energética: compreende discussões sobre conceitos, projetos, estratégias e experiências de eficiência energética em edificações, e sistemas de energia na produção e de saneamento. As pesquisas enfocam análise e desenvolvimento de construções

ambientalmente confortáveis, de sistemas de energia e de saneamento com redução de consumo de energia, bem como a aplicabilidade de auditorias, simulações e gestão energética eficiente. As linhas de pesquisas são eficiência energética em: energia e sistemas de produção; e edificações e conforto ambiental. As disciplinas que contemplam tais enfoques são: climatologia e meio ambiente, conforto ambiental, desempenho térmico de edificações, diagnósticos energéticos, eficiência energética em edificações, eficiência energética na hidráulica e saneamento, eficiência energética na indústria, energia e meio ambiente, sistemas e equipamentos de medição de energia.

* Sustentabilidade: compreende discussões sobre os conceitos, projetos, estratégias e experiências em torno dos ambientes construídos mais sustentáveis. As pesquisas enfocam a pluridimensionalidade da sustentabilidade na concepção e na gestão de estratégica de negócios; na gestão do processo de projetos; nas análises de cenários edificados mais sustentáveis ou menos sustentáveis; e no desenvolvimento de materiais de construção, de técnicas construtivas e de cadeias produtivas, no setor da construção civil e rural, com a utilização de recursos locais e renováveis. As linhas de pesquisa são sustentabilidade em: tecnologia e produção do ambiente construído; e gestão estratégica nas organizações. As disciplinas que contemplam tais enfoques são: ciência e tecnologia de materiais, desempenho térmico de edificações, conforto ambiental, gestão estratégica da sustentabilidade, materiais e sistemas construtivos não convencionais, sustentabilidade no ambiente construído, climatologia e meio ambiente, energia e meio ambiente, governança socioambiental.

* Energias renováveis: compreende discussões sobre os conceitos, projetos, estratégias e experiências em torno de geração, uso e aplicação dos recursos emergentes renováveis a partir de fluxos naturais como energia solar, energia hidráulica, energia eólica, energia da biomassa. As pesquisas enfocam análise e desenvolvimento de tecnologias para aproveitamento das fontes energéticas renováveis e de processos de gestão para geração, consumo e conservação eficiente da energia renovável. As linhas de pesquisa são : energias renováveis. As disciplinas que contemplam tais enfoques são: diagnósticos energéticos, energia e meio ambiente, gestão da utilização da energia solar, sistemas e equipamentos de medição de energia, climatologia e meio ambiente.

- o curso tem a duração mínima de 12 meses e o máximo de 30 meses. Dentro deste período o pós-graduando deve cumprir os créditos mínimos exigidos e apresentar a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

- o curso funciona na modalidade presencial, é organizado no modelo tradicional de ensino, pesquisa e orientação;

- o curso apresenta a estrutura de disciplinas obrigatórias: seminários, estágio de docência, probabilidade e estatística, metodologia científica.

- o curso apresenta a estrutura de disciplinas optativas para atendimento das áreas de concentração: sustentabilidade, eficiência energética e energias renováveis.

8.2.1 Mestrado em Eficiência Energética e Sustentabilidade

Participou efetivamente de avaliação trienal CAPES 2013-2016, permanecendo com Conceito 3. Ao longo de 5 anos de funcionamento do curso, realizou 5 processos seletivos de candidatos para alunos regulares, com média de oferta de 13 vagas/ano. Teve aumento substancial de candidatos no processo seletivo ao longo dos anos, sendo em 2012, 20 candidatos/12 vagas e em 2017, 50 candidatos/14 vagas, apontando para melhor visibilidade do Curso como também a possibilidade de seleção com baixa endogenia.

Houve o aprimoramento das diretrizes e regras do regulamento do Curso com a inclusão de critérios mais rigorosos para qualificação e defesa de TCC, como por exemplo a condicionante publicação de artigos técnico-científicos antes da titulação, com o intuito melhorar a produção técnico-científica do Programa. Também se destaca a estipulação de prazos entre cumprimento das etapas de créditos, de qualificação e de defesa, aprimorando o planejamento dos estudos dos discentes e a qualidade final da produção técnico-científica, sendo o prazo médio de titulação de 28 meses.

Área de Concentração	Linha de pesquisa	Professores
SUSTENTABILIDADE	Gestão Estratégica nas Organizações	ADRIANE ANGELICA F S. L. QUEIROZ (P) JOSE CARLOS DE JESUS LOPES (P)
	Tecnologia e Produção do Ambiente Construído	ANA PAULA DA SILVA MILANI (P) ODILAR COSTA RONDON (A/P) JULIO ALBERTO P. FERENCZ JR (C) ANDREA NAGUISSA YUBA (P)
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Energia e Sistemas de Produção	ANDREA TERESA RICCIO BARBOSA (P) FREDERICO SILVA MOREIRA (C) JOHANNES GERSON JANZEN (P) PETER BATISTA CHEUNG (P)
	Edificações e Conforto Ambiental	WAGNER AUGUSTO ANDREASI (A/P) ANA PAULA DA SILVA MILANI (P)
ENERGIAS RENOVÁVEIS	Energia Renovável	SANDRO PETRY LAUREANO LEME (P) ANDREA TERESA RICCIO BARBOSA (P)

Indicadores

- número de vagas em 2016: 13 vagas
- número de concluintes em 2016: 9 defesas
- número de desistentes em 2016: 2 desistências

Pontos fortes do PPGES.

- As linhas de pesquisa estão bem atreladas as áreas de concentração e se complementam, bem como há interação entre as linhas de pesquisa, sendo os grupos de

pesquisa permeáveis, ou seja, professores de áreas ou linhas diferentes têm a oportunidade de alinhar projetos com um mesmo foco ou produto final.

- Potencial do corpo docente para a articulação entre pesquisa-extensão, bem como na busca de parcerias com órgãos privados e públicos da esfera municipal e/ou estadual.
- As normativas do Curso (regras e critérios) para os discentes vão de encontro com os demais regulamentos de mestrados profissionais conceito 5 e 4, refletindo-se em um mínimo de evasão e de descumprimentos de prazos para conclusão do Curso, bem como uma boa produção técnico-científica dos alunos ou egressos.
- Apresenta boa inserção social sob o aspecto de impacto do Programa nas dimensões: social, educacional, tecnológico, econômico, ambiental, nos níveis local e regional, visto que nosso corpo discente em sua maioria (70%) são profissionais atuantes no mercado buscando soluções tecnológicas para suas empresas, ambientes de trabalho, e comunidades; como também especialização para atuação como professores no ensino médio e/ou superior.

Pontos fracos do PPGES.

- Baixa produção científica e aquém em relação aos cursos de mestrado profissional nota 5, especificamente produção de artigos publicados em periódicos, sendo destacada a produção de artigos publicados em Anais devido a exigência mínima do regulamento do Curso para formação dos mestres.
 - Pontual participação formal em projetos de cooperação e redes de pesquisa (2 professores); assim como intercâmbios formais e sistemáticos (2 professores).
 - Baixo número de convênios de cooperação com o setor privado, de convênios de cooperação com instituições de governo; e de projetos em rede regional ou nacional.
 - Não apresenta nenhuma ligação efetiva com outros cursos de mestrado ou doutorado já consolidados para ampliar os grupos de pesquisa e consequentemente melhorar a produção intelectual.
 - Por ser um Programa cujo público-alvo são profissionais atuantes no mercado e sem a distribuição de bolsas institucionais, a dedicação dos alunos ao Curso é parcial, prejudicando no pleno desenvolvimento das atividades do Programa.

Ações tomadas em 2017 e a serem tomadas em 2018 visando a melhoria do curso

- Como a atuação do curso é a área tecnológica e de produção, abra-se um grande campo para captação de recursos de parcerias com o setor privado e de convênios de cooperação com instituições municipais e de governo. No entanto, é necessária maior celeridade nos processos internos da UFMS para que seja efetivamente uma oportunidade. Com isso ter-se-ia:
 - Melhoria da infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão - laboratórios

- Melhoraria da aplicabilidade dos trabalhos produzidos junto a setores não acadêmicos
- Aumento do número de convênios e parcerias
- Com o perceptível crescimento da produção técnica e o acúmulo de TCCs de qualidade, o PPGES se encontra na fase de melhorar sua produção intelectual no viés da produção científica em Periódicos com Qualis CAPES.

8.2.2 Pesquisa

Listar projetos de pesquisa cadastrados por programa de pós-graduação.

Área de Concentração	Linha de pesquisa	docentes	Projetos	Total Projetos / Financiado	grupo de pesquisa / participante externo UFMS	alunos		
						G	PG	PG outro
SUSTENTABILIDADE	Gestão Estratégica nas Organizações	Adriane Queiroz	1 - Alinhamento Estratégico e Comportamento Sustentável das Organizações 2- Desenvolvimento de uma ferramenta para o processo de planejamento, implementação e gestão de sistemas sustentáveis de saneamento para comunidades isoladas	2 / não	Rosamaria Cox Moura Leite Padgett - Denise Barros de Azevedo - Alessandro Gustavo Souza Arruda- Leonardo Francisco Figueiredo Neto- Jeovan de Carvalho Figueiredo - Marcelo Ribeiro Silva / Não	4	2	5
		Jose Carlos Jesus	1 - DIAGNÓSTICO DAS TECNOLOGIAS APLICADAS NA COLETA, NO TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (RSU) 2 - OTIMIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL E DO CAPITAL SOCIAL DOS ATORES E DOS AGENTES AMBIENTAIS ENVOLVIDOS NA LOGÍSTICA REVERSE DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, PRODUZIDOS EM CAMPO GRANDE-MS	2 / não	Luiz Miguel Renda dos Santos - Frederico Fonseca da Silva - Elcio Gustavo Benini - Naira Denise Kalb - Eronildo Barbosa da Silva / Não	4	1	2
	Tecnologia e Material de Construção	Ana paula Milani	1 - ESTUDO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL PARA USO EM EDIFICAÇÕES COM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA 2 - PNEUS INSERVÍVEIS: Estudo de Processos de Reutilização, de Reciclagem e de Disposição Final Sustentáveis 3 - Projeto de norma para construções com terra - Taipa de pilão	3/sim bolsa IC	Andrea Naguissa, Odilar Costa Rondon, Sandra Bertocini, Obede Faria, Marcio Hofmann/ Sim	4	4	0
	Produção do Ambiente Construído	Andrea Naguissa	1 - Inovações tecnológicas para produção de habitação social rural no Mato Grosso do Sul 2- Levantamento de obras de taipa no Brasil	2/sim bolsa IC	Ana Milani, Odilar Costa Rondon, Sandra Bertocini, Karina Trevisan Latosinski, Marcio Hofmann / sim	6	8	0
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Sistemas de Energia na Produção		nenhum	nenhum	Frederico Silva Moreira, Jair de Jesus Fiorentino, Josivaldo Godoy da Silva, Jéferson Meneguim Ortega, Robson Leal da Silva/ não	1	8	0
	Engenharia Hidráulica e Saneamento	Johannes Gerson	1 - Técnicas experimentais e de modelagem aplicadas à redução de perdas em sistemas de abastecimento público de água	1/ sim FINEP	Peter Cheung, Keila Roberta Ferreira de Oliveira Dassan, Paulo José Alves de Oliveira, Carlos Ide, Fábio Veríssimo / sim	2	0	3
	Edificações e Conforto Ambiental		nenhum	nenhum	nenhum	0	4	0
ENERGIAS RENOVÁVEIS	Aplicação de Energia Solar	Sandro Petry	Utilização de Placas Solares Conectadas ao Sistema da Rede Elétrica	1/ sim Empresa Privada	nenhum	1	3	0
	Aplicação de Biocombustível		nenhum	nenhum	nenhum	0	0	0

8.3 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica

O Programa de Pós Graduação em Engenharia Elétrica iniciou as atividades no primeiro semestre de 2017, portanto, trata-se de um curso com parâmetros de avaliação incipiente. Porém, deve-se destacar que este novo programa de pós graduação possui um histórico sombreado com um outro programa de pós graduação em Engenharia Elétrica da UFMS que foi descredenciado. Com base nesta premissa a descrição apresentada neste documento permeia sobre a proposta enviada para CAPES.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina. O Governo de Estado de Mato Grosso, em 1967, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/09/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados; incorporados à UEMT. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi concretizada a federalização da instituição que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979. Além da sede em Campo Grande, em que funcionam as unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Computação (FACOM), Faculdade de Direito (FADIR), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Faculdade de Odontologia (FAODO) e Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG); Instituto de Matemática (INMA), Instituto de Química (INQUI) e Instituto de Física (INFI) a UFMS mantém Campus em Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado. No seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 (PDI 2015-2019), a UFMS reforça sua adoção do IV Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG 2011/2020, elaborado pelo MEC/CAPES, o qual tem como dois dos seus cinco eixos “1) a expansão do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), a primazia da qualidade, a quebra da endogenia e a atenção a redução de simetrias; 2) a criação de uma nova agenda nacional de pesquisa e sua associação com a pós-graduação; “. Desta forma, a UFMS, no seu PDI, definiu no seu item “2.4 Políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação” os princípios que nortearão a política institucional de pesquisa e pós-graduação, dentre os quais, “expansão da pós-graduação, com a implantação de novos programas stricto sensu (mestrado e doutorado) e a consolidação dos já existentes, de acordo com as metas definidas no PAPG (REUNI da pós-graduação),

promovendo a melhoria dos indicadores da pesquisa e da pós-graduação”. Por outro lado a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), unidade acadêmica criada em 2013, como um desdobramento do Centro de Ciências Exatas e Tecnologias (CCET), possui no seu quadro em torno de 110 (cento e dez) docentes e 70 (setenta) técnicos administrativos. Como infraestrutura física a FAENG conta uma área total de 15.000 (quinze mil) metros quadrados, incluindo salas de aula, salas de professores, área administrativa e 39 (trinta e nove) laboratórios de ensino e/ou pesquisa. Com seus recursos-humanos aliados a sua infraestrutura física, a FAENG oferece 9 (nove) cursos de graduação presencial: Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Geografia, além dos Cursos de Tecnologia em Construção de Edifícios, Tecnologia em Eletrotécnica Industrial e Tecnologia em Saneamento Ambiental, atendendo a aproximadamente 2.200 (dois mil e duzentos) alunos de graduação.

Os cursos de pós-graduação strictu-sensu oferecidos pela FAENG atualmente são o mestrado e doutorado acadêmicos em Tecnologias Ambientais e o mestrado profissionalizante em Eficiência Energética e Sustentabilidade, e o recém aprovado mestrado em Recursos Naturais, com um total geral de aproximadamente 200 (duzentos) alunos. Assim, a FAENG hoje busca sua expansão, prioritariamente com a abertura de novos programas de pós-graduação. Para isso, a atual direção da FAENG adotou uma política que garante uma carga horária de aula mínima, prevista nas normas da UFMS (Resolução Nº 137 do Conselho Diretor da UFMS) na graduação que não comprometa as atividades dos docentes que atuam na pós-graduação. Além disso, outras medidas como avaliar o potencial de grupos de docentes para a criação de novos programas de pós-graduação e apoiar em diversos aspectos tais como, diminuição de carga horária para aumento das atividades em pesquisa com intuito ao aumento da produção científica relevante, captação de projetos de pesquisa com financiamento externo, apoio para participação em eventos e para a elaboração de propostas de criação de novos cursos de pós-graduação. Neste contexto, originou a proposta e consequentemente a origem do Programa de Pós Graduação em Engenharia Elétrica em 2017. É válido mencionar que no passado houve um programa nesta área, no entanto, tal curso, criado em 2003, teve avaliação 02 (dois), resultando no seu descredenciamento junto a CAPES. Por conta do descredenciamento do curso anterior, uma série de ações foi desenvolvida tentando melhorar as condições para que uma proposta de abertura de um novo programa na área fosse criada. Entre as ações destaca-se o processo de reestruturação/renovação de docentes. Recentemente foram contratados 09 (nove) professores para a área de engenharia elétrica da UFMS. Destes, 05 (cinco) compõem o corpo dos docentes permanentes desta proposta. Os outros 04 (quatro) docentes não fazem parte desta proposta porque estão trabalhando para atingirem produção científica compatível. Além disso, é esperada para o próximo ano a contratação de mais 03 (três) docentes, sendo 02 (duas) novas vagas para fortalecimento do programa proposto (conforme carta de compromisso da Reitoria em anexo), e 01 (uma) oriunda de aposentadoria. Além disso, pelo menos 04 (quatro) novas vagas deverão surgir no próximo triênio, e as contratações serão todas com vistas à atuação dos novos docentes também no programa proposto. Isso mostra

uma postura séria da UFMS e da FAENG na busca por um programa mestrado sólido. Com isso, espera-se consolidar o mestrado, e com o apoio institucional, em alguns anos possa ser aprovado para um programa de doutorado em Engenharia Elétrica.

O corpo docente deste programa trabalha de forma integrada há muito tempo, configurando um grupo de pesquisa coeso, com especialidades aditivas e/ou complementares. Uma descrição do grupo segue abaixo:

- O corpo docente permanente é composto por 8 docentes, sendo 07 (sete) da instituição (UFMS), e um da instituição parceira (UCDB-Universidade Católica Dom Bosco). O docente da UCDB, Prof. Dr. Naji Ama foi convidado a participar do programa pelo seu perfil, que é aderente a esta proposta. Este docente já está engajado em projetos de pesquisa com docentes da UFMS. A UCDB por sua vez, a qual é parceira da UFMS em inúmeros ações, deu anuência, inclusive estimulando o docente a participar do programa (vide carta em anexo).

- O corpo docente é composto por docentes titulados em instituições de qualidade inquestionável, sendo 04 (quatro) com doutorado pela UNESP/Ilha Solteira, 01 (um) pela COPPE/UFRJ, 01 (um) pela UNICAMP, 01 (um) pela POLI/USP e 01 (um) pela The University of Tennessee. Além disso, dois destes docentes fizeram recentemente o pós-doutorado fora do país, sendo um na ETS - École de Technologie Supérieure em Montreal no Canada, e outro na UTK - The University of Tennessee at Knoxville nos Estados Unidos.

- A FAENG/UFMS tem no seu quadro 04 (quatro) docentes que não fazem parte desta proposta, mas que vem desenvolvendo produção científica compatível. Também, a expectativa é de que, nos próximos 12 meses seja feita a contratação de mais 3 docentes, sendo 02 (duas) vagas novas para fortalecimento do Programa proposto (conforme carta de compromisso da Reitoria em anexo) e 01 (uma) vaga oriunda de aposentadoria. Com isso, espera-se no próximo ano ampliar o quadro docente do Programa em 07 (sete) docentes, e para um período de 03 (três) anos, a contratação de outros 04 (quatro) docentes para a reposição de professores que virão a se aposentar. Todas as contratações serão feitas com vistas a contratação de docentes com potencial para a participação no Programa proposto. Embora não tenha nenhum bolsista produtividade em pesquisa (PQ) ou produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora (DT), ao analisar a produtividade de atual bolsistas, pode-se afirmar que no corpo docente do programa proposto há 03 docentes com produção equivalente a bolsista produtividade em pesquisa 2 (PQ-2), e um docente com produção equivalente a bolsista produtividade em pesquisa 1-D (PQ-1D); Todos os docentes do programa tem produção científica e trabalham em projetos que estão alinhados com pelo menos uma das duas linhas de pesquisa.

Na Figura 8.3.1, pode-se observar informações sobre o quadro de professor permanente do PPGEE-UFMS/FAENG.

Corpo Docente - Atividades de Formação (Orientação, disciplinas, projetos)												
Nome	Categoria	Orientações Concluídas						Disciplinas	Participação em Projetos de Pesquisa			
		Graduação		Pós-Graduação					Total em Andamento*	Na Proposta**		
		IC	TCC	ESP	MP	ME	DO			Total	Responsável	Membro
EDSON ANTONIO BATISTA	PERMANENTE	35	16	0	0	6	0	3	5	6	4	2
JOAO ONOFRE PEREIRA PINTO	PERMANENTE	25	7	0	0	26	1	2	12	19	13	6
LUCIANA CAMBRAIA LEITE	PERMANENTE	1	7	0	0	15	0	3	5	4	1	3
LUIGI GALOTTO JUNIOR	PERMANENTE	2	17	0	0	4	0	2	1	17	2	15
MOACYR AURELIANO GOMES DE BRITO	PERMANENTE	3	2	2	0	1	0	3	6	3	2	1
NAJI RAJAI NASRI AMA	PERMANENTE	0	4	0	0	0	0	2	4	1	0	1
RAYMUNDO CORDERO GARCIA	PERMANENTE	0	0	0	0	0	0	2	3	4	0	4
RUBEN BARROS GODOY	PERMANENTE	9	12	0	0	8	0	3	5	18	3	15

IC: Iniciação Científica
 TCC: Trabalho de Conclusão de Curso
 ESP: Especialização
 MP: Mestrado Profissional
 ME: Mestrado Acadêmico
 DO: Doutorado
 *Quantitativo declarado no preenchimento da proposta relativo a todos os projetos em andamento que o(a) docente participa, independente se em proposta de programa/curso novo ou ativo no SNPG.

Figura 8.3.1. Quadro de Atividade de Formação – Corpo Docente Permanente do PPGEE.

8.3.1 Mestrado em Engenharia Elétrica

Número de vagas em 2016: 0

Número de concluintes em 2016: 0

Número de desistentes em 2016: 0

8.3.1.1 Potencialidades

A potencialidade do programa está relacionada com a contextualização regional que favorece a procura qualificada de candidatos a ser tornarem mestres.

8.3.1.2 Contextualização Regional

A região Centro-Oeste, com área de 1.606.403,506 km², é a segunda maior região do Brasil em área. Porém, com uma população de 15.219.608 habitantes, é a menos populosa e, portanto, com baixíssima densidade demográfica. Isso ocorre inclusive porque a região tem na sua área o Pantanal, bioma considerado pela UNESCO como Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera. O Centro-Oeste é a única região do Brasil que faz fronteira com todas as demais regiões brasileiras, além de Paraguai e Bolívia. No Centro-Oeste estão situados os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato

Grosso do Sul, além do Distrito Federal.

Apesar de estar na mesma região que os Estados, a similaridade do Distrito Federal com os demais é apenas geográfica, já que do ponto de vista econômico ela destoa de forma significativa. Com apenas aproximadamente 20% da população, Brasília, tem cerca de 50% do PIB da região. Isso é relevante de se considerar, dado que quando indicadores de

desenvolvimento são avaliados, tais como sociais, econômicos, tecnológicos, entre outros, se faz necessário suprimir os dados de Brasília para que se possa avaliar a região apropriadamente.

De acordo com o GeoCAPES 2013 e o IBGE 2013, na região Centro-Oeste, a relação número de programas de pós-graduação por centena de milhares de habitantes é de apenas 8,4, ficando atrás do índice nacional de 14,3 e também das regiões Sudeste e Sul (Cirani, CBS at all. – “Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015 “). Isto mostra considerável assimetria, que se torna ainda mais relevante, se os programas e a população de Brasília não fossem contabilizados na estatística (mais de um terço dos pesquisadores da região estão em Brasília). Assim, é necessário um esforço dos governos e instituições para atender a demanda por novos cursos de pós-graduação, para que melhores indicadores de C&T sejam atingidos na região Centro-Oeste.

Visando diminuir as assimetrias entre as regiões do Brasil, foi elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SCO) do Ministério de Integração Nacional o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Centro-Oeste 2007- 2020. Com este plano, através do devido diagnóstico da região, foram elencados os projetos de desenvolvimento necessários para diminuição destas assimetrias. No Plano estão previstas iniciativas e ações (implementação articulada de projetos) envolvendo governos, instituições e segmentos da sociedade centro-oeste. No seu diagnóstico, o Plano claramente conclui “O investimento em P&D no Centro-Oeste ainda é muito modesto e bastante concentrado no Distrito Federal”. Neste aspecto, o Programa de Pós Graduação em Engenharia Elétrica da UFMS/FAENG vislumbra abordar tema que possa atrair recursos financeiros de privados sempre comprometido com, desenvolvimento de tecnologias limpas e compatíveis com o meio ambiente do Centro-Oeste, favorecendo a difusão de processos sustentáveis de aproveitamento dos recursos naturais”. Como um dos vetores estratégicos de desenvolvimento, propõe-se, Melhoria da Educação e Fortalecimento do sistema de P&D”. Com base nestas informações fica evidente a relevância de programas de pós-graduação na região Centro-Oeste uma vez que estes são células para o desenvolvimento de sistemas de P&D.

O diagnóstico apresentado para a Região Centro-Oeste vale para a maioria das áreas de conhecimento da CAPES e, portanto, vale para a área de Engenharias IV. Atualmente a região Centro-Oeste conta com apenas 04 (quatro) programas na área de Engenharias IV (3 em Brasília e 1 em Goiânia). No Mato Grosso do Sul e Mato Grosso não há nenhum programa, sendo que o que existia em Mato Grosso do Sul foi descredenciado no ano de 2013. Por outro lado, há uma significativa demanda no Estado e na região por formação de pessoal na área de Engenharia Elétrica a fim de atender tanto às instituições de ensino quanto às empresas. Além disso, é importante o desenvolvimento de soluções para as questões energéticas e ambientais; ou seja, se faz necessário desenvolver soluções para a integração de energias alternativas e renováveis à matriz energética de Mato Grosso do Sul, minimizando o impacto.

8.3.1.3 Fragilidades

A fragilidade do PPGEE perante aos principais programas nacionais está diretamente relacionada na flexibilidade e agilidade que os concorrentes possuem na captação de recursos provados. Esta captação favorece o investimento em pesquisa aplicada e articulações internacionais, aumentando a produtividade dos pesquisadores.

8.3.1.4 Ações tomadas em 2017 e a serem tomadas em 2018 visando a melhoria do curso

As principais ações estão na submissão de projetos de P&D e tratativas de parcerias com instituições internacionais. Além disso, o programa vem articulando para organizar congressos internacionais.

8.3.2 Pesquisa

Atualmente, o PPGEE possui apenas um projeto cadastrado pelo PPGEE, porém, existe três projetos em elaboração com financiamento externo que está sendo desenvolvidos por pesquisadores do referido programa.

8.3.2.1 Projeto de pesquisa cadastrado pelo PPGEE

Título: Implementação de Técnicas Mistas de MPPT de Painéis Fotovoltaicos em Conexão com a Rede de Energia Elétrica com Controle Otimizado do Fluxo de Energia

Resumo: Esta proposta de projeto de pesquisa se baseia na necessidade atual e tendência mundial na busca por sistemas cada vez mais eficientes e que se baseiem em fontes de energia alternativas menos poluentes, renováveis e que produzam pouco impacto ambiental. Desta forma, será desenvolvido um sistema de geração de energia elétrica baseado em painéis solares fotovoltaicos para a injeção de potência na rede de distribuição de energia elétrica operando como gerador distribuído. Incorporado ao conversor eletrônico de potência será implementado um algoritmo híbrido para extração da máxima potência (algoritmo de MPPT), aumentando assim o aproveitamento de energia advinda destes painéis mesmo considerando condições de sombreamento parcial. Além disso, a energia extraída dos painéis será injetada na rede de distribuição de energia elétrica e, considerando a necessidade do controle de fluxo de energia elétrica nos cenários futuros de Geração Distribuída (GD), local e/ou regionalizado, este projeto de pesquisa trabalhará com o controle do fluxo de potências ativa e reativa, aplicada para inversores monofásicos e trifásicos conectados à rede, utilizando técnicas de controle robusto incluindo incertezas de rede. Finalmente técnicas de inteligência artificial podem ser adicionadas aos controladores e redes neurais podem ser otimizadas para gerir as malhas de controle de fluxo de potência.



8.4 Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (PGRN)

O objetivo principal PGRN consiste em contribuir para a análise integrada dos biomas (Pantanal, Cerrado, Mata Atlântica e Chaco) presentes no Estado de Mato Grosso do Sul, compreendendo seu funcionamento biológico, químico, físico e socioambiental por meio de pesquisas interdisciplinares, integrando estudos em Ciências Ambientais e gerando recursos humanos que contribuam para o desenvolvimento regional, profissionais de alto nível com conhecimento multidisciplinar aptos a atuar no mercado de trabalho, na docência e na pesquisa, novos conceitos e informações científicas que promovam ações e políticas efetivas, visando garantir a preservação e a recuperação da biodiversidade e o uso planejado e sustentável dos recursos naturais nesses biomas. O desenvolvimento de tecnologias, técnicas e métodos de geoprocessamento voltados para o estudo e manejo sustentável dos recursos naturais presentes nesses biomas constitui-se também um dos objetivos do programa.

Nesse contexto, adotou-se a área de concentração intitulada Recursos Naturais e as seguintes linhas de pesquisa: Análise integrada de Geossistemas e Geoprocessamento aplicado. A existência de um programa de pós-graduação que tenha por foco a formação de profissionais aptos a lidar com as mais variadas peculiaridades pertinentes a essa biodiversidade é de suma importância, não só do ponto de vista da preservação dos recursos naturais, mas também da capacitação de indivíduos que, mais do que analisar e gerar soluções ligadas a este ou aquele aspecto, a este ou aquele campo do conhecimento, sejam capazes de perceber o meio e suas problemáticas de forma integrada, buscando soluções igualmente conjuntas e viáveis, tanto científica quanto financeira, administrativa, humana, cultural e social.

- o curso tem a duração mínima de 12 meses e o máximo de 30 meses. Dentro deste período o pós-graduando deve cumprir os créditos mínimos exigidos e apresentar a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

- o curso funciona na modalidade presencial, é organizado no modelo tradicional de ensino, pesquisa e orientação;

- o curso apresenta a estrutura de disciplinas obrigatórias: seminários, estágio de docência, Geobiosistemas, Metodologia de Pesquisa em Recursos Naturais e Comunicação e Avaliação Científica.

- o curso apresenta a estrutura de disciplinas optativas para atendimento linhas de pesquisa: Análise integrada de Geossistemas e Geoprocessamento aplicado.

8.4.1 Mestrado em Recursos Naturais

Não participou efetivamente de avaliação trienal CAPES 2013-2016, permanecendo com Conceito 3, por se tratar de um curso que teve início em dezembro de 2016. Ao longo de

1 ano de funcionamento do curso, realizou 2 processos seletivos (15 vagas por processo seletivo) de candidatos para alunos regulares.

Atualmente, o corpo docente do PGRN conta com 13 docentes permanentes e 1 colaborador. A Tabela 8.4.1 apresenta a produção de artigos pelo corpo docente no último quadriênio (2013-2016).

Tabela 8.4.1. Produção de artigos pelo corpo docente

Docentes		Artigos								
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Sem qualis
Permanentes										
1.	Camila Aoki			9			2	1		
2.	José Marcato Junior	3		7		4	1			
3.	Alexandre Meira de Vasconcelos		1	4	2	1	3	4		1
4.	Ary Tavares Rezende Filho	3	1	1				1		
5.	Eliane Guaraldo				1					
6.	Diovanly Doffinger		3	2			1			
7.	Ivan Bergier Tavares de Lima	5	3		1		1	3		1
8.	Roberto Macedo Gamarra	1	3	3						1
9.	*Aguinaldo Silva	1	1	1		3	1			
10.	Rogério Rodrigues Faria		1	2						
11.	Vitor Matheus Bacani		1	10	2	7	1	3	1	1
12.	*Antonio C. Paranhos Filho	5	8	24	3	3	1	2		7
13.	Rafael Rossi			3	1	3	5	5	3	6
Colaboradores										
14.	Maria Rita Marques	2		1	1					1
TOTAL		20	22	67	11	21	16	19	4	18

*Bolsistas PQ

De acordo com a Tabela 8.4.1, o corpo docente permanente apresenta uma produção média equivalente a 1,98 artigos A1 por ano, o que habilitaria o programa no item de produção intelectual a obter conceito 4 ou superior. O PGRN segue as diretrizes da área quanto a percentual de docentes colaboradores com relação aos permanentes. O corpo docente permanente exclusivo é maior que 50% do total, o que é exigido pela área.

De acordo com a Tabela 8.4.2 existe uma distribuição quase homogênea entre as linhas de pesquisa (8 para a AI Geo e 6 para a GeoAp).

O corpo docente tem caráter multidisciplinar com diferentes formações em graduação (Geografia, Geologia, Engenharia Cartográfica, Biologia, Engenharia de Produção, Física e Arquitetura e Urbanismo) e pós-graduação (Geologia, Geofísica, Geografia, Ciências Cartográficas, Ciências, Ciências Biológicas, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo, Ecologia e Conservação, Agronomia e Educação do campo).

Tabela 8.4.2. Linhas de pesquisa

Docentes		Linhas de pesquisa**	Orientações em andamento	Formação no Doutorado	Pós-doutorado
1	*Camila Aoki	AIGeo	1	Ecologia e Conservação	-
2	*José Marcato Junior	GeoAp	4	Ciências Cartográficas	-
3	Alexandre Meira de Vasconcelos	AIGeo	5	Engenharia de Produção	-
4	Ary Tavares Rezende Filho	AIGeo	1	Geografia Física	Exterior
5	Eliane Guaraldo	AIGeo	5	Arquitetura e Urbanismo	Nacional
6	Diovany Doffinger	AIGeo	2	Agronomia	Nacional
7	*Ivan Bergier Tavares de Lima	GeoAp	3	Ciências	-
8	*Roberto Macedo Gamarra	GeoAp	2	Ecologia e Conservação	-
9	*Aguinaldo Silva	GeoAp	2	Geociências e Meio Ambiente	-
10	*Rogério Rodrigues Faria	AIGeo	2	Ecologia e Conservação	Exterior
11	*Vitor Matheus Bacani	GeoAp	1	Geografia Física	Exterior
12	*Antonio C. Paranhos Filho	GeoAp	2	Geologia Ambiental	Nacional
13	Rafael Rossi	AIGeo	0	Educação	-
14	Maria Rita Marques	AIGeo	0	Bioquímica	Nacional

* Coordenam projetos com financiamento

**Linhas de pesquisa: Geoprocessamento aplicado (GeoAp); Análise integrada de Geossistemas (AIGeo)

8.4.1.1 Pontos fortes do PPGRN

- Corpo docente multidisciplinar conforme exigência da área de Ciências Ambientais
- Convênios com IES da França e dos EUA
- Qualidade das publicações (estratos A1 a B1) dos docentes na área de Ciências Ambientais
- Mais de 70% do corpo docente é permanente e mais de 50% exclusivos

8.4.1.2 Pontos fracos do PPGRN.

- Poucos projetos de pesquisa interdisciplinares
- Falta de contato entre docentes da capital e interior
- Pouco tempo de existência do programa
- Falta de experiência da coordenação na pós-graduação



8.4.2 Pesquisa

O PGRN iniciou suas atividades em dezembro de 2016. Embora seja um programa recente já apresenta convênios com duas instituições francesas (Universidade de Toulon e Avignon) e com uma norte americana (Universidade de Kentucky). Outro aspecto a ser destacado é a publicação de artigos em periódicos com autores estrangeiros.

O corpo docente apresenta projetos financiados por agências de pesquisa como CNPq, Fundect e também possui projetos financiados por órgãos públicos e privados.

9 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

No ano de 2017 foram desenvolvidas várias atividades de extensão universitária na FAENG. Como pode ser verificado na relação a seguir, obtida no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), foram desenvolvidos neste ano 29 projetos de extensão. Em todas estas atividades os acadêmicos que desejaram tiveram a oportunidade de desenvolver algum tema como voluntários ou bolsistas.

Nome: Estudos de Aspectos Ambientais e de Espaços de Uso Comum no Município de Paraíso das Águas –MS

Coordenador: Antonio Conceição Paranhos Filho

Nome: Ambiente Saudável e Qualidade de Vida para Todos: a UFMS e Paraíso das Águas, MS

Coordenador: Eliane Guaraldo

Nome: IV FEIRA DE SOLUÇÕES INOVADORAS

Coordenador: Camila da Silva Serra

Nome: Ver de Perto: patrimônio ambiental da UFMS

Coordenador: Eliane Guaraldo

Nome: Plano de Urbanização Participativo: Comunidade Cidade de Deus

Coordenador: Maria Lúcia Torrecilha

Nome: HABITAÇÃO EMERGENCIAL: MUTIRÃO E FABRICAÇÃO DIGITAL

Coordenador: Gilfranco Medeiros Alves

Nome: As Folhas de Ossain: preservação em educação ambiental

Coordenador: Ana Paula Correia de Araujo

Nome: Subsídios para a Construção do Programa de Educação Ambiental em Mato Grosso do Sul

Coordenador: Synara Aparecida Olendzki Broch

Nome: União de saberes para a melhoria de vida nas aldeias indígenas no Mato Grosso do Sul

Coordenador: Andrea Naguissa Yuba

Nome: Acessibilidade e Inclusão: Tecnologias de Acessibilidade no Campus Universitário da UFMS

Coordenador: Antonio Conceição Paranhos Filho

Nome: União de saberes para a melhoria de vida nas aldeias indígenas no Mato Grosso do Sul

Coordenador: Leonardo Santana Ramos

Nome: Acessibilidade e Inclusão: Desenvolvimento de Tecnologias de Acessibilidade no Campus Universitário da UFMS

Coordenador: Adauto Ferreira de Souza Neto

Nome: II Semana de Geografia FAENG/UFMS

Coordenador: Ana Paula Correia de Araujo

Nome: Levantamento de dados e identificação de problemas para o Plano de Urbanização da Comunidade Cidade de Deus

Coordenador: Higor Cirilo da Costa

Nome: VerdeJá: CONHECENDO O PATRIMÔNIO AMBIENTAL DA UFMS

Coordenador: Ygor Flávio dos Santos Cabreira

Nome: Acessibilidade e Inclusão: UFMS Para Todos

Coordenador: Laisla dos Santos de Almeida

Nome: UNIÃO DE SABERES PARA A MELHORIA DE VIDA NAS ALDEIAS INDÍGENAS NO MATO GROSSO DO SUL

Coordenador: Maressa Bulhoes dos Santos

Nome: VerdeSer: Conhecendo o Patrimônio Ambiental da UFMS

Coordenador: Laís Beatriz Gôngora Darzi

Nome: Bolsista PBEXT/2017: Habitação Emergencial

Coordenador: Paulo Ricardo Domingos Magalhães

Nome: Espaços públicos e qualidade de vida.

Coordenador: Luã Gustavo da Silva Tachibana

Nome: Desenvolvimento e Qualidade de Vida para Paraíso das Águas

Coordenador: Debora da Silva Ferreira

Nome: Jornada Urbenere - Campo Grande

Coordenador: Andrea Naguissa Yuba

Nome: Levantamentos e estudos visando a modernização e aperfeiçoamento do planejamento urbano e do patrimônio de Campo Grande -MS

Coordenador: Paulo Eduardo Barbosa de Abreu

Nome: Sustentabilidade na Escola

Coordenador: Valéria Ramos Baltazar Quevedo

Nome: SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MATO GROSSO DO SUL

Coordenador: Rennan Lima Arakaki

Nome: Subsídios para a Construção do Programa de Educação Ambiental em Mato Grosso do Sul

Coordenador: Jéssica Araujo dos Santos

Nome: CAPOEIRA ANGOLA UFMS. PRÁTICAS E SABERES ANCESTRAIS NA COMUNIDADE
Coordenador: Alan Eidi Matsuda

Nome: Análise sócio-econômico da população
Coordenador: Sarah Couto de Freitas

Nome: Capacitação do Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Edificações da UFMS
como Organismo de Inspeção Acreditado pelo INMETRO
Coordenador: Arthur Santos Silva

Deve-se destacar, ainda, o Programa de Assistência Estudantil com os auxílios financeiros, que tem colaborado positivamente não somente para a continuidade dos acadêmicos em seus cursos, como também para uma melhora significativa no seu desempenho. Um dos auxílios providos pela UFMS é o auxílio permanência, que o aluno recebe quando desenvolve uma atividade na Universidade, seja de ensino, pesquisa ou extensão. Nesse caso, a melhora na qualidade do aprendizado do aluno não deve ser entendida somente como um maior esforço do acadêmico visando a manutenção da bolsa, mas também o aprofundamento do conhecimento proporcionado por essas atividades desenvolvidas.



10 AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

O Guia do Estudante é uma publicação da Editora Abril, e faz, todos os anos, uma avaliação dos cursos de graduação de universidades do país, atribuindo estrelas, de 3 a 5, aos melhores cursos. Alguns cursos de graduação da FAENG vêm sendo bem avaliados por essa organização civil.

No ano de 2017 receberam três estrelas os cursos de Engenharia Elétrica e Geografia (bacharelado). Dois cursos receberam quatro estrelas: Engenharia Ambiental e Engenharia Civil.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As potencialidades apontadas por acadêmicos, docentes e coordenadores foram diversas, destacando-se: a qualidade dos professores na visão dos alunos, o sistema acadêmico SISCAD, a adequação do curso às exigências da sociedade e o do perfil profissional desejado, incluindo nesse aspecto a matriz curricular, as disciplinas desenvolvidas nos cursos, e o TCC. Os coordenadores, a direção e o pessoal técnico-administrativo também foram bem avaliados por alunos e professores.

Outra potencialidade apontada pelos alunos, como no ano anterior é a Biblioteca, quanto a acervo e instalações físicas.

Como fragilidades pode-se destacar os quesitos: representação discente, atividades complementares, e os relacionados ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, desde o apoio e infraestrutura para seu desenvolvimento, até à oportunidade de participação dos acadêmicos em projetos. Entretanto, foi detectado um pequeno aumento na média atribuída pelos alunos em todos estes quesitos.

Outra fragilidade que pode ser destacada são alguns aspectos da infraestrutura que merecem atenção. As condições físicas dos sanitários, os serviços de segurança, os recursos computacionais, salas de aula e instalações de laboratório obtiveram altos índices de conceitos “ruim” ou “muito ruim”.

As instalações de laboratório também constituem uma fragilidade detectada na avaliação dos docentes, tanto quanto à infraestrutura física, equipamentos e o atendimento de pessoal de apoio nos laboratórios. Na avaliação dos coordenadores esse último aspecto aparece como fragilidade. Isso devido, também, à ausência de funcionários no período noturno.

O resultado da avaliação de coordenadores mostrou uma preocupação com a disponibilidade de docentes para as ofertas de disciplinas numa previsão para os próximos 3 anos. Isso se deve à aposentadoria de alguns professores, ao aumento do número de alunos em alguns cursos e também à dificuldade de se modificar as ofertas de disciplinas por docente dentro do corpo efetivo da UFMS. Houve uma melhora na avaliação deste aspecto em relação ao ano anterior.

A avaliação dos técnico-administrativos apontou como pontos fortes da FAENG: o relacionamento com chefia imediata, professores e acadêmicos; os aspectos de comunicação relativos a telefonia e boletim de serviços. Houve grande melhora, em relação ao ano passado, no aspecto “comunicações internas”. Pode-se atribuir essa evolução à implementação do SEI – Sistema Eletrônico de Informações, que trouxe agilidade às comunicações dentro da Universidade.

Como fragilidades foram apontados, pelos técnico-administrativos, principalmente, aspectos relacionados à infraestrutura: material permanente e equipamentos adequados, manutenção geral e de equipamentos, serviços de segurança, espaço físico e estacionamento.

Alguns aspectos relativos à Universidade também aparecem como fragilidades, tais como a comunicação com a sociedade, no quesito ouvidoria, que foi avaliado como regular, obteve ainda alto índice de “não observado”, mostrando o desconhecimento, principalmente dos acadêmicos, acerca das atividades e serviços da Instituição. O mesmo aconteceu com a atuação do DCE. Deve-se atentar para a melhor divulgação das atividades desenvolvidas pela UFMS.

No aspecto políticas de atendimento aos discentes, o quesito serviço de apoio e orientação psicossocial obteve conceito médio regular, mas um alto índice de conceitos “muito ruim” e “ruim”. Esse quesito obteve ainda grande quantidade de respostas “não observado”, entretanto com diminuição progressivamente nos últimos três anos, sugerindo que os alunos estão tendo a percepção da existência do serviço e da possível necessidade de busca por esse apoio.

É interessante observar ainda que em relação a melhorias realizadas nos cursos e unidade a partir das autoavaliações anteriores, há uma percepção de melhora em alguns cursos, mas há ainda um índice muito alto de respostas “não observado”, 33,7%. Isso demonstra que a maioria dos acadêmicos está atenta aos efeitos do processo avaliativo e para as ações decorrentes do processo, mas ainda há muito para se trabalhar nesse sentido, pois ainda há um alto índice de respostas “ruim” ou “muito ruim” (25%). Isto pode ser um dos motivos da baixa participação na avaliação institucional em todos os anos. Assim, é necessária uma intensificação da divulgação das ações.

A divulgação das ações será essencial para se estabelecer a cultura da avaliação na FAENG, e melhorar a participação no próximo período avaliativo. Assim, pretende-se inicialmente, elaborar um planejamento a partir da priorização das fragilidades. Esse planejamento será realizado em reuniões com as coordenações de curso e com a direção da FAENG.

Após a definição as ações, como estratégia da CSA para reforçar a percepção da comunidade acadêmica, em conjunto com a direção da unidade, serão utilizados mecanismos de divulgação das ações de melhorias obtidas, tais como cartazes e informativos eletrônicos por meio das mídias sociais.